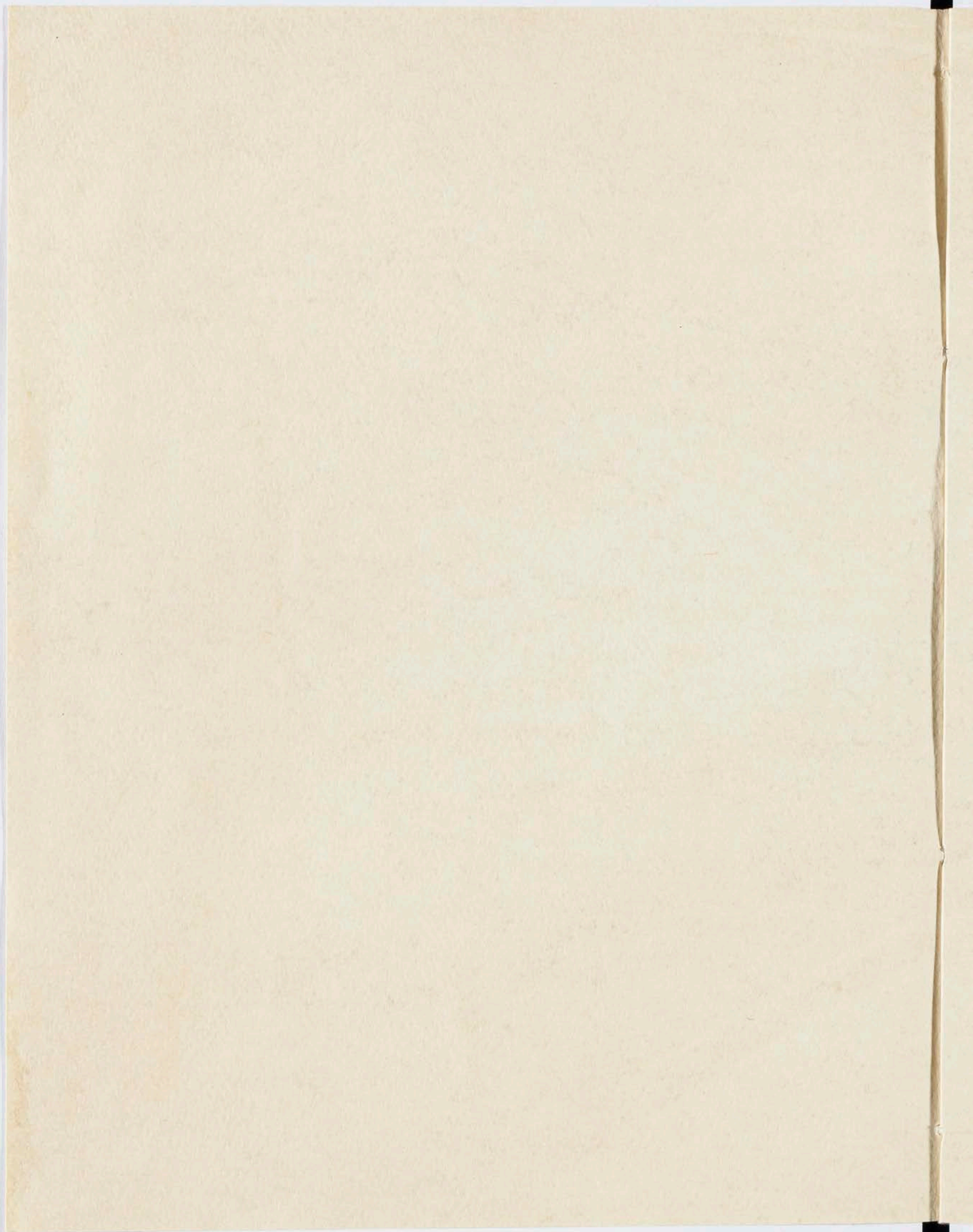
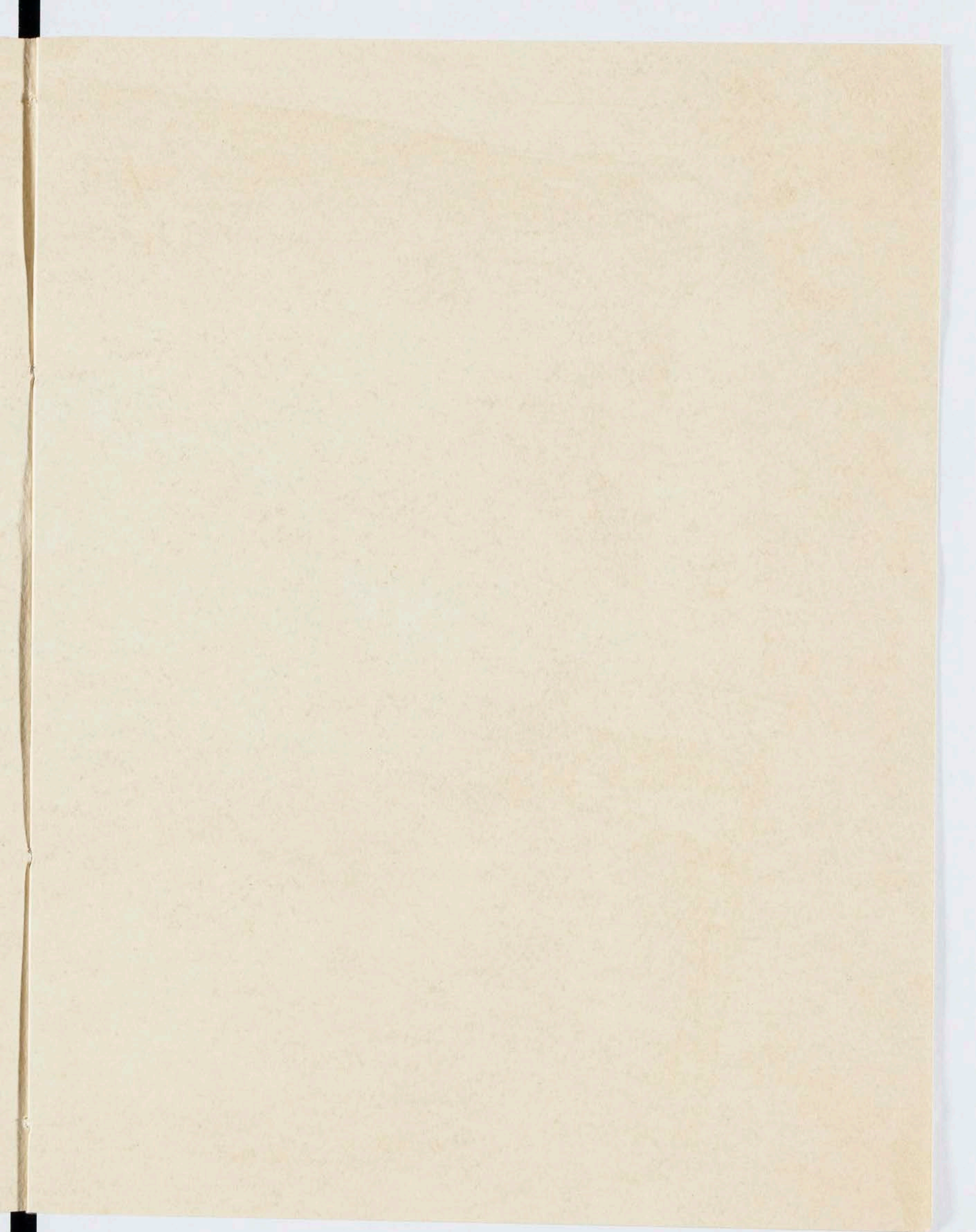


L4 e 5

73





75/11
1570



13
L4
E5

ESCOLA

DE

BETHLEM,

JESVS

NASCIDO NO PRESEPIO!

ESCOLA

D E

BETHLEM.

JESVS

NASCIDO NO PREZEPHO.

ESCOLA

DE

BETHLEM,

JESVS

NASCIDO NO PRESEPIO.

PELLO

P. ALEXANDRE DE GUSMAM

*da Companhia de JESU da Provin-
cia do Brazil.*

DEDICADO

AO PATRIARCHA

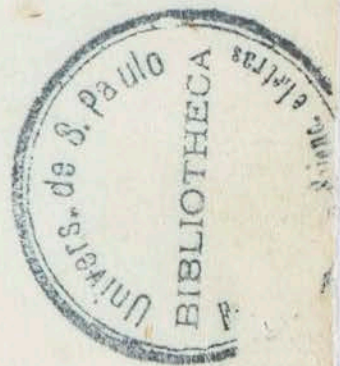
S. IOSEPH.



E V O R A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina da Universidade. Anno 1678.



ESCOLA

DE

BETHLEM

JESUS

NASCIDO NO PRESEPIO.

FEITO

P. ALEXANDRE DE GUSMAN

da Companhia de JESU da Província

da Bahia

DEDICADO

AO PATRIARCA

S. JOSEPH.

—————

FORA

Com todos os direitos reservados.

Na Officina da Universidade. Anno 1678.



L I C E N C A S.

POr commissão do Padre Joseph de Seyxas, Provincial desta Provincia do Brazil, revi o livro intitulado: *Escola de Bethlem*, composto pelo Padre Alexandre de Gusmão da mesma Companhia de JESU, & não achei nelle cousa que seja contra os bons costumes, ou verdade de nossa Santa Fè; antes o julgo por muito digno de se imprimir, por conduzir muito para a devação do Santo Mysterio do Nascimento do Senhor. Collegio da Bahia 18. de Agosto de 1676.

Antonio Rangel.

REvi esta obra, intitulada: *Escola de Bethlem*, Autor o Padre Alexandre de Gusmão de nossa Companhia de JESU, toda me pareceo pia, & devota, & muito accommodada para exercitar a devação, & causar muito ruído espiritual em todos os que a lerem, & se quizerem aproveitar das meditações deste divino Mysterio do Nascimento do Menino JESU. Neste Collegio da Bahia, em 20. de Agosto de 1676.

João de Paiva.

Joseph de Seyxas da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia do Brazil, por especial commissão que tenho de Nosso Muito Reverendo Padre Gèral João Paulo Oliva, dou licença para que este livro intitulado: *Escola de Bethlem, IESVS nascido no Prezepio*, composto pello Padre Alexandre de Gusmão da nossa Companhia, Mestre de Noviços no Collegio da Bahia, & revisto, & approvedo por dous



Padres

L I C E N C A S

Padres da mesma Companhia, se possa imprimir. Bahia 19. de Agosto de 1676.

Joseph de Seyxas.

Vistas as informações que se houverão, pode-se imprimir este livro intitulado: *Escola de Bethlem*, Autor o Padre Alexandre de Gusmão, menos o riscado, & impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 6. de Abril de 1677.

Manoel de Magalhaães de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

Vista a licença do Santo Officio, damos licença para se imprimir. Evora 18. de Mayo de 677.

D. Arcebispo.

S E N H O R.

POr mandado de V. Alteza, revi o livro intitulado: *Escola de Bethlem*, composto pello Padre Alexandre de Gusmão da Sagrada Companhia de JESU. Não achei nelle cousa que encontre ao Real serviço de V. Alteza, antes muito de que se edifiquem os seus vassallos nas considerações, que o douto, & devoto espirito deste Religioso descobrio neste Soberano Mysterio do Nascimento de Nosso Redemptor. E assi me parece que deve V. Alteza, como Principe tão Catholico, concederlhe a licença que pede. V. A.
man-

L I C E N C, A S.
mandará o que for mais seu serviço. S. Francisco de
Lisboa 15. de Junho de 677.

Minimo Orador por V. A.

Fr. Ioão da Madre de Deos.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do São
Officio, & Ordinario, & depois de impresso tor-
narà a esta Mesa para se conferir, & taxar, &
sem isso não correrà. Lisboa 6. de Julho de 677.

Magalhaës de Menezes. Mattos. Mousinho.

Pode correr este livro. Lisboa 11. de Novembro
de 678.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Fr. Valerio de S. Raymundo.*

Taixão este livro em dous tostoés. Lisboa 14. de
Novembro de 1678.

*Marquez P. Magalhaës de Menezes. Carneiro.
Roxas. Basto.*

L I C E N C I A S

mandam o que for mais seu desejo. S. Francisco de
Lisboa 15. de Junho de 677.

Mimimo Orador por V. A.

Fr. João da Madre de Deus.

Oue se possa imprimir, e fazer as licenças do
Officio de Ordinario de Lisboa de in proprio ter-
minar a esta Real para se cumprir. & assim.
sem effeito correto. Lisboa 6. de Julho de 677.

Magist. de Mestr. M. de Mestr. M. de Mestr.

Pode correto livro. Lisboa 11. de Novembro
de 678.
M. de Mestr. de Mestr. M. de Mestr. M. de Mestr. M. de Mestr.
Fr. Vitor de S. Raphael.

Talão esse livro em doutrina. Lisboa 14. de
Novembro de 678.
M. de Mestr. de Mestr. M. de Mestr. M. de Mestr. M. de Mestr.
Fr. Vitor de S. Raphael.



AO PATRIARCHA
S. IOSEPH

ESPOSO DA MÃY DE DEOS.



Avendo de buscar padroeiro para esta minha Escola de Bethlem, a quem com mayor rezão que a vòs, que fostes o seu Fundador, & que fostes o primeiro discipulo da Escola de Bethlem, ò Santissimo Patriarcha Joseph? Vòs fostes o Fundador; porque fostes o que esco-

DEDICATORIA.

escolhestes aquella Lapinha para o Filho de Deos nascer, compuzestes o Prezepio, & arrumastes as palhinhas, em que sua Mãy o reclinou, & sustentastes o Mestre com o fuor de vosso rosto, por todo o tempo, que nella ensinou. Vòs fostes o primeiro discipulo da Escola de Bethlem; porque vòs fostes o primeiro depois de sua Mãy, que o adorastes nascido, & que por espaço de quarenta dias, que com elle assististes naquella Lapinha, ouvistes a celestial doutrina, que da cadeira de seu Prezepio, com o exemplo mais que com a palavra nos ditou. A quem logo devo eu dedicar esta Escola, senão a vòs? A vòs se deve o titulo de Escola de Bethlem, com que fae, como a Padroeiro; & a vòs se deve a doutrina, que contêm, como a discipulo mais velho.

DEDICATORIA.

Iho. Recebei pois, ò Santo Joseph, esta minha Escola de Bethlem, debuxo, ou descripção daquella primeira, que fundastes, & verfastes; & daquellas luzes, que èntão participastes de tão perto, quando primeiro que todos verfastes a verdadeira Escola de Bethlem: reparti com todos aquelles, que lerem, & verfarem esta minha Escola, para que se saibão aproveitar dos documentos, que nesta lerem, assi como vòs vos foubestes aproveitar dos documentos, que naquella vistes.

Servo vosso, & escravo de
vossa Esposa

Alexandre de Gusmão.



DEDICATORIA.

Ilmo. Recebei pois, ó Santo Joseph,
esta minha Escola de Bethlem, de-
puxo, ou descripção daquella pri-
meira, que fundastes, & vestistes, &
daquellas lizes, que erão partici-
pales de tão perto, quando primei-
ro que todos vestistes a verdadeira
Escola de Bethlem: reparti com to-
dos aquelles que lerem, & vestirem
esta minha Escola, para que se saiba
aproveitar dos documentos, que ne-
sta lerem, así como vós vos toube-
des aproveitar dos documentos, que
naquella vistes.

Servo vosso, & escravo de
vossa Escola

Alexandre de Gusmão.



PROLOGO

AO LEYTOR.



Allando o grande Padre S. Hieronymo do Prezepio, e Nascimento do Salvador, escrevendo a Marcella, começa com estas notaveis palavras: Quo sermone, Epist. ad Marc.
qua voce speluncam tibi possumus salvatoris exponere, & illud Præsepe, in quo Infantulus vagiit, silentio magis, quàm infimo sermone honorandũ? Cõ q̃ palavras, cõ q̃ voz te poderei explicar aquella Lapinha, aquelle Prezepio, em que o Salvador nasceo; em q̃ como Infante pequenino chorou? Com mayor razão se deve venerar com o silencio, que com nosso humilde estilo explicar. E se a eloquencia de S. Hieronymo, com a luz, que por tantos annos recebeo em Bethlem deste Mystério,
não

PROLOGO.

não achava em si palavras sufficientes para explicar o Nascimento, & Prezepio do Salvador; como poderemos nós dizer delle coisa digna, sendo tão inferiores na luz, & no affecto a tão alto Mystério?

Esta por ventura deve ser a causa, porque apurandose tanto os engenhos, & a devação de tantos para nos explicar os Mystérios da Morte, & Paixão do Senhor, tão poucos se occuparão em nos declarar os de seu Santo Nascimento; porque sendo muitos os que nos derão a provar os amargos da Cruz, muito poucos nos derão a gostar as doçuras do Prezepio. S. Cypriano alcançou esta mesma razão quando disse, que nos mais Mystérios do Salvador havia algũas razões para se poderem explicar, mas neste de seu Santo Nascimento, só o pasmo, só a admiração: *In cæteris mirabilibus aliquæ rationes satisfaciunt; hic solus me complectitur stupor.*

In Nat.

Esta

PROLOGO.

Esta consideração, que retardou aos demais, me estimulou a mim para fazer este tratado; porque he bem, que o Mystério, em que Deos assi se manifestou aos homens, se manifeste por todos os modos, que são possíveis ao engenho humano.

Dou a este livrinho o titulo de Escola de Bethlem pellas rezoões, que ao diante se apontão; repartoo em Classes, Lições, & Documentos, porque este estilo pede o nome de Escola, com que sae.

Escuzame estenderse mais, do que intentava, a grandeza do Mystério, de que se trata; porque se para escrever o nome sómente do Menino nascido, mandou Deos Nosso Senhor a Isaías fizesse hum livro muito grande: Sume tibi librum grádem, Isai. 8. & scribe in eo; velociter spolia detrahe, &c. Que será necessario para escrever os Mystérios todos de seu Nascimento?

Vale.

PROLOGO.

Esta confissão, que retardo nos de-
mais, me estimulo a mais para fazer este
tratado; porque he bem, que o Mysterio, em
que Deus esse se manifesta aos homens, se
manifeste por todos os modos, que são possíveis
no engenho humano.

Don a este livro o titulo de Escola de
Bethem pelas razões, que ao diante se apou-
tão; reparo em Classes, Licoes, e Docu-
mentos, porque este estio pode o nome de Es-
cola, com que se.

Escrituras eschende-se mais, do que in-
tentava, a grandeza do Mysterio, de que se
trata; porque se para o creder e amar se
mente do Mysterio nascido, quando Deus
Nosso Senhor a si mais se esse bem fero mais
to grande: Summe tibi librum grande in
& scribe in eo; velociter ipolin de-
trahere, &c. Que se necessário para o cre-
der os Mysterios todos de seu Deus e mensa-
geros.

Vale.



ESCOLA

D E

BETHLEM,

JESVS

NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO I.

PROEMIO.

Da origem, & fundação da Escola de Bethlẽ.



*M*ultifariam, multisque modis, olim Deus lo- Hebr. 1.
quens patribus in Prophetis: novissimè diebus
istis locutus est nobis in Filio. De muitas
sortes, & por muitos modos (diz o Apo-
stolo S. Paulo escrevendo aos Hebreos)

fallando Deos N. Senhor antigamente a nossos Padres

A

em

2 ESCOLA

em os Prophetas. por varias figuras, oraculos, & revelaçoens; por ultimo nestes nossos dias nos fallou em seu Filho Unigeuito feito homem como nós; o qual com sua palavra, vida, & exemplo nos ensinou aquella Sabedoria celestial nunca de antes praticada, não a hũa só Cidade, Reyno, ou Nação, como aos Prophetas, senão ao mundo todo, como Luz das gentes, & Mestre universal de todos; não por figuras, metáforas, ou revelaçoens de futuro, senão por exemplo, palavras, & milagres manifestos.

E ainda que em toda a sua vida, & mysterios de sua fantissima humanidade, nos deu o Senhor clarissimos documentos desta celestial doutrina, porque em todos nos foi Mestre, caminho, & vida; com tudo no altissimo, & dulcissimo Mysterio de seu santo Nascimento, nos abriu escola publica, donde com o exemplo, como diz S. Bernardo, nos está já ensinando aquella doutrina, que pello discurso de sua vida nos ha de prègar com a palavra: *Iam clamat exemplo, quod predicaturus est verba; cepit enim Iesus facere, & docere;* porque as primeiras obras de sua vida, forão as primeiras palavras de sua doutrina.

Serm. I. de Nat.

A Aula Real onde collocou a cadeira Magistral, he a lapa onde nasceo, que he hũa cova que a natureza fez ao pè de hum rochedo, junto a Bethlem, aberta por todas as partes, para ser melhor frequentada de todos. A cadeira, he a manjedoura onde a Virgem sua Mãe o reclinou; as insignias doutoraes, são as faixas em que o envolveo; as tapeçarias, são as teas das aranhas; as alcatifas, a terra nua; o guarda, he o Santo Joseph; o Bedel que dà recado aos estudantes, he o Anjo que deu avizo aos santos Pastores; o fino, he o Celeste que chamou aos Sabios do Oriente; os argumentos,

mentos, são o exemplo do Mestre; a forma de argumentar, he a de Servo, que tomou as figuras Syllogeticas, são as que se achão no santo Prezepio; os me-
 yos termos, & modos de concluir, são os que elle escolheo para nos convencer; convem a saber, a pobreza, o frio, o desemparo, com o rigor do tempo em que nasceo; com todas as demais circunstances de seu nascimento: as razoés, são as lagrimas que chorou; a eloquencia, he a infancia, ou mudez de Infante; as palavras, as do Verbo; o pezo dellas, o das palhas em que se reclinou; a acção, os crepundios infantís; porque (como diz S. Bernardo) todas estas
 cousas nos ensinão, & dão vozes para nossa doutrina: Ser. r. de
Nat.

Quaecumque de eo sunt, clamant; clamat hoc stabulum, clamat praesepe; clamant lachrymae, clamant panni. E finalmente tudo quanto pertence a este Menino no prezepio, está gritando a nossos ouvidos: *Quaecumque de eo sunt, clamant*; esses mesmos membros infantís, não cessão de gritar: *Ipsa quoque infantilia membra non silent; & nem ainda a propria infancia se cala: Nec ipsa infantia fiet.*

Em tres classes se reparte a Escola de Bethlem; porque em tres partes se divide a Sciencia do Ceo, que nella se ensina. A primeira classe se chama Vida Purgativa; a segunda, Vida Illuminativa; a terceira, Vida Unitiva. Na primeira classe da Vida Purgativa, nos ensina o Mestre de Bethlem os documentos, com q hũa alma se purga dos vicios, & peccados pella verdadeira abnegação de sy mesmos, & constitue o primeiro estado de estudantes de Bethlem, que chamão de Incipientes. Na segunda classe da Vida Illuminativa, nos ensina os documentos, como hũa alma, depois de purgados os vicios, ha de plantar as flores das virtudes à imitação das que neste dulcissimo mysterio
oio A 2 resplan-

resplandecem, a qual constitue o segundo estado de estudantes, que chamão de proficientes. Na terceira classe da Vida Unitiva, nos ensina os documentos de amor, com que hũa alma se une com seu Creador, depois de purgados os vicios, & plantadas as virtudes, a exemplo do ardêntissimo amor, que este Senhor nos mostrou em seu santo Nascimento; & constitue o terceiro estado de estudantes, que chamão de Perfeitos.

E para que com gosto, proveito, & devação se lea, repartimos a escola de Bethlem nestas tres classes, por semelhança as tres classes, ou partes da vida espiritual, que da mesma forte se reparte; porque por todas ha de passar o estudante de Bethlem, ou o desejo da perfeição, que do mysterio do Nascimento do Senhor quer tirar documentos para a perfeição.

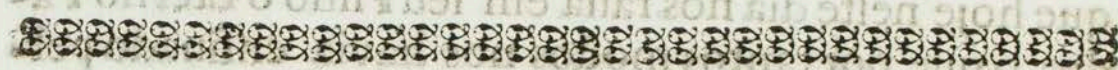
Oh Escola de Bethlem sobre todas as do mundo celeberrima! calem os Lyceos, calem os Gymnacios, calem os Athenas mais celebres de Grecia onde tu estàs. Oh Lapa de Bethlem, Aula real, onde a Sabedoria de Deos collocou a primeira cadeira da doutrina Celestial! mais magnifica es, que os sumptuosos palacios de Salamão; porque se nestes ensinou as sciencias da terra, em ti, o que he mais que Salamão: *Et plusquam Salomon hic*, ensinou as Sciencias, & Sabedoria do Ceo. E tu, ò Bethlem fermosa! ò Cidade de Deos, *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei!* Oriente luminoso, donde o Sol nasce, Patria de Deos. Cidade de David mais vezes venturosa, por nascer em ti JESUS, do que foste ditosa, por nascer em ti David. E tu, ò Cadeira do Mestre de Bethlem, Cadeira de David, Cadeira de Deos, donde Deos se assenta! Cadeira de Moyses, onde a Ley se ensina! Trono do Cordeiro, Leito

Psalm. 86.

DE BETHLEM.

5

Leito florido da Esposa reclinatório do verdadeiro Sa- lamão, lugar de Sabedoria, & assento Celestial, ven- turosa Bethlem, que te fabricou mais venturosa Ro- ma, que te conserva ! mais feliz Bethlem com a pri- meira Cadeira de Christo, que ditosa Roma, com a primeira Cadeira de Pedro.



Do Mestre da Escola de Bethlem.

§. II.

Com razão disse S. Ambrozio, que o primeiro fervor, & desejo de estudar nos Discipulos, está na dignidade, & excellencia do Mestre: *Primus dis- cendi ardor nobilitas est Magistri.* O Mestre da Escola de Bethlem, não he outro, que a Sabedoria do Padre; o Menino nascido no prezepio, em quem estão encer- rados os thesouros da Sabedoria, & Sciencia de Deos. Aquelle que (como diz S. Paulo) ensinou hũa sabe- doria do Ceo, que nenhum outro Sabio do mundo alcançou, senão elle. Aquelle que (como diz o Pro- pheta:) *Invenit omnem viam disciplina*, inventou toda a sorte de Sabedoria.

Ambr. 1.^o de Virg.

Col. 2.^o

Bar. 3.^o

Como Mestre em cadeira está este Menino no prezepio; porque como Mestre o prometeo Deos pel- lo Propheta Isaías: *Ecce testem populis dedi eum, ducem, ac praeceptorem gentibus;* & pello mesmo Propheta diz o Senhor, que como a Mestre o haviamos de ver com nossos olhos: *Et erunt oculi tui videntes praeceptorem tuum.* Como Mestre, & como Doutor está; porque Doutor he chama pello mesmo Propheta o mesmo Deos:

Isai. 35.^o

Isai. 30.^o

- Nec ultra avolare faciam à te doctorem tuum; & pello Pro-
pheta Joel mais claramente o promete como Doutor:
Joel 2. Dabit vobis Dominus doctorem justitiae. E para desempe-
nho da palavra de Deos, que como Mestre no lo havia
prometido, apparece hoje a graça do Salvador ensinã-
do: Apparuit gratia Salvatoris nostri Dei erudiens nos; por-
que hoje neste dia nos falla em seu Filho o Eterno Pa-
dre, o que portantos modos nos havia ensinado pel-
los Patriarchas, & Prophetas: Multifariam, multisque mo-
dis, &c. E mudamente nos està dizendo aqui no valle
de Bethlem, o que na realidade depois disse no Monte
Mat. 17. Thabor: Hic est filius meus dilectus, ipsum audite.*

E vòs, ò Mestre amantissimo, ò Doutor celestial,
para bem vos seja o novo grao de Doutor, que sendo
para bem nosso, quereis que sejam vossos os parabens.
Doutor Menino vos vejo, & pequenino; porèm anti-
go nos annos, & grande no saber; porque vòs sois a-
quelle, *Antiquus dierum*, de Daniel, que sendo criança,
Dan. 7. por nosso amor, entendeis melhor que os Sabios de
Israel: *Super senes intellexi. David* (diz a Escripura) *sa-
pientissimus omnium sedet in cathedra, quasi tenerimus lig-
ni vermiculus;* David o mais sabio de todos, està senta-
do na cadeira, como o tenrinho bichinho no pão; &
com quanta mayor razão se pòde verificar de vòs, ò
verdadeiro David, ò Mestre summo, ò Doutor celef-
tial, pois fazendovos por nosso amor, como hum bi-
chinho do pão: *Ego sum vermis,* & tão tenrinho com
vos vejo de hum só dia, estais nessa manjedoura de a-
nimais, como o mais sabio Mestre, como o mais emi-
nente Doutor: *Sapientissimus omnium sedet in cathedra.*
Chegados são os dias, em que faltando por muitos
annos Doutor em Israel, disse Azarias, que haviamos
2. Dou. 15 de dar com elle: *Transibunt multi dies sine Sacerdote Do-
ctore,*

DE BETHLEM.

Etore, & post reperient eum; porque alfin vos acharão os simples Pastores, & os sabios Reys, & todos os que vos buscão, como elles, vos achão.

Porèm meu Menino achado, se bem perdido por mim, se vòs fois Mestre, como nasceis entre brutos? E se fois Doutor, como nasceis sem fallar? Não sei de que primeiro me maravilhe, se de vos ver entre brutos, sendo Mestre; se de vos ver callar, sendo Doutor. Entre Doutores vos achou vossa Mãy no Templo fallando; entre animais vos achão agora os Pastores na lapa callando: diga cada hum o que quizer, que a mim mais me ensinaiis entre brutos na lapa, que entre Doutores no Templo. Mais aprendo de vòs com vos ver entre Pastores no valle, que entre Apostolos no monte. Mais sei com vos ver entre Maria, & Joseph no Prezepio, que entre Moyfes, & Elias no Tabor. Melhor me persuadís entre pessoas humanas na terra, que entre pessoas divinas no Ceo. Melhor entre rebanhos de ovelhas no campo, que entre Hierarchias de Anjos na gloria; porque se bem no Ceo me ensinaiis como Sabedoria increada; na terra me ensinaiis como Sabedoria encarnada; là mais divino, cá mais humano.

Oh bemaventurados discipulos, que ouvirem a doutrina de tão excellente Mestre! *Beatus, quem tu erudieris, Domine, & de lege tua docueris eum?* Porque se a Rainha Sabà chamou bemaventurados aos que assistião, & ouvião a sabedoria de Salamão: *Beati viri tui, & beati servi tui, qui stant coram te semper, & audiunt sapientiam tuam;* com quanta mais razão serão bemaventurados os que ouvirem de continuo a sabedoria deste Mestre de Bethlem, que he mais Sabio, do que Salamão: *Et plusquam Salomon hic.*

Psalm. 39.

3. Reg. 10.





Dos Discipulos da Escola de Bethlem.

§. III.

Isai. 2.

P Or Isaias prometeo Deos, que como o Mestre de Bethlem abrisse sua Escola, todas as Naçoens de gente havião de concorrer para ouvirem sua doutrina: *Fluent ad eum omnes gentes, & docebit nos vias suas.*

Joan. 6.

Por isso o mesmo Senhor disse ao diante, que segundo estava escrito nos Prophetas, todos havião de ser discipulos seus: *Scriptum est in Prophetis, & erunt omnes docibiles Dei,* todos, sem excluir alguem, quer este Mestre por discipulos de sua escola; porque como nasce como Sol, & mais como Luz, a todos quer que se estendão os rayos de sua doutrina. Oh meu Menino de Bethlem, & Mestre soberano! se fossem todos vossos discipulos, assim como vòs o prometestes, & desejais? Se chegassem todos a vos ouvir, assim como chegarão todos a vos ver? *Et videbit omnis caro salutare Dei nostri!* & se vòs a todos allumiais com vossa luz:

Joan. 1.

Qui illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, como estão tantos nas trevas de sua ignorancia sem vos conhecer? Se vòs nasceis como Lume que se havia de manifestar a todas as gentes: *Lumen ad revelationem gentium,* como ha tantos povos que ignorão vosso Santo Nome? Mas já sei a razão, qual he: *Illuminans tu à montibus aternis, turbati sunt omnes insipientes corde.* He porque dando nos olhos dos ignorantes de coração esta luz, cegos se turbarão, porque não perceberão tanto resplendor; ou he porque sendo os ho-

Psalm. 75.

mens



imens trevas pello peccado da idolatria, & vòs alva
no meyo dessas trevas, não vos comprehenderão os
homens; porque não comprehenderão as trevas vos-
sa luz: *Et tenebra eum non comprehenderunt.* Pois quem
me dera que todos chegassem a vos ver! porque logo Joan. 1.
todos chegariam a vos ouvir; porque vossa vista he
vossa doutrina, & vossas obras são vossas palavras.
Quem me dera que chegassem todos a vos ouvir! por
que todos chegariam logo a vos entender; porque vòs
fois aquelle livro de S. João, que não foi percebido, Apoc. 1.
senão depois de provado. E não sois vòs como os
mestres do mundo, que toda a efficacia poem: *In* 1. ad Cor. 2
persuasibilibus humane sapientie verbis, na copia de pala-
vras com que persuadem, senão na luz interior, com
que falais ao coração, porque, como diz vosso Ser-
vo Agostinho: *Cathedram habet in Cælo*, qui intus docet
in corde; & nós podemos dizer: *Cathedram habet in ter-*
ra, qui intus docet in corde, depois que na terra colloca-
stes vossa Cadeira para nos ensinar. Pois quem me
dera que todos chegassem a vos ouvir, chegando to-
dos a vos ver! porque, *Nunquam sic locutus est homo, sicut* Joan. 7.
hic homo, nunca houve homem que assi fallasse com a
palavra, como este homem, ou para melhor dizer,
como este Menino falla com o exemplo; ou nenhum
homem assi falla ouvido aos ouvidos, como este Me-
nino falla visto ao coração.

Pois, ò Mestre da minha alma! ò Doutor Celest-
tial! Eis aqui venho a vòs para ser vosso discipulo, pa-
ra frequentar vossa escola: *Ego sum puer parvulus, igno-* 3. Reg. 3.
rans introitum, & egressum meum; Eu sou hum menino
pequenino, que não sei por onde hei de entrar, nem
por onde hei de sahir, como de sy dizia Salamão, cõ
ser tão sabio. Sou hum rapaz tão ignorante, que ape-
nas

Jer. 1. nas fei a primeira letra do *A, B, C. A, a, a, Domine Deus, qui puer ego sum, & nescio loqui.* Pois recebeime em vossa escola: ensinaime os documentos de vossa doutrina, porque aparelhado estou a ser ensinado de vós; ainda que eu seja velho, & vós Menino: *Senex à puero paratus sum doceri;* com ser velho estou prestes para ser ensinado de hum Menino, dizia vosso Servo Agostinho.

Pello que, ò discipulos, que desejas ser de tão bom Mestre, cheguemos como os Pastores idiotas até Bethlem: *Transemus usque ad Bethleem.* Entremos dentro na lapinha com os sabios Reys, vejamos com os olhos da fé a este Verbo nascido: *Et videamus hoc Verbum,* porque como he palavra, que se vê, visto se ouve, & ouvida se vê; vejamos, & ouçamos tudo o que virmos, porque tudo o que virmos, falla: *Quaecumque de eo sunt, clamant.* Supponhamos, nos diz o Menino agora, o que ao diante nos ha de dizer: *Discite à me, aprèdei de mim: In hoc clarificatus est Pater meus, ut fructum plurimum afferatis, & efficiamini mei discipuli.* Esta he a graça mayor de meu Eterno Padre, que façais obras boas, & vos façais meus discipulos: *Si vos manseritis in sermone meo, verè discipuli mei eritis,* se perseverardes em minha doutrina sereis verdadeiramente meus discipulos.

Mat. 17. Supponhamos tambem nos diz sua Mãe agora, o que depois nos ha de dizer o Pay: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* Este he meu Filho muito amado, ouvio, & sede seus discipulos. De outra sorte vo lo mostro eu no valle de Bethlem, do que elle vo lo mostrou no Monte Thabor: este he o meu Filho, este haveis de ouvir, & ter por Mestre; não entre Moyses, & Elias no Thabor, senão
entre

entre o boy, & a mula no prezepio ; não entre os Apostolos, & Patriarchas no monte , senão entre brutos, & animais no valle ; não entre vozes temerosas de trovão no Ceo , mas entre choros amorosos de criança na terra; não entre praticas de Prophetas prudentes , senão entre razoens de Pastores humildes; não vestido de roupas de gloria, senão enfaixado em coeirinhos de pobre ; não vestido de branco como a neve, senão com a neve tremendo de frio ; & ainda que aqui não vejais resplandecer, como lã, sua fasce como o Sol, como Sol nasce, & como Luz, que he de todo o mundo, vem. Porque elle he o Sol de Malachias, que havia de nascer; a Estrella de Jacob, que já nasceo; a Aurora de Israel, que já sobio; & o Lume de Simeão, que se manifesta : pois aqui o tendes, ouviu, & fede seus discipulos: *Ipsam audite.*

Supponde tambem, vos diz o S. Joseph em Bethlem, o mesmo que o outro Joseph disse a seus irmãos no Egypto : *Deus visitabit vos.* Virã tempo em que Deos nos ha de visitar ; pois eu Joseph vos mostro já de presente, o que Joseph vos annunciou muito antes do futuro: *Visitavit nos oriens ex alto.* Eis aqui vos vem já a visitar sahindo do Ceo, & nascendo na terra para alumiar como Mestre Celestial as trevas da ignorancia, para governar os passos de vossa vida : *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent, ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.* Ou supponde, vos diz deste Menino pequenino, o que de Beijamim disse outro Joseph: *Iste est frater vester minimus;* este he vosso irmão mais pequenino, porque ainda que seja entre os irmãos o primogenito : *Primogenitus inter fratres,* está com tudo agora entre vós como irmão mais pequenino, porque como pequenino vo lo dà Deos, para
que

Gen. 17.

Luc. 1.

Gen. 2.

Isai. 9.

que desta sorte melhor vos aconselhe: *Parvulus datus est vobis consiliarius.*

Isai. 1.

Tambem o boy, & a mula do prezepio, suponde que com instinto superior vos diz: Oh homens, que pello peccado vos haveis feito brutos, acodi a esta escola, ouvi a este Mestre, que atè para brutos he bom Mestre; porque na sua escola, o boy conheceo a seu possuidor, & o jumento o prezepio de seu Senhor: *Bos cognovit possessorem suum, & asinus praesepem Domini sui.* E finalmente suponde, que tudo quanto vires, & ouvires nesta fanta Lapinha, são documentos de vossa doutrina, & que no meyo de tantos mysterios do Ceo, & de tanta pobreza da terra, vos està este Mestre dizendo, o que por Isaias prometeo, que haveis de ouvir com vossos ouvidos: *Et aures tuae audient verbum post terga monentis, hac est via, ambulate per eam, & ne declinetis, neque ad dextram, neque ad sinistram.* Este he o caminho, por aqui se vai ao Ceo, não vos afasteis d'elle, nem para hũa, nem para outra parte.



Da boa condição do Mestre de Bethlem.

S. IV.

Quem duvida que a boa condição do Mestre he grande incitamento nos discipulos para estudar? O Mestre de Bethlem he de tão bella condição, que não só he benigno, & misericordioso em quanto Deos, *Quia benignus, & misericors est*, mas em quanto homem, diz S. Paulo, que nasce juntamente com elle a humanidade, & benignidade para nos en-

finar.

DE BETHLEM.

13

gnar: Apparuit benignitas, & humanitas Salvatoris nostri Dei erudiens nos. He tão manso como hum cordeiro nascido de hum só dia; porque segundo a Escripura, como cordeiro nasceo: *Emitte Domine agnum;* como cordeiro viveo: *Ecce agnus Dei,* & como cordeiro morreo: *Sicut agnus coram tondente se.* He tão pacifico, como Rey da paz, & verdadeiro Salamão pacifico, que nasce apregoando pazes, no tempo em que o mundo gozava paz universal. Tão callado, que além de nascer Infante, sendo a palavra do Eterno Padre, nasce ao tempo, que com o silencio da meya noite tudo estava em quietação: *Cum medium silentium tenerent omnia, & nox in suo cursu medium iter haberet.* E sendo antes, o que não fallava sem estrondo de rayos, & trovoens, agora vem com tão pouco ruído, que nasce como a chuva, q̄ cae sobre a lãa: *Sicut pluvia in velus descendisti,* ou como o orvalho que cahio sobre o vello de Gedeão, porque como chuva, & mais como orvalho, o desejavão nascido os Santos Patriarchas, & Prophetas: *Rorate cæli desuper, & nubes pluant iustum.* He tão suave, & doce no dizer, que sua lingua está manando mel, & mais leite: & seus beiços estão estillando a suavidade da myrrha mais excellente: *Lac, & mel sub lingua ejus, & labia illius lilia stillantiam mirrham primum;* & que para saber fazer escolha do mal, & do bem em sua doutrina, primeiro provou a doçura do mel, & a brandura da manteiga: *Butyrum, & mel comedit, ut sciat reprobare malum, & eligere bonum.* E por isso ficarão suas palavras mais brandas que azeite: *Mulliti sunt sermones ejus super oleum;* & seus preceitos mais doces que o proprio favo de mel: *Dulciora super mel, & flavum.* He tão gracioso no fallar, que toda a graça da Divindade de Deos, se derramou em seus beiços no dia

Ad Tim. 3.

Isai. 45.

Cant. 4.

Psal. 54.

Psal. 118.

dia em que nasceo : *Diffusa est gratia in labijs tuis*, com que ficou tão gracioso Mestre , que depois se admiravão as gentes das palavras de tanta graça que sahião de sua boca: *Et mirabantur in verbis gratia , que procedebant de ore ipsius*. E finalmente como aquelle que nascendo rico de verdades para nos ensinar, nasceo cheyo de graça para nos atrahir : *Plenum gratia , & veritatis*.

He de tal energia no persuadir, que sendo antes o seu poder no seu fallar: *Quia ipse dixit , & facta sunt*; agora està o seu fallar no seu poder : *Quia in potestate erat sermo ipsius*. Hũa vez o ouvirão dous discipulos explicar hũa lição de Escripura , & seus coraçoes se abrazarão em fogo de amor: *Non ne cor nostrũ ardẽs erat in nobis dũ loqueretur in via, & aperiret nobis scripturas*. Outra vez o ouviu hũa alma Santa, & toda se derreteo como cera à vista do fogo : *Anima mea liquefacta est, ut dilectus locutus est*. Hũa só palavra lhe ouviu S. Matheus no Felonio, & logo o seguio; poucas mais lhe ouvirão os mais Apostolos , & logo se fizeram seus discipulos. Mas se elle he o que em hum só conceito fa-
be tudo, que muito que em hũa só palavra obre tanto?

He de tão alta Sabedoria , que além de ser em seu primeiro nascimento a Sabedoria do Padre , no segundo nascimento tambem se fez Sabedoria para nos ensinar: *Factus est nobis sapientia*; porque ainda que em todas as obras de Deos resplandeça sua Sabedoria, & seu poder; com tudo nesta de seu Nascimento, & Encarnação , diz S. Leão , resplandece mais que muito, assi o Saber, como o Poder de Deos ; porque nelle unio Deos os extremos mais disparados, que se podem considerar, porque em seu Nascimento achou

Deos

Deos modo com que dèsse principio ao Eterno, limite ao Immenso, termo ao Infinito; & recopilasse em o corpo de hũa criança todos os attributos, & grandezas de Deos.

Que diriamos nòs da sabedoria daquelle Lapidario, que em hũa joya tão pequena engastasse a pedraria de todo o Oriente? Que diriamos daquelle Pintor, que em hum pequeno quadro retratasse a redondeza toda do Universo, cõ os successos todos desde a criação do mundo? Que diriamos daquelle Artifice, que em hũa breve concha recolhesse as immensas agoas do Occeano? Que diriamos daquelle Doutor, que em hum breve volume recopilasse os principios de todas as artes, os axiomas de todas as sciencias, de tal forte, que em aquelle só livrinho se contivessem todas com a mefma clareza, que em todos os mais volumes? E pois não està isto tudo com mayor ventagem naquelle corpinho, naquelle Menino, & Mestre de Bethlem? Não fois vòs, ò meu Menino, ò meu brinco de ouro, a melhor joya q̄ Deos fez, o racional da testa de Arão, & o anel do dedo de Deos, em que està engastada a rica perolã da Divindade, com a pedraria toda das perfeçoens, & attributos divinos? Não fois vòs o pequeno quadro, ou Imagem natural do Padre, em que Deos retratou todo o ser de sua sustancia, que he mayor que o Ceo, & mayor que a terra? Não fois vòs a breve Concha, ou Madre perola preciosa, em que se recolheo o immenso pèlago da eternidade, immensidade, & infinidade de Deos? Não fois vòs o Livro da vida, encarnado com a humilde pelle de nossa humanidade, & em vosso Nascimento tão abreviado, que recopilastes nelle todos os thezouros da Sabedoria, & Sciencia de Deos? Pois se vòs em tão pouco encer-

raiz

rais tanto: se vós em tão pequena lanterna encerrais tanta luz, em tão pequeno Ceo tão grande Sol, donde melhor podia resplandecer vossa Sabedoria, que em vosso Nascimento.

He finalmente de tão linda, & aprazivel condiçãõ o Menino Mestre de Bethlem, de tão bella, & admiravel fermosura, que excede na belleza a todos quantos ha: *Speciosus forma præ filijs hominum*. Porque elle he o Isaac, verdadeiro rizo da May, & alegria do Pay; Elle o Beijamim de Jacob, & o Joseph de Rachel; Elle o escolhido dos Cantares entre mil, & o David verdadeiro de Bethlem: *Pulcher, & rufus*. Porque elle he aquelle fermoso de Isaias: *Iste formosus in stolla sua*, que vestido de galla encarnada de nossa humanidade, ficou tão lindo, & tão airoso, que fez dizer a David quando só em espirito o vio tão bello: *Specietua, & pulchritudine tua intende, prospere, procede, & regna*. Elle he aquella flor do campo nascida em Bethlem, que entre o branco, & o encarnado, de que se compoem: *Candidus, & rubicundus*, o branco da Divindade, o encarnado da humanidade, diz que contém em si a fermosura de todas as mais flores do campo: *Et pulchritudo agri mecum est*. Se houvera ahi hũa flor tão fermosa, que encerrasse em si a fermosura, & perfeiçoens de todas as flores, que tivesse o encarnado da roza, o branco da affucena, o fragrante do jasmim, o magestoso do cravo, o cheiroso da angelica, o suave da violeta, & o mysterioso do mirasol, que flor seria esta tão bella, & fermosa? E pois não he este Menino essa flor, que nascendo no campo da vara de Jessé: *Flos de radice ejus*, encerra em si a fermosura de todas as flores do campo, como elle diz: *Pulchritudo agri mecum est*? Pois quão bello, & quão fermoso nasce! Quão mais

mais bello, que Joseph, & quanto mais gentil-homé,
que David? Com rezaõ nasce o mais bello de todos
os Infantes, *Speciosus forma p. e filijs hominum.*

E pois meu bello, & meu fermoso, se vòs sois hum
Mestre de tão linda, & aprazivel condiçãõ; se vòs sois
tão benigno, tão manso, tão callado, tão sabio, & tão
fermoso, como buscão os homens outros Mestres do
mundo, & não a vòs? Como frequentão a escola de
Babilonia, & não a vossa de Bethlem? Os homens do
mundo tudo he amontoar Mestres que fallão ao ou-
vido, & deixão o coração vazio: *Coacervabunt sibi ma-
gistros prurientes auribus;* & vòs que sois Mestre que só
fallais ao coração, não ha quem vos busque, nem que
vos ame; para as fabulas, & comedias da vaidade to-
dos concorrem à porfia, para ouvir a verdade que
vòs ensinais todos se afastão: *A veritate quidem audi-
tum avertent, ad fabulas autem convertentur.* Na escola de
Babilonia apenas cabem já os discipulos, porque ape-
nas ha no mundo quem não siga os dictames do De-
monio, & a politica do Inferno; & a escola de Bethlé
está despejada, porque apenas ha quem siga os dicta-
mes de Christo, & politica do Ceo. Pois meu Mes-
tre, & Senhor, não seja eu do numero destes ignoran-
tes; eu só a vòs quero, só vossa doutrina quero seguir;
porque vòs sois a luz que hemos de seguir, & a
verdade que hemos de abraçar, & o ca-
minho por onde devemos
caminhar.



Da

DESSA ESCOLA DE BETHLEM.

*Da condição dos discipulos da Escola
de Bethlem.*

S. V.

Dissemos da condição do Mestre, agora he bem que digamos da condição dos discipulos. Tres fortes de discipulos dissemos atraz, que frequentavão as tres classes da Escola de Bethlem. A primeira de incipientes, que versaõ a classe da vida Purgativa; a segunda de proficientes, que versaõ a vida Illuminativa; a terceira de perfeitos, que versaõ a vida Unitiva. E para que todos sayão aproveitados desta escola, he necessario que tenham todos a condição dos discipulos da Escola de Bethlem. Os primeiros discipulos da Escola de Bethlem, forão os Santos Pastores, os Santos Reys, & a Santa Virgem, com o Santo Joseph; porque estes forão os primeiros que entrãrão naquella santa Lapinha, virão com os seus olhos, & meditãrão com o coração aquelle santo Mysterio, todos Santos, porque, como bem notou Novarino, todos os que entrãrão naquella santa Lapinha, ou entrãrão, ou sahirão Santos. Pois da condição destes primeiros discipulos do Mestre de Bethlem haõ de ser todos os que quizerem entrar na sua Escola. Os da primeira classe, que saõ os principiantes, haõ de ter a condição dos Santos Pastores. Os da segunda, que saõ os proficientes, haõ de ter a condição dos Santos Reys. E os da terceira classe, que saõ os perfeitos, haõ de ter a

Novar. in
Luc. c. 2.

con-

condição da Virgem, & Santo Joseph.

Quanto aos primeiros, forão os Santos Pastores de condição simples, & humildes, porque taes haõ de fer todos os que ouverem de fer discipulos de Christo. Pastores escolheo agora para sua Escola, & depois pescadores; porque para confundir os Sabios do mundo, escolheo Deos aos ignorantes delle, como diz S. Paulo: *Quæ stulta sunt mundi, elegit Deus, ut confundat sapientes.* E o coração humilde, & simples està mais disposto para receber os primeiros principios da doutrina de Christo, que se funda em humildade; & se possivel for se ha de haver o principiante na vida espiritual, como se ha no principio da vida temporal, como hũa criança tão simples, & tão humilde, porque nestes caem melhor os primeiros principios de toda a sciencia; & nos Discipulos da Escola de Bethlem ha ainda muito mayor razão, para que se cõformem os discipulos com o Mestre, que tambem se fez criança para nos ensinar.

1. ad Cor. 3.

Forão os santos Pastores, *Vigilantes vigiliis noctis*, vigiavão, & trabalhavão de noite, & de dia; porque assi como o que começa os principios da sciencia da terra, ha de suar, & trabalhar pella alcançar: *Multa tulit, fecitque puer, sudavit, & alsit*, como diz o Poeta. Assi o que começa os principios da sciencia do Ceo, ha de suar, & trabalhar pella alcançar, como nos encomenda o Espirito Santo: *Fili à juventute excipe doctrinam, quasi qui arat, & seminat.* Os Pastores, diz o Evangelho, que estavão na primeira região de Bethlem, onde o Senhor nasceo: *In regione eadem*; porque muitos vigiãõ, mas não na mesma região onde Christo nasce, vigiam para os cuidados do mundo, & dormem para contemplarem os mysterios de Bethlem. Pois hão de

Luc. 2.

Horatio

Ecc. 5.

vigiar em Bethlem, & dormir em Babylonia. Isto he esquecer do mundo, & lembrar deste myfterio; porque, como diz S. Ambrozio: *A dormientibus non invenitur*, não he achado pellos que dormem; isto he pellos que não meditão este myfterio.

Forão os santos Pastores homens de boa vontade, como supoem o Anjo: *Hominibus bonae voluntatis*; porque em almas de má vontade, diz o Espirito Santo, que não entra a Sabedoria deste Menino: *In malevolam animam non introibit sapientia*. E para a Escola de Bethlem, mais servem as boas vontades, que os bons entendimentos. Diz que vierão à lapinha, festinantes, com grande pressa, & alvoroço, em que mostravão o grande desejo que tinham de ver, o que ouvirão ao Anjo, porque o desejo grande de aprender a doutrina deste Menino, he o melhor principio de a saber, como elle mesmo diz por boca de Salamão: *Cōcupiscite sermones meos, & habebitis disciplinam*. E o mesmo Sabio confessa de sy, que o desejo que teve de saber, foi o primeiro principio de a alcançar: *Optavi, & datus est mihi sensus*. E para com o Menino Mestre de Bethlem, com mayor razão, que (como a Escriptura testifica) he o desejado de todas as gentes: *Desideratus cunctis gentibus*.

Tem mais, que os santos Pastores fizeram tudo isto, depois que se virão cercados de luz do Ceo: *Et claritas Dei circumfulsit eos*. Porque sem a luz do Ceo, não se pòde alcançar a Sabedoria de Deos; & o que tiver necessidade desta Sabedoria (diz Sant-Iago) peça a Deos, que elle lha darà: *Siquis vestrum indiget sapientia, postulet à Deo, & dabitur ei*. E o Sabio confessa, que pella pedir a alcançou: *Invocavi, & venit in me spiritus sapientia*.

DE BETHLEM.

21

Os que verfaõ a segunda classe da vida Illuminativa, que faõ os proficientes, hão de ter a condição dos Santos Reys Magos, que tanto que sentirem a luz do Ceo, que he a inspiração de Deos, tratem logo de caminhar, & ir adiante no caminho da perfeição; que este he o primeiro espirito vital da vida Illuminativa. E assi o fizerão os Santos Reys: *Vidimus stellam ejus, & venimus adorare eum.* Virão a luz do Ceo, & logo se puzerão a caminho.

Matth. 2.

Segundo, que ha de fazer o que Herodes disse aos Magos fizessem com outra intenção: *Interrogate diligenter de puero;* perguntar, & esquadrihar os mysterios deste Nascimento, vendo muito bem as admiraveis virtudes, que com seu exemplo nos ensina para as imitar.

Matth. 2.

Terceiro, que hão de entrar dentro na lapinha com os Santos Reys: *Intrantes domum.* Porque esta he a casa, ou escola onde a alma Santa queria ser ensinada por este Menino: *Aprehendam te, & ducam in domum matris meae: ibi me docebis,* como entende Bruno, ideft, *in qua te reclinavit, quando te peperit.*

Cant. 2.

Quarto, que ha de pôr aos pès deste Menino todos os haveres, & esperanças do mundo, & sua vaidade, significados nos tres dons, de ouro, myrrha, & incenso; porque (como diz S. Bernardo) sã estes discipulos de Christo alcanção esta sciencia verdadeira: *Veram scientiam soli Christi discipuli,* ideft, *mundi contemptores, assequuntur.*

Epist. 108.

Quinto, que depois de achado a Deos, ha de caminhar por outro caminho, como os Santos Reys: *Per aliam viam reversi sunt.* Isto he pello caminho da virtude; & não hão de tornar mais a Herodes: *Ne redirēt ad Herodem.* Isto he ao Demonio, & ao peccado; por-

B 3

que



Sap. 1,

que a sabedoria do Ceo, que he o exercicio de virtudes santas, que aqui se aprendem, não se pôde conservar com o uso dos peccados, como diz o Espirito Santo por Salamão: *Sapientia nec habitavit in corpore subdito peccatis*

Psalm. 36.

Os que versaõ a terceira classe da vida Unitiva, que saõ os perfeitos, hão de ter a condiçãõ da Santa Virgem, & Santo Joseph, que forão santissimos, & perfeitissimos discipulos da Escola de Bethlem. A primeira condiçãõ que hão de ter, he a alta oraçãõ, & contemplaçãõ deste mysterio, porque no tempo em que estavão ambos em fervorosissima oraçãõ, esperando a hora daquelle felicissimo parto, & a Virgem soberana toda absorta em altissima cõtêplaçãõ: increiveis, & suavissimos jubilos nasceo de suas virginaes entranhas o Filho, que o era tambem de Deos. Assim diz David, que ha de ser o estudo do que he já perfeito, & justo: *Os justis meditabitur sapientiam;* & mais claro o Ecclesiastico: *Cor suum tradet ad vigilandum diluculo ad Dominum, & si Dominus voluerit spiritu intelligentia replebit illum.*

Luc. 2.

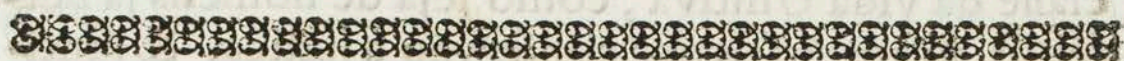
A segunda, que ha de conservar, & conferir em seu coração todas as palavras, & ponderações que hã meditado acerca deste mysterio, como fazia a Virgẽ Senhora Nossa: *Maria autem conservabat omnia verba haec, conferens in corde suo.* Porque como este Mestre do Ceo quiz que fosse sua escola hũa estrebaria de animaes, não quer nella serião animaes, que rumiem o que hão comido, porque estes só saõ os legitimos na Ley do Senhor.

Terceira, que ha de conservar a justiça, & santidade, como o S. Joseph, de quem diz o Evangelista, que era varão justo: *Joseph cum esset justus;* porque nesta classe

classe da vida Unitiva, como seja de homens já perfeitos, só entrão os que conservão a justiça, & santidade, que he o mesmo; & só estes aprendem bem a sciencia que nella se ensina, como diz o Espirito Santo pello Ecclesiastico: *Fili, concupiscens sapientiam, conserva justitiam, & Deus praebebit illam tibi.* Eccl. 1.

Quarta, que se ha de deter na lapinha cõ a Virgem, & S. Joseph, até o dia da Purificação; & offerendose a Deos assi em o par de rolas, que a Virgem offereceo, isto he, depois de haver purificado a alma de todo o vicio, & coração de todo o affecto terreno, offerecido a Deos as duas potencias, entendimêto, & vontade, pella fé, & caridade de Deos, porque os que desta sorte não aprenderem nesta Escola de Christo, em vez de sahirem sabios, sahirão tão ignorantes, como os de que falla o Apostolo, que presumindo alcançar esta sciencia sem esta pureza de coração que dissemos, sahirão mais ignorantes do que imaginavão: *Finis precepti est charitas de corde puro, & conscientia bona, & fide non ficta, à quibusdam ab errantes conversi sunt in vaniloquium, volentes esse legis doctores, non intelligentes, neque quae loquuntur, neque de quibus affirmant.* I. ad Tim. 4





*De alguns discipulos da Escola de Bethlem
mais assinalados.*

s. VII.

Assi como a excellência do Mestre he grande estímulo nos discipulos para a applicação, assi a ventagem no saber entre os condiscipulos, he grãde estímulo para a emulação; por isso havendo dito da condição do Mestre, & mais dos discipulos da Escola de Bethlem, me pareceo pôr aqui os exemplos de alguns, que mais se assinalarão nesta Escola, para mayor nosso exemplo, & devação. Os santos Pastores sahirão tão aproveitados daquella santa Lapinha; tão fervorosos com o que virão, & ouvirão daquelle santo mysterio, que diz o Evangelista, que se tornãrão para suas casas louvando, & glorificando a Deos: *Reversi sunt Pastores laudantes, & glorificantes Deum;* & sendo antes Pastores simplicis, ficãrão os primeiros Prêgadores da Fè de Christo nascido. Os Santos tres Reys sahirão tão cheyos de fé, & luz celestial, que se antes erão sabios na sciencia da terra, depois forão sapientissimos na sabedoria do Ceo, porque ficãrão seus coraçoes tão inflamados, & tão illustrados seus entendimentos, com o que virão, & ouvirão nesta santa Escola de Bethlem, que não acabão os Santos de o encarecer.

S. Hieronymo que viveo muitos annos juntos à Lapinha de Bethlem, aproveitou tanto nas Sciencias
sagra-

sagradas, que mereceo o titulo de Doutor maximo da Igreja. De Santa Paula viuva escreve o mesmo S. Hieronymo, que vizitando o portal de Bethlem, onde o Salvador nasceo, pella grande devaço que tinha a este sagrado mysterio, lhe parecia à Santa, que via com seus olhos ao bello Infante nascido, a Virgem, & o S. Joseph, & mais mysterios que naquella santa Lapinha succederão.

Entre os Santos que mais se assinalarão na devaço do Nascimento do Salvador, foi o Serafico Padre S. Francisco; elle foi o que introduzio na Igreja o santo uso dos prezepios, porque foi o primeiro que os inventou; em hum que fez com beneplácito do Summo Pontifice no campo de Greco em Italia, se vio hum bello Menino dormindo, a quem o Santo excitava do sono com amorosas palavras, & doces lagrimas. Elle foi o primeiro que começou a chamar ao Menino nascido, Menino de Bethlem; alegravase summamente com o nascimento do Sol pella manhã, só porque era simbolo do Nascimento do Salvador. Na noite de Natal espalhava, não pouca quantidade de trigo, para que os passarinhos pella madrugada, acodindo ao trigo, fizessem com seu canto o dia mais alegre.

De hum Superior da Ordem de Cister, se conta no livro que chamão, *Speculum exemplorum*, o qual era muito devoto do mysterio do Natal; este estando à meza no Refeitorio, vio entrar pella porta hua Matrona muito fermosa, com hum bello Menino nos braços, & chegandose a Senhora tanto a elle, que chegava tocar na meza com os pés o Menino; tomou o Santo hum pedaço de pão com santa devaço, & offerecendo ao Menino, que era o Menino de

S. Bonav.
e jus vita.

V. feffant
Exod. 6.

Be-

Bethlem, lhe disse: papai meu Menino; ao que respondeu o Menino: não paparei eu, mas tu irás papar comigo em meu Reyno o pão da vida eterna; & assi succedeo, porque dentro em tres dias morreo, para nascer com Christo em o Ceo.

Ser. 8. de
Nat.

Celebre he, & admiravel o que conta Fr. Luis de Granada da Santa Virgem Margarida do Castilho. Era esta Santa tão devota do mysterio do Nascimento de Christo, que de continuo o trazia na memoria impresso, & esculpido no coração. Pera Deos N. Senhor significar o quão agradavel lhe era esta significação, succedeo, que depois de morta lhe achãraõ no coração hũa pedra preciosa, na qual estava esculpido todo o mysterio do Nascimento de Christo, & a propria Santa Virgem de joelhos diante do santo Mysterio; a qual pedra se guarda ainda hoje em hum Convento de S. Domingos, como conta Pedro de Natalibus.

Spec. Ex. 2
V. dilect.
Dei.

Não menos notavel foi, o que se conta de outra Santa Virgem, muito devota deste mysterio. Pedio ella hum dia de Natal à Soberana Virgem, de quem era devotissima, lhe mostrasse o seu Santo Filho nascido; não dilatou a piedosa Senhora o cumprimento da petição. Apareceolhe gloriosa com o seu Santo Menino nos braços, & fallando o Santo Menino com a devota Virgem, lhe perguntou se o amava? Respondeo ella, que sim; & quanto me amas, perguntou o Menino? Amote mais, que a meu proprio coração, respondeo a Virgem. Então lhe disse o Menino: & como has de provar isso? Digao o mesmo coração, respondeo a Santa; & dizendo isto, se lhe arrebentou no peito o coração, & a soberana Rainha do Ceo tomando a sua alma ditoza, a levou consigo para as moradas eternas. Ao som da muzica Angelica, que logo se

se ouvio, acodirão os de casa, acharão a Santa Virgem morta, o coração aberto pello meyo, & escritas nelle estas palavras com letras de ouro: *Diligo te, plusquam me, quia tu creasti, & redemisti me,* querem dizer, amo-te a ti, mais que a mim, porque tu me creaste, & redemiste.

Não mui desfemelhante a este he o favor, que o Senhor fez a Santa Maria Magdalena de Pazzi, hum dia foi tão elevada na consideração do mysterio do Nascimento, & Encarnação do Verbo Divino, que lhe mandou o Senhor a Santo Agostinho do Ceo, que lhe escrevesse no coração estas palavras: *Verbum caro factum est,* escrevendo a palavra, *Verbum,* com letras de ouro, para significar a Divindade, & as outras com letras de sangue para significar a humanidade do Verbo Encarnado.

Fr. Luis de
Merr. eju
vita.

Não he de menos estimação, o favor que o Senhor Jesus fez a alguns singulares devotos de seu santo Nascimento, em os levar desta vida na mesma noite em que elle nasceo na terra. A Santa Eugenia Virgem, & Martyr appareceo o Menino Jesus no carcer, & offerendolhe hum pão mais alvo que a neve, lhe disse: Eu te receberei no Ceo, Esposa minha, na mesma noite em que eu tive por bem nascer na terra, como succedeo. De hum Santo Bispo Albanense conta Pedro Cluniecense, que ouvindo repicar os sinos na noite de Natal, foi tanta sua devação, que pediu a Deos com as lagrimas nos olhos, morrer naquella noite em que elle havia nascido em Bethlem; concedeo-lho o Senhor, porque naquella madrugada, ao tempo q̄ cantavão no Coro o hymno do Natal, deu a alma a seu Creador. Aquelles vinte mil Martyres gloriosos de Nicomedia, estavam todos juntos na Igreja a
noite

noite de Natal, celebrando os divinos mysterios daquelle sãta Noite, soubeo Dioclesiano, mādou pòr hũ Idolo de Jupiter à porta da Igreja, & por todas as partes fogo ao templo, para que o que quizesse sacrificar a Jupiter sahisse fóra da Igreja, & não havendo nem hum só que sahisse, forão todos victimas gloriosas naquelle fogo como holocausto suavissimo em cheiro de suavidade. E certo que seria esta noite para Christo tão suave com a subida de tantos espiritos ao Ceo, como foi a em que elle nasceo, com a descida de tantos espiritos à terra, & multidão da milicia Celestial. Com estes gloriosos Martyres se pòde contar a bemaventurada Santa Anastasia, que com outras setenta mulheres, & duzentos homens derão as vidas pello martyrio neste mesmo dia do Nascimento do Senhor.

Ejus vita.

Não quero deixar de fazer muito particular menção de hum insigne discipulo da Escola de Bethlem; foi elle o Santo Irmão Fr. Francisco do Menino Jesu, da Ordem dos Descalços de Nossa Senhora do Carmo. Foi notavel a devação que este Santo Irmão teve a este santo mysterio, & notaveis os favores que o Menino por isso lhe fez. Sendo secular, & hospitaleiro no seu hospital de Anteffana, já mais lhe passou anno, que não fizesse hum devoto prezepio, para afevorar os seus pobres (a que chamava soldadinhos do Menino Jesus) o que guardou tambem depois de Religioso. Todos os dias desta festa gastava em devotos colloquios com o Menino, cantando coplinhas ao Menino, à Virgem sua Mãe, ao Santo Joseph, aos pastores, & atè ao boy, & à mula cantava seu pè de cantiga; & fazia isto com tal devação, & fervor, que a causava nos mais tibios; & na devação deste mysterio
fundou

fundou a mayor parte de sua santidade , & grandes prodigios. Pagavalhe o Santo Menino este amor cõ lhe fallar muitas vezes , & lhe conceder com milagres notaveis tudo quanto lhe pedia. Necessitava ou de algũa esmola grossa de dinheiro, ou de carne , ou gallinhas, ou couves para o seu banquete esplendido, que costumava dar pella festa de Natal a todos os pobres , que erão em grande numero ; não tinha mais trabalho, que chegarse a hũa Imagem do Menino Jesus que tinha , & dizerlhe : Capitaõzinho , os vossos soldadinhos tem necessidade de vaca , de carneiro, &c. para seu banquete, & logo sem mais detença lhe entrava tudo pella porta, hũas vezes por mãos de homens, & outras por ministerio de Anjos ; & porque não posso contar todos os favores que o Menino Jesus lhe fez, repetirei sómente o ultimo de todos. Havia o Santo Irmão celebrado a noite de Natal com a devação que costumava, & desejando verse com o seu Menino de Bethlem no Ceo , lhe pediu que o levasse para sy aquella festa do Natal, concedeo lho assi o Menino, que nada lhe negava , & naquella mesma festa de seu Nascimento, a primeira oitava o veyo vizitar, & levar consigo para o Ceo , com as circunstancias que conta o livro de sua vida , & eu por brevidade não conto.

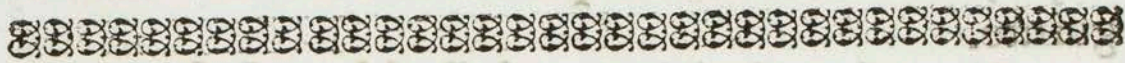
A este discipulo tão singular da Escola de Bethlé, foi muy semelhante na devação o Padre Bernardo Conalgo da Companhia de Jesus, todo parece que se derretia na consideração deste mysterio. Seis horas gastou hũa vez na Missa de hũa noite de Natal, & nas outras nũca gastava menos de tres horas, em as quaes se lhe mostrou o Senhor em figura de Menino pequenino em a hostia consagrada por algũas vezes. Estan-

do

do hũa noite da festa do Natal em oração diante da Lapinha, em que se representa este mysterio, como se costuma nos Collegios da Companhia, levado da consideração de ver ao Menino nas palhinhas em tanto desamparo, o tomou, & meteo no seyo, & levando para o seu cobiculo, lhe compoz hũa cama da sua propria, & deitando se elle no chão, deitou o Menino na cama que lhe havia composto. Succedeo, que achando o Irmão Sanchristão menos no precepio a Imagem do Menino, sospeitando o que era, bateo no cobiculo do Padre Conalgo para lho tomar, o que vendo o devoto Padre, com grandes lagrimas começou a chorar dizendo: Ay meu Menino, que vem Herodes para vos levar, com tanta simplicidade, & devaçãõ, como se na verdade estivera em tempo de Herodes em Bethlem.

Foi este Santo Padre Bernardo parente do bemaventurado S. Bern, dos mais illustres discipulos da Escola de Bethlem, com o qual remataremos este capitulo. Estava o Santo hũa noite de Natal em oração a hora de Matinas, & desejando saber a em que o Salvador nascera para remedio do mundo, lhe appareceo em sonhos hum bello Infante, como nascido daquella hora: ao ponto da meya noite, com o qual ficou o Santo persuadido, que aquella fora a hora em que Christo nascera das purissimas entranhas da Soberana Virgem, & ficou com tal doçura, & devaçãõ deste santo mysterio do Nascimento do Salvador, qual mostrão os escritos que nos deixou, que parece senão pôde fazer obra, nem mais pia, nem mais douta nesta materia. Estes exemplos bastem aos que desejão ser discipulos de Christo na Escola de Bethlem; para que com tão bons exemplos se animem ao estudo

do da sciencia do Ceo, que nella se ensina; entendendo, que se forem taõ bons discipulos de Bethlem, como estes forão, receberão do divino Mestre os mesmos favores que elles receberão.



Do livro em que devem estudar os discipulos da Escola de Bethlem.

S. VII.

M Andou Deos Nosso Senhor antigamente ao Propheta Isaias, que tomasse hum livro muito grande, & que nelle escrevesse com estillo de homem, o que elle tinha para lhe revelar: *Sume tibi librum grandem, & scribe in eo stylo hominis.* Por este livro grande escrito com estillo de homem, entendem S. Hieronymo, & Epiphanio, ao Verbo nascido em Bethlem, porque sendo antes em seu primeiro nascimento eternalmente do Padre aquelle grande livro, em que Deos com estillo de Deos havia escrito toda a sabedoria, & sciencia de Deos; agora em segundo nascimento temporalmente da Mãe, trasladou nelle Deos toda essa sabedoria com estillo de homem feito homem, *stylo hominis.* Este he aquelle livro, q̄ Deos meteo na boca a Ezechiel, escrito por dentro, & por fóra, por dentro das perfeições, & attributos de Deos; por fóra das enfermidades, & condições de homem. Este he o livro que Deos mandou provar, & engolira S. João no Apocalypse, que sendolhe doce na boca, lhe amargou nas entranhas; isto he que sendo doce

Isai. 7^o

Ezec. 2^o

Apoc. 10^o

aos fieis, que o rumião, & contemplão, he amargo aos Judeos, & Gentios, que o reprovão. Vai disposto por aluzão, & metafora ao livro usual, por metaforas, & aluzões da Sagrada Escripura, para mayor devação, & coriosidade do que isto ler. A forma he a seguinte.

Livro da vida. Menino de Bethlem. Jesus recém nascido. Autor o Espirito Santo. Foi composto nas virginaes entranhas de Maria sua Mãy. Sahio a luz por mandado de Deos na lapinha de Bethlem. Foi impresso no prezepio a vinte & cinco de Dezembro, anno da creação do mundo 5199. Foi publicado pello Anjo aos Pastores, pella Estrella aos Magos, & por muitos prodigios ao mundo todo. Vendese no portal de Bethlem, junto ao muro, fóra das portas da Cidade. Em Hyerusalem o vendeo Judas por trinta dinheiros, mas em Bethlem se vende pello trabalho de quem o busca. Foi taixado por preço infinito, mas por Isaias se dà de graça a quem o quer, quando disse: *Emite absque argento, & absque ulla commutatione.* Esta conforme com seu original, porque Maria sua Mãy conferio todas as palavras delle em seu coração, & achou estar em tudo conforme, com o que delle annunciaraõ os Prophetas. Foi approvado da Igreja, & reprovado da synagoga, porque recebendo o povo Gentio, o povo de Deos o não quiz receber, & conhecendo o boy a seu Pcessor, & o jumento o prezepio de seu Senhor, Israel o não conheceo. Foi dedicado este livro aos peccadores, filhos de Adaõ, por Isaias quando disse: *Filius datus est nobis, parvulus datus est nobis consiliarius.* O prologo deste livro he tudo o que delle fallaraõ os Prophetas, principalmente por Isaias quando disse, que hũa Virgem havia de conceber,

Ifai. 55.

Luc. 2.

Joan. 1.

Ifai. 1.

Ifai. 9.

Ifai. 7.

ber, & parir: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Da-
 niel, quando na sessenta & cinco hebdomada se cum-
 priu sua profecia. Micheas quando disse, que Deos
 havia de sair de seu santo lugar, & vir a pizar a facie
 da terra. Ageu quando disse, que havia de vir o dese-
 jado de todas as gentes. Zacharias quando por elle
 prometeo o Senhor de nascer, & morar entre nós. E
 Malachias quando disse, que havia de nascer o Sol de
 justiça.

Dan. 9.

Mich. 1.

Ag. 2.

Zach. 2. 3.

Mal. 4.

Repartese este livro em duas partes, a saber, di-
 vindade, & humanidade; ajuntou Deos estas duas
 partes com o grude da uniaõ hypostatica em hum só
 corpo, como elle diz: *Corpus autem adaptasti mihi.* Re-
 copilou a Sabedoria de Deos, reduzindoo a hum cor-
 po pequeno, como o Propheta diz: *Parvulus datus est*
nobis, para ser mais facilmente manozeado, ou meti-
 do no coração. Encadernouo o Espirito Santo com a
 pelle de nossa humanidade, se bem aos Prophetas lhe
 pareceo de cordeiro; cozeoo com os cordeis de Adão,
 & ataduras de charidade: *Infuniculis, Adam in vinculis*
charitatis. Foi cortado com o cutelo, & rubricado cõ
 o sangue da Circuncisaõ. Foi rezistado aos oito dias
 com o Santo nome de Jesus; puzeraõlhe no princi-
 pio: *IESVS, qui vocatur Christus;* no fim: *I. N. R. I.*
 Tem este livro privilegio para se imprimir nos cora-
 ções de todos, todas as vezes que quizerem, & tem li-
 cença para correr, passada por todas as tres Pessoas di-
 vinas, & aprovado por todas ellas. Pello Padre, quã-
 do disse: Este he meu Filho. Pello Espirito Santo,
 quando em figura de pomba se poz sobre elle no Jor-
 dão. Pello Filho quando disse: as obras que eu faço,
 daõ testemunho de quem eu sou.

Math. 17.

Joan. 1.

O proemio, & fim deste livro, he o que elle disse

C

no

Apoc. 1.

no Apocalypse: *Ego sum principium, & finis*; o proemio começou com o fangue da Circuncisaõ, & o fim com o fangue da Cruz; o proemio com a pobreza do Prezepio, o fim com o desemparo da Cruz; o proemio com seu Nascimêto em Bethlem, & o fim com a morte no Calvario. As erratas deste livro, faõ os nossos erros, que sobre sy tomou, principalmente o primeiro erro de Adão; naõ foraõ erros da imprensa, porque sua Mãy que o gèrou, naõ pòde cometer erro, porque nem ainda no erro de Adão cahio; nem foi erro do impressor, porque o Espirito Santo que o fabricou, naõ podia errar, que he Deos. Estes erros corrigio no fim do livro o Eterno Padre, quando disse: pellos peccados de meu povo o castiguei; & quando Pilatos disse aos Judeos: Eu vo lo darei emendado.

Isai. 66.

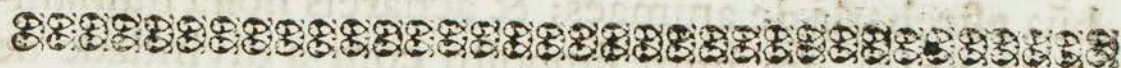
Luc. 23.

O appendice deste livro, foi tudo o que mais se acrecentou de mysterio a seu santo Nascimento, a saber os Mysterios de sua Mãy, & S. Joseph, adoraçaõ dos Pastores, & Santos Reys Magos; & tudo o mais, que se obraria no discurso de quarenta dias, que na lapinha de Bethlem viveo. O Compendio he o mesmo Verbo nascido; porque assi como em seu primeiro nascimento nesta só palavra fallou Deos tudo, & encerrou tudo o que fabia; assi no segundo nascimento nesta só palavra nascida, fallou Deos tudo o que havia fallado pellos Patriarchas, & Prophetas, como

Hebr. 1.

diz S. Paulo: *Locutus est nobis in Filio.*





Do Indice, & taboada deste livro.

§. VIII.

Pello Indice deste livro perguntou a alma Santa, Cant. 1.
dizendo: *Indica mihi, ubi cubas*, mostraime onde
estais reclinado, mostrou o Anjo, dizendo, que no
Prezepio o acharia reclinado, envolto em panos: *In-* Luc. 2.
venietis infantem pannis involutum, & positum in presepio.
Todo o que alli o buscar o achará, & nelle quanto de-
sejar; porque como elle diz, o que o achar achará vi-
da, & salvação. E para que melhor possais achar nes-
te livro quanto desejais, correi o Indice das cousas
mais notaveis, que nelle se contem pello abcedario,
ao uso dos mais livros, que he o seguinte.

No *A. B. C.* achareis o amor, benignidade, &
charidade de nosso Salvador, que S. Paulo diz, que ap-
parecêra no mundo o dia que nelle nasceo **JESUS**
Christo. No *D.* achareis a Deos feito homem, & o ho-
mem feito Deos. No *E.* achareis exemplos de vida
eterna no espelho, ou exemplar de toda a Santidade;
& vereis assi mesmo no *D.* & no *E.* o desprezo das
cousas temporaes, & estima das eternas, que com a
humildade do prezepio nos ensina. No *F.* vereis o
frio exterior do corpo, com o fogo interior da alma.
No *G.* achareis entre as glorias de Deos o gozo do es-
pirito, que experimentão aquelles, em que o Meni-
no nasce aquella noite, & vereis na terra a gloria de
Deos no Ceo. No *H.* vereis a humildade taõ estupen-
da, a que chegou a Magestade de Deos, nascendo em

hũa estrebaria de animaes; & achareis nossa humanidade unida em hum supposto com a divindade de Deos. No *I.* achareis ao Infante bello em hũa palhinhas, o Immenso em hũa manjedoura, & o Infinito entre faixas de criança. No *L.* vede as lagrimas, que chora como criança com as causas dellas, & o fim porque chorou. No *M.* vereis Menino de hum só dia, ao que he eterno no tempo, & infinito no saber. No *N.* vereis nascido em tempo da Mãy, o que eternamente nasce, & não acaba de nascer do Pay. No *O.* vereis como soube Deos ajuntar a obra com a palavra, quando no Verbo o mesmo he fallar, que obrar. No *P.* achareis a paz nascida, que he Christo nossa paz, quando no tempo da paz universal em todo o mundo, os Anjos do Ceo dão paz aos homens de boa vontade em a terra. No *Q.* vereis o querer de Deos, como quer que todos se salvem, pois por todos nasce essa noite Salvador. No *R.* achareis o Rey dos Ceos, obedecendo ao Rey da terra; & no *S.* ao Senhor na fórma de Servo. No *T.* achareis a Trindade do Ceo, & a Trindade da terra em o limitado de hũa lapinha. No *V.* vereis ao Verbo feito carne, & a uniaõ, com que ao Verbo se pôde pegara carne. No *X.* achareis a Christo já nascido; & no *Z.* vereis o zello que Deos tem de nosso bem, & o zello da divina justiça contra o peccado de Adaõ, pois que para hũa, & outra cousa buscou hum meyo tão brando para nós, & tão custoso para sy, como foi a Encarnaçaõ, & Nascimento de seu Filho. Este he o Indice das cousas mais notaveis, que neste livro se encerraõ; agora diremos do Indice, ou Taboada dos Capitulos, & Tratados que nelle se contêm, que será tambem na mesma metafora, ao uso dos demais livros, para mayor coriosidade, & devaçaõ.

Con-

Contêm este livro ao divino todas as artes, & sciencias, de que os homens trataõ ao humano. E começando pella Grammatica, ensina a arte della com toda sua perfeição. Os nominativos que se declinaõ, são os nomes de *IESVS*, *Christus*, & *Emmanuel*; os indeclinaveis são *Tetragramaton*, *Tehovaht*, *Adonai*, *Elohim*, *Sabaoth*. Estes senão declinaõ já, porque são da ley escrita, que já não voga; aquelles só se declinaõ, porque são os da ley da graça que agora val.

As Lingoagens desta arte constaõ de hum só verbo, por onde todos os outros verbos se devem conjugar, que he o Verbo humanado; porque a seu exemplo se haõ de governar todas nossas acçoens; hemos de amar, porque elle primeiro nos amou; hemos de humilharnos, porque elle primeiro se humilhou; hemos de obedecer, porque elle primeiro obedeceo; hemos de padecer, porque elle primeiro padeceo; & a este modo se haõ de conjugar todos os demais verbos por este verbo.

Das oito partes da oração só o verbo he bastante para esta arte, porque nelle se encerraõ todas as boas partes, que para esta arte se requerem. He verbo activo pello que faz; he verbo passivo pello que padece; verbo pessoal pella subsistencia divina que encerra; impessoal pella subsistencia humana, que não tem; he verbo incoativo no Ventre; frequentativo no Prezepio; meditativo no Templo; & verbo commum na Cruz, que juntamente he activo, & passivo. Arrays o fez verbo anomalo, & os Judeos verbo diminuto, porque nem hum, nem outros o souberaõ conjugar. Tem modos, & mais tempos como outros verbos, porque em todo tempo se acha, do que por todos os modos o busca; porque he do modo infinito em qua-

1. Joan. 4.

Ad Phil. 2.

Luc. 2.

1. Petri 2.



to Deos, do modo futuro em quanto homem; do tépo presente a todo o lugar, em quanto Verbo increado; do tempo presente em hum prezepio, em quanto Verbo Encarnado.

Na Syntaxa ensina esta arte novos modos de construir, porque ensina como pòde concordar o divino com o humano, sem perigo de folicismo, & como disconcordaõ o vicio, & mais a virtude em genero, em numero, & em caso, & que sem risco de barbarismo naõ pòdem estar no mesmo caso (isto he no mesmo coraçãõ) Deos, & a creatura; a luz, & mais trevas; o eterno, & mais o temporal; o qual confirma com claros, & manifestos exemplos de seu santo Nascimento; porque como diz S. Agostinho, naõ era muito ensinar a regra, se a naõ confirmàra com o exemplo: *Parum erat docere nos verbo, nisi firmaret exemplo.*

Tambem na Syllaba tem este verbo sua pronunçiaçãõ de breve, & longa; porque em seu primeiro Nascimento se chama Verbo producto; em segundo lhe chama S. Paulo Verbo abreviado: *Verbum brevium.*

Na Arte de Rethorica nos ensina este livro todas as tres partes della: invençãõ, dicçãõ, & acçãõ, com mysterio singular. A invençãõ, na mayor invençãõ de se fazer o Verbo carne. A dicçãõ, no som das lagrimas, & silencio de Infante. A acçãõ, nos crepundios infantís, & meneos de criança; porque esta foi a melhor Rethorica, & eloquencia toda da Sabedoria de Deos.

Na Dialectica nos ensina a definir, dividir, & argumentar de modos mais sutís, que Aristoteles Estagerista. A definir, porque com effeito nos diz, o que muito antes definio por Salamaõ: *Vanitas vanitatum,*

& om-



Et omnia vanitas, que tudo he vaidade de vaidades; & todas as coufas deste mundo faõ vaidade. A dividir, porque nascendo pagando tributos a Cesar, nos ensina a dar a Cesar, o que he de Cesar, & a Deos, o que he de Deos. A argumentar, porque como diz o Padre S. Bernardo: Ou este Menino erra em escolher a pobreza, ou o mundo erra em seguir a vaidade; este Menino naõ pòde errar, que he a Sabedoria de Deos, logo o mundo vai errado em seguir a vaidade.

Bern. ser.
de Nat.

Na Philosophia nos ensina o verdadeiro conhecimento das coufas, & sua estimaçaõ, porque com seu Nascimento nos ensina a pouca entidade, & nenhũa substancia de todo o temporal; a substancia, qualidade, & duraçaõ das coufas eternas.

Nas Mathematicas sciencias, tambem nos dà varios documentos de Astrologia. Na noite em que nasceu antecipou o Sol seu nascimento; no Oriente nasceu hum novo Planeta aos Astrologos; no Ceo appareceu o Sol coroadado de espigas; em Roma se virã tres Soes, & no circulo do Sol se vio a hũa Virgem com hum Menino nos braços. Este Menino nascido he o melhor objecto da Astrologia de Deos, porque elle he o Sol de Malachias, & a Estrella de Jacob; Elle o Sol que no relógio de Achas tornou dez linhas para traz, quanto descendo do throno de sua Magestade para a humildade de hum prezepio, parece que tornou para traz de sua grandeza.

Isai. 38.

Na Medicina, naõ haõ de faltar documentos; pois que para curar a chaga de Adaõ, que como diz o Propheta, ainda naõ estava curada com oleo, nem atada com as ligaduras: *Plaga non est circumligata, nec fota oleo*; veyo elle do Ceo à terra como Medico celestial; & por Isaias diz elle o mandàra à terra o Eterno

Isai. 1.

Isai. 61. Padre, para curar os contritos de coração: *Misit me Dominus, ut mederer contritis corde;* & era bem que estando na terra hum taõ grande enfermo como o genero humano todo, viesse do Ceo hum taõ grande Medico para o curar, como diz o P. S. Joaõ Chrysoftomo: *Magnus medicus descendit de Cælo, quia magnus egrotus jacebat in terris.*

Na Theologia sagrada, escuzado he mostrar como neste livro se contêm; porque elle mesmo diz, que para esse fim nasceo para Mestre de Theologia, que he o conhecimento de Deos pellas verdades de nossa Fè: *Ego ad hoc natus sum, ut testimonium perhibeam veritati.* E já nesta sua primeira entrada no mundo, nos lè a materia da Encarnação, começou a de seus merecimentos, tratou a de actos humanos, tocou a dos Anjos, & deu principio à materia de satisfação.

Na Jurisprudencia, cujo objecto he a justiça, que duvida que he hũa das principaes materias, que neste divino livro se trataraõ, porque para satisfazer a Deos de rigor da justiça commutativa, nenhum outro remedio havia, senaõ fazerse Deos homem, como fez nascendo em Bethlem.

Este he, pio Leitor, o Indice, ou Taboada deste livro, resta só o numero das folhas, ou paginas, que contêm. Se as quizeres contar pellos dias que viveo nesta vida, saõ 12136. se pellas horas 291255. senaõ quizeres ler as folhas todas deste livro, lede as primeiras 40. folhas, que foraõ os quarenta dias, que viveo na Lapinha onde nasceo; & revolveyo bem em vossa coração; rumiyayo, & mereyo nas entranhas, como fez S. Joaõ, & vereis quaõ doce, & quaõ suave he. Não vos succeda o mesmo que aos outros, de que falla

Deos.

Ifai. 29.

Deos pello Propheta Ifaias, que dandolhes a ler este livro cerrado, responderaõ, naõ podemos ler, porque esta cerrado; & dandoo aberto, ao que naõ sabia ler, respondeo, que naõ o entendia, porque naõ sabia ler; porque aqui em Bethlem vo lo mostra Deos todo escrito por dentro, & por fóra: *Scriptum intus, & foris*; escrito no nosso mesmo Idioma, & estillo de homem: *Styllo hominis*. Estudai nelle com applicaçãõ estes dias santissimos do Natal, que delle tirareis documentos certissimos de Sabedoria celestial; porque se muitos Santos ao pé de hum Crucifixo se fizeraõ mais doctos que com o estudo de muitos livros, como S. Boaventura, & outros; tambem junto de hum Prezepio podeis sahir muito sabios, porque naõ he menos efficaz a consideraçãõ de Christo nascido em hũa manjedoura, que a consideraçãõ de Christo morto em hũa Cruz, tudo a fim de sahirmos aproveitados no estudo da Sabedoria do Ceo, que este Mestre soberano nos começou a ensinar no Prezepio, & acabou na Cruz.

Apoc. 5.

Ifai. 8.



*Do papel, penna, & tinta da Escola de
Bethlem.*

§. IX.

HAvendo o Propheta Jeremias profetizado a Encarnaçãõ, & Nascimento do Salvador naquellas memoraveis palavras: *Creavit Dominus novum super terram, femina circumdabit virum*; promete logo Ceos pello mesmo Propheta, que nesse tempo havia col-

Jer 31.

collocar sua ley em noſſas entranhas, & eſcrevella em noſſos coraçõs: *Post dies illos dixit Dominus dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum, ſcribam eam.* Esta promeſſa divina quer eſte Legiſlador, & Meſtre ſoberano de Bethlem, ſe cumpra nos diſcipulos de ſua Eſcola; porque aſſi como antigamente quando deu a ley eſcrita no monte Sinay, a eſcreveo em duas taboas de pedra, que mandou guardar em hũa arca cõ ouro ricamente guarneſcida; aſſi agora quando dà a ley da graça no valle de Bethlem, quer a eſcrevamos no coraçãõ, & a guardemos dentro de noſſa alma, ricamente guarneſcida de ouro fino da divina graça.

E conforme a eſta vontade do Senhor, os noſſos coraçõs hãõ de ſer o papel, de que hãõ de uſar os diſcipulos da Eſcola de Bethlem, fazendo das teas, ou membranas do coraçãõ, os quadernos em que tomẽ a poſtilla, que ao coraçãõ nos dita eſte divino Meſtre. Expreſſamente o diſſe o Apoſtolo S. Paulo aos de Corintho, quando lhe chama carta, ou papel de Chriſto, nãõ de pedra como as taboas da ley eſcrita, mas de carne feitas das teas do coraçãõ: *Vos eſtis epiſtola Chriſti, non in tabulis cordis carnalibus.* Por ventura nãõ o fez aſſi a ſoberana Virgem ſua Mãy, conſervando, & conferindo todas as palavras deſte Verbo em ſeu coraçãõ? *Maria autem conſervabat omnia verba hæc, conferens in corde ſuo.* Os Santos Paſtores nãõ o fizeram aſſi? Donde lhes vinhãõ as praticas, os louvores, as glorias, que prẽgavãõ, & contavãõ deſte myſterio, ſenãõ do Verbo, que traziãõ eſcrito em ſeus coraçõs, treſbordando pella boca a ſabedoria de ſeu coraçãõ? A boca do juſto (diz David) meditarã a ſabedoria, & ſua lingua fallarã o juizo: *Os juſti meditabitur ſapi-*

2.adCor. 3

Luc. 2.

Pſalm. 36.

ſapi-

sapientiam, & lingua ejus loquetur judicium; & sabeis donde isso lhe nace? Quia lex Dei in corde ipsius, porque tem a ley de Deos escrita no coração; & como diz Christo nosso bem: *Ex abundantia cordis os loquitur.*

Matth. 12.

No tempo dos Apostolos costumavão os Christãos trazer ao peito escritas em medalhas, as palavras de Christo do Evangelho, como escreve Baronio; o qual lemos da gloriosa Santa Igenes, que assi o trazia: *Virgo gloriosa semper Evangelium Christi gerebat in pectore;* com o qual diz S. Joaõ Chrysofomo se significava, q̄ as palavras de Christo, assi como as trazião ao peito, estavão escritas nos coraçõens dos que seguião sua doutrina; porque este deve ser o papel, em que seus discipulos a devem escrever, como dizia o Apostolo: *In tabulis cordis.*

Baronius
an. 232.Hom. 19.
in Mat.

O mesmo Menino Jesus, no ponto em que nasceo, assi como aceitou o decreto do Eterno Padre de morrer por nós, logo o escreveo no meyo de seu coração, como elle mesmo diz pello Propheta David: *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuã, Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* E que no ponto em que nasceo, fizesse o Senhor esta escriptura em seu coração; provaõ bem as palavras do Apostolo, que assi as interpretou: *Ideo ingrediens mundũ dicit*, entrando neste mundo, que foi o ponto em que nasceo. Pois se o coração do Menino nascido foi o papel, em q̄ elle escreveo o preceito da ley de Deos: *Et legem tuam in medio cordis mei*: os nossos coraçõens devem ser o papel, em que escrevamos os preceitos da ley, que nos ensina nascido.

Psal 39.

ad Heb. 10

A penna com que hão de escrever neste papel deste coração os estudantes de Bethlem, he a consideração do Menino nascido; porque assi lhe chamou o Eter-

o Eter-

Pfal. 44.

Apud Lo-
rin. in Pf.
44.Apud Lo-
rin. P.

o Eterno Padre por David : *Lingua mea calamus scribe*, a minha lingua he penna de escrivão. Digo assi lhe chama o Eterno Padre , porque por lingua de Deos entendem aqui os Sagrados Doutores Santo Ambrosio , S. Hieronymo, Boaventura, & outros ao Verbo divino feito carne , & nascido no prezepio ; porque assi como em seu primeiro nascimento do Padre nasceo palavra, que he espirito, assi no segundo nascimêto da Mãy nasceo lingua, que he de carne , & como a este Menino nascido chama Deos penna de escrivão: *Calamus scribe*. A memoria desta penna (como chamaõ os Meninos ao grelo que nasce dentro da penna de escrever) ha de fer a penna com que hemos de escrever no papel, ou pergaminho do coração, as palavras de sua ley, como diz o Serafico Doutor Saõ Boaventura : *Hoc calamo in pergamento cordis atramento spiritus scribamus*.

Chama o Eterno Padre a seu Filho nascido em Bethlem, penna, diz S. Ambrosio, ou porque assi como a penna consta de dous bicos juntos, & unidos, & de outra forte não se pòde com ella escrever, assi este Menino consta de duas naturezas unidas , & de outra forte não poderà fazer officio de Redemptor , para que nasce; ou para significar a verdade dos dous Testamentos, velho, & novo, unidos na Fè de hum mesmo Deos ; assi nòs tambem hemos de ajuntar a consideração de hũa , & outra natureza ; a verdade de hum, & outro testamento, para melhor escrevermos em nossos corações os segredos deste mysterio,

Chamalhe penna de escrivão: *Calamus scribe*, porque assi como a fé do escrivão dà à escritura publica, valor, credito, & firmeza, de tal sorte , que basta o testemunho do escrivão , para que lhe demos tanto

cre-

credito, como se o vissemos com os olhos; assi hemos de escrever no coração os segredos deste mysterio, com tal fé, credito, & firmeza, como se com nossos olhos vissemos os mysterios todos daquelle sãto Nascimento, que a fé ensina, como da Bemaventurada S. Paula escreve S. Hieronymo.

A tinta com que se ha de escrever neste papel do coração, diz S. Paulo, que ha de ser a graça do Espírito Sãto: *Scripta non atramento, sed spiritu Dei vivi.* S. Boaventura diz, que o sangue de Jesu Christo; tudo poderá fer, mas para os discipulos de Bethlem servirá o da Circuncisaõ, temperado com as lagrimas do Menino, & leite virginal de sua Mãy, porque em tudo ha devotissimas consideraçoens, que grandemente movem o coração, em que consiste a escritura deste papel; & pôde fer tal a devaçãõ dos estudantes de Bethlem, & tal a graça de Nosso Senhor, que real, & verdadeiramente succeda escrever no coração, o que meditaõ com o entendimento, & abraçaõ com a uõtade, como realméte assi succedeo à S. Virgem Maria Magdalena de Pazzi, & à Virgem Margarida de Castilho, & os que referimos atraz.

De hum Santo Martyr conta Cantiprato, que servindo a certo Tyranno, do qual era muito estimado, & andando entre os favores de seu senhor sempre triste, & pensativo, lhe perguntou seu senhor, porque senão alegrava com os demais escravos? Ao que respondeo o Santo, que andava sempre triste, porque trazia de continuo escrita em seu coração a morte de seu Deos. Ouvindo isto o Tyranno, cheyo de ira, manda abrir o peito do Santo Martyr, arrancandolhe o coração, abriillo em duas partes com hũa faca, & em hũa dellas se vio esculpida hũa Imagem de Christo

cruc-

2. ad Cor. 3^o

Lib. 1. c. 23^o
part. 8.

crucificado, com a qual maravilha admirado o Tyranno, se converteo a Christo, & toda sua familia. O mesmo effeito, & com mayores maravilhas se vio no coração da S. Virgem Clara do Monte Falco, porque depois de morta lhe achãrão esculpido no coração, naõ só a Imagem de Christo crucificado, mas todos os instrumentos de sua sacratissima Paixão. Pois se a cõsideração da morte de Jesu Christo he tão poderosa como isso, porque o naõ serà tambem a consideração de seu Nascimento?

Apoc. 13.

Escrevamos pois em nossos coracoens os caracteres deste Verbo nascido, os que deseamos ser seus discipulos, porque se os discipulos do Ante-christo, diz S. João, que trarãõ os caracteres da Besta escritos na mão, & mais na testa: *Faciet habere caracterem in dextra manu sua, aut in frontibus suis;* nòs (diz S. Ambrozio) devemos trazer na testa, & mais no coração, os caracteres de Christo na testa, para que sempre o cõfessemos, no coração para que sempre o amemos: *In fronte, ut semper confiteamur; in corde, ut semper amemus.*



Do tempo, ferias, & suctos da Escola de Bethlem.

S. X.

Deu principio a Escola de Bethlem no mesmo tempo, & hora em que nasceo o Eterno Verbo das purissimas entranhas da sempre Virgem Maria sua Mãe,

Máy, que foi, segundo o computo de Soares no anno da Creação do mundo de 3974. segundo Barradas no de 4085. segundo Jansenio no de 3970. & segundo Eusebio no Martyrologio Romano, que he o mais certo; foi no anno da Creação do mundo de 5199. Do diluvio universal 2957. de Abrahão 2015. da sahida dos filhos de Israel do Egypto 1510. do Reyno de David 1302. da fundação de Roma 752. do Imperio de Octaviano Augusto 42. Olympiada 194. Comprida à risca a 65. hebdomada de Daniel, entre os 24. & 25. de Dezembro; a tempo que começam a crescer os dias no Solstitio, ao dia de Domingo, na melhor opinião, dia em que havia Deos creado a luz, para que no mesmo nascesse a de nossas almas; ao tempo em que o Sol chegava à infima parte do Ceo, assi como Christo à infima parte da terra, que he o prezepio; à hora da meya noite como o Senhor revelou a S. Bernardo, & se colhe das palavras do Sabio: *Cum quietum silentium tenerent omnia, & nox in suo cursu medium iter haberet.* Sap. 184

Desde este tempo, pois, começou o em que se frequenta a Escola de Bethlem; mais particularmente será no tempo em que a Igreja celebra a festa deste mysterio, que he desde a vigilia do Natal, até a festa dos Santos Reys, ou até a festa da Purificação, porque todo esse tempo viveo o Menino na Lapinha de Bethlem, & muito em especial será o tempo de frequentar esta Escola a fanta noite de Natal, porque (como diz S. Agostinho) nesta noite ainda o infiel se compunge; o impio espera misericordia; & o que se compunge perdão; o captivo espera liberdade, & o ferido remedio; em a qual nasce o Cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo; na qual noite o que he de boa consciencia mais docemente goza, o que he de

mã

mã com mayor atençaõ se remorde, o que he bom affectuosamente ora, & o que he mào com mayor devaçãõ pede a Deos perdãõ.

As ferias desta Escola forãõ todas as cinco idades do mundo, que precederãõ antes de Christo nascer, a que S. Paulo chama noite: *Nox precessit*. Os suetos pedem ser os dias em que a Igreja celebra as memorias da Paixãõ de Christo, porque este tempo bom serã vacar a Escola de Bethlem, & sahir ao campo com a esposa: *Egrediamur in agrum*, ou subir com a mesma ao monte de myrrha, que he o Calvario.

Pello que, ò discipulos de Jesus, estudantes de Bethlem, aeodi cada hum à vossa classe; porque já o Bedel celestial pellos prados dà recado aos ignorantes Pastores; já o signo do Cco pello Oriente dà final aos sabios, & prudentes Monarchas. Já as ferias se acabãrãõ, *nox precessit*, & já o dia de versar a sabedoria chegou: *Dies autem appropinquavit*. Já se acabou a cadeira de Moyfes, & pereceo a universidade da Synagoga; porque já a cadeira de Christo se levantou, & florece a Escola de Bethlem, já sãõ presentes as esperanças dos Patriarchas; cumpridas as profecias dos Prophetas, & chegada a gloria de Israel; já as nuvês tem chovido ao Justo, a terra produzido ao Salvador; florecido a Vara de Jessé, & nascido a Estrella de Jacob; porque já he llegado o tempo, em que Deos nos mandou para nosso Mestre a seu Filho; *Vbi venit plenitudo*

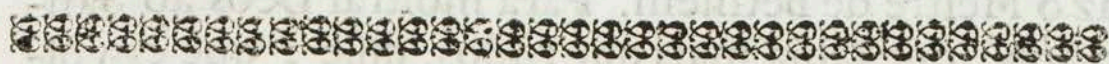
temporis, misit Deus Filium suum. Já nosso oihos vem o Mestre profetizado por Isaias, & o Doutor annunciado por Joel; já está na cadeira, porque já está na manjedoura reclinado,

Ad Gal. 4.

Isai. 39.

Joel 2.

Osten-



Ostentação do Mestre de Bethlem.

§. XI.

A Quelle Menino nascido, Mestre da Escola de Bethlem, acomodandose ao uso das mais escolas, & ao estillo dos mais Doutores, faz tambem ostentação de sua Sabedoria, & demonstração de seu saber. E sendo assi, que he elle o que faz discretas as lingoas dos que não fallão; Sabedoria increada em seu segundo Nascimento da Mãy; entra hoje na cadeira de hũa manjedoura de brutos animaes, collocada na pobre sala da lapinha de Bethlem, Menino de hum só dia, emmudecido sem fallar, chorando, & tremendo de frio, envolto em huns pobres panos, reclinado em hũas palhinhas, no meyo de dous brutos animaes, na mayor pobreza, & desamparo da vida; & esta vem a ser a Ostentação, que hoje faz de seu Saber, porque ainda que nestas cousas senão deixa ver a sabedoria da terra, resplandece nellas mais que muito a Sabedoria do Ceo; porque como diz o Apostolo, são muy outros os primeiros principios, & axiomas da Sabedoria do Ceo, aos da sabedoria da terra: *In Dei sapientia, non cognovit mundus per sapientiam Deum,*

1. ad Cor. 1.

Menino enfaixado com coeiros de criança, he

D

a pri-

Job 38.

Sap. 7.

Matth. 23.

a primeira demonstração de sua Sabedoria, que hoje faz o Mestre de Bethlem. Para mostrar Deos ao Santo Job, que sabia mais que todos, disse: que envolvera o mar com nuvens, como com coeiros de criança: *Quasi pannis infantia obvolveram*; & não he argumento de mayor sabedoria ver o mar immenso da divindade de Deos envolto na realidade em coeiros de criança? Salamão que foi tam sabio diz, que fora como os demais meninos envolto em coeiros: *In vementis nutritus sum*. Em Salamão não he muito, em vós sy que sabeis, & sois mais que Salamão. Oh meu Menino, & Mestre Soberano! São estes paninhos as insignias Doutoracs, com que hoje entraís na Aula, & subís à cadeira, que com faixas se costumavão antigamente os Sabios coroar; sam a oppa roffagante dos Oradores de Grecia, & sam a toga de paz dos Magistrados de Roma. Os Mestres da Synagoga, difestes vós, que dilatavão suas roupas, & magnificavão suas insignias Magistraes: *Dilactant phylacteria sua, & magnificant fimbrias*. Elles as dilatão, vós as apertais; elles as magnificão, vós as estreitais; elles nas vestiduras roffagantes jactão a vaidade de sua sabedoria, vós no humilde de hūs paninhos a verdade de vossa doutrina. Oh Sabedoria divina! Oh Mestre Soberano! tanto mais magnifico, quanto mais humilde; tanto mais declarado, quanto mais encuberto nessas faixas! Oh meu Menino, como tam atadinho estais tam rethorico? Como dando as mãos assi nos convenceis? Como tam apertado assi nos apartais? Como tam delgado em panos tam grossos? Senão, porque quanto mais grosseiro, mais delgado estais? E quanto mais apertado, mais nos apertais? Não sam vossos talentos, ò Mestre celestial, como os nossos, que assi como

não

DE BETHLEM.

51

não livrão, assi não lustrão envoltos em panos; os vossos assi como livrão, assi lustrão tanto envoltos em panos. O Sol entre nuvens queima mais, mas lustra menos; vòs, ò Sol divino, entre as nuvens grossas desses panos, queimais muito, & lustrais mais. Como chuva dissestes vòs por boca de Moyses, se havia de esperar vossa doutrina; & como orvalho, havia de cahir vossa palavra: *Expectetur, ut pluvia doctrinae mea, fluat, ut ros eloquium meum*; & para ser a chuva muita, & o orvalho tambem, sam esses panos as nuvens grossas em Ceo muy sereno, nuvens grossas, para muita chuva, que he vossa doutrina; Ceo sereno para muito orvalho, que he vossa palavra.

Deut. 32

Tambem na humildade da Aula, & cadeira, offerta hoje sua Sabedoria o Mestre de Bethlem. Hũa estrebaria de animaes, hũa manjedoura de brutos saõ a Aula, & cadeira do Mestre celestial; os Mestres de Hyerusalem, dissestes vòs que buscavão as primeiras cadeiras nas Synagogas, & os applausos de Mestres pellas praças da Cidade: *Amant primas cathedras in Synagogis, & salutationes in foro, & vocari ab hominibus Rabbi*. Porèm vòs, ò Mestre de Bethlem, escolhestes por Cadeira hũa manjedoura, & por Aula hũa estrebaria. Sobre a cadeira de Moyses se sentarão os Escribas, & Phariseos, que erão os Mestres da ley velha; sobre hũa manjedoura de brutos vos sentastes vòs, que sois o Mestre da ley nova. Oh meu Menino, não sei se vos chamẽ nella Luz sobre o tocheiro, como se chamão os Doutores, ou se vos chame luz debaixo do meyo alqueire, porque tudo pareceis? Mas là virã tempo, em que vos ponhão no tocheiro, que he a Cruz; agora quereis estar em meyo alqueire; no tochei-

Matth. 23



ro apagado, & no meyo alqueire acezo, porque no Prezepio nasceis, & morrereis na Cruz; na Cruz como luz apagada cobrireis de trevas o mundo; no Prezepio como luz aceza encheis o mundo de claridade; là tornareis do dia noite, cà tornareis da noite dia, porque là fereis luz apagada no tocheiro, cà fois luz aceza no meyo alqueire, Porèm meu Menino, querovos perguntar hũa coufa; se vòs fois Luz, & Sol do mundo, que com vossa claridade encheis o mundo de luz, como cabeis em lugar tão pequenino? Sol tão grande em Ceo tão pequenino? Luz tamanha em lanterna tamantina? Mas já fei a razão: Recopilastefvos para caber em nosso entendimento; estreitastefvos para caber em nossa esphera; modificastes a luz para vos deixares ver; porque de outra sorte não caberia em nossa esphera tanto Sol, nem em nossa terra tanta Luz. Oh Mestre Sapiientissimo, quam pouco vos inchou tanta sciencia! Pois sendo assi, que a sciencia inclia naturalmente aos Sabios do mundo: *Scientia inflat*; a vòs vos estreitou ao apertado de hum Prezepio. Oh Diogenes divino metido na tina, quanto melhor que Diogenes philosophaes! Oh Socrates Soberano, quanto melhor que Socrates calcais o fausto de Platão! Para philosopharem melhor, deixarão muitos Sabios as riquezas, & faustos do mundo! Oh quão bem philosophaes na humildade, & pobreza dessa lapinha! Pois se dessa sorte tambem se philosopha como isso, de que melhor sorte podeis vòs hoje ostentar vosso saber?

Mas entre brutos, meu Menino, que sabedoria he? Oh que lição tão grande ver a Sabedoria de Deos entre

entre brutos do campo! Sabedoria entre brutos, Doutor entre bestas, he para lustrar, & para ensinar melhor. No tempo da ley velha sei eu, que não fallaveis a Moyses, senão no meyo de dous Cherubins no propiciatorio: *Inter duos Cherubim, unde loquebatur ei.* Porém agora na ley da graça nos fallais a todos no Prezepio do meyo de dous animaes. No propiciatorio ostentaveis com isso a divindade de vossa palavra, no Prezepio mostrais com isto a força de vossa doutrina, que he tam poderosa para convencer até brutos animaes. Oh Orptheo celestial, já trazeis as feras com a força de vossa palavra? Orptheo com a força de sua palavra trazia apos sy as feras, os montes, & rios: *Illum amnes, illumque fera, montes sequuntur.* Vós já começais a trazer as feras no Prezepio, depois trazeis a tudo o mais na Cruz: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* Oh Orptheo divino, *ut jumentum factus sum apud te,* fera sou, jumento sou diante de vós, trazeime tambem a vós com a força de vossa palavra, ou ao menos movame eu com a força de vosso exemplo. Não he isso o que vós prometestes pello vosso Propheta Isaias, que havia de vir tempo, em Isai. 11 que hum Menino pequenino havia de trazer as feras, da forte que hum Pastor traz o seu gado: *Puer parvulus minabit eos?* Se vós não sois este Menino pequeno, que outro menino pòde ser, ò meu Menino de Bethlem? Se este não he o tempo, em que vós nascestes pequenino entre as feras, que outro tempo pòde ser? Porque nelle (como diz vosso servo Agostinho) vos fizestes homem, para que o homem, que pello peccado se havia feito fera, deixando os affectos de fera, se fizesse homem, segundo os dictames da razão.

Faz tambem ostentaçãõ de sua Sabedoria hoje o Menino Mestre de Bethlem, chorando, & tremendo de frio. No principio de orar dizia o Orador Romano de sy, que tremia com todos os membros do corpo: *In principijs dicendi tota mente, atque omnibus artibus contremisco*; tambem vòs, ò Orador do Ceo, no principio de vossa primeira oraçãõ tremeis. E de que tremeis, ò Mestre sapientissimo? Tendes por ventura medo de vos perder na oraçãõ? Ou receais a frequencia do auditorio? Não tendes que temer, porque sois a Sabedoria increada; nem receeis o auditorio, porque he de brutos animaes, & de rusticos Pastores; o que podeis temer he, não de vos perderes a vòs, mas de se perderem tantos, & vos ouvirem tam poucos, porque do mundo todo, os mais são os que se perdem, & os menos são os que vos ouvem; senão he que tremeis, para que tremendo vos ouçamos, como nos diz Isaias: *Audite verbum Domini, qui tremitis ad verbum ejus*; ou porque tremendo, nos estais dizendo o do vosso Apostolo: *Cum metu, & tremore salutem vestram operamini.*

Mai. 66.

Si, mas chorando? Menino chorãõ, & mais tam Sabio? Si, que chorando persuadem melhor os meninos, que fallando. São as lagrimas a eloquencia das crianças, he o choro a melhor rethorica dos meninos. Por isso fae hoje tambem chorando o Menino de Bethlem, para nos persuadir melhor. Oh Esdras soberano, quanto melhor nos persuadís com vossas lagrimas, que Esdras com as suas a vosso povo quando peccou! Oh Jeremias verdadeiro, quanto melhor lamentais nossos dâmnos, que Jeremias lamentou os de Hyerusalem! Oh lagrimas de cristal, & verdadeiramente perolas do Oriente! Que bellamente

mente lustra a corrente de vossa eloquencia, no corrente de vossas lagrimas! Oh como brilhais com tanto aljofar! Oh como lustrais com tanto diamante! Que graciosamente innunda o pelago de vossa Sabedoria com os chuveiros de vossas lagrimas! Que copiosamente fae da madre o rio de vossa doutrina, cõ as correntes de vossos olhos! *Torrentis inundans fons sapientie*, corrente que tresborda he a fonte de Sabedoria, diz Salamaõ; sennaõ he a vossa com as fontes de lagrimas que chorais, que outra pòde ser a fonte da Sabedoria? Agoa breve vos chamou Isaias, quando vos chamou Doutor, & Mestre nesta vossa primeira lição: *Dabit vobis Dominus aquam brevem, & non faciet avolare a te Doctorem tuum, & erunt oculi tui videntes praeceptorem tuum*. Eu digo que naõ sois sennaõ agoa mui profunda, porque se o Varaõ sabio, quando falla he agoa profunda, como diz Salamaõ: *Aqua profunda verba ex ore viri*. O Menino Sabio, porque naõ ferà agoa profunda quando chora com mayor razaõ? Chorai pois, ò meu Menino, quando em vossa primeira lição quereis ostentar vossa Sabedoria, porque essas lagrimas saõ agoa, com que se regaõ as flores, que espalhais; saõ a pedraria, que fazem brilhar o ouro de vossa Sabedoria; porque se a sabedoria do prudente (diz Salamaõ) que na face resplandece: *In facie prudentis lu-* Prov. 17
cet sapientia, nas lagrimas que correm por vossas faces, resplandece vossa Sabedoria melhor. E se com essas lagrimas nos quereis persuadir melhor, o que nos pretendeis intimar, chorai embora, meu Menino, assi como vosso Apostolo faria aos seus discipulos: *Mo-* Act. 20
nens cum lachrymis unumquemque vestrum; Essa he a melhor amoestação que nos podeis fazer, porque se as lagrimas nos olhos do peccador, naõ só abrandaaõ, mas

E S C O L A

Hier.

obrigaõ a Deos: *Oratio lenit, lachryma cogit.* As lagrimas nos olhos de Deos, naõ só abrandarãõ, mas obrigarãõ ao peccador.

3. Reg. 10.

Destá sorte ostentastes vossa Sabedoria, ò Salamaõ divino, na primeira liçaõ, que do throno dessa manjedoura nos lestes, como Mestre da Sabedoria do Ceo. Agora vos pergunto eu, que diria a Rainha Sabã se vos vira, & ouvira entre dous animaes do campo tam Sabio, assi como vio, & ouviu a Salamaõ sobre dous leoés de ouro? Là diz a Escripura, que de affombro naõ podera attonita respirar: *Nec habebat ultra spiritum.* Là, entre as riquezas de Rey, entre a opulencia das mezas, entre a magnificencia dos palacios, entre a frequencia dos ferventes, entre a variedade das galas, admirou a sabedoria de Salamaõ; cà, entre a pobreza de hum Prezepio, entre a baixeza de hũas palhinhas, entre a humildade de huns paninhos, entre a frequencia de rusticos Pastores, entre a companhia de brutos animaes, admiraria vossa Sabedoria melhor. Là, entre tanta opulencia achou Sabã, que era mayor a sabedoria de Salamaõ, do que a fama que delle tinha ouvido: *Maior est sapientia tua, quàm rumor, quem audivi.* Cà acharia, que entre tanta humildade, & falta de todo o regalo, he muito mayor a vossa Sabedoria, do que humano entendimento pòde alcançar.

Ecccl. 9.

Epois, meu Mestre, & Senhor, se vòs em meyo de tanta pobreza, assi ostentais as riquezas de vossa Sabedoria, como naõ corre todo o mundo a ouvir a vossa doutrina? *Quomodo ergo sapientia pauperis contempta est, & verba eius non sunt audita?* Como desprezaõ os homens a Sabedoria de Deos pobre, como tapaõ os do mundo os ouvidos a vossas palavras? Todo o mundo

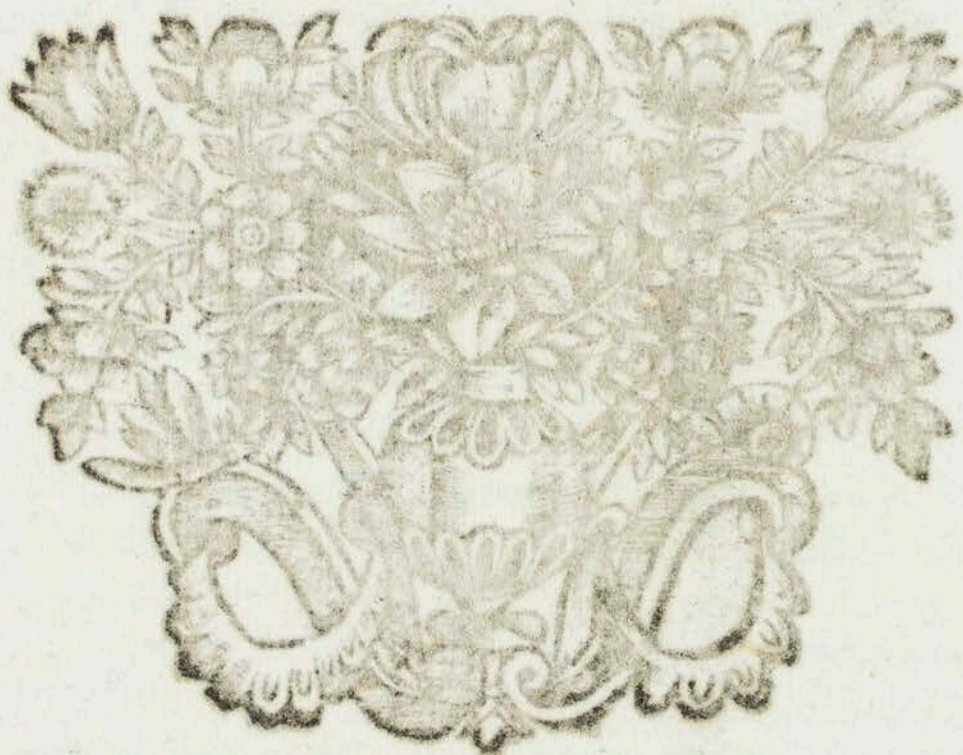
do se vai atraz da vaidade , & os menos são os que se-
guem a vossa doutrina. E pois, *Filij hominum, usquequo
gravi corde? Ut quid diligitis vanitatem, & quaritis men-
daciū?* Homens de razaõ, filhos de Jesv Christo, atè
quando haveis de ter coraçãõ de chumbo? Para que
amais tanto a vaidade , & buscais com tantas veras a
mentira? Oh meu Deos Menino , não seja eu do nu-
mero destes loucos ; contaime no numero de vossos
discipulos, mereça eu entrar com os Santos Pastores
na vossa Escola, ouça com elles a verdade de vossa
doutrina, não me engane o mundo , & sua vaidade,
& se com elles não mereço tanto bem, com estar jun-
to ao boy, & à mula me contento. Daime cora-
çãõ docil, como a Salamão, para a receber,
luz para aperceber, vontade para a
abraçar, & graça para a
executar. Amen.

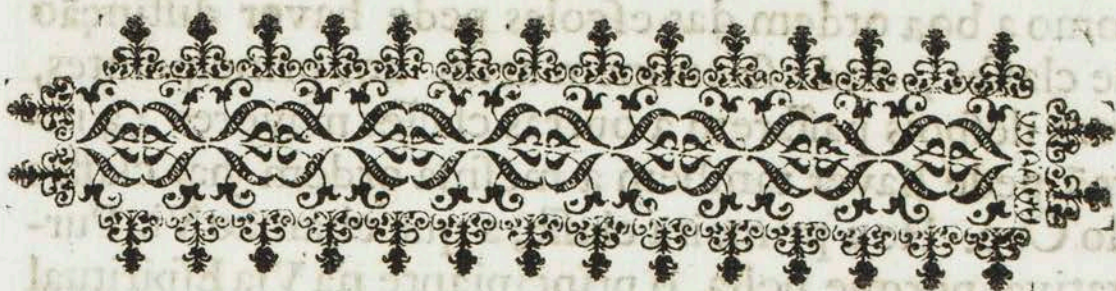


ESCOLA

DE BETHLEM.

do se vai araz da vaidade, & os grandes são os que se-
guem a vossa doutrina. E pois, *Falsissimum, asperum*
gravi corde, et pauci diligitur constantem, & paucis con-
stantem. Homens de razão, filhos de Jezu Christo, até
quando haveis de ter coração de chumbo? Para que
amais tanto a vaidade, & buscais com tantas vezes a
mentira? Oh meu Deus Menino, não seja eu do nu-
mero destes tocos; contamine no numero de vossos
discipulos, mereça eu entrar com os Santos Pastores
na vossa Escola, ouça com elles a verdade de vossa
doutrina, não me engane o mundo, & as vaidades
& se com elles não mereço tanto bem, com elles jun-
to a hoy, & amula me contento. *Utinam cor-*
de docili, como a salvação para receber
lux para apereber, vontade para a
aparear, & graça para a
exercer. Amen.





ESCOLA

D E

BETHLEM,

JESVS

NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO II.

I. CLASSE.

Dos incipientes da via Espiritual.



Odas as sciencias humanas, & artes liberaes tem seus principios, & axiomas, em que fundao suas concluzoes; tambem a sciencia do Ceo, & arte da Via Espiritual; tem seus principios por onde começa, & seus axiomas em que se funda; & assi como

como a boa ordem das escolas pede haver distincão de classes, onde se ensinam artes aos principiantes, para depois passarem a outras classes mayores; a razão pede haver tambem a mesma ordem nas classes do Ceo. He a primeira classe, a que chamão Via Purgativa, porque nella, o principiante na Via Espiritual não só aprende os primeiros principios da Sciencia do Ceo, mas estuda principalmente em alimpar a alma dos peccados, & vicios da vida passada, para se gerarem nella as virtudes, & doens sobrenaturaes; da sorte que se ha o Agricultor na terra, em que ha de plantar as flores, que primeiro a alimpa das ervas mãs, ou como o Medico com o doente, que ha de curar, que primeiro o purga dos humores nocivos. E como este Mestre celestial veyo do Ceo para hũa, & outra cousa: para Agricultor de nossas almas, & para Medico de nossas enfermidades, necessariamente ha de fazer nellas hum, & outro officio, logo no ponto que levantou sua Cadeira na lapinha de Bethlem. O qual nos quiz elle mesmo significar nos Cantares de Salamaõ, quando fallando na figura de Esposo Santo, com hũa alma, diz: *Iam hiems transijt, imber abiit, & recessit; flores apparuerunt in terra nostra; já là vai o inverno da ley velha, já he chegada a primavera da ley nova: Tempus putationis advenit.* Tempo he já de poda, necessario he tomar a fouce, & alimpar a terra, & o superfluo de nossa alma: *Vox turturis audita est in terra nostra;* porque já a voz daquella Rolinha, ou Pombinho de pouco nascido da Pomba castissima de Maria, se ouve já do ninho, que saõ as palhinhas, & da caverna, que he a lapinha, està como rolinho gemendo, final infallivel de ser já chegado o tempo da limpa: *Tempus putationis advenit.* Como do gemer da rola

Cant. 2.

colhem a seu tempo os lavradores. O que posto, tempo he já de entrarmos, & ouvirmos a primeira lição.



LIC, A M I.

De como com seu santo Nascimento nos ensina Christo o desprezo de todas as cousas do mundo.

O Primeiro principio da Sciencia do Ceo, *É* que como fundamento de todo o edificio espiritual, lançou Christo no Evangelho, he a abnegação de sy, *É* desprezo de todas as cousas do mundo; *É* assi diz o Senhor: Si quis vult venire post me, abneget semetipsum. Se alguém quizer ser meu discipulo, negue-se a sy mesmo; a qual abnegação, como explicação S. Basilio, *É* S. Bernardo, consiste na renunciação de tudo aquillo, que o mundo ama, *É* abraça, como são honras, riquezas, deleites, *É* ainda a propria

verdade

Matth. 16

vontade. E como esta seja a doutrina, que o Senhor nos ensinou com sua palavra, na Escola de toda a sua vida, bem he que vejamos os documentos que della nos deu com seu exēplo na Escola de Bethlem.



DOCUMENTO I.

Ensina o desprezo do mundo com o exemplo do lugar em que nasce.

EM todo o dulcissimo, & suavissimo Mysterio do Nascimento do Salvador, nenhũa outra cousa nos ensina o Mestre celestial com mais vivos exemplos, que o desprezo do mundo, & o amor do Ceo; porque tudo quanto nelle ha, nos està prēgando, que tudo o do mundo he vaidade de vaidades, & que só o eterno se ha de amar, & só desprezar o temporal. Que quer dizer, alma minha, que quer dizer, que o Rey da gloria, o Senhor da Magestade, o Filho do Eterno Padre, escolhe para nascer hũa estrebaria de animaes, por leito hũa manjedoura, por colchão hũas palhas, por mantilhas huns pobres panos, por tapeçarias as teas de aranhas, por companhia a de dous brutos, por comodidade a pobreza, por regalo o desamparo, & por apparatus a falta de todas as cousas, senão

senão dizernos claramente, que tudo o do mundo he vaidade, & que só a humildade, a pobreza, & falta das cousas da terra, são nos olhos de Deos dignas de estimação? Oh Mestre Soberano, que mal entende o mundo a lingoagem desse idioma! porque o mundo chama à humildade, vileza; à pobreza, miseria; à soberba, fidalguia; à avareza, providencia; & ley de nobreza, à ambição. Porém vós com vosso Nascimento, & descida do Ceo à terra, assi confundistes a lingoagem do mundo, como aos da Torre de Babel os idiomas, que já na vossa Escola se sabe o nome proprio da virtude, & nome proprio do vicio: já sabemos, que na humildade de Christo está a verdadeira nobreza, & na pobreza de espirito a verdadeira riqueza.

Gen. 11

Oh se os homens podessem tomar bem este Idioma, com que perdessem a lingoagem do mundo, & desistissem dos castellos de vento da propria grandeza, & estimação, com que pretendem chegar ao Ceo! Descei Senhor, desceivos desse alto ao baixo deste Prezepio, confundi sua lingoagem, porque de outra sorte, como vós dizeis, não hão de dezistir da obra começada de sua vaidade: *Nec desistent à cogitationibus suis.*

Não he este Deos nascido o que disse por David: *Meus est orbis terrarum*, minha he a terra, & toda sua roundeza, em meu senhorio, & possessão está? Pois como agora para nascer escolhe o mais vil, & baixo lugar da terra, que he hũa estrebaria; pergunta São Bernardo? *Sane ut repræbet gloriam mundi, ut damnet seculi vanitatem*; certamente não teve outro fim, que reprovar a gloria, & condenar com isso a vaidade do mundo. Dos dous gloriosos Patriarchas S. Francisco, & S.

Ser. 1. d;
Nat.

& S. Ignacio se conta, que nascêrão ambos em hũas estrebarias, por particular providencia do Ceo, porque como estes dous Santos havião de ser os dous mayores exemplos do desprezo do mundo, hum que fundou sua Religião no odio às riquezas, outro que fundou a sua no odio às dignidades, que são as duas peyores cabeças desta bicha fera do mundo; quiz o Senhor com esta providencia mostrar, que a estrebaria era a propria casa, & solar onde o desprezo do mundo tinha o seu nascimento. Oh alma-minha, não fabriques em teu coração magnificos palacios, nem em tua fantezia altos castellos de vento, se queres que teu Creador nasça esta festa espiritualmente em ti, porque não costuma o Senhor nascer, senão no coração humilde, & desprezador da grandeza; porque não buscou para nascer os palacios de Herodes, senão a estrebaria de animaes.

Matth. 2.

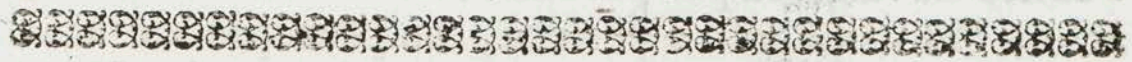
A Hyerusalem forão os Santos Reys, & começãrão a preguntar pelas casas dos Eseribas, & pellos Palacios de Herodes: *Ubi est, qui natus est Rex?* Foi couza estranha, & que causou grande perturbação semelhante pergunta; Christo nascido em casas magnificas, em palacios sumptuosos? A Verdade nascida em Palacio? A vaidade si, que nos Palacios nasce, & nos Palacios se cria a vaidade; a Verdade, que he Christo, não nasce senão na pobre casa do Prezepio, & ahi em effeito se achãrão os Santos Reys; todas as casas dos Princespes de Bethlem correo a Soberana Virgem com o Santo Joseph, pedindo pello amor de Deos hum abrigo para nascer o Rey do Ceo, mas como todos tinham suas casas occupadas com os parentes, & amigos, que havião concorrido a Bethlem aquelles dias, não houve quem desse aos pobres peregrinos, se quer
o can-

o canto de sua casa por piedade ; sahio fóra de Bethlé,¹ achou defocupado o alpendre , ou prezepio de ani-
maes, & ahi achou lugar para nascer. Não acha Chri-
sto casa para nascer no coração occupado do trafego,
& negocios do mundo, no coração humilde, despre-
zador do mundo, que está defoccupado, & livre def-
sas vaidades , acha o Senhor lugar acomodado para
nascer. Oh bom Jesus, & Salvador meu, quem tive-
ra seu coração defoccupado de todo o terreno , para
fer digna morada onde vòs nasçais ? Sinto meu co-
ração mui occupado do amor das creaturas , vive
ainda nelle a soberba, com a propria estimação; pois
como poderá caber em coração tão pequeno vossa
humildade com minha soberba? Vossa pobreza com
minha ambição? Oh Mestre zelosissimo da honra de
vosso Pay, lançai fóra de minha alma estes pensamé-
tos, que como ladroens me roubão o coração a mim,
& a vòs a gloria ; dizei a meus sentidos: *Auferte ista
hinc*, lançai daqui estas cousas, estas negociaçoens, &
tratos do mundo , porque a minha casa he casa de
oração, & vòs a fazeis cova de ladroens: Oh não per-
mitais que seja meu coração como a maldita Betha-
ven, que se interpreta: *Domus vanitatis*, casa da
vaidade , mas seja a feliz Bethlem casa de
pão, que fois vòs, bello, & divino, def-
cido do Ceo, & nascido
na terra.



E

.Enfina



DOCUMENTO II.

Ensina o mesmo com o exemplo do leito.

3.Reg.10.
Cant.3.

T Ambem no leito, que escolheo para nascer o Rey da gloria, nos dà grande documento de desprezar o mundo; porque, que leito mais vil, & desprezado se pòde considerar, que a manjedoura de brutos animaes? Em leito de prata, & cortinas de brocado nasceo nestes dias o filho de Herodes; em hũa manjedoura, com hũas palhinhas por colchão nasceo nestes dias o Filho de Deos; aquelle para ostentação, este para desprezo da vaidade. Cento & oito milhoes tinhão os Reys Perfas destinados para gastos da cama, & almofadas, em que nascião, & se criavão os seus Infantes, não fez tanto gasto a Rainha do Ceo para nascimento, & criação do seu; se bem mais que isso valem o Prezepio, & palhinhas, em que nasceo. De marfim cuberto de fino ouro fez Salamão o Throno, em que se assentava; de purpura sobre ouro fez seu reclinatorio; & com sessenta dos mais valentes de Israel guarneceo a grandeza do leito, em que dormia; & este Menino, que he mais que Salamão, que apparatus de leito, de throno, & de reclinatorio escolheo para nascer? Do Throno de Salamão, diz a Escripura, que senão vio outra obra como elle em todos os Reynos do mundo: *Non est factum tale opus in universis regnis*; não se vio outra obra de mayor magestade, que o Throno de Salamão; não se vio obra de

de mayor baixeza, que o voffo Throno: Oh Amor de meu coração! Oh Throno de meu Senhor, mais rico que o Throno de Salamão! Oh Prezepio de JESUS mais precioso que o ouro todo de Ophir! Oh Manjedoura de madeira mais estimada que todo o marfim do Oriente! Louvo a piedade dos que te engastarão em ouro, & pedras preciosas, mais estimo tuas taboas, que todo o ouro de David, & que toda a pedraria de Salamão.

Com tão pouco como isso se contentou aquelle coração, verdadeiro desprezador da grandeza do mundo; naquelle vil, & pobre Prezepio estava tão contentinho como no Ceo sobre as cabeças dos Cherubins: *In presepio, ut super Cherubim requiescebat*, diz S. Gregorio Thaumaturgo. Não menos que quarenta & dous prezepios fabricou Salamão para a comodidade de seus cavallos; com hum só prezepio se contentou, & esse alheyo, o Rey do Ceo para nascer. Oh mundo vão, como te não confundes! Oh coraçoes humanos occupados da vaidade! Que fazes alma minha? Ainda amas a gloria do mundo? Ainda anhelas a vaidade? Ainda a cobiça te cega a rezão? Ainda occupa tuas potencias a ambição da dignidade? Ainda te cativa a vontade o amor da creatura? Ainda enche o vazio de tua vaidade o desejo da propria estimação? Contentase teu Deos, teu Creador, teu Mestre, teu Senhor, com o abrigo de hum vil prezepio, & tu com toda a comodidade do vestido, cama, & habitação, não enches a inchação de tua soberba.

Que coração haverá tão duro, que ouvindo aquellas palavras de São Lucas: *Reclinavit eum in presepio, quia non erat ei locus in diversorio*, que reclinara a Soberana Virgem o Menino nascido em hum preze-

pio, porque não tinha outro lugar em que o reclinar, & não se derreta o coração em amor do Celestial, & desprezo de todo o temporal. Ouvioas repetir hũa vez São Francisco, estando sentado à meza, & tal abalo causáráo em seu coração, que saltando fóra da meza, cheyo de lagrimas se lançou no chão, pedindo de esmola o que havia de comer.

Porém os do mundo, ò Mestre da minha alma, não entendem a pratica de tão divino documento. Os quaes como de vista tão curta puramente de animaes, não sabem discernir o vil do precioso, porque não alcanção a differença que vai da humildade, & pobreza de Christo, á vaidade, & baixeza de todos os haveres do mundo; a qual sómente alcanção os que tem a verdadeira sciencia de Christo, com que vivem na luz do desengano, & cerrados os olhos a todo o caduco, & fragil desta vida, os abrem sómente para o Celestial, & eterno. Daime, Senhor, esta Sciencia tão divina, como dèstes aos verdadeiros discipulos de vossa Escola, porque se vòs ma dais, eu saberei, como vosso Apostolo, ter em nada todas as cousas da vi-

Ad Phil. 3

da: *Propter eminentem scientiam IESV Christi Domini mei: propter quem omnia detrimentum feci, & arbitror ut stercora.*



DOCU-

DOCUMENTO III.

Enfina o mesmo com o exemplo das palhinhas.

R eclinou a Virgem Mãe ao seu Infante em hūas pobres palhinhas, que acaso havião sobejado do pasto dos animaes, que alli se recolhião, para confusão dos que em colchoes de algodão, & colchas de seda, ajuntão com o regalo a vaidade. Oh que lição tão grande nos dais hoje, meu Menino, lançado nas vossas palhinhas! Que quer dizer o Verbo feito carne, nascido nas palhas, ou no feno, senão prégarnos, que toda a carne he feno, & toda sua gloria como a flor do feno, que com hum affopro se murcha? Claramente o significou assi o Senhor pello Propheta Isaías; porque estando Deos actualmente revelando ao Propheta o mysterio de seu Nascimento com bem encarecidas circumstancias, lhe manda de repente que levante a voz, & que diga a todos, como toda a carne era feno, & sua gloria como a flor do feno: *Omnis caro fenum, & gloria ejus quasi flos agri.* Claro está, que nesta semelhança quiz o Senhor significar pello Propheta a brevidade de nossa vida, & a pouca duração da gloria mundana, que em tão breve vida se funda; mas sendo na occasião em que revelava ao Propheta as circumstancias de seu Nascimento, que outra cousa nos quiz dizer, senão que nascido feito carne no feno, nos está prégando com effeito, o que

Isai. 40.

tanto de antes annunciava com a palavra? Isto he, que nossa vida he tão breve como o feno, que pella menhã se corta, & à tarde se seca, & que toda sua gloria he como a flor do feno; que pella menhã se se colhe, & à tarde se murcha. Senão he que nascendo em palha para nossa doutrina, nos está testemnhando, que toda a gloria, honras, riquezas, & dignidades do mundo, são ocas, vazias, & de nenhum pezo, como o he a palha; & que assi como da espiga se colhe o trigo, & se despreza a palha, assi da vida se ha de colher o defengano, & desprezar a vaidade.

Matth. 23.

Nas palhas se significão na Sagrada Escripura os peccadores, assi como no trigo os justos, conforme ao que S. João disse, ha de fazer Christo no juizo: ajuntar o trigo, & queimar as palhas: *Congregabit triticum in horreum, paleas autem comburet igni*; & ainda que o Santo entendeo aqui todo o genero de peccador, & Christo entedeo especialmente os ricos avarentos, porque destes fez sómente menção naquelle juizo. Pois se os poderosos, & ricos nesta vida são como palla em sua grandeza, que outra consideração podia fazer este Mestre do Ceo, nascendo na palha, que a que fez o Santo Job: *Erunt sicut palea ante faciem venti*, que assi como a palha à força do vento desaparece por sua levidade, assi os poderosos, & avarentos do mundo, com o vento de sua vaidade desaparecerão como a palha. Nesta vida assi nos mete o diabo a palha na albarda, que nos leva pello cabresto como bestas carregados; metenos no coração o amor da fazenda, & a ambição da dignidade; & ainda que no principio pareça seu jugo leve como a palha, finalmente com o pezo da prata, & com a carga do cargo, nos leva como bestas carregados como insoportavel

Job 21.

jugo

jugo do mundo para o inferno.

No Egypto para oprimir o povo de Deos, occupavao Pharaõ no edificio de suas cidades, & para maior opressão, mandou que lhe não dèsem palha para misturar nos adobes, para que oprimidos com o intoleravel trabalho de a buscar, perecessem todos: *Ne- Gen. 5. quaquam ultra dabit is paleas populo ad conficiendos lateres, sed ipsi vadant, & colligant stipulas;* foi este hum insoportavel trabalho dos miseraveis; porque occupados todo o dia em busca da palha, não podião acodir à tarefa dos adobes, pello que erão gravemente punidos. Compadecido Deos de seu povo, guarda a Moyfes nascido de poucos dias em hũa cesta de palha, para que depois de grande tire fóra do Egypto ao seu povo, que passando pellas agoas do mar vermelho, & deserto de Sin, fosse restituído à terra de promissão. A este mesmo modo o diabo, que he Pharaõ no mundo, que he o Egypto, querendonos acabar nos oprime com o pesado trabalho de edificarmos na terra, & fazermos nella Cidade permanente, & occupados em buscar a palha, que são os bens da terra, para a tarefa de cada dia, que he a sustentação do corpo, nos faz viver hũa vida triste, & trabalhosa; & que fez Deos Nosso Senhor compadecendose de nossa miseria? Guardou da furia de outro Pharaõ, que foi Herodes, ao verdadeiro Moyfes nascido de poucos dias na cesta de palha, que he o Menino nascido nas palhinhas, para que depois de grande pello mar vermelho de seu sangue, tirandonos do Egypto pella verdadeira abnegação, & desprezo do mundo, para o deserto, ou da religião, ou da vida pobre, nos livre do intoleravel trabalho de buscar a palha no Egypto, & nos restitua à verdadeira terra de promissão, que he a

gloria, que elle tantas vezes prometeo no Evangelho aos desprezadores do mundo.

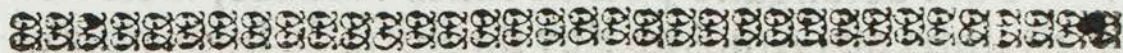
Oh palhinhas tão cheas de doutrina, como pre-
nhes de mysterios! Vazias sois como palha, mas mui-
cheas de Sabedoria de Deos; leves sois como palha,
mas muy ponderofas de rezoés Celestiaes! Manti-
mento sois de brutos, mas pasto de prudentes, & mã-
jar de sabios; porque bem rumiadas, ou bem conside-
radas, descobre o entendimento, em voffo vazio o
miolo do defengano, & em voffas arestas os celeiros
da eterna vida. Oh se foubessem os do mundo re-
moer, & rumiár na consideração os mysterios destas
palhas! Se acabassem de entender, que não foi a lu-
me de palhas nascer Deos em hūas palhinhas, senão
que foi para nos defengañar, que todo o ser desta vi-
da não tinha mais miolo, nem mais pezo do que hūa
palha! Por Ifaias prometeo o Senhor, que em seu
Nascimento havia de chegar o leão a comer palha
como boy: *Et leo quasi bos paleas comedet.* E quem he
este leão animal voraz, & Rey dos animaes (dizem
os Expozitores Sagrados) senão o rico avarento, &
poderoso do mundo? Pois chegue este, & cheguem
todos os seguidores do mundo agora, que está Deos
nascido em hūas palhinhas, a comer destas palhas:
Leo quasi bos paleas comedet. A considerar, & aperceber
que cousa he estar Deos reclinado em hūas palhinhas
de huns animaes; porque se assi o fizer, he impossí-
vel (diz o nosso S. Antonio Portuguez) he impossí-
vel, que senão cumpra o do mesmo Propheta: *Vtinam*
dirumperes Calos, & descenderes: a facie tua montes deflue-
rent; sicut exustio ignis tabescerent; que à vista de Deos
descido do Ceo, & nascido na terra em hūas palhas,
os montes, que são os poderosos, & ricos, se desfarião,

Ifai. 11.

Ser. 3. de
Adv.
Ifai. 64.

rião,

vão, & como em hum grande incendio se tornarião em cinza; então conhecerião bem o engano de toda a grandeza humana, & de tudo tirarião hum verdadeiro defengano.



DOCUMENTO IV.

Ensina o mesmo com o exemplo dos paninhos.

SE nas palhinhas em que nasceo nos mostrou o Menino a vaidade das coufas da terra, tambem nos seus paninhos, em que foi envolto, nos dà grande lição de defengano. Hũa das coufas em que mais reina a vaidade do mundo, he sem duvida a superfluidade do vestir, a demazia das galas, & ornato do corpo na variedade dos trajos. Que melhor retrato da vaidade? Que mais proprio emblema de fanfarrisse? E que mayor hyeroglifico de pompa vãa? Assi pintão a vaidade os que a costumão pintar em seu traje natural; da sorte que hoje no mundo se costumão trajar os homens. Nero nunca vestio segunda vez a mesma gala, tantas galas botava, quantos são os dias do anno. Heliogabalo nunca vestio a mesma camisa duas vezes, nem os mesmos çapatos, que guarnecia de rica pedraria. Gualtoro gastava no calçado 6600. cruzados, o qual era ornado de pedras preciosas. Para o ornato das Rainhas de Persia estavão destinadas as rendas de muitas Cidades, & ainda entre os Reys, & Princepes Christãos, ha rendas de muitos cruzados desti-



Drei. 10.

destinadas para os chapins de suas molheres ; & geralmente no mundo a mayor parte da fazenda leva o diabo na pompozidade do vestir , & na vaidade das galas.

Para defengano pois de tanta vaidade, veste hoje a Rainha dos Anjos ao Rey da gloria de huns pobres paninhos, que havia preparado de sua pobreza, ou que havia cortado de sua beatilha. Oh Rey do Ceo! ô Mestre soberano! Que lição esta tão clara para defengano de nossa vaidade! Dizei, não sois vós o que vestís os Ceos de nuvens, a terra de plantas, o Ceo de estrellas, a terra de flores, o Ceo de luz, & a terra de fermosura? Não sois o que vestís os animaes de lã, os passaros de penna, os peixes de escama, & as plantas de folha? Não sois, o que dáis ao passarinho o ninho, à abelhinha o favo, a fera a toca, & a todo o vivente seu abrigo? Não sois, o que no Ceo estais vestido de luz, trajado de gloria, & coberto com as azas dos Seraphins? Pois como agora estais tão pobre, tão defabrigado, que apenas tendes huns paninhos, & estes bem pobres para vos cobrir no desemparo de hũa lapinha? Mas já ouço me respondeis o de vosso Apostolo: *Habentes quibus tegamur, his contenti sumus*, que he para nos ensinar, nos contentemos com o necessario, & não busquemos o fausto, & superfluidade do vestido. Senão he que quereis com effa mascara fahir como ladrãozinho rebuçado a despojar o mundo destas superfluidades, como o vosso Propheta disse, haveis de fazer em vosso Nascimento: *Voca nomen ejus, accelera spolia detrahere*; & como disse S. Ireneo: *In ipso suo ortu spoliavit Christus homines*; que logo em nascendo fizestes officio de ladrãozinho, tirando a capa ao mundo, isto he, obrigando com vosso exemplo aos homêes

a lar-

1. Thim. 6.

Isai. 8.

Lib. 3. c. 10.

a largar não só a capa; mas com ella todo o fausto, & vaidade do vestir.

Quando os Reys despois da victoria, querem entrar ao despojo com os mais soldados, despem a purpura real; & vestem o trajo vil de hum soldado, & assi entrão a roubar como os demais. Este costume guardou Christo em seu Nascimento, diz Pantaleão Diaconos; depoz a purpura de Rey da gloria, vestio o vil trajo de seus paninhos; & daquella lapa, como ladrão da roca, fae a despojar os homens de suas demazias. Quando David quiz lançar por terra ao Gigante Phe-
 listeo; despia as armas reaes de Saul, vestio a samarra pobre de pastorinho de Bethlem, para derribar a este Gigante, ou menstro do mundo, tambem depoz o trajo de Rey, & vestio a sua samarra este pastorinho de Bethlem; & assi como a pedra de David tirada do gurrão, apertada na funda, & pregada na testa do Gigante, o poz por terra, assi este Menino, que he pedra: *Petra autem erat Christus*, apertado em seus paninhos, ou como em funda, ou como de gurrão, pregado na testa, isto he na consideração do vão, & soberbo do mundo, he bastante para o pôr por terra rendido a seus pés.

Porem ay de vós pavoes armados, & galinhas enfeitadas do mundo, a quem esta pedra, nem fixou na testa, nem tocou o coração! Ay de vós, que entraes com pompa, & magnificencia na casa de Israel, que he aquella lapinha; vedes, & considerais aquelle exemplo, & não se move voffo coração a deixar a vaidade: *Vae vobis optimates capita populorum, ingredienti-
 patice domum Israel!* Hũa vez se lembrou Salamão das faixas, & cociros, em que como as demais crianças fora envolto: *In volumentis nutritus sum*, & entre a

Orat de
luminibus

1. Reg. 17

Amos 6

Sap. 7.

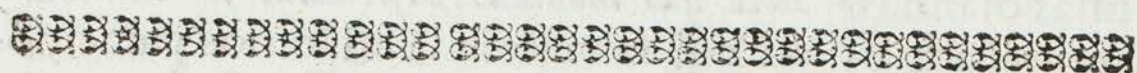
pur-

púrpura de Rey, & mayor magnificencia de feu estado, achou ser tudo vaidade de vaidades: *Vanitas vanitatum*. Oh se puzessemos diante dos olhos as faixas pobres, em que o nosso verdadeiro Salamão foi envolto, como logo alcançariamos ser toda a pompa mundana hũa pura vaidade! Oh se nos vissemos bem naquelle Espelho cristalino, assi como nos vemos ao espelho de cristal, quando ao espelho nos enfeitamos! Muitas horas gastava Quinto Hortencio em concertar ao espelho as pregas da toga consular, & muitas gastão hoje os homens ao espelho quando se vestem, para verem o que lhes falta para seu ornato! Oh se neste espelho nos vissemos, como veriamos o quanto nos sobeja! Ao espelho de cristal vemos o que falta a nosso ornato, no de Christo veriamos o quanto sobeja a nossa vaidade; porque à vista de Christo envolto de huns pobres paninhos, veriamos como erão esuzadas as guarniçoens de prata, superfluos os laços de listão, desnecessarios os trancelins de pedraria; veriamos o mal, que nos estava o trajo do demonio com o trajo de Christo, que recebemos no Baptismo; o mal que dizião as tellas de ouro com as teas de aranha do Prezepio, & as olandas finas com os pobres paninhos de JESU; & finalmente conheceriamos quão grande vaidade he fazer gala do sambenito, da mortalha trajo, & do capuz enfeito.

Amos 6. Pois ay de vòs Heliagabalos deliciosos, espectaculos de vaidade! *Vae vobis optimates ingredientes pompatice domum Israel!* Ay de vòs, que entraes pomposamente a ver aquelle Prezepio, & não seguís aquelle exemplo! Dizeime: *Quid existis in desertum videre?* Que he o que ides a ver naquella lapinha? *Hominem mollibus vestitum?* Ides ver algum homem vestido de
finas

finas olandas? *Ecce qui mollibus vestiuntur in domibus regum sunt;* os que assi se vestem là estão nos palacios dos Reys; nesta lapinha està hum homem Deos, vestido de huns grosseiros, & pobres panos: *Pannis involutum;* pois porque te não pejas entrar tão pomposamente vestido, onde teu Rey està tão pobrememente cingido? No dia em que celebrava o de seu nascimento, se vestia Herodes de tella de prata, & com este roffagante vestido se mostrava aos que concorrião a seu palacio; ainda hoje os Reys Christãos lanção a melhor gala no dia em que nascêrão, & para agradarem ao Rey, todos os cortezãos se vestem da mesma librè. Tambem vòs, ò Rey da gloria, fahis com vossa gala no dia de vosso Nascimento; porèm vejo, que poucos concorrem a vosso Palacio, & poucos imitão a vossa librè. Para celebrar o nascimento dos Reys da terra, dässe recado aos cortezãos, & dässe noticia do traje, em que ha de fahir o Rey; tambem de vosso Nascimento dà hoje recado a todos o Anjo: *Natus est vobis hodie Salvator,* & dà noticia do traje em que fahis: *Invenietis infantem pannis involutum;* & com tudo, nem todos concorrem à vossa lapinha, nem todos se vestem do vosso traje; porque os mais frequentão estes dias a Bethaven, que he casa de vaidade, & os menos a Bethlem, que he casa de salvação; os mais se vestem do traje de Babilonia, & os menos vestem o traje de JESU Christo.





DOCUMENTO V.

Ensina o mesmo nas circunstancias do tempo em que nasceo.

T Ambem nas circunstancias do tempo em que nasceo, nos dà claros documentos de desprezo do mundo este divino Mestre : no anno, no mez, no dia, & na hora: no anno, porque quiz nascer no anno, em que Augusto Cesar por matricula universal se quiz fazer senhor de todo o mundo ; mostrando que não queria do mundo cousa algũa, pois nascia em occasião que Cesar o queria todo para si; & com ser Senhor do mundo, & nascer no mundo, que era seu, quiz ser em occasião, que o mundo sómente conhecesse a Cesar por senhor, & o desconhecesse a elle: *In mundo erat, & mundus eum non cognovit.* Oh Rey da gloria ! Oh Senhor do universo ! Dizei, Rey, & Senhor meu, não dissestes vòs pello vòso Propheta: *Meus est orbis terrarum*, minha he a redondeza da terra? Não fois o Rey dos Judeos, o que nascestes Rey, & o que haveis de reynar para sempre no Throno de David? Pois como reconhece o mundo agora sómente a Cesar, & não a vòs? Como vos rouba agora Cesar o vòso direito? E o que mais he, que tambem vòs là estais escrito na matricula, não por Rey, senão por vassallo; não por Senhor, senão por servo de Cesar? Mas já vejo o que me respondeis: *Regnum meum non est de hoc mundo*, que o vòso Reyno não he deste mundo,

por-

porque com feres Senhor de todo o mundo, dos Reynos do mundo, nenhũa cousa quereis. De Alexandre Magno se conta, que ouvindo referir a Anaxarco, que havia muitos mundos, suspirando differa: Ay de mim miseravel, que nem ainda de hum só mundo sou senhor! Tanta era a ambição deste Monarcha, que não cabia em hum só mundo; porèm vòs, ò Monarcha Soberano, podendo criar mil mundos, & de todos ser Senhor, com taõ pouco do mundo vos contentais, que de todo elle, nem quatro passos de terra tendes para nascer; & de todo fazeis livre renuncia a Cesar, ou doação; porque, que outra cousa he, que vòs legitimo Senhor do mundo, vos matriculeis confessando a Cesar por senhor, que fazerlhe publica escritura de renuncia, ou doação? E dizernos claramente que do mundo, & seu senhorio nenhũa cousa para vòs quereis?

Val. Max.
lib. 8. c. 15

Na circumstancia do mez, escolheo para nascer o mez de Dezembro, o ultimo, & mais esteril do anno, em que a terra com as inclemencias do inverno, nenhum fruto, nem emolumento dà a seus senhores, para mostrar, diz o Padre Mendoça, que da terra só o difficuloso buscava, & que todo o precioso repudiava: *Deficillima quaeque hujus mundi eligebat, preciosissima repudiabat*. Quiz nascer no mez de Dezembro, que correspondia ao mez de Casseo, que quer dizer esperança; mez, em que a terra sem produzir outra cousa nos havia de produzir a planta do Salvador: *Terra germinet Salvatorem*, em que havia de florecer a vara de Jessé, & de sua raiz brotar a flor do Redemptor: *Egredietur virga de radice Jessé, & flos de radice ejus ascendet*, para nos ensinar, que desprezadas todas as esperanças da terra, só naquella planta, só naquella vara, & só

In pervig.
Nat. 3. n. 8

& só naquella flor haviamos de collocar todas nossas esperanças ; porque quer este Menino Deos nascido, que deixadas todas as cousas do mundo , a elle só tenhamos, porque elle só nos basta.

Marc. 6.

Mandou elle despois de grande a seus Discipulos, que desta vida nenhũa outra cousa possuiffem mais , que , alêm de hũa pobre tunica , hũa vara na mão: *Precepit eis ne quid tollerent in via, nisi virgam tantum: non peram, non papem, neque in Zona es, &c.* Porque nenhũa outra cousa mais que a vara? S. Pascazio diz: *Nil ferendum nisi virgam, ipsa est enim virga Iessé.* Esta vara he a vara de Jessé, he este Menino nascido, porque Vara lhe chamou Isaias: *Egredietur virga*, & Vara lhe chamou David quando o profetizava nascido: *Virgam virtutis tue emittet Dominus ex Sion.* Pois quer este Menino, que aquelle que ha de ser seu discipulo, privado de todas as cousas da terra, a elle só possua, nelle só tenha posta toda sua esperança, porque nelle tem todos os bens do Ceo, & da terra, & com elle nenhũa lhe faltará; & senão digão os Apostolos, o como lhes foi com aquella vara, quando só com ella na mão os mandou o Senhor pello mundo todo; preguntou-lhes hũa vez por isso, & respõdêrão, que nenhũa cousa lhes faltára: *Quando misi vos sine pera, &c. nunquid aliquid vobis defuit? At illi responderunt nihil.* Que cousa faltou a Moyfes com aquella vara na mão, que significava esta de Jessé? Nenhũa cousa lhe faltou, com ella achava de beber na pedra, de comer no ar, no mar caminho, tudo o que queria achava naquella vara; tudo acharemos naquella Varinha de Condão, naquelle Menino nascido, se tudo deixarmos por aquelle Menino.

Oh meu Deos, & meu Menino, que outra cousa quero

quero eu logo mais que esta vara, mais que esta flor, mais que esta planta? Que outra cousa quero eu neste mundo mais que a vòs, que fois todo meu bem, & todo meu amor? *Quid enim mihi est in Cælo, & à te quid volui super terram?* Que outra cousa tenho eu no Ceo, & que outra cousa quero eu na terra, senão a vòs? Se eu em vòs tenho tudo, & fóra de vòs não tenho nada, pouco faço em deixar tudo por amor de vòs, se eu em vòs acho tudo; antes nada faço em deixar tudo, porque tudo desta vida he nada, & só vòs fois tudo, porque fois Deos meu, & todas as minhas cousas: *Deus meus, & omnia;* quizera com tudo, que o nada desta vida fosse tudo, para que tudo pozesse a vossos pès, porque eu só com vosco me contento, & só a vòs quero, porque vòs nascendo me ensinai, que deixadas todas as cousas da vida, só a vòs queiramos, & só em vòs ponhamos todas nossas esperanças.

Na circumstancia do dia, escolheo o Senhor o dia de Domingo para nascer, que foi o dia, em que Deos criou a luz. Criou Deos no principio o mundo Gen. 1. composto do Ceo, & terra, mas com tal confuzão de trevas, & escuridade, que tudo era hum abismo de confuzão, sem se poder divizar o Ceo da terra, nem a terra do Ceo; porèm tanto que no mesmo dia nasceu a luz, logo houve divizão de trevas à claridade, logo houve divizão de noite a dia, logo se divizou o Ceo da terra, & a terra do Ceo. A este modo antes de Christo nascer, estava o mundo hũa noite escura nas trevas da ignorancia, como lhe chama S. Paulo: *Nox precessit.* Donde apenas entre a cegueira da cobiça, & os vapores da ambição, se podia divizar a luz das trevas, nem conhecer a vileza das cousas da terra, & a grandeza das cousas do Ceo; porèm tanto que

Joan. i.

no mundo nasceo esta Luz divina, que he verdadeira de todo o que neste mundo nasce: *Erat lux vera, que illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*; logo houve divizaõ de trevas à claridade, logo se divizou o Ceo da terra, & a terra do Ceo. Isto he: logo com o exemplo da humildade, & pobreza, em que nasceo, se entendeo, que o mundo tudo era hum abifmo de ignorancia, que tudo o da terra era digno de desprezo, & só as cousas do Ceo eraõ dignas de estimação.

Quem, ignorando a causa, olhar para a terra no dia de hũa grande nebrina, parecerlheha ser tudo Ceo, porque a nevoa que cobre os prados, & encobre os montes, faz parecer tudo o mesmo Ceo; porèm tanto que com o nascimento do Sol, & força da luz, se vai desfazendo aquella nebrina, logo se vê a differença que vai do Ceo à terra, & da terra ao Ceo; logo nos defenganamos, que era terra verdadeira, o que à nossa fantezia se representava verdadeiro Ceo. Todo este mundo està cheyo de nebrina, que são os vapores da terra, isto he de honras, & cobiça de fazenda, que de tal sorte nos cega a rezaõ, que nos não deixa conhecer a differença que vai do terreno ao celestial, do humano ao divino. Mas com o Nascimento deste divino Sol Christo Jesus, desfazendose a nebrina, ou desaparecendo os vapores terrenos da cobiça, & ambição, com a luz de seu exemplo enxerga então a alma a differença que vay da terra ao Ceo, a vileza das cousas da terra, & a excellencia das cousas do Ceo.

Oh se a luz deste divino Sol penetrasse meu entendimento, & desfizesse os vapores terrenos, que me não deixaõ conhecer a vileza das cousas da terra, & fazem

fazem a minha fantezia equivocar o Ceo com a terra, dando às cousas da terra a estimação que só merecem as cousas do Ceo! Oh como veria ser hum pedaço de monturo, o que por causa de nebrina me parecia hum pedaço de Ceo! Oh como todas as cousas teria pello que na verdade são todas! Por vans, por falsas, por enganofas, & por nada. Entra pois, alma minha, onde está este Sol nascido, poemte à sua luz, chegate a seu calor, & verás como se vão desfazendo as nebrinas todas, & vás conhecendo o mundo todo, & seus enganofas. Chegate, & verás que coufa he o mundo, & quanto nelle se ama, se busca, & se deseja. Verás como o mundo he hum encanto, que enfeitiça as vontades, hum feitiço que encanta os corações, hũa congregação de errores, & hum conglobado de enganofas. Verás, como ao contrario de Christo, o mundo aborrecendo a humildade, sómente ama a soberba; desprezando as virtudes faz dos vicios estimação; fugindo a mortificação, só ama os gostos, & deleites da carne; & desprezando os verdadeiros bens, só busca as riquezas mentirofas. Verás como o mundo justifica seus enganofas, acredita suas mentiras, vitupera a virtude, & defacredita o verdadeiro. Verás como todo o mundo, & sua gloria, he como hũa farça de comedia, que passa; hum entremez que se acaba com o rizo que cauzou; hũa sombra, que desaparece; hum vapor, que se desfaz; hũa flor, que se murcha; hum fumo, que cega a vista; & hũ sonho que não té verdade; & finalmente, como todo elle, & sua gloria he digno de desprezo, & só o contrário, q̄ este Menino na humildade, & pobreza daquella lapinha nos ensina, he o q̄ se ha de amar, & abraçar, & tudo o mais he: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*



DOCUMENTO VI.

*Ensina o mesmo na circunſtancia da
hora.*

NA circunſtancia da hora em que nasceo da meya noite, nos dà eſpecial documento de abnegação, & deſprezo do mundo. Porque aſſi como antigamente ao pino da meya noite, como ſe diz no capitulo 18. da Sabedoria, que a Igreja, & Santos Padres applicão ao Nascimento de Chriſto, deſceo do Ceo à terra a palavra de Deos como hũa eſpada aguda, para matar os primogenitos do Egypto: *Cum enim quietum ſilentium teneret omnia, & nox in ſuo curſu medium iter haberet, omnipotens ſermo tuus de Cælo à regalibus ſedibus, durus debellator in mediam exterminij terram proſilivit, gladius acutus inſimulatum imperium tuum portans.* Aſſi eſte Menino nasceo (diz Barradas) Palavra de Deos verdadeira, deſceo ao pino da meya noite à lapinha de Bethlem nasceo, para que como a eſpada aguda mate os primogenitos do Egypto; iſto he, para que com o exemplo da pobreza, deſprezo, & humildade do prezepio, deſtrua a ſoberba, honras, & riquezas, que o mundo tem preſilhado como primogenitos; porque ainda que por hũa parte naſça como cordeirinho manſo, para tirar os peccados do mundo, por outra como flor ſuave, como orvalho ſem eſtrondo, como luz benigna, & como Sol reſplandecente, por outra naſce como guerreiro duro, ou eſpada aguda:

Bella-

Sap. 18.

Tom. 1.

Bellator durus, gladius acutus, para destruir os monstros, que o mundo ama como primogenitos.

E por ventura que esta seja a espada, que o Eterno Pay mandou cingir a seu Filho no dia em que nasceu: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime.* Pfal. 44.
 Esta he a espada, que elle mesmo disse trouxera do Ceo à terra quando nasceu: *Non veni pacem mittere, sed gladium;* porque esta he a espada, com que diz ha de separar o pay do filho, & o filho do pay, a nora do sogro, & o sogro da nora; nas quaes palavras nos ensinou a abnegação da carne, & sangue, & desprezo de tudo o que o mundo ama; esta finalméte he a espada mysteriosa, que Christo mandou, que comprassem aos Apostolos, quando depois de lhes haver mandado, que não possuissem cousa algũa deste mundo, lhes mandou que vendessem a tunica para comprar a espada: *Et qui non habet, vendat similiter & tunicam, & emat gladium.* Luc. 22.
 Oh Palavra omnipotente! Oh Verbo de Deos encarnado! Vós sois esta espada, & vós sois este guerreiro, porque vós sois a verdadeira Palavra viva de Deos, que como diz o Apostolo, he mais penetrante, que a espada de dous fios: *Vivus est sermo Dei, penetrabilior omni gladio ancipiti.* Heb. 4.2
 Penetrarai minha alma, atravessai meu coração, para que se acabem os primogenitos do Egypto, que nelle vivem, que são o amor da honra, & desejo da estimação, & o appetite da propria grandeza, que se bem são do mundo primogenitos, são filhos adulterinos do coração, que vos deseja amar. Todos quantos prodigios obrou vossa Omnipotencia no Egypto, não forão bastantes para sahirem do Egypto os filhos de Israel, até que o poder de vossa Palavra, como espada aguda, matou aos primogenitos todos do Egypto; todas quantas maravi-

Ihas tendes obrado em minha alma, não são bastantes para de todo fahir do Egypto, que he o mundo, nem acabará de largar de todo ao mundo, até que vós, como Palavra viva de Deos, mais penetrante que toda a espada de dous fios, destruaes estes monstros, que como primogenitos ainda vivem em meu coração; morra em mim a soberba com o exemplo de vossa humildade, morra a cobiça com a consideração de vossa pobreza, morra a ambição com a vista de vosso prezepio, morra tudo o que o mundo ama com a virtude de vosso Santo Nascimento; porque como estes primogenitos do Egypto, que he o mundo, forem mortos em meu coração, entenderei que tenho verdadeiramente fahido do mundo, aborrecendo tudo o que o mundo ama.



DOCUMENTO VII.

Ensiná o mesmo com se fazer Meni-

no.

Remata o divino Mestre de Bethlé sua primeira lição, cõ o septimo, & ultimo documêto, q nos ensinou de desprezo do mundo, em se fazer Menino infante de hum só dia por nosso amor: *Quid magis indignum, quid gravius puniendum, quam ut videas Deum parvulum factum, ultra apponatur homo magnificare se super terram?* Que cousa mais indigna (diz o Padre S. Bernardo) que cousa mais digna de ser castigada, que ver o
homem

Serm. n. de
Nat.

homem a seu Deos feito pequenino , & desejar ainda com tal vista fazerse grande no mundo ? Em todas as circumstancias de seu Nascimento , nos procurou este Orador do Ceo persuadir esta sciencia, mas nunca melhor, que fazendose pequenino para nos ensinar. Se consultassemos sobre hum ponto de muita difficuldade aos Doutores todos de hũa Univerfidade , & despois de resoluta a questãõ , viesse hum velho veneravel, & dissesse que todo aquelle negocio hia errado, & que todos esses Doutores se enganavãõ , não se ririãõ todos deste velho , por mais experimentado que fosse, por querer emmendar o parecer de tantos Sabios ? Claro està. Porẽm se viesse hũa criança nascida de hum só dia, & dissesse que todos aquelles Doutores mentiãõ , & que a verdade era o que elle ensinava, haveria quem não dẽsse credito a esta criança, & não seguisse seu conselho? Todo o mundo antes da vinda de Christo vivia taõ enganado em seguir a vaidade, que apenas se achava hum só Doutor , que não seguisse a opiniãõ do mundo : *Non est qui faciat bonum, non est usque ad unum.* Veyo Deos, fallou por boca dos Prophetas (diz S. Paulo) allegou muitas , & varias rezoens: *Multifariam, multisque modis olim loquens Deus patribus in Prophetis.* E o mundo rindose de tudo , se ficou em seu engano. O que vendo Deos Nosso Senhor : *Nevisimè locutus est nobis in Filio* , invianos por ultimo a seu Filho criança pequenina de hum só dia nascido, por nosso conselheiro, como diz Isaias: *Parvulus datus est nobis consiliarius* , o qual mudamente nos està dando brãdos , como todo o mundo vai errado em suas opinioes, porque cada membro daquelle corpinho nascido ao desemparo daquella lapinha, he hũa flamante lingua , que està arguindo , confutando , &

Psalm. 134

Ser. de
Nat.

confundindo ao mundo em seus enganos, como devotamente disse o Padre S. Bernardo: *Non dum lingua loquitur, & quacumque de eo sunt, clamant, ipsa quoque infantilia membra, non silent; in omnibus mundi iudicium arguitur, confunditur, confutatur.*

Daniel 2.

Hũa boa semelhança temos desta verdade, naquella estatua de Nabuco de Nozor, composta de varios metaes, na qual se significava o mundo, & suas glorias. Esta ao toque de hũa pedrinha nascida do monte, se fez em pó. Esta pedrinha nascida do monte, diz S. Agostinho, S. Hieronymo, & Theodoro, he Christo Infante nascido da Virgem; & assi como aquella pedrinha sem mãos: *Lapis sine manibus*, deu com aquella soberba, & arrogante estatua por terra; assi Christo nascido como pedrinha sem mãos, isto he sem a fortaleza de seu poder, senão com a força de seu exemplo convence, confunde, & confuta todo o poder do mundo, & sua gloria: *Mundi iudicium arguitur, confunditur, confutatur.* Eu venci ao mundo,

Joan. 16

disse elle hũa vez a seus Discipulos: *Ego vici mundum;* & quando melhor venceo ao mundo este Senhor, que quando nascido infante o convenceo, desfazendo, & confutando com o exemplo de seu Nascimento todos seus enganos. Tudo encerrou S. Bernardo nesta evidentissima demonstração: *Aut Christus fallitur, aut mundus errat; sed divinam falli sapientiam impossibile est; ergo mundus errat; errant omnes mundi sectatores.* Quer dizer: Ou Christo se engana, ou o mundo erra; Christo não se pôde enganar, que he Sabedoria divina: logo o mundo he o que erra, & todos os seguidores do mundo vão errados em seguir a vaidade do mundo. Oh se a força deste argumento de tal sorte nos convencesse o juizo, que nos movesse o coração

para nosso desengano!

Mas na condição de criança, que graciosamente mostrou este Mestre a condição do mundo! Os meninos (diz S. João Chrysoftomo) costumam admirarse de hūas cousas apparentes, vís, & rediculas, & das solidas, & verdadeiras nenhum caso fazem; choraõ quando lhe tiraõ o brinco da mão, & riemse quando o ladraõ lhe furtou a joya de valor; nenhum caso fazem da herdade, & pella fruita, & tal vez peçonha, que lhe tiraraõ da mão, chora, grita, & enfada aos de casa; exaqui como faõ os do mundo, como meninos com os bens do mundo, & estimação do bem. Admirãse destas cousas vís, & apparentes da terra, & das solidas, & verdadeiras do Ceo, nenhum caso fazem. Choraõ, & sentem sem medida a perda do anel, ou brinco que perdẽraõ, & riemse quando o Diabolo lhes furta a rica joya da graça, que val mais que o mundo todo. Da herança da gloria, a que por filhos de Deos temos direito, nenhum cuidado tem, & dos fruitos da terra, que esperão, ou fazenda, que lhes tiraraõ da mão, choraõ, sentem, demandaõ, & não descançaõ, até não alcançarem o que pretendem. Pois isto não he ser meninos na estimação do bem? Por isso hum Philosopho sobindo com a consideração ao Ceo da Lua, & olhando de lá para a terra, disse, que lhe pareciaõ os homens crianças, & todos seus negocios, guerras, & contendias pellos bens do mundo, lhe pareciaõ jogos de meninos, & brincos de crianças.

Porẽm fazendose este Sapiientissimo Mestre Menino para nos ensinar o desprezo do mundo, que outra cousa nos quer dizer, senaõ que nos hemos de haver neste mundo, como se haõ os meninos para todas

as

Hom. 36.
ad Cor.

Orat. 28.

as cousas que o mundo ama, & estima? Os meninos, diz S. Bazilio de Seleucia, nenhum cuidado tem de riquezas, nem ambição de dignidades; nenhũa gloria da geração, ou termos da fidalguia; vereis ao pobre, & ao rico, ao nobre, & ao peão, brincarem juntos sem distincão; vereis ao senhor, & ao escravo ao collo da mesma ama, & mamando na mesma teta; tanta estimação fazem da peça de ouro, como da peça de latao, & tal vez estimação mais o açovio de chumbo, que o trancelim de diamantes; assi tem o homem naquella idade limpo o affecto, & pura a intenção de toda a vaidade. Pois isto que aos meninos faz na idade de crianças a natureza, fará nos homens a graça, se a exemplo do Menino de Bethlem se houverem nesta vida como meninos, para tudo o que o mundo ama, & abraça.

Agost. de
Civit. Dei
cap. 1.

Já se considerarmos a este Menino chorando como os demais meninos quando nascem, veremos nelle como nos demais o melhor emblema das misérias do mundo; porque se o Menino no choro com que nasce (como diz S. Agostinho) prophetiza as misérias do mundo, em que entra: *Prophetat mundi erūnias, quas deplorat*; entrando este Menino também chorando neste mundo, que outra cousa nos quiz significar? Como havia de provar ser esta vida hũ valle de lagrimas, se não nascesse chorando? Com lagrimas celebraõ os de Thracia o nascimento de seus infantes, & suas mortes com rizo, porque com as lagrimas significaõ as misérias do mundo, que começaõ, & com rizo os trabalhos da vida, que acabaõ. Democrito Philosopho, quando via os cuidados, & fadigas, com que os homens se matavaõ pelas honras, & riquezas do mundo, ria-se; & Eraclito chorava,
hum

hum celebrava com rizo , & outro com choro a vaidade do mundo ; este Sapiientissimo Philosopho chora com Eraclito, & tambem se podera rir com Democrito de nossa vaidade. Lã no Ceo , diz o Poeta Estacio Papinio , estã Deos olhando para nòs , & estãse rindo de nossos gostos : *Tu celsa mentis ab arce , despicias errantes, humanaque gaudia rides* ; porẽm cã na terra estã o verdadeiro Deos chorando nossos gostos, porque vè a vaidade , com que desprezando os verdadeiros gostos do Ceo, se mataõ os homens pellos falsos , & fingidos gostos da terra.

Pello que , è Mestre de nossas almas ! Oh Luz verdadeira de nossas vidas ! O amor que vos obrigou a ensinarme taõ soberana doutrina, crie em mim hum novo coraçãõ , para aborrecer tudo o que o mundo ama, para amar tudo o que o mundo aborrece ; dai-me luz para conhecer seus ardís, graça para fugir seus enganõs , esforço para desprezar seus embustes. Oh doce JESUS , & Mestre de minha alma ! Quem alcançasse este divino saber , que a vosso exemplo desprezando todas as cousas do mundo , se conformasse com a humildade, & pobreza de vossa lapinha ! Oh se como Elizeu , me soubesse medir por vòs feito criança ! Se meus olhos estivessem pregados em vossos olhos, meus pès em vossos pès, minhas mãos em vossas mãos, meu peito com vosso peito , como Elizeu no menino de Sarepta , para não olhar , para não seguir, para não obrar , para não abraçar outra cousa desta vida , mais que aquillo que vòs desde vosso Prezepio até vossa Cruz olhastes , seguistes , obrastes , & abraçastes ! Oh alma peccadora ! Oh pomba enganada , *Columba seducta Ephraim* ! Que fazes entre os la-

Ose.7.

ços, & redes do mundo, onde os caçadores do inferno

te

Cant. 2.

te pretendem caçar? *Surge, propera columba mea*; foge, & deixa esses perigos, apressate antes que te colhaõ; foge para Bethlem, que ahi està toda tua segurança; naquella lapinha tens toca em que te guarecer; naquellas palhinhas ninho, em que descansar; naquelle prezepio Ceo, em que te recolher; naquelle Ceo a JESUS para te amparar, & em Jesu todas as riquezas para te enriquecer. Deixa o mundo para os do mundo, & para os vãos a vaidade, porque se tu queres ser discipulo de sua Escola, não debes ser do mundo, assi como não he do mundo teu Mestre, & Senhor.

Joan. 14.



L I C, A M I I.

Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a penitencia.

Jona 3.

S Abio Jonas do ventre da Balea, & começou por ordem de Deos a prègar penitencia aos de Ninive. Sabio Christo do ventre da Virgem, & tambem nos prèga, como Jonas, penitencia, diz Barradas: com a prègação de Jonas toda a cidade se converteo a Deos.

Lib. 8. c. 17

Deos, & fez penitencia de seus peccados, porque não só se moverão com a força de suas palavras, mas, como dizem os sagrados Interpretes, por verem a hum homem sabendo do ventre de hũa Balea, prègando penitencia. Figura foi de Christo Jonas; & o mesmo Christo no Evangelho disse, que assi como Jonas foi symbolo de penitencia para os Ninivitas, assi o Filho do homem o havia de ser para os peccadores: **Sicut fuit Jonas signum Ninivitis. sic erit Filius hominis generationi isti;** & onde melhor representou Christo a Jonas prègando penitencia fóra do ventre da Balea, que quando nascido do ventre da Virgem, com o exemplo de seu Nascimento, & com a humildade de seu Prezepto; & sobre tudo com o amor de seu coração nos persuade nos convertamos, & tornemos para Deos? Oh se quizesse Deos, que assi como o exemplo de Jonas moveo aos Ninivitas à penitencia, nos movesse tambem a nós

o exem-

LUC. II.

o exemplo do verdadeiro Jonas Jesus nascido!

Matth. 3.

Faça ei penitencia, porque he já chegado o Reyno dos Ceos, disse o Bautista na primeira prègação que fez, E disse tambem Christo na primeira prègação que prègou; estas mesmas palavras mandou o Senhor que prègassem por

Marc. I.

todo o mundo aos Apostolos: Agite pænitentiam, appropinquavit enim Regnum Cœlorum. Então chegou à terra o Reyno dos Ceos, quando na terra nasceo o Rey do Ceo; que he aquelle Menino nascido no Prezepio; logo, se por isso se ha de prègar a penitencia, porque este Menino está já nascido, que outra cousa nos prèga Christo nascido no Prezepio com seu exemplo, senão a mesma penitencia, que com sua palavra primeiro que tudo nos prègou? Pois diz S. Bernardo, que naquella lapinha nascido, nos prèga com o exemplo tudo o que depois nos havia de prègar com a palavra: Jam clamat

Bern. Ser.
de Nat.

exem-

exemplo, quod prædicaturus est verbo. *E se esta penitencia nos prèga da- quella lapinha, ouçamos os documentos que nos dá.*



DOCUMENTO I.

Ensina a penitencia em vir do Ceo à terra em busca do peccador.

HE o primeiro documento, que busca Deos ao peccador, descendo do Ceo à terra feito homem, com tanto excessso de amor, para que o peccador se converta a Deos. Antigamente dizia o Senhor: Converteivos a mim, que eu me converterei a vòs; porèm agora elle primeiro se converte para nòs, para que nòs nòs convertamos a elle; foge o peccador de Deos quando pecca, porque nenhũa outra cousa he peccado, que afastarse hũa creatura de seu Creator; Oh se souberas, alma peccadora, a ancia com que este Deos Menino te busca, para que não fujas, & te convertas a elle! Saltando montes, atravessando oitinhos, o vio a alma Santa vir: *Ecce iste venit saliens in montibus transfiliens colles.* Com passos de Gigante lhe pareceo que vinha a David: *Exultavit ut Gigas ad currendam viam.* Ao modo do que foge à justiça, quera a Esposa que viesse, *fuge dilecte mi.* Voando, disse elle mesmo

Cant. 2.

Psalm. 18.

Cant. 6.

- Cant. 6. mesmo, que viria nos Cantares : *Ipsi me avolare fecerunt*. Pois se este Deos Menino te busca com tanta ancia, porque foges d'elle com tanto excessso, alma peccadora ? Buscou Deos a Adaõ quando peccou, & fogio Adaõ de Deos, porque temeo o som de sua voz:
- Gen. 3. *Audivi vocem tuam, & timui*. Mas aqui naõ tens que temer (diz Bernardo) porque a voz de Deos Menino, mais he para ser amada, que para ser temida. Olha que para peccadores nasce, & a peccadores busca. Para salvar nasce, & naõ para condenar. Para dar vida aos mortos, & naõ para castigar aos vivos : *Ego veni ut vitam habeant, & abundantius habeant*; Eu nasci para dar vida, & para que cumpridamente a tenhaõ todos. Olha que te busca Deos, & te convida com a paz, para que naõ fujas, & sejas seu amigo ; Elle mesmo està à porta de tua alma, & te bate : *Ego sum ad ostium, & pufo*. Antes està com palavras de tanto amor, chamando, & convidando, para que venhas a elle, & naõ fujas : *En dilectus meus loquitur mihi; surge, propera amica mea, & veni*; naõ recees de chegar, porque este he o tempo, em que a ovelha seguramente se pòde chegar para o lobo, & o leaõ com o cabritinho estaõ seguros, como deste tempo disse o seu Propheta.
- Joan. 10. He bem que advirtas aqui, alma minha, que naõ só esta primeira vez que nasceo te buscou Deos, quando d'elle a toda a pressa fugias, mas que outras muitas vezes te busca, para que tornes como fugitiva para teu Senhor, & como peccadora te convertas a elle, como a teu Salvador. Oh que de vezes estando tu em peccado te ha buscado este Senhor, & convidado com a paz ! Oh que de vezes, quando mais porfiavas em fugir d'elle, se te punha diante com santas inspira-

piraçoens, & amorosos toques ! Quantas te bateo à porta de teu coração, & tu lhe dèstes com as portas nos olhos ? Não parece senão que andavas à porfia com Deos ; tu a correr para o Inferno, & fugir do Ceo, elle a ir a traz de ti, & a guiarte para o Ceo. Tu porfiavas, & elle porfiava ; Tu fugias, & elle corria a traz de ti ; tu te escondias, & elle te buscava ; cerravas os olhos para não ver sua luz, tapavas os ouvidos por não ouvir sua voz, porfiavas por te ir ao Inferno, & elle com tudo, nunca cançou de te buscar, nunca deixou de te seguir, inviandote fortes razões para te converter, continuas inspiraçoens para te allumiar.

Pois que fazes, alma peccadora ? Que dureza he esta de coração ? Que cegueira de entendimento ? Que letargo de sentidos ? Onde estás ? Que fazes ? Que pretendes ? *Ignoras quia benignitas Dei ad penitentiam te adducit ?* Não sabes que esta benignidade de Deos te està encaminhando para a penitencia ? Não vès como he já nascida a benignidade, & humanidade de nosso Deos, & Salvador : *Apparuit benignitas, & humanitas Salvatoris nostri Dei*, & que nenhũa outra cousa nos ensina, senão que, deixando a impiedade, & affectos mundanos, vivamos hũa vida sobria, pia, & santa neste mundo : *Erudiens nos, ut abnegantes impietatem, & secularia desideria, sobriè, justè, & piè vivamus in hoc seculo ?* Antigamente estava a salvação muito longe dos peccadores, diz David : *Longè à peccatoribus salus* ; Porèm despois de nascido o Salvador : *Propè est nostra salus*, já està muito perto de nós, & mais perto ainda do que cuidamos : *Quam cum credidimus* ; pois chegaste tu tambem, alma peccadora, que para que tu te chagues, se chega ; chegaste para Deos, que

G

Deos

Rom. 2.

Tit. 3.

Ps. 118.



Jacob. 4.

Deos se chegarà para ti , dizia Sant-Iago : *Appropinquemus Deo , & appropinquabit nobis*. Mas agora elle se chega para nòs , para que nos cheguemos para elle. Só quatro passos te ha de custar em chegar atè Bethlé, porque ahi em hũa lapinha aberta por todas as partes para ter franca entrada, dà liberal audiencia a todo o peccador ; ahi no meyo do caminho, & estrada publica està exposto a todos , para ser mais facilmente de todos achado, como diz Chrysofotomo : *In via nasci voluit ab omnibus invenienda*. E considerandote como a Magdalena a seus pès , offerecelhe todos teus peccados com verdadeira contrição ; lava seus pès com as lagrimas de teus olhos , enxugaos com os cabellos de tua cabeça , beijaos com os beiços de tua boca, adoraos com o affecto de teu coração , que tu ouviràs, como a Magdalena, de sua boca : *Fides tua te salvam fecit, vade in pace*.

Luc. 7.



DOCUMENTO II.

Ensina o mesmo com nascer homem, & pequenino.

H Omem nasce como nòs, & Menino pequenino; & para que , senão para que não fuja delle o peccador, ou não recee de chegar. Hũa fera, não foge de outra fera, que he da sua especie, por mais feroz que seja. Quando Deos era Leão de Judà, ou Rinoceròte cruel, como se chama na Escriptura , podèra fugir o homem, ou recear de chegar a Deos , mas quan-

quando agora he homem como nós, que receyo pôde haver? Hum escravo fugitivo poderá fugir de seu senhor quando o busca, mas de outro escravo fugitivo como elle, não; em fôrma de escravo nasce, & como a escravo fugitivo te busca, não tens que fugir, nem que temer; homem peccador, que, para que não recees engano, tambem te busca em trajo de peccador como tu: *In similitudinem peccati*; & pois não vês tu como os escravos fugitivos se ajuntão entre sy? Como as feras se ajuntão com as da sua especie? Como hũa fera busca a outra fera? Como hũa ovelha busca a outra ovelha? Hum cabrito outro cabrito? Pois como foges tu de Deos despois que se fez homem como tu? O caçador para caçar a fera fugitiva costuma vestir-se de sua mesma pelle, para que cuidando a fera ser o caçador fera como ella, não fuja do caçador; na pelle de fera se vestio este Caçador celestial, em fôrma, & semelhança de homem peccador, não fujas, deixate levar deste engano, porque para te caçar te busca na tua mesma pelle de fera, deipois que pello peccado se fez elle homem, & tu fera.

Nero, para que os leoens não receassem chegar aos Santos Martyres, & com mayor voracidade os tragassem, mandavaos cobrir de pelles de ovelhas, & cordeiros. Tambem despois que se vestio de nossa pelle, o acharàs em pelle de ovelha, & de cordeiro, porque como cordeiro o vio nascer, & como ovelha o vio morrer Isaias: *Emitte agnum, tanquam ovis ad occisionem*; não recees de chegar, porque os leoens (como tu es pello peccado) não temem as ovelhas, nem receão os cordeiros.

Já se o considerares Menino nascido de hum só dia

Num. 23. dia, que receyo pòdes ter de chegar a elle? *Puer facile placari potest* (diz S. Bernardo) hum Menino facilmente se acalanta, por mais agastado que Deos esteja contra ti, com qualquer affago que lhe faças, se aplacará, porque os meninos por mais agastados que estejam, com qualquer affago se aplacão; & se a grandeza de tuas culpas te acovardão, mostralhe o peito de sua Mãy, que como Menino logo se enviará à mama, & se aplacará. Do Rinocerote se conta, que á vista dos peitos de hũa Virgem se amança, & perde o furor, & que para os caçar não ha traça melhor, que mostrarlhe o peito hũa donzella; Rinocerote se chamou na Escriptura este Menino antigamente: *Cujus fortitudo quasi Rhinocerotis*. Pois pede a sua Mãy, que he a Virgem mais pura, & a Donzella mais fanta, lhe mostre o peito virginal, que ainda que esteja mais forte que o Rinocerote, elle se aplacará, & mais não sendo já Rinocerote cruel, senão mamòte Cordeiro. Tu não vez a ancia, com que o cordeiro se lança à teta da ovelha, & como todo o animalinho busca a mama de sua mãy? Pois busca agora, que he criança de mama, a teu Deos, que he boa occasião, mostralhe o peito da Mãy, que como criança, lembrado da mama, não fará caso de tuas culpas, & se esquecerá de teus peccados.

Porèm para que teu coração melhor se mova à contrição, & teu entendimento melhor alcance a grandeza de tuas culpas, he bem que consideres a quem offendes, quando te atreves a offender a Deos. A hum Menino tão bello como este, ao Menino de Bethlem, nascido em hum Prezepio ao rigor do frio, por teu amor offendes? Que crueldade tão grande a daquelle que se atreve a offender a hum Menino?

Que

Que crueldade foi a de Pharaò em mandar suffocar os Meninos Hebreos na hora em que sahião dos ventres de suas mãys? Que crueldade a de Herodes, em mandar matar aos Meninos de Bethlem, & entre elles a seu proprio filho? Animo mais que de Tigre foi o de Pharaò, & mais que de Leão o de Herodes. E não es tu assi tão fero como Pharaò, tão cruel como Herodes, quando te atreves a offender este Menino? De hum Elephante se conta, que encontrando em passo estreito a hũa criança de peito, pella não pizar e os pès, a levantou na tromba, & poz em lugar seguro com admiração de todos. Semelhante piedade teve para outro menino outro Elehante, que conta Maphéo; picouo este na tromba com hum alfinete, offendido o Elephante, o levantou com a tromba no ar, & quando todos esperavão o lançasse em pedaços em terra, o poz mansamente no chão, sem lhe fazer mal algum. Este he o instinto que a natureza deu ao Elephante, esta a piedade que se achou em hũa fera para com hũas crianças; Que crueldade tão grande he a do peccador, quando se atreve a offender a este Menino de Bethlem? Como Dragão feroz se queixa elle pello Propheta Jeremias, o tragara, & enchera o ventre de sua tezura: *Devoravit me quasi Draco, replevit ventrem suum teneritudine mea;* Dragão feroz he o que offende a tão bello Menino, Dragão he o que se atreve a encher seu ventre da tenrura de tão tezo Infante, commungando a noite de Natal em peccado.

No tempo que a molher do Apocalypse, que era figura da Virgem Mãy, ideu à luz o seu Infante que era este Menino, hum fero Dragão estava esperando que nascesse para o tragar: *Draco stetit ante mulierem,*

Exod.

Hist. jud.
c. I.

Jer. vii

Apoc. xii

Apoc. xii

cum peperisset, filium ejus devoraret. Tu es este Dragão peccador, devorar pretendes este Menino quando nasce, quando neste tempo o pretendes em peccado receber. Tal foi sem duvida aquelle mau Sacerdote, a quem vio hum servo de Deos, que ao tempo que hia a consumir a Hostia consagrada, hum bello Menino com os pès, & as mãos se defendia, fugindo de entrar na boca do que o pretendia receber.

Oh meu Menino de Bethlem! Oh amor de meu coração! Mais feroz fui que este Dragão, mais inhumano q̄ Pharaò, & mais cruel do que Herodes, quando tantas vezes vos offendi. Oh meu Menino, & todo meu bem! Do Dragão escapastes em figura daquelle Menino; de Pharaò vos livrástes na figura de Moyses na cestinha de juncos; De Herodes fugistes nos braços de vossa Mãe para o Egypto, só de mim não escapastes, pois tão gravemente vos offendi. Pois, meu Menino, & meu Deos, já Herodes pereceo, já Pharaò se acabou, já o Dragão foi destruido por virtude de vosso Anjo; só eu peccador, quando hei de acabar de vos offender? Oh coração cruel do peccador! Oh Leão de Hircania, & ò Tigre mais cruel! Como te atreves a offender a hũa criança tão tenra, tão bella, & tão digna de ser amada? Olha a quem offendes, considera a quem fazes mal; a hum Menino innocente, a não ser Deos; a hũa criança de mama, a não ser JESUS: *Ego sum IESVS, quem tu persequeris.* Eu sou Jesus, a quem tu persegues, te diz este Menino, se bem o consideras. Oh se esta voz te mudara o coração para te converteres a Deos, como mudou o de Saulo, quando primeiro a ouviu! A Jesus persegues, a Jesus offendes, a Jesus que nasce para tua salvação. Pois, Senhor, que quereis que faça? *Domine, quid me*
vis

is facere? Surge, que te levantes, que deixes o atolei-
ro de teus peccados, & te levantes ao osculo de mi-
nha paz, & graça: *Ingrederere Civitatem*, entra como
Saulo na Cidade de Damasco, que quer dizer seme-
lhança de incendio. Isto he: Entra com a confide-
ração naquella semelhança de incendio de amor di-
vino a Cidade de Bethlem: *Ibi dicetur tibi, quid te op-*
porteat facere, porque ahi como em escola do Ceo
te ensinarão o que te importa fazer para tua salva-
ção.

DOCUMENTO III.

Enfina o mesmo com o exemplo de seu
Prezepio.

EM todas as circunstances deste santo mysterio,
não cessa o divino Mestre, em nos dar documen-
tos de penitencia. Que outra cousa nos enfina recli-
nado em hum prezepio, senão dizernos que se incli-
nou para nos dar a mão, para que nos levantemos,
diz S. Agostinho: *Manum Dominus homini jacenti porre-*
xit. Inclinou os Ceos para descer: *Inclinavit Caelos,* Psalm. 17.
& descendit, & inclinouse assi para nos levantar; por-
que ninguem pôde levantar o cahido, diz o mesmo
Santo, sem que primeiro se incline, & se abaixe: *Ne-*
mo potest cadentem erigere, si se noverit inclinare. Ser. 206.
Pois que de temp.
temes chegar peccador cahido, se este Menino recli-
nado te está offerecendo a mão? Se Deos se abaixa
tanto por te dar a mão, final he que quer que te levā-

tês, & fejas feu amigo. Olha que offerecer-te Deos a mão, he offerecer-te sua amizade, he prometer-te feu auxilio; lança mão da mão, que Deos te dà, não percas tão boa occasião de te levantar, & de te restituir à amizade de Deos.

Mat. 3.

O estar reclinado nas palhas, que outra cousa quer mostrar, senão a inclinação com que nasce aos peccadores significados pella palha na Sagrada Escrip-
tura? Quando este Menino vier a segunda vez ao mundo para o julgar, ha de trazer tal odio às palhas (disse o Baptista) que as ha de mandar queimar com hum fogo que nunca se apague: *Paleas autem comburet igni inextinguibili*; porèm agora nesta sua primeira vinda para salvar ao mundo, vem com tal inclinação às palhas, que nasce nas palhas por morrer por ellas. Por isso o Propheta o vio em figura, nascido em semelhança de alambre: *Species electri*, porque assi como o alambre tras apos sy a palha até se unir, & pegar com ella, assi este Menino reclinado na palha, traz a sy os peccadores significados na palha, até se unir, & abraçar com elles. Oh palhas mais fermosas que as flores do verão! Oh Dezembro mais florido com as palhas do Prezepio, que Mayo com as flores da Primavera! Com Mayo de flores esperão os lavradores Agosto de fruto, porque quando em Mayo ha muita flor, em Agosto se colhe muito fruto. Com Dezembro de palha pòdem esperar os peccadores em Março muito fruto; porque nascendo em Dezembro JESUS nas palhas, se colheo em Março o fruto da Redempção, morrendo na Cruz. São as flores a esperança dos colonos, são estas palhas a esperança dos peccadores; porque assi como em cada flor esperão hum pomo os colonos, assi em cada palhinha destas espera hum perdão

dão o peccador. Oh palha florida! Em ti està minha esperança colocada, porque em ti està a bella flor de Jessé reclinada, que he a esperança unica do peccador. Quem não esperará de ti muy bello fruto, vendo reclinada em ti tão bella flor? Oh flor de Nazareth em palha de Bethlem! Mais graciosa sois ao peccador no palheiro de Bethlem, que cheirosa nos jardins de Nazareth, porque se em Nazareth sois flor suave para o justo, sois em Bethlem tudo fruto ao peccador.

Quando na terra nasceo este Menino, appareceo no Ceo o Sol coroadado de espigas; nasce o Sol coroadado de espigas no Ceo, porque nasce outro Sol na terra coroadado de palhas; são as espigas o fruto da palha, & para que o peccador possa esperar no Ceo o fruto destas palhas em que nasce este Sol, apparece o Sol no Ceo coroadado de espigas. Os celeiros grandes que houve no Egypto, pronosticados forão primeiro nas espigas que vio Joseph; hum só grão de trigo pronosticão estas espigas, porèm que excede os celeiros todos do Egypto, que sois vòs, ò Grão bello, & fecundo de Bethlem, cahido do Ceo, & nascido na terra. Quem duvida que o Sol coroadado de espigas no Ceo, significa a fertilidade deste grão de trigo na terra! E se quando cahido na terra, & ficando só na palha, està prometendo tanto fruto, que ferà de spois de morto, ou semeado na terra? *Nisi granum frumenti cadens in terram ipsum solum manet, si autem mortum fuerit, multum fructum affert.*

Gen. 41.

Joan. 12.

Oh meu Menino de Bethlem, este sois nas vossas palhinhas para o peccador, não seja daqui por diante o peccador palha seca, despois que vòs assi santificastes as palhas com vossa presença; palha fui atégora

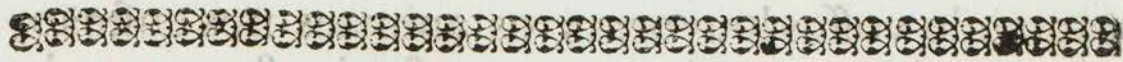
gora

Hora seca sem devação, vazia de boas obras, pasto para o fogo do inferno, & manjar de brutos, que são os appetites; porém depois que vós fizestes tanto caso das palhas, pello caso que fizestes dos peccadores, não permitais que seja jámais palha inutil, senão trigo escolhido das vossas searas, & digno de vossos celeiros. Quando vieres a segunda vez a julgar o mundo, haveis de ajuntar o trigo, que são os justos, nos celeiros do Ceo; & as palhas, que são os peccadores, haveis de mandar queimar ao fogo do Inferno; & que será de mim, se vós então me achares palha, & não trigo? Oh Deos Eterno! Eu sei que fui palha, & que ainda não deixo de ser, porque sei que fui peccador, & que ainda não cesso de vos offender, & não sei que serei então, porque não sei o que então ha de ser de mim. Justo castigo dos que senão souberão aproveitar em vida das vossas palhinhas, que na hora da cega, que he a hora da conta, se achem palha! Mas não permitais, que eu já mais seja palha, depois que por meu amor nascestes em hūas palhinhas; não me castigueis agora, nem uzeis comigo do rigor que então haveis de uzar com a palha, porque eu prometo de me emendar, & nunca mais vos offender: *Contra folium, quod vento rapitur ostendis potentiam tuam, & stipulam siccam persequeris?* Contra hūa folha leve, que o vento leva, haveis vós de querer mostrar vosso poder, ou perseguires vós a hūa palha seca, & de nenhum poder? Não cuido eu tal de vossa piedade, nem espero tal de vossa misericordia; mas que assi como sois poderoso para converter as pedras em pão, assi sois poderoso para converter as palhas em trigo, fazendome trigo escolhido de vossas cearas, & digno dos celeiros da gloria. Amen.

Mat. 3.

Job 13.

Job 13.



DOCUMENTO IV.

*Ensina o mesmo com nascer entre dous
brutos animaes.*

O Nascer este Menino entre dous brutos animaes, que outra coufa nos quer ensinar, senão que se atègora viveo o peccador como bruto sem razão, agora he tempo já de cahir na conta, & viver como homem de razão? Isto, diz Aponino, he o que Christo nos ensina nesta lição: *Christus in praesepio reclinat* In Cant. 1. *tus jumenta pascit, idest, homines illos, qui jumentorum more viventes, ejus doctrina, & exemplo in hominum consuetudinem redierunt.* Oh se os homens acabassem de conhecer, que coufa he nascer Deos em hũa estrebaria entre dous brutos pello peccador, para que o peccador se converta a Deos, & viva como homem de razão! Oh Deos da minha alma, que justamente admirou vossa Sabedoria, o que disse: *Consideravi opera tua,* Baruhe. 3. *& expavi, in medio duorum animalium cognosceris.* X. 0. *Considerarei vossas obras, & pasmei, vendo vos conhecido no meyo de dous animaes! Conhecido dos brutos, porque o boy conheceo a feu Possessor, & o jumento conheceo o Prezepio de feu Senhor; porèm desconhecido dos homens, porque Israel vos desconheceo: Cognovit bos possessorem suum, & asinus praesepem Domini sui,* Isai. 1. *Israel autem me non cognovit.* Entre quatro animaes vos vio no Ceo o vosso Evangelista amado, & a exemplo Apoc. 4. dos

dos animaes, todos os circunstantes vos conhecerão, cantando vossos louvores; os animaes nos ensinão, porque vòs entre animaes nos ensinais, & com tudo não acabamos de aprender, porque não acabamos de cahir na razão, & cessamos de vos offender. Tambem o vosso Propheta vos vio no Ceo entre quatro animaes, quando com mysteriosas figuras nos significaveis vòs seu nascimento em carne; não sei que tendes com animaes, ou quando no Ceo appareceis com semelhança de homem: *Similitudo hominis*, ou quando na terra como homem verdadeiro nasceis? Senão he para nos ensinar que vivamos como homens de razão, depois que pellos homens nascieis homem entre brutos, não sei que outra possa ser a razão! Não he isto mesmo o que vòs prometestes pello vosso Propheta Ifaias, havia de succeder com vosso Santo Nascimento, que por industria de hum Menino pequenino, os animaes ferozes se havião de tornar mansos como a ovelha, & como o cabrito: *Puer parvulus manabit eos*.

Pois se isto assi he, como não acabo eu de viver como homem de razão? Como vivo ainda como bruto pegado a meus appetites? Como não acabo de me resolver a viver vida de homem, & não de bruto? Nasceo o Sol (diz David) & todas as brutais feras se congregarão, & recolhêrão às suas covas: *Ortus est Sol, & congregati sunt, & in cubilibus suis collocabuntur*. Não falla deste Sol, que vemos com os olhos, porque ao Nascimento deste saem das covas, & não se recolhêem as feras. De outro Sol falla, & de outras feras David, que são os peccadores, que ao Nascimento do verdadeiro Sol de justiça Christo, se recolhêrão a melhor vida, & se convertêrão a Deos. Oh se com a vi-

ta de vosso Nascimento, ò Sol divino , me recolhesse eu a melhor vida, & me convertesse a vòs! Trazeime vòs com a força de vosso exemplo, nascido entre dous brutos por mim. Trazeime a vòs , ò Orptheo divino, ò Arion soberano ! Trazeime a vòs como Orptheo entre as feras do campo , ou como Arion entre os delfins do mar ; ou para melhor dizer , como o menino pequenino de Ifaias entre as feras do mato, que fois vòs, ò meu Menino Jesus entre o boy , & a mula do prezepio ; porque se vòs dizeis , que quando morreres entre dous ladroens , haveis de trazer todas as coufas a vòs , porque não fareis o mesmo quando agora entre dous animaes nasceis?



DOCUMENTO V.

Enfina o mesmo com o exemplo de seus paninhos.

T Ambem nos paninhos em que foi envolto, nos dá documento de penitencia ; chama a estes paninhos o Anjo final para o conhecer : *Hoc vobis signum: invenietis infantem pannis involutum.* Luc. 2. Oh se acabassem os peccadores de vos conhecer por este final, meu Menino, como acabariaõ tambem de vos offender ! Por isso vos offendem , porque vos não conhecem ; sejam pois para ti estes paninhos , ò alma peccadora, final de quem elle he, para que conhecendo bem quem he este Menino, a quem offendes, deixes já mais de

Job 42.

de o offender: *Auditu auris audiui te, nunc autem oculus meus videt te, idcirco ipse me reprehendo, & ago penitētiam.*

Atègora (diz o Santo Job) ouvi vossas palavras, quando com interiores inspiraçoēs me fallastes, & não acabava de vos seguir, porèm agora que cheguei a vos ver com meus olhos, isto he: conhecer quem fois, como se com meus olhos vos visse, já reprehendo minha vida, & já me resolvo a fazer penitencia. Oh se eu acabasse de conhecer bem quem he este Menino, que o Anjo me propoem envolto em huns paninhos, para final de ser conhecido, como reprehenderia minha vida peccadora, & como me resolveria a fazer penitencia! E se tu, ò peccador, pozeres bem os olhos nelle assi vestido, verias nelle hũa imagem de penitencia: Parecerteha hum Elias vestido de cilicio, ou hum Baptista no deserto prègando penitencia, & verdadeiramente o Rey de Ninive, que trocando a purpura pello cilicio, começou a prègar a todos penitencia. Tal te parecerà cingido nos seus paninhos. No dia do juizo, diz S. João, que ha de nascer o Sol vestido de hum pano a modo de cilicio: *Sicut saccus cilicinus*, tudo para portento de penitencia, que ha de haver então. Tambem agora nasce este Sol cingido de pano, como de cilicio, final da penitencia que deve haver agora. Chega pois, peccador, & não temas, porque de paz vem para ti, vestido de branco, que he final de paz: *Amictus corporis annunciant de illo*, o vestido exterior de paz mostra o animo interior, com que vem. Não temas, porque nestes paninhos te traz o remedio de tuas chagas, & as ataduras para tuas feridas: *Plaga non est circumligata, neque fota oleo*, a chaga de Adão não estava ainda ligada com as ataduras, né ungida com oleo para sarar; Agora nos traz as ataduras

Jonæ 3.

Apec. 6.

Eccles. 19.

Isai. I.

ras nos seus paninhos, & no seu santo Nome o oleo derramado, assi como já fez nascer hũa copiosa fonte de oleo em Roma para melhor final. Estava tua alma com o peccado da sorte que o Senhor diz pello seu Propheta Ezechiel, como hũa criança nascida de pouco, & ao desamparo núa, sem estar pensada com os coeiros de criança, & mais ministerios de Infante: *Quando nata es, in die ortús tui, non est precisus umbilicus tuus, & aqua non es lota in salutem, nec sale salita, nec involuta pannis; & compadecendose Deos de te ver assi ao desamparo a risco de perecer? Expandi amictum meum super te, & operui ignominiam tuam,* lançou sobre ti sua vestidura, & cobrio tua ignominia. E quando melhor fez Deos contigo tanta misericordia, que quando envolto em huns paninhos, nasce para vestir tua desnudez, com que nasceste de Adão, & cobrir a ignominia da culpa, com que nasceste?

Cant. 7.

Ezech. 16.

Ille involutus pannis, ut tu mortis laqueis sis absolutus, diz S. Ambrozio, para tu escapares dos laços da morte, que o peccado te armou, quiz elle ser envolto nos seus paninhos: *Pannis vilibus involvitur, ut nos stollam primam reciperemus,* diz Beda, quiz ser envolto nestes panos, para nos vestir daquella primeira estolla da graça, que Adão perdeu.

Oh paninhos mais preciosos, que os preciosos linhos de Cambrai! Oh coeiros de meu Senhor Jesus, mais ricos, que as ricas tellas de Italia! Com vosco, nem farei, como Adão, das folhas da figueira vestido para cobrir minha desnudez, nem com vosco quero outras pelles, como as com que Deos cobrio a nossos pays, porque com vosco, nem me escōderei de Deos, como Adão, por estar despido, nem como elle temerei a voz de Deos, porque esteja nũ. Com vosco confiada-

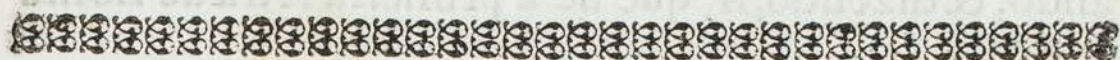
fiada-

fiadamente entrarei às vodas sem veste nupcial, porque com vosco me atrevo a me assentar à meza da gloria com confiança, & com a mesma a passear as ruas todas da celestial Hyerusalem.

Daniel 2.

Entra pois peccador, pois estàs tão confiado com seus paninhos, não recees que te apanhe nù como Adão, se com elles vàs amparado. Da parte deste Menino não tens que recear, porque estando com as mãos atadas, não tem mãos para castigar, ataduras si para te curar, porque como elle assi com as mãos atadas he aquella pedrinha sem mãos: *Lapis sine manibus*, que convertida em hum monte grande: *Factus est mons magnus*, he, como diz S. Ambrozio, pedrinha para seres reedificado despois que cahiste, monte para sobir depois que desceste: *Lapis est propter te, ut tu edificeris, mons est propter te, ut tu ascendas*. Elle assi enfaixado, he aquelle Samaritano do Evangelho, que vendote no miseravel estado, em que os ladroës, em cujas mãos cahiste, te deixarão, com suas faixas te ligou as feridas, te levou ao estabulo, que he o seu prezepio, ou para melhor dizer à sua Igreja, te encomendou ao Estabulario, que he o Sacerdote, para que ahi te acabes de curar por meyo da confissãõ; que por isso quiz que fosse em Bethlem de Judà, & não em outra Bethlem, porque Judà, quer dizer confissãõ, como bem notou São Bernardo.





DOCUMENTO VI.

Enfina o mesmo com suas lagrimas.

Sobre todos os documentos de penitencia, que este Menino Mestre nos ensinou no seu Prezepio, foi o das suas lagrimas, que chorou como os demais Meninos, porque nellas nos ensina a chorar nossos peccados, & a emmendar nossas vidas. Chorando nasce, & chorando nos ensina: *O Philosophia simulacrum!* diz S. Izidoro Peluziota, ò retrato de Philosophia admiravel! *Tacuit, & flevit; ò muta, & mira sententia!* disse a outro sentido o Orador Romano: callou, & chorou, ò muda sentença, porèm chea de admiração! Chorando nasce, & callando chora: *Tacuit, & flevit, ò muta, & mira sententia,* ò sentença muda, porèm digna de admiração! Chora este Menino, & chorando calla, porque suas lagrimas são sua melhor eloquencia, & seu silencio a melhor sentença. E de que chorais meu Menino? Que doutrina nos ensinaiis cõ isso Mestre soberano? Choro como os demais meninos o peccado de Adão, & com isso te ensino a chorar os teus peccados. Nascem as crianças chorando o peccado de Adão, em que todos nascem, & começão os machos seu choro pella primeira letra do nome de Adão, & as femeas pella primeira letra do nome de Eva; os machos chorando dizem, A, & as femeas chorando dizem, E, & como Christo nasce para remedio do peccado de Adão, tambem nasce cho-

Lib. 7. ep.
193.
Flavo cõ-
trov. 16.

Lyra, &
Corn. in
Sap 7.

rando, & dizendo, A, que he a primeira letra do nome de Adão.

Tren. i.

Luc. 19.

Epist. ad
Clem.

Hai. 45.

Ose. 6.

E não fô pello peccado de Adão chorou, mas pellos de todo mundo está chorando: *Plorans ploravit in nocte, & lachryma ejus in maxillis ejus*, chorando chora na noite, em que nasceo, & ainda suas lagrimas correm por suas faces, porque ainda a causa dellas não cessou. Vio este Senhor antes de morrer a Cidade de Hyerusalem, & chorou sobre ella: *Videns civitatem flevit super illam*. Chorou, porque via a ruina, que nella havião de fazer seus inimigos; vio depois de nascer com seus olhos o mundo todo, & chorou sobre elle, porque vio a ruina, que nelle tinhão feito os peccados. Hũa casa de fumo chamou S. Pedro a este mundo pella confuzão de peccados, que nelle ha, entrou este Menino nesta casa, deu com os olhos em tanto fumo de peccados, & chorou; dà o fumo nos olhos, & faz chorar, deu este fumo nos olhos deste Menino, como não havia de chorar? Os muitos vapores, que se vem no Sol quando nasce, são pronostico, ou de muito orvalho pella menhãa, ou de haver à tarde muita chuva. Que outra cousa havião de pronosticar os vapores grossos de nossas culpas neste Sol quando nasce, senão o orvalho de seus olhos, ou a chuva de suas lagrimas? Com razão pedia o Propheta aos Ceos, que orvalhassem, & às nuvens, que chovessem, quando pedia o nascimento deste Sol: *Rorate Cæli desuper, & nubes pluant justum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem*. E com razão Ozeas disse, que havia de nascer como chuva temporãa, para fertilizar a terra: *Veniet quasi imber nobis temporaneus, & scrotinus terræ*, porque com tantos vapores havia de chover tanto este Sol quando nascesse, ou para melhor dizer, porque com a
vista

vista de tantos peccados havia de chorar tanto este Menino.

Oh meu Menino, & Redemptor; lagrimas vos custão agora meus peccados no Nascimento; sangue vos custarão depois nã morte; & se ao nascer por elles derramastes tantas lagrimas, ao morrer por elles muito sangue vertereis; agora bebem os peccadores agoa com gozo das fontes do Salvador, então com tristeza sangue beberão, porque agora correm de vossos olhos duas fontes de lagrimas por nossos peccados, & então cinco fontes de sangue pellos mesmos correrão de vosso corpo. Oh Esdras divino, ò Jeremias verdadeiro, quanto melhor que Esdras, quanto melhor que Jeremias, chorais nossos peccados, & lamentais nossos dãos?

Mas que he o que nos quereis ensinar com essas lagrimas, Mestre soberano? Aonde se encaminha a corrente de tão peregrina rhetorica? Que? Que chores tu tambem teus peccados, como elle os chorou, & que assi como elle logo em seu nascimento os chorou, tu não aguardes a morte para os chorar. Oh qué darà a minha cabeça, & a meus olhos fontes de lagrimas, para poder chorar de dia, & de noite, como vòs Senhor me ensinai? *Quis dabit capiti meo, aquam, & oculis meis fontes lachrymarum, & plorabo die, ac nocte?* Oh se eu chegasse a beber destas divinas fontes, como dellas receberia virtude para chorar, o que vòs chorais? Quem chegara a ver esses divinos olhos vertendo lagrimas, que não chorasse tambem pella mesma causa que vòs? Não são vossas lagrimas, meu Senhor Jesus, como as dos mais meninos, que não sabem, nem sentem o que chorão; vòs assi como conheceis, assi tambem sentis muy bem, o que chorais,

& por isso chorais tanto. Oh se eu conhecesse, & sentisse como vòs, como tambem choraria com vosco o que vòs chorais.

Poem peccador os olhos naquelles cristais correntes, & nelles como em espelhos contempla a deformidade de tuas culpas. Envergonhate de ver com olhos enxutos os de teu Deos banhados em lagrimas por ti; não fujas já mais de Deos, depois que Deos te busca com as lagrimas nos olhos; abrande a agoa forte de tão tenras lagrimas a dureza de teu coração; olha que se as lagrimas são vozes da alma, & sangue do coração, destillado pellos olhos, que brados te dà quem com as lagrimas te chama; quaõ ferido traz o coração, quem com tantas lagrimas te busca. Chegate a elle, que por ti està chorando, & com suas lagrimas te està convidando com a paz. Supoem te diz chorando, o que chorando disse já outra vez: *Si cognovisses, & tu, que ad pacem tibi, se conhecêras peccador os segredos todos, & os excessos que faço por te dar a minha paz, & por seres meu amigo; se conhecêras o fim de meu nascimento, & o motivo de minhas lagrimas, como ferias meu amigo, & te converterias a mim: Nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis,* mas porque ainda o não conheces, por isso eu choro, & tu te ris.

LUC. 19.

Ora meu bello, & meu fermoso, não choreis, deixai para mim essas lagrimas, porque eu tenho mais razão de chorar que vòs, porque eu fiz a culpa, & não vòs, & não he razão que sendo eu o peccador, sejais vòs o penitente, que fazendo eu o mal, sejais vòs o arrependido. Não choreis vòs, porque daqui por diante eu sou o que quero chorar, eu sou o peccador seja eu o penitente; eu fiz o mal, seja eu o arrependido;

Po menos choremos ambos meu Menino, vòs comi-
 go, & eu com vosco, vòs por mim, & eu por vòs; vòs
 por mim, porque me não vedes chorar com vosco, eu
 com vosco, porque vos vejo chorar por mim; chorai
 como Jonatas, que eu chorarei como David; Jonatas
 chorou por ver chorar a David, David chorou por ver
 chorar a Jonatas; ambos chorarão, Jonatas muito, &
 muito mais David: *Fleuerunt pariter, David autem am-
 plius*; vòs chorais muito, porèm eu devo chorar mais,
 porque em mim està a causa de vossas lagrimas, & não
 em vòs. Porèm já estou arrependido de vos rogar que
 não choreis, porque sem vossas lagrimas sinto muy
 enxutos os olhos, & muito seco o coração; chorai
 para que a agoa de vossos olhos possa trazer, como na
 bomba, agoa, que sem outra agoa não pôde fahir.
 Chorai, porque dessa sorte orvalhado com o orvalho,
 que na noite de vosso Nascimento recolheste, me-
 lhor obrigais nossas lagrimas, como melhor obrigas-
 tes as de vossa Esposa: *Aperi mihi soror mea, quia caput*
meum plenum est rore, & cincinni mei guttis nocturnis. O
 Caldeo tem, *Lachrymis*, com lagrimas, porque logo
 se seguirá, *anima mea liquefacta est, ut locutus est.* Toda
 minha alma se liquidará com as lagrimas que chorar.
 Agoa chorai, porque se os olhos são como os da
 pomba sobre os rios das agoas: *Oculi ejus, sicut colum-
 ba super rivos aquarum*, applicai vossos olhos sobre nos-
 sas agoas, ou vossas lagrimas, para que tresbordem
 melhor as nossas, com as que correm de vossos olhos.
 Chorai, que por ventura com a consideração de vos-
 sas lagrimas se abrande a dureza de meu coração, &
 tanto dà a agoa na pedra, até que quebra. *Et*
est para que a consideração deste Menino cho-
rando no prezeptio, melhor possa mover teu coração,

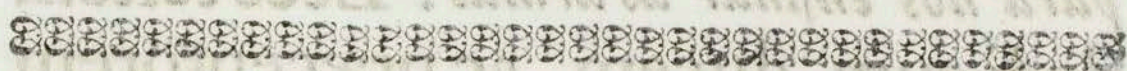
& teus olhos a lagrimas por teus peccados, tomao, & meteo dentro do coração, abraçate com elle com devação, & atenção, que como elle he fogo, applicado ao coração fará estillar o sangue delle pellos olhos; porque isso vem a ser as lagrimas, o sangue do coração estillado pellos olhos; faze o que fazem os que estillão, que com o fogo que metem debaixo do lambique fazem tirar grande copia de humor onde parece que o não havia. Contote para isso dous exemplos de muita devação.

Thom. Ca
mer. lib. 2.
c. 1.

Passava pello deserto de Barbancia certo Religioso a cavallo, ex que vê em o meyo de muita neve a hum bello Menino chorando, com tanta lastima, que a causou grande no coração do Religioso. Perguntoulhe quem era, & como estava assi naquella neve tão desamparado? Ao que o Menino só com lagrimas que corrião de seus olhos respondia. Tornoulhe a perguntar, se tinha pay, ou mãy, ao que o Menino com muito choro respondeo: Ay de mim, que aqui estou lançado nesta neve, pobre, só, & desamparado, & por mais que choro, & rogo, não acho quem me recolha, & dê hum abrigo: A isso, chorando tambem o Religioso, sem conhecer que era o Menino Jesus de Bethlem, o tomou nos braços, & o recolheo em seu ceyo, & apertandoo nelle amorosamente, desapareceo o Menino, com que entendeo quem era, & passou toda aquella noite chorando.

Caminhava a soberana Virgem para o Egypto, & o Santo Joseph com o Menino Jesus nos braços, encontraraõ no caminho hũa quadrilha de ladroens falteadores, cujo Capitaõ era aquelle bom ladraõ, que depois se converteo na cruz, o qual namorado da belleza, & resplandor de tão lindo Menino, o tomou

nos braços, & o abraçou dizendo, que se algum Menino era Deos, não duvidava confessar, que aquelle Infante o era, & tornando a sua Mãe, não permitio que algum de seus sequazes lhe fizessem algum dano. E neste passo mereceo o bom ladraõ a luz que depois teve para confessar a Christo na Cruz, & se converter, & salvar. Conta esta historia Quintanodue-
 Lib.4.c.34
 nhas no livro intitulado: *Trabalhos de Iesus na Cruz*. O qual allega a S. Agostinho, S. Anselmo, & a Cartusiano. Tu faze o mesmo que fizeraõ estes, & chorarás com o primeiro, & te converterás como o segundo.



L I C, A M III.

Com seu santo Nascimen o nos ensinou Christo a extirpação dos vicios, & vitorias de nossas paixões.

D Esprezado o mundo com sua vaidade, & purgada a alma dos peccados pella penitencia; resta ao estudante de Bethlem a extirpação dos vicios, & renovação da vida. E posto que esta senão alcança senão pella con-

H 4

tinua

tinua guerra, E victoria de sy mesmos, ve-
remos como o Mestre de Bethlem hũa, E
outra cousa nos ensina; porque como Deos
nos promete pello Propheta Isaías, não só
nasceo este Menino como Mestre sapientissi-
mo, mas tambem como Capitão guerreiro,
Mestre para nos ensinar as letras, Capitão
para nos ensinar as armas: Ecce testem
dedi eum, ducem, ac præceptorem
gentibus.

Mai. 55.



DOCUMENTO I

*Com seu santo Nascimento nos ensinou a mi-
licia espiritual.*

Job. 7.

Definido está no S. Job, ser a vida do homem vi-
da de soldado. E sendo tantos os inimigos que
nos impedem o passo para o Ceo, assi como forão
tantos os que impediaõ o passo aos filhos de Israel
para a terra de promissaõ, necessariamente hemos de
pelejar de continuo com elles, para alcançarmos o
premio da peleija, porque escrito está, que não será
coroadado, senão o que legitimamente pelejar. Pois

1. Tim. 2

assi

Assi como Deos Nosso Senhor guardou a Moyses em hũa cestinha de juncos, para que não só instruisse a seu povo nos preceitos de sua ley; mas tambem como Capitão nos preceitos de sua milicia. Assi nos deu a seu Santo Filho reclinado nas palhas de hum Prezepio, para que não só nos ensinasse como Mestre a sciencia do Ceo, mas nos instruisse na milicia do espirito.

O primeiro documento pois que nos ensina, he no estrondo de guerra, na fórmula de milicia espiritual com que nasce: *Facta est cum Angelo multitudo militie* Luc. 2. *Celestis exercitus.* Soldados espirituaes, milicia espiritual, espiritual guerra significa: *Novabella elegit Deus,* novo modo de guerrear nos ensina este novo Capitão, & por ventura que por isso nascesse em tempo, que por todo o mundo haviaõ cessado as armas corporaes, porque vinha a nos ensinar outro novo modo de armas espirituaes; & que por isso em Roma se abrião as portas da paz, & as da guerra se fechavaõ, porque em Bethlem se abriaõ as da guerra, & se fechavaõ as da paz; fechavaõse as da paz que o mundo todo havia feito com o vicio, & com o diabo, & abriaõse as da guerra espiritual, que o novo Capitão instituhio contra todos os espirituaes inimigos.

Como Capitão esforçado, disse o Propheta Mich. 5. *Mich. 5.* *cheas,* havia de nascer em Bethlem: *Ex te exiet dux;* & como guerreiro forte, disse Salamaõ, que descera do Ceo, *Bellator durus.* E a que fim entra neste mundo Capitão guerreiro (diz Salmeiraõ) senão para pelear? *Mundum dimicaturus ingreditur.* Todo aquelle aparato de espirituaes soldados, todo aquelle exercito In Luc. 2. *15.* de Espiritos celestiaes, com que celebrou o seu santo Nascimento, tudo foraõ simbolos, tudo documentos da

da espiritual milicia, que emprendia.

Porèm, ò meu David guerreiro ! ò meu Samsão esforçado ! Se vòs nasceis guerreiro , onde estaõ as armas ? Se sois Capitaõ, onde estaõ os soldados ? Eu não vejo em vosso Prezepio mais que pobreza , desprezo, & mansidaõ , & vòs taõ fraco , que não excedeis as forças de hum só infante. Que Rey ha ahi (difestes vòs por vossa boca) que havendo de fazer guerra a outro Rey, não considere primeiro o que faz , & se pòde com poucos soldados acometer a muitos mil? Pois como vos atreveis entrar em campanha com tanta pobreza ? Como entre tanto desamparo acometer a tantos inimigos ? Mas já ouço que me dizeis que as vossas armas são vossa pobreza , os vossos soldados vosso desamparo ; como vossa guerra, he guerra de lutador, de tudo se priva , quem como lutador peleija : *Qui in agone contendit , ab omnibus se abstinet.*

Quanto mais , que nem em vosso Prezepio vos faltaõ armas para peleijar, nem na companhia de vossa Mãe, & S. Joseph, soldados que vos acompanhem, não he vossa Mãe aquella esforçada Judic, que cortou a cabeça ao soberbo Olofernes ? A valerosa Jael, que matou a Sizara inimigo de Deos, & de seu povo ? A constantissima Debora, que governou, & Capitaneou os exercitos de Israel ? Não he aquella Mulher forte, cujo preço he de taõ longe, que vem dos fins ultimos da Eternidade, que sois vòs ? Taõ armada , que pendem della mil escudos, & todas as armas dos varoens fortes se vem nella : *Mille clipei pendent ex ea, omnis armatura fortium ?*

Tambem o S. Joseph, não he aquelle valeroso, & esforçado Josue, a quem obedeceõ outro melhor Sol, que

Luc. 14.

1. Cor. 9.

Judith 13.

Jud. 4.

Jud. 4.

Prov. 31.

Cant. 4.

Josue 10.

que fois vòs, ò Sol de justiça, que desde voffo Oriente estivestes fogeito a feu querer ? Naõ he o que como Josue guiou, guardou, & defendeo a verdadeira arca de Deos, que he vossa Mãy ; & levou sobre seus hombros o verdadeiro cacho de uvas da terra de Promiffaõ, que he vossa santa Humanidade ? Como se pòde logo dizer, que fois Capitaõ fem soldados, tendo em vossa companhia taõ valerosos guerreiros ?

Luc. 2.

Num. 13.

Tambem no voffo Prezepio, que outra cousa contempla a devaçãõ, senaõ hum almazem de armas espirituaes, ou hũa tenda militar ? Vossa lapinha he a atalaya, donde melhor se descobrem os exercitos inimigos do mundo, do diabo, & da carne ; porque com a meditaçãõ de vossa lapinha, melhor descobre a consideraçãõ os enganos de taõ crueis inimigos. He a casa de pedra, em que (como outro Achilles) pozestes os primeiros principios de vossa milicia:

Quasi in scrupula schola, diz Tertulliano, porque nella dèstes as primeiras liçoês da espiritual milicia a vossos soldados, que saõ vossos fieis. He voffo Prezepio o escudo onde vossa Mãy quando nascestes vos reclinou, porque nos escudos militares costumãõ as mulheres fortes parir aos seus infantes. No escudo pario Alemena ao seu Hercules, & no escudo o emballou. O mesmo fez vossa Mãy (diz S. Bernardo) quando nesse prezepio vos reclinou: *In praepepe, quasi in scuto positus*.

De Pallio
C. 4.

Saõ vossas palhinhas as fettas, com que no principio vos armais, assi como a Cruz foi a lança com que no fim da vida vos armastes ; com palhinhas (diz Vigefio) se exercitavaõ os Meninos Romanos em lugar de fettas, & como vòs nasceis Menino Romano na profiffaõ, rendendo obediencia ao Emperador de Roma, tambem vos servem de fettas para peleijar as vossas palhi-

Lib. I. C. 13

palhinhas. Mas para que busca a consideração mais armas no vosso Prezepio, se vòs todo sois setta, & todo sois arma? Vòs sois a setta escolhida de Isaias; o arremeção fulminante de Zacharias; a espada aguda que desceo do Ceo, ou a espada volante de Gedeão, & verdadeiramente sois a espada de David, que envolta na funda de vossos paninhos, pondeis por terra a soberba do infernal Goliath.

Isai. 39.

Zach. 9.

Jud. 7.

Com tantos documentos da milicia, com tantos petrechos de guerra, que outra cousa nos quer ensinar este soberano Mestre de campo, senão os preceitos da espirital milicia? Disnos sem fallar, que assi como elle no principio de sua vida se armou para a peleija: *Mundum dimicaturus ingreditur nos*, nos devemos armar logo no principio de nossa conversão, para que pella verdadeira victoria de nós mesmos, & de nossas paixoens sejamos vencedores de tres maiores inimigos, o mundo, o demonio, & a carne.

Entremos pois com animo na batalha, porque com nosco levamos a este Santo Menino por Capição: *Mutavit habitum Rex Israel, & ingressus est bellum*, disfarçado vai, mas em nosso mesmo trajo de soldado; com nosco vai, porque nasce *Emmanuel*, que quer dizer: *Nobiscum Dominus*; em nosso trajo vai, porque nasce no trajo de homem como nós: *Habitu inventus, ut homo*. Aquelle chorar de Infante com que nasce, he a voz da trombeta militar (diz Tertuliano) com que nos incita à batalha: *Belli signum non tuba, sed cre-*

Lib. 3. cõ.

tra Marc.

6.13.

pitacione. As suas palhinhas, ao uzo dos antigos, & pobres Romanos, lhe servem de estandarte militar: *Pertica suspensas portabat longa maniplos*; porque como nasce tão pobre, & soldado do Emperador Romano, tambem

uzou de hũas palhas por bandeira de sua milicia, como Capitaõ Romano; senaõ he que quizermos seguir antes aos seus paninhos, em que està envolto, porque este nome mesmo de bandeira lhe deu o Anjo quando o publicou nascido: *Hoc vobis signum invenietis infantem pannis involutum.* Nem nos faça duvida o ir no estandarte envolto, *involutum*, porque quiz seguir em seu Nascimento, o que na sua morte fez o outro Capitaõ, que desesperado da victoria se envolveo no Estandarte real, & se lançou ao mar. Naõ cuides, que por nascer despido deixa por isso de ir armado, porque seu Pay lhe mandou cingir a espada por David quando nasceo: *Accingere gladio tuo super femur tuum*; se he que naõ vem já com ella na maõ quando nasce, como outro Castrioto, que nasceo com a espada na maõ assinalado; porque assi desejava David, que nascesse com a espada em hũa maõ, & na outra o borquel: *Aprehende arma, & scutum, & exsurge in adjutorium mihi.*

Nem cuideis, que por nascer Rey de paz, deixa por isso de peleijar com nosco; porque como diz S. Bernardo: *Iam adversus hostes tuos dimicat*, já desde seu Nascimento peleija contra nossos inimigos; porque sahindo do ventre virginal, como de tenda militar, diz S. Agostinho: *Tentoria pulcherrima splendentis uteri*, já sae a campo por nós, quando por nós quiz nascer no campo. Já daquella lapinha està metendo pavor aos nossos inimigos (diz Mendocça) já peleija, já desbarata, já vence, & já triunfa: *Iam inde terrorem hostibus incutit, bellum gerit, prosternit vincit, & triumphat.*

Naõ vos desanime o ser tamanino, porque naquella tenrura de infante, encerra a valentia de veterano, na fraqueza do homem, a fortaleza de Deos.

Assi

Luc. 2.

Psal. 44.

Barlecio
lib. 1. c. 82

Psal. 34.

Ser. 1. in
Nat. Dni.

Hom. 14.
in Natal.
Domini.

2. Reg. 23. **A**ssi tamanino he mais valente, que os tres valentes de David, mais forte que Samsaõ, & mais esforçado que Gedeão; porque elle he o Menino de Isaias, que antes de fallar despojou a Samaria, & tirou a fortaleza de Damasco; Elle o Infante de mama, *infans ab ubere*, que na lapinha, ou caverna de Bethlem, *in caverna Reguli*, lançando a mão, *manum suam mittet*, despedaçou no Prezepio, como Hercules no berço, a serpente, ou aspide infernal; que por isso o Propheta chamou cova do aspide à sua lapinha: *In foramine aspidis.*

Nem vos acobarde ser hum só Infante, porque sendo elle o escolhido entre milhares, *electus ex millibus*, he hum só Infante que val por muitos mil. Na sua morte elle só bastou, *calceavi solus*, tambem em seu Nascimento elle só nos basta. Hum só Eleazaro bastou para desbaratar hum exercito de Philisteos; hum só Semma para defender hum campo de muitos inimigos; & hum Abisay sómente se atreveo com hũa tropa de trezentos contrarios; para todos nossos inimigos nos basta este só Infante, porque elle só pode mais, que todos, como Deos todo poderoso, que he.

Nem vos acobarde o ser Infante enfaixado, ainda nos coeirinhos de criança, porque sendo assi nosso Rey, nosso Principe, & nosso Capitaõ, com sua vista nos animaremos a peleijar melhor. A Godofredo Duque de Barbancia ainda infante, & nascido de pouco, levãraõ seus soldados à guerra em hum berço de prata, & collocado de hũa arvore, à vista do exercito peleijãraõ com tal animo, & valor, que sahiraõ vencedores de seus contrarios os Bartoldos. O mesmo se conta de Clotario Frances, que sendo infante de ma-

ma,

Janfoniũ
de bello
gal. p. 1. c. 6

Aimonio
lib. 3. c. 82

ma, levado nos braços da mãy na vanguarda do exercito, deu tal animo a seus soldados, que foraõ todos vencedores. Em nome deste Menino de Bethlem, diz S. Cypriano, sahimos à batalha com nossos inimigos: *In nomine hujus parvuli cum hoste antiquo congregiamur.* Pois animemonos com sua vista a pelejar, naõ seja mais poderosa a vista de Godofredo, & de Clotario infantes para esforçar a seus soldados, que a de Jesus Infante para nos animar. Animemonos à consideraçã de seu Prezepio, & meditaçã de seu santo Nascimento. Quando David desejou a agoa da cisterna de Bethlem, entrãraõ tres valerosos soldados pello meyo dos exercitos inimigos, que eraõ muitos mil, & trouxeraõ a agoa a David; & donde taõ grande valor a estes soldados para façanha taõ estupenda? Estavaõ nesta conjunçã em Bethlem: *Statio Philistinorum erat in Bethleem*, estava David na lapa de Bethlem, entãõ chamada Odola, onde estes soldados tinhaõ achado a David: *Venerant ad David in speluncam Odollam*; & à vista, & vontade de seu Rey naquella lapa de Bethlem, lhes dava animo para emprender taõ heroica façanha. Em Bethlem estamos, que he a Igreja catholica, casa de paõ, donde o paõ da verdadeira doutrina se reparte, cercados estamos de naõ poucos inimigos que nos combatem, na lapinha de Bethlem temos o verdadeiro David, tambem deseja, como David, a agoa da cisterna de Bethlem; porque se a cisterna de Bethlem he a Virgem, como diz Sophronio, & a agoa o Menino nascido, deseja que todos a bufquemos, & esgotemos os mysterios daquella agoa, & daquella cisterna; mas porque o naõ podemos fazer, fem rompermos primeiro por meyo dos inimigos, que nos cercaõ. Da vista daquelle mesmo nosso Rey,

Prin-

2. Reg. 23.

Principe , & Capitaõ na lapinha de Bethlem, como David, hemos de tirar animo para o fazer, *hoc fac, & vinces.* Façamolo pois assi, & venceremos. Ajudar-noshaõ para isso os seguintes exemplos.

Ejus vita

Entrou hum dia na sua cella a Veneravel Madre Anna de S. Agostinho , companheira de S. Thereza, levava nos braços hũa Imagem do Menino de Bethlem , com quem de continuo se regalava , eis que vè deitado na sua pobre cama ao Demonio , em fórma tambem de Menino nascido de pouco , & fallando com o Menino que levava nos braços, lhe disse: Meu Menino da minha alma , se este Menino naõ fois vòs , fazei que logo desappareça daqui ; & dizendo isto logo aquelle diabolico menino desappareceo.

Ejus vita

c. 68. l. 31.

A S. Raymundo, sendo menino , lhe appareceo o Menino JESVS, & saudandoo lhe disse : Deos te salve meu Raymundo ; & naõ conhecendo o Santo quem era o Menino, que lhe fallava , vio que trazia escrito na testa : JESUS NAZARENUS , & ensinandolhe a escrever na sua as mesmas letras contra as tentaçoes do Demonio , desappareceo.

A Santa Rosa apparecia o Menino JESVS muitas vezes , & lhe fazia maravilhosos favores ; hum dia lhe appareceo o Demonio , que em horrivel figura a tentava fortemente ; queixouse ao seu Menino , porque a desamparava ; appareceolhe logo, dizendo : Se eu naõ estivera aqui contigo, naõ venceras tu.

Geneb.

ann. 1594.

p. 8, 8.

Naõ saõ fóra deste proposito os exemplos seguintes. Quiz hum Governador de Alba Real , Turco de naçaõ, fazer hũa experiencia por certo agouro,

ro, ajuntou para isso seis-centos rapazes , armandoos com suas espadas de pao , os repartio em dous esquadroens, mandou que acometendose ambos, chamaassem huns por Jesus, outros por Alà, fizerãono assi , & foi coufa prodigiosa , que os que chamàrão por Jesus, ficàrão todos vencedores, ficando vencidos, & escalarvados todos os que chamàrão por Alà, que he o nome com que os Turcos significão o Deos de todas as coufas.

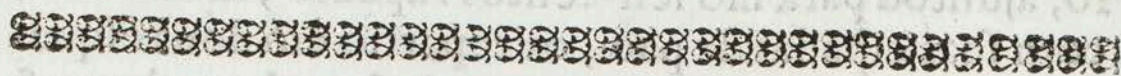
Semelhante à historia de David com o Gigante Goliath, foi o que conta Paulo Diacono na historia dos Longobardos. Infamàra Henrique Emperador de adultera a sua Esposa, filha del-Rey de França , & para desfazer aquella calumnia, mandou apregoar o Emperador, que aquelle que se atrevesse sahir a desafio com o soldado que elle escolhesse, & o venceisse ficaria provada a innocencia da Emperatriz. Sahio armado fortemente o soldado mais esforçado que tinha , & não se atrevendo ninguem a tomar o desafio, levantou Deos o espirito de hũa criança de poucos annos , que offerecendo-se como outro David , peleijou com elle, & com admiração de todos, o matou.



DOCU

Raymũdo
tom. 10.
sect. 3. §. 2.





DOCUMENTO II.

Ensina a pelejar contra o vicio da soberba, & avareza.

Pella qualidade das armas se conhece a forte da milicia. Pellas armas com que este Menino pelejou, & venceu, conheceremos a forte da milicia, a que nos convida. Não quiz pelejar com as armas douradas de Saul, senão com as armas humildes de David. O Prezepio, a Lapinha, as palhas, os paninhos pobres (diz Mendoza tomando de Santo Hilario) foraõ as armas, com que em seu Santo Nascimento pelejou, & venceu ao mundo. Venceo Christo ao mundo (diz Santo Agostinho) não com ferro, senão com lenho: *Domuit orbem non ferro, sed ligno*. Podera acrecentar, com palha, o Santo Doutor; porque assi como em sua morte venceu ao mundo com lenho, assi em seu Nascimento venceu ao mundo com palha. Venceo com lenho, porque morreo na Cruz; venceu com palhas, porque nasceu nas palhas. Estas foraõ as armas, com que este Menino venceu, com estas hemos nós de vencer tambem, armandonos com esta consideração. Christo (diz São Pedro) morreo por nós em tanto desamparo, pois vòs vos deveis armar com esta consideração: *Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini*. O que São Pedro diz de Christo morto em

hũa

Hom. 2. in
Nat.

In Pf. 54.

hãa Cruz, podera dizer de Christo nascido em hum Prezepio; Christo nasceo por nòs em tanto defamparo, pois nòs nos devemos armar com esta consideração: *Et vos eadem cogitatione armamini*; & se com ella nos soubermos armar, sem duvida, que como elle venceremos a todos os inimigos, que nos combatem, que são nossas paixoens; & porque todas se encerraõ naquelles sete vicios capitaes donde todos os peccados nascem, veremos como este soberano Mestre de Campo contra todos nos armou com seu Santo Nascimento.

Contra o primeiro, que he soberba, nos armou com a consideração da humildade de seu Prezepio; porque como diz S. Agostinho, que soberba poderà farar, se com a humildade do Filho de Deos não fóra? *Qua superbia sanari potest, si humilitate Filij Dei non sanatur?* E porque a soberba só com a humildade se vence, na segunda classe desta Escola ouviremos a lição que desta virtude nos ditou.

O segundo, que he avareza, nos ensina a vencer com a estremada pobreza de seu Prezepio. *Pobrezinho nasceo, & pobrezinho nos está pella boca de seus Prophetas solicitando nossa piedade: Ego sum ad ostium, & pulso.* Já vos bate como hum mendicante à porta. E quem sois vòs, ò Menino bello, que assi bateis à minha porta? *Pauper sum ego, & in laboribus à juventute mea*; sou hum pobrezinho de hum Menino, que padece muitos trabalhos: *Ego vir vidēs paupertatem meam*, & he a minha pobreza tal, q̄ só eu a conheço. Pois que he o q̄ quereis de mi, ò Menino da minha alma? *Recordare paupertatis, & trāsgressio-*

Epist. 58.

Psalm. 87.

Tren. 3.

Ibid. n. 19.

Como poderei eu darvos esmola, sendo vós o thezouro das riquezas de Deos, & sendo eu hũa pobre, & miseravel creatura? Não fois vós aquelle Rey tam rico, & tam liberal, que de hũa só vez que abristes vossa mão, enchestes a todo o vivente de bens: *Aperis manum tuam, & implebis omne animal benedictione:* Tudo quanto em mim ha não he de vosso dominio, & dadiva de vossa mão? Pois como poderei eu darvos a vós, ou remediar vossa pobreza? *Tibi derelictus est pauper, orphano tu eris adiutor.* Responde o Menino por David: Ahi tens o pobre, faze ao menino orfaõ o que me poderes fazer a mim, vendome na pobreza de meu Prezepio; porque has de saber, que a esmola que fizeres a hum menino destes pobre, a mim a fazes, que me fiz tambem Menino pobre por ti: *Quandiu fecistis uni ex his minimis, mihi fecistis.*

Façamolo pois assi; consideremos a pobreza deste Menino pobre em hũas palhinhas nascido, & despido ao rigor do frio no desamparo de hũa Lapinha, & compadeçamonos delle em seus pobres. Pregava o Padre Baptista Sanches, varão Apostolico da Companhia de Jêsus, em hũa noite de Natal, & dizendo: Este Menino està despido, tremendo de frio, que de vós o foccorre com hũa esmola para seus pobres? E fez tal abalo no auditorio esta consideraçãõ, que as molheres tiravaõ os mantos, & as arrecadas das orelhas, & os homens as capas, & as bolsas das algibeiras, & arremeçavãõ tudo ao Padre para o repartir cõ os pobres. O S. Irmão Fr. Francisco del Ninho Jêsus, costumava todos os annos na festa do Natal vestir de esmolas a muitos pobres, em memoria do Menino pobre de Bethlé, & era este officio ao Santo Menino tam

taõ agradavel, que o levou para o Ceo na mesma festa do Natal. De hum Mercador Valenciano conta S. Vicente Ferreira, que tinha por devaçãõ convidar a jantar em sua casa todas as festas do Natal a hũa mulher pobre com seu filho de mama, em memoria da Virgem, & o Menino Jesus, & a outro pobre mais, em memoria do Santo Joseph. Agradou ao santo Menino de tal forte esta devaçãõ, que lhe appareceo com a Virgem Santissima, & o S. Joseph na hora da morte, dizendo: já que tu nos recebeste a nõs todos os annos em tua casa com tanto agazalho, nõs te receberemos a ti nas moradas eternas para reynar eternamente.

Ser. de
Nat.

E se por nossa pobreza não podermos vestir ao Menino pobre, nem dar a esmola que desejamos, façamos o que fazia a esclarecida Virgem S. Roza, a qual todos os annos pella festa do Natal, por ser tambem pobre, & não poder vestir ao Menino pobre, como desejava, fazia ao Menino Jesus de Bethlem hum vestidinho de espirituaes alfayas, accomodando as mantilhas ao berço, a camizinha às disciplinas, os cilicios às oraçoés, que sua devaçãõ lhe ensinava, o que pagou o Menino com muitos, & muy regalados favores, que nesse dia lhe fazia, & adiante veremos.

Ejus vita
P. 3.

Nem este Menino deixou de nos dar nesta materia o exemplo que pode, porque ainda estando na lapinha, repartio por mão de sua Mãe, & o Santo Joseph todo o ouro, & mais riquezas, que os Santos Reys lhe offerecêrão, sahindo tão pobre daquella lapinha, como havia sahido do ventre de sua Mãe. Né ainda hoje deixa de mostrar a mesma liberalidade na fórma de Menino. A Veneravel Madre Anna de São

Ejus vita
lib. I. c. 13.
14. 15.

Agostinho cōpanheira de S. Thereza, dava ao Meni-
no grande quantidade de dinheiro todas as vezes que
necessitava; muitas vezes lançava a Santa Virgem
flores em hum cestinho que a Imagem do Menino
Jesus tinha no braço, & ao outro dia as achava con-
vertidas em moeda; outras vezes lhe punha ao pè hũa
moeda de prata, advertindo que lha dava a juro, & a
outro dia achava hum dobraõ de ouro. Tão liberal
he este Menino para os que o amão, & assi confunde
com sua liberalidade nossa avareza. Tambem ao San-
to Varaõ Fr. Francisco del Ninho Jesus, fez o mesmo
Menino semelhantes mercês. Dava todos os annos
pella festa do Natal hum esplendido banquete a quã-
tos pobres vinhaõ, que passavaõ muitas vezes de tre-
zentos; faltando algũa cousa para elle, acodia a hũa
Imagem do Menino, dizendo: Capitaõzinho, vos-
sos soldadinhos naõ tem carneiro para o jantar, naõ
tem couves para a panella, & logo o Santo Menino
acodia por maõ dos fies, ou por ministerio dos An-
jos. Façamolo pois assi, & quando naõ poder-
mos com a obra, nam faltemos com o de-
sejo, porque desta sorte nos ensinou
este Santo Menino a vencer o
vicio da aya-
reza.



DOCU-

Agosti-
lib. 1. c. 7.

Agosti-
lib. 1. c. 7.

XX

DOCUMENTO III.

Enfina o mesmo contra a luxuria.

T Ambem contra o torpe vicio da luxuria acharemos espirituaes armas neste armamentario de Bethlem. A principal he o mesmo Menino do Prezepio. Delle disse Malachias, que havia de nascer como Sol de justiça: *Orietur Sol justitie*, no Caldeo se lè, *Sol puritatis*, Sol de pureza, porque assi como o Sol quando nasce illustra o dia com sua luz, alegre as aves, afermosea os prados, & enriquece a terra com suas influencias; assi este Sol de pureza quando nasce illustra as almas puras com sua luz, alegre os castos, que como aves voão ao Celestial, afermosea os claustrros religiosos, que sam os prados floridos da Igreja, & influe castos pensamentos nos coraçoes humildes. Nasceo este Sol em carne (diz S. Agostinho) para curar os vicios de nossa carne: *Venit in carne carnis vitia curaturus*; & sendo a pureza sómente a faude de tanto mal, já nas azas (diz Malachias) nos traz este Sol de pureza a faude: *Et sanitas in pennis eius*, porque só para isso nasce como Sol de pureza: *Sol puritatis*.

Mat. 4.

No ninho da aguia, dizem, se acha o amethisto, que por gerar castos pensamentos, he symbolo da castidade, ou pureza virginal. No ninho, que das palhinhas do Prezepio fabricou aquella generosa Aguia a Virgem Mãy para nascer o seu Filhinho, hemos de

Hyer. in
Isai. c. 65.

achar este precioso amethisto, porque naquelle Santo Menino reclinado em hum Prezepio, documentos de pureza virginal hemos de aprender.

Cant. 3.

Flor se chamou este Menino hũa vez: *Ego sum flos*, porèm flor que só em terra virgem se conserva, porque só de terra virgem quiz nascer. Flor he, que estando antes de nascer cercado de lirios, que sam as almas castas, *Vallatus lilijs*, està agora depois de nascido cercado de affucenas, que sam Joseph Virgem, & Maria Virgem sua Mãe. Flor he, da qual sómente a coroa das Virgens se compoem: *IESV corona Virginum*, & a quem as Virgens todas cercão em coroa como flores a sua flor: *Septus choneis Virginum*. Flor he, & fruto tambem da palma, com que triunfa o exercito virginal, porque elle he o fruto da palma de Cades, que sua casta esposa desejava recolher: *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus ejus*. E só o que com direito pòde lançar mão desta palma, poderà com razão lançar mão deste fruto.

Cant. 7.

Flor do jardim da Igreja chamou S. Cypriano à pureza virginal; *Flos est Ecclesiastici germinis*; porque flores sam com direito os Virgens, & affucenas do Ceo. Oh ditoso prado onde flor tam bella se conserva! Quam bellamente parecerà em ti esta flor do campo. A S. Roza Virgem, & Esposa de Christo mostrou este Menino hũa vez muitas rozas, & offerecendolhe a Santa de todas a mais fermosa, a recebeu o Menino, dizendo: Esta roza es tu, minha Roza; eu a tomo para ter della muito cuidado. Oh que ramalhete tam lindo de tal Roza, & de tal Flor! Testemnhou depois o Menino a hũa ferva sua, que metera esta roza dentro do feu coração, assi como Roza sua Esposa o trazia a elle em o seu virginal. Oh que bel-
lamente

Isai. 35.

tam puro com consciencia menos limpa: *Nulli fas castum scelerato attingere limen.* Lembrate que diz Isaias, que nenhum com menos pureza havia de passar pella sua lapinha: *Non transibit per eam pollutus.* Lembrate que a casa onde a Soberana Virgem Maria nasceu, escrevem Authores, que a ninguem admitia em sy que não fosse Virgem, porque aquellas paredes toscas onde nasceo tanta pureza por sobrenatural antipatia, expellião de sy toda a pessoa menos pura; & que será a Casa, ou a Lapinha onde nasceo a fonte de toda a pureza? Aquelle tosco rochedo, que servio de Aula real para nascer o Rey da Gloria, está espirando de sy tal pureza, que não pôde admitir em sy cousa menos pura.

Confidera o amor com que nasce a toda a pureza, & odio que traz a toda a torpeza. O odio mostrou no que referem graves Authores, que no ponto em que este Menino nasceo, murrerão com repétino incendio todos os que estavam inficionados com o peccado nefando. O amor da pureza bem claro está na escolha da Mãe Virgem, & Pay putativo Virgem, unindo neste ponto de seu Nascimento o admiravel conjunto de Mãe Virgem; porque aqui se vio arder sem se queimar a Sarça de Moyses; aqui se vio orvalhada a terra sem se molhar o vèo de Gedeão; aqui em verdade se vio fahir do Ceo o Rey da Gloria, sem se abrir a porta de Ezechiel; aqui se vio fahir o Esposo de seu thalamo, sem que se corresse a cortina q̄ o encerrou, porque aqui verdadeiramente nasceo Jesus de Maria, sem lezão algũa de sua pureza virginal. Pois se tu acaso desejas ver tão maravilhosa vizão, convem que descalces primeiro os çapatos, despindo todo o affecto da carne menos puro. Não se vai ao
Ceo

Ceo daquela Lapinha, senão por caminho de leite, que na candura da pureza se conhece: *Lactea nomen habet candore notabilis ipso*; porque importará pouco aparelhar o caminho do Senhor, fazendo direitos todos seus atalhos, se nelles ficarem os espinhos de teus torpes pensamentos, ou os tropeços de teus desordenados affectos? A via Appia foi em Roma antigamente tão direita, tão plaina, & de tão sumptuosos edificios, que não acaba Justo Lipfio de a admirar; desdourava porém sua gloria (diz o mesmo Author) o lupanar, ou officina de Venus, que nella se via. Não se vai ao Ceo do Prezepio pella via Appia, senão pella via Lactea, não por immundicias de deshonestos amores, senão por prados floridos de castos pensamentos.

Ovidius
Met. 1.

Lib. 3. c. 10

E se portua desgraça algum tempo caminha-te por aqui, perdendo não só a flor virginal, mas também o ramo verde da castidade, não desesperes por isso de entrar, porque poderoso he esse Menino para fazer que brote outra vez o ramo, senão a flor, posto que nunca o ramo chegue a igualar a fermosura da flor. Para isso debes regar a terra seca de tua alma, com as lagrimas que vês correr de seus olhos; pois que aquellas lagrimas virginaes são a agoa com que se regão as plantas da castidade, & se agoão as assucenas da pureza; são o suco com que se conserva a flor da virgindade, & com que crecem os lirios da limpeza, entre os espinhos das tentações. Aquellas lagrimas são o orvalho em que se banhão os prados floridos das almas castas, com que produzem as flores de castos pensamentos: são a agoa de flor com que se hão de lavar tuas manchas, ou para melhor dizer, são a bomba, que junta com as lagrimas de teus olhos, hão

lamente fae esta Roza entre a flor do campo, & o lirio dos valles ! Oh que lindamente pareceis , ò Flor do Ceo, entre estas flores do Paraizo , que sam as almas puras ! Vòs fois aquelle , que não sabeis andar senão entre lirios , cercado de Virgens santas : *Qui pergis inter lilia , septus choreis Virginum* ; porque vòs fois aquelle Esposo Santo dos Cantares, que na terra vos apacentais entre lirios : *Qui pascitur inter lilia* ; & verdadeiramente fois aquelle Cordeiro, que no Ceo acompanhão exercitos de Virgens para onde quer que ides : *Hi sequuntur agnum, quocumque ierit, Virgines enim sunt.* Cant. 5.

Regai como chuva que fois do Ceo estes prados , refrescai como orvalho que fois estas flores, cercai como hortelão do Paraizo, que fois estes lirios, que com se darem sómente nos hortos fechados , de balde se guardão , se vòs juntamente as não guardais. Ap. 14.

Entra pois, ò alma, naquelle prado virginal daquella santa Lapinha , contempla aquella Flor de Bethlem; JESUS entre aquellas flores de Nazareth, Maria, & Joseph , olha quão lindamente fae aquella papoula encarnada entre as duas brancas assucenas: recebe a fragrancia de pureza, que de sy estão todas exhalando, que sam os claríffimos documentos de castidade que te dão. Não molestes com os espinhos de teus torpes pensamentos a tenrura de tão brandas flores, nem perturbes com o fedor de tua torpe vida o suave cheiro que de sy exhalão. Olha que o seu leitinho, que he o seu Prezepio, não se compoem de espinhos, senão de flores, ou ao menos de palhas. De palha o compoz sua Mãe na lapinha , & de flores no coração. Não o fabriques de abrolhos, & de espinhos que o magoem ; não te atrevas a entrar em lugar

tam

hão de esgotar a sentina de tuas torpezas. E para que melhor te movas, ouve este exemplo de muita devação.

Paradisus
puerorum
p. 1. cap. 8.
n. 10.

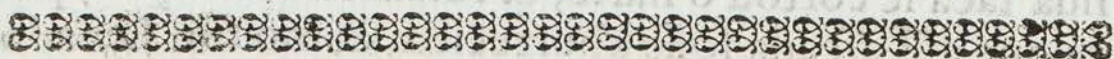
Cometeo certa donzella muitos peccados contra a pureza que professára, arrependida se encerrou em hum Mosteiro, para os chorar; magoada do que perdera, & estimulada de sua consciencia, hũas vezes subia com a consideração ao Ceo, & lembravalhe no Ceo não entrava cousa com macula, & que só o de coração limpo podia ver a Deos. Chegava ao Calvario, via a morte, & sangue de seu Redemptor, & reconhecia com isso mais sua ingratição; assi entre estes temores estava a ponto de desesperar, quando hum dia de Natal, por occasião de tão amoroso mysterio, entra com a consideração na Lapinha de Bethlem, contempla a doçura de tão ineffavel beneficio; eis que se lhe representa ao bello Menino nas palhinhas todo rizonho, que com os bracinhos lhe offerencia os abraços, & com os beicinhos lhe offerencia os osculos, com o qual animada se atreveo a pedir-lhe, que por sua infancia lhe perdoasse seus peccados, ao que o Santo Menino com voz distincta respondeo, por minha Infancia te são perdoados todos teus peccados. Com estas palavras ficou esta peccadora summamente consolada, & dahi a pouco expirou.

Spec. diff.
9. ex. 22

Muy a proposito vem aqui a seguinte historia. Despozara certo senhor com hum Conde a hũa sua filha por nome Eufemia, que desde menina havia feito voto de virgindade, & como por sua rara fermosura fosse muito amada de seu esposo, & não achasse outro caminho de conservar sua pureza virginal, com especial impulso do Espirito Santo, tomando
hũa

hũa faca se cortou o nariz, & retalhou os beiços, para que assi afeada fosse aborrecida, como foi. Levado da paixão seu pay, a entregou a certo rustico seu quinteiro, para que com açoutes, & trabalhos a tratasse como a qualquer escrava. Succedeo hũa noite de Natal, que levada da consideração daquelle mysterio, ao tempo que os demais hião consoar, como se costuma, ella se entrou em hũa estrebaria, & se poz alli a considerar os mysterios do Prezepio do Senhor, que tambem em hũa estrebaria de animaes quiz nascer por nosso amor; achando o quinteiro menos a Santa Virgem, correo com hum pao para a buscar, & castigar, eis que vè aquelle lugar todo resplandecente com hũa admiravel luz; porque a Virgem Santissima em companhia das mais Virgens, & Anjos do Ceo a veyo vizitar; & restituindolhe o nariz, & beiços, com igual fermosura que antes, a assegurou da gloria eterna, que lhe esperava; do qual certificado o pay, arrependido tratou a filha como merecia sua Santidade, & edificou naquelle lugar hum Oratorio, onde vivendo Eufemia por alguns annos acabou fantamente.





DOCUMENTO IV.

Enfina o mesmo contra a ira.

Contra o quarto vicio capital, que he a ira, temos nesta Escola militar do Ceo clarissimos documentos. A mansidão, & paciencia, são as armas com que o vicio da ira se vence. Oh que documentos de mansidão nos dà este Menino em seu santo Prezepio! *Ad annunciandum mansuetis misit me*, diz elle pello Propheeta Isaias, a prègar a mansidão o mandou o Eterno Padre ao mundo; & já da cadeira de seu Prezepio (diz S. Bernardo) nos està dizendo: *Discite à me, quia mitis sum*; aprendei de mim, porque eu sou manso. Oh manso JESU, & quão manso sois, & quão manso vindes! Quando Samuel entrou hũa vez em Bethlem, preguntàrão lhe os Anciãos, se era em paz sua entrada em Bethlem? *Pacificus ne est adventus tuus?* Porèm vossa entrada que fazeis em Bethlem, não ha que duvidar ser de paz, porque tudo quanto vemos, & tudo quanto ouvimos em vossa santa vinda, ou são vozes, ou demonstraçoës de paz. Os homens da terra se compozerão em paz, & os Anjos do Ceo a celebrarão, porque não só entrastes pacifico como Samuel, mas como Principe da paz nascestes, & Pay do seculo da paz; *Princeps pacis, & pater futuri seculi*. Pois entre tantas demonstraçoës de paz, quão manso, & quão mansinho vindes? Quando a segunda vez vires ao mundo, ò meu Menino, ha de ser tal o furor, & ef-

Ser. 1. de
Nat.

Matth. 11.

& estrondo, que trareis, que muitos annos antes, & de muito longe se ha de ouvir; porèm agora vindes tão manso, & tão demansinho, que apenas vos conhecem, & apenas fois sentido de nós. Então haveis de trazer o furor de Leão, & agora trazeis a mansidão de Cordeiro. Então o som de hũa trombeta temerosa, ha de preceder vossa vinda; agora o sovio de hum leve sopro: *Sibilus aura tenuis*, ha de preceder vossa chegada. Naquelle dia hum rio de fogo abrazará a terra, & espantará o mundo; neste hum rio de leite, & outro de mel, consolarão aos mortais, porque os montes neste dia estillarão doçura, & os outeiros leite: *Stillabunt montes dulcedinem, & colles fluent lacte*. Então ha de ser vossa vinda entre estrondos de trovoés, & entre affombros de rayos; agora he vossa vinda como o orvalho que cae na terra, ou como a chuva que cae na lãa. Então aos brâdos de todo o mundo tudo hão de ser clamores, & alaridos; agora entre o silencio da meya noite, tudo he socego, & quietação. E senão entra, ò alma, naquella Lapinha de Bethlem, contempla o silencio profundo que nella ha, porque nem hũa só palavra se lê no Evangelho que nella se fallasse; verás o Menino calado como Infante, a Virgem calada em contemplação, o Santo Joseph, os Anjos, os Santos Pastores, & os Santos Reys todos calados de admiração. Os passarinhos suspendêrão seu canto, as arvores seu ruído, os rios suas correntes, & os animais seus bramidos, toda a natureza em hum profundo silencio adormeceo: *Cum medium silentium tenerent omnia*. Pois entre tanto silencio, & quietação quão mansinho nasce, quão tão de manso vem?

Oh manso Jesus, ò Cordeiro de Deos! Já não fois Leão bravo de Judá, mas Cordeiro manso de Bethlem;

3. Reg. 19.

Joel 3.

Num. 24.

thlem; já não fois Aguia voràs, como vos chamou Moyses, senão Pombinha sem fel, como Sunamites vos chamou; já não fois Rhinocerote cruel, como vos chamou Balão, mas Cabritinho manso, como a Esposa Santa vos vio; porque assi como o rigor de vossa justiça vos fez semelhante ao Rhinocerote, à Aguia, & ao Leão, a brandura de vossa mansidão vos fez parecido ao Cabrito, à Pomba, & ao Cordeiro.

Isai. 11.

Chegue pois já o tempo, ò meu Menino, em que o irado, & vingativo, chegue a morar com vosco na vossa Lapinha, aprendendo paciencia de vossa mansidão, porque este he o tempo que vòs dissestes por Ifaias, que o Lobo havia de habilitar com o Cordeiro, & que o Leopardo havia de morar com o Cabrito: *Habitabit lupus cum agno, & pardus cum ledo accubabit.*

Componhãose os discordes já com o exemplo da mansidão que Menino nos mostrastes, porque este he o tempo, que vòs prometestes de morarem concordades o vitulo, o Leão, & a ovelha: *Vitulus, & leo, & ovis simul morabuntur*, tudo porque hum Menino pequenino os havia de reger: *Puer parvulus minabit eos.*

E tu, ò Leão feroz, ò peccador iracundo! Poem os olhos naquelle Cordeirinho manso, & depoem a ferocidade de Leão, não mistures o amargo de tua ira com o doce de sua mansidão; não perturbes o mel de seu amor, com o fel defabrido de teu rancor; olha que a este fim nasce farginho de mel, & manteiga, para reprovar o amargo de tua ira, & o aspero de tua condição. Em Samaria ha hũa fonte, da qual todo o que bebe, de tal sorte perde a colera, que toda a vida passa rindo, até morrer de rizo. Tambem em Bethlé nasceu esta fonte, da qual se beberes com a conside-
ração

ração que merecem as correntes de seus olhos, sem duvida, que reprimirás tua ira, viverás com alegria, & morrerás com contento. Em Suecia ha hũa ley, que brigando alguns Cidadões entre si, se no fervor da briga hũa criança levantando a voz, disser: Paz, todos logo se soceguem sob pena de morte; a mesma ley tem Deos promulgado neste mundo, já este Menino tem pronunciado a paz, segue-se que componhas tua ira sob pena de sua indignação, porque ainda que para os mansos, & pacificos nasce Cordeirinho manso, & Cabritinho pacifico, para os rebeldes, & turbulentos nasce Leão feroz, ou Rhinocrote cruel; & senão poem os olhos no seu Prezepio, & verás tudo como em hum emblema debuxado. Antonino (como escreve Pierio) tomou por empreza de suas armas, pintar hum corisco sobre hum xergão, significando, que assi como o corisco reziste as cousas duras, & não faz dâno às cousas brandas, assi elle Emperador era duro para os duros, & manso para os mansos. A mesma empreza nos pintou Deos naquelle Prezepio. Sobre o xergão de suas palhinhas está aquella pedra do Ceo abrazada em fogo de amor (que não he outra cousa corisco, senão hũa pedra do Ceo abrazada em fogo) nesse emblema nenhuma outra cousa nos quiz significar, senão que como o corisco he manso para os mansos, & para os duros, duro. Considera pois, o Leão cruel, os mysterios desta pedra, & destas palhas; aprende os clarissimos documentos, que te ensina de mansidão: rumia mui bem como o boy os segredos de suas palhinhas, porque este he o tempo, em que o Propheta disse, que o Leão havia de romoer a palha como boy: *Leo, ut bos palleas comedet.*

Manlius
p. 2. col. p
94.

Pier. 1. 42

Isai. 11. 4

k

E se

Ser. 7. de
Epi.

Cant. 8.

In Cant. 8.

E se contra os impetos da ira quizeres tambem documentos da paciencia, ouve o que profundamente te advertio S. Leão Papa: *Nec puero tolerantia passionis, nec passuro defuit mansuetudo puerilis*, que nem no Prezepio lhe faltou a paciencia da Cruz, nem na Cruz lhe faltou a mansidão do Prezepio, porque já no Prezepio soffreo as penas, que havia de padecer na Cruz, assi como na Cruz ainda conservou a mansidão, que havia tido no Prezepio. Com tal affecto à sua Cruz o vio nascer a alma Santa, que lhe pareceo nascido na Cruz, quando o considerou nascido no Prezepio: *Sub arbore malo suscitavi te, ubi peperit te Mater tua*; sobre as quaes palavras diz S. Brixiano: *Ita prompte ad Crucem accessit, ut sub ea natus esse videretur*. Com tal affecto se abraçou com a Cruz, que parecia haver nascido na Cruz, porque como o Senhor Jesus já em o Prezepio tem a sciencia, & conhecimento de homem que havia de ter quando padeceo, já no seu Prezepio padece no desejo todas, & já para todas se offerrece com entranhavel affecto. E se teu pensamento não pôde tão longe voar, considera o que de presente padece no rigor do frio, na aspereza do berço, no desabrigo da roupa, no discomodo da lapinha, na pobreza dos Pays, no rigoroso do tempo, & na ingratição dos homens; porque tudo isto junto padece este Santo Menino, com estremada paciencia, & affecto de seu coração; não como os outros meninos, que não sentem o que padecem, porque lhes falta o uzo da rezão, senão Menino Filho de Deos padece como Menino, & conhece como homem, padece como homé, & conhece como Deos.

E se da consideração do Filho quizeres passar à consideração dos Pays, o que documentos de mansidão

daõ, & paciencia em ambos descobriràs ! A Mãy he aquella Virgem singular : *Inter omnes mitis*, mais que todos os Santos mansa, que entre o arrogante Imperio de Augusto Cesar, entre a repulsa dos vizinhos de Bethlem, entre as molestias, & desamparo do portal, nem hum só pensamento, nem hũa só palavra fallou de menos mansidão, ensinada (diz Henrique Engelgrave) do Filho, que em seu ventre levava: *Nec verbo mansuetudinem lesit, eam edocuit ab eo, quem inter viscera gestabat.* De sua paciencia ainda tens mais claros documentos ; porque como ella mesma disse a sua Serva Santa Brigida, desde o ponto em que nasceo seu Filho, & nosso Redemptor, logo seu coração foi cheyo de tribulaçãõ, sabendo com melhor sciencia, que os Prophetas todos, que o Filho que agora via nascer com tanto gosto, depois havia de ver morrer com tantas penas. A primeira vez que lhe deu o peito virginal, se lhe representou o fel, & vinagre que havia de gostar. Quando o pensou nos pobres panos, se lembrou das ligaduras com que o havião de prender. Quando o tomou nos braços, se lembrou de quando o havia de ver pregado nos braços da Cruz. Quando lhe deu como a Filho os osculos de Mãy, se lembrou do osculo, com que Judas o entregou ; & quando a primeira vez o vio dormindo no Prezepio, lhe pareceo que o via já morto na sepultura. Tudo isto he de S. Brigida. E se hemos de crer a Ruperto Abbade, mayor tormento padeceo a Virgem, quando na Lapinha de Bethlem deu de mamar ao bello Infante, do que todos os Martyres nos mayores tormentos que padecêrão ; porque considerava, que daquelle leite purissimo se convertia o sangue, que em algum tempo, à força de tormentos, se havia de derramar. Oh

Tom. 2.
emb. 20.

Li. 6. c. 24.

Lib. 1. in
Cant. 1.

coração mais capaz, que as dilatadas areas do Oceano! Como he possível, ò Virgem soberana, que possessem caber juntos em vosso coração tanta dor com tanto gozo? Nem o gozo de o ver nascido afastou de vosso coração a dor de o considerar morto, nem a dor de o considerares morto apagou de vosso coração o gozo de o veres já nascido, porque dispoz a providencia de vosso Filho, que já desde o seu Nascimento vòs fosseis Mestre de paciencia, assi como desde o seu Nascimento vòs fois Mãe de consolação.



DOCUMENTO V.

Enfina o mesmo contra a gula.

ENtre os documentos, que o Santo Menino nos deu com seu Nascimento, foi hum (diz S. Paulo) vivermos sobriamente, & com temperança nesta vida: *Apparuit, ut sobriè vivamus in hoc seculo.* Com este documento nos enfina a vencer o quinto vicio capital, que he a gula, porque com esta arma da temperança se vence a este inimigo. Oh que exemplos de temperança nos darieis, ò Menino da minha alma, nos quarenta dias que assististes recolhido na vossa Lapinha, assi como nos destes nos quarenta dias, que assististes no deserto! E tanto são estes de mayor devação em vòs, quanto são de mayor admiração em hum Menino. Foi Adão golozo comendo a fruta prohibida, vòs novo Adão para satisfazeres com igualdade aquella culpa, o devieis fazer com abstinencia.

Adão

Adaõ foi golozo sendo varaõ, vòs o abstinente sendo Menino. Adaõ comendo, & vòs mamando; porque já nesse leite que mamais, bebeis o fangue, com que pagareis sua golodisse. No fim da vida vos ha de custar tragos de fel aquella gula; agora no principio da vida tragos de leite vos custou; porque não he de menos valor o leite doce, que mamais agora, do que ha de ser o fel amargoso, que gostareis entaõ. Aquelle primeiro leite que vossa Mãy vos deu, quando a primeira vez mamastes, foi de mayor merito para com Deos, que todo quanto fangue derramaraõ os Martyres por vòs; & se todo este fangue não he bastante para satisfazer pella gula de Adaõ, aquella só gota de leite he bastante para muito mais. Oh comer de Adaõ, que chegou a fazer mamar a Deos! Menino de mama se fez Deos por ti; porque tu, o homem, mais que menino de mama foste golozo.

Porèm o que mais arrebatava nossa devaçãõ he, o que piamente se pòde crer, que muitas vezes se abstinha o Santo Menino do peito da Mãy, só por dar exemplo aos outros infantes, que depois d'elle fizeraõ o mesmo por seu amor. S. Nicolao Bispo de Mira, sendo de mama, às quartas, & sextas, não tomava o peito da Mãy mais que hũa vez no dia. S. Estevaõ Diacõno de Constantinopla, não queria mamar, senaõ em quanto estava a Mãy em jejum. S. Bernardino aos Sabbados se abstinha da mama. As duas Santas Catherinas de Sena, & de Genova; as duas Claras de Assis, & do Monte Falco, em certos dias da semana não tomavaõ os peitos das Mãys, enfayandose já com superior instincto para os admiraveis exemplos de abstinencia, que no discurso de suas vidas nos deraõ. E se nestas crianças houve instincto para fazer isto por

amor de Deos, neste Menino porque não haveria advertencia para fazer o mesmo por amor de nós? A S. Veronica (como escreve em sua vida S. Dorotheo) revelou o Ceo, que nascido o Menino, fizera certa acção pueril, virandose para sua Mãy, como significandolhe o tomasse nos braços, & lhe dèsse a mama; o que a Virgem fez com ineffavel gozo de seu coração. Pois se neste Menino houve innocencia para pedir a mama sendo o mesmo Deos, porque não haveria virtude para deixar a mama muitas vezes por amor de nós?

Além da mama, também no comer teve tal moderação, que diz o Propheta havia de ser o mel, & manteiga, que na Palestina (diz Cornelio) era comer de pobres sómente, para reprovar com esta moderação a demazia daquelles que nesta vida tem ao ventre por Deos: *Butyrum, & mel comedet, ut sciat reprobare malum.* Este era o comer do Santo Menino nos quarenta dias de seu primeiro dezerto de Bethlem, & este muitas vezes faltava a sua Mãy, & ao São Joseph, como tão pobres. Com quanta razão, ô meu pobre Menino, vos chamou voffo Propheta pão apertado, & agoa breve: *Panem arctum, & aquam brevem?* Pois sendo tão largo para todos, só para vós tão apertado estais. Vós com o toque de voffas mãos sois poderoso para multiplicar poucos pães, em muitos mil, & agora repartis tão pouco com vosco, que apenas tendes para comer o mais pobre sustento dos miseraveis. Mas como haveis vós de reprehender a demazia de nossos guizados, senão com a moderação de voffa comida? Entre o golozo comilação na Escola de vossa Lapinha, considere a Deos com fome, a Deos mandando, a Deos sustentado com papinhas de mel, como

mo os mais Meninos, & aprenderà as demazias de sua gula. E se a gula faz aos homens brutos, & a temperança racionaes, alli tens teu pasto proprio, que são as palhas, mistura com o regalado do manjar, a consideração das palhinhas do Prezepio, que tu reprimiràs tua demazia, & mortificaràs teu appetite. Hum Reytor do Collegio de S. Antão em Lisboa, para memoria do Prezepio do Senhor, mandou em hũa noite de Natal pôr na mesa por consoada aos Religiosos, hũa salceira de palha com hum pedaço de pão; mais disse do que fez este pio Superior, porque com aquella devota simplicidade disse, que deviamos comer nosso pão com a consideração daquella palha. Pharaõ entre as delicias da gula, mandou enforcar ao seu pã-deiro, porque achou misturado no pão hũa palha. Não agrada ao Rey golozo a mistura da palha com o pão; ao Rey da gloria si lhe agrada muito a mistura daquella palha com o nosso pão. Pão moderado chamou Isaias a este Menino, quando o considerou nas suas palhinhas nascido: *Dabit nobis Dominus panem arctum.* E se o nosso pão assi for misturado com aquellas palhinhas, sem duvida que será moderado o nosso pão, *panem arctum.*

Porem o mundo louco, ò Menino soberano, não sabe uzar desta Philosophia do Ceo; porque como reprehende vosso servo Bernardo, os homens nestes dias de vosso Advento, todo o seu cuidado poem nas demazias da gula, & nas superfluidades das galas: *Vt videas eos tanta solitudine diebus istis vestium gloriam, ciborum parare delicias.* Como se a gala fosse a disposição melhor, & mais a gula, que para celebrar vosso santo Nascimento nos ensinai: *Ac si hujusmodi querat in nativitate sua Christus.* Para a segunda vez que

Isai. 30.

Ser. 3. de
de Advêto.

Luc. 21.

vieres ao mundo nos avizais vòs no Evangelho , que
 fenão occupem nossos corações com as demazias da
 gula : *Attendite ne graventur corda vestra in crapula , &
 ebrietate.* Tambem para esta vossa primeira vinda não
 he a disposiçãõ, que quereis , semelhantes demazias.
 A disposiçãõ que este Menino de nòs quer para o re-
 cebermos nascido (diz S. Cypriano) he a que elle
 guardou em sua pessoa para vir a nòs : *Teneri voluit
 in vita, quod exhibuit in persona* ; esta guardaraõ os ser-
 vos, & amigos seus , dispondose nestes dias do Ad-
 vento com jejuns, penitencia, & oraçoens , & a estes
 communica as espirituas consolaçoens de seu Santo
 Nascimento. Estas preparaçoens fazia todos os an-
 nos a Serva de Deos Anna de S. Agostinho , & com
 elias recebia sempre no dia de Natal algum especial
 favor do Menino Jesus. Foi muy singular o que rece-
 beo chegando hũa noite destas do Natal a commun-
 gar : ao tempo que o Sacerdote lhe dava a Formula
 sagrada, vio nella ao bello Menino Jesus, como quã-
 do nasceo das purissimas entranhas de sua Mãe ; toda
 cheya de suavidade imprimio os beijos em seus sa-
 gradados pès, & estando assi pegada nelles por algum
 tempo, eis que sente a boca cheya do Sangue precio-
 so, & fervente do mesmo Menino, com que ficou sua
 alma taõ recreada, & confortada no amor do
 Menino, & devaçãõ deste Santo Myste-
 rio, que dalli por diante parecia
 outra do que era.

Ejus vita
 lib. 3. c. 24



DOCU-



DOCUMENTO VI.

Ensina o mesmo contra a inveja.

Contra o sexto vicio capital, que he a inveja, só no almazem do prezepio hemos de achar conveniente arma. Oh quaõ alheyo nasceis de invejoso, meu Menino, se bem muito sy para invejado! Quer a inveja para sy todo o bem alheyo, & quanto he em sy só ella quizera fer Deos; quaõ pello contrario o fizestes vós com vosso Nascimento em carne? Hoje levantastes tanto o homem, que o puzestes para par com vosco, communicandolhe vosso divino ser por modo taõ soberano, que com verdade se pòde dizer: o homem he Deos, & Deos he homem. Pois quaõ longe està de invejar a excellencia alheya, quem assi communica a sua propria? Herodes, Cayo, Comodo, Calligula, & Alexandre Magno, chegarão a taes desvários, que emulãraõ opiniaõ de divinos. Se tu, ò invejoso, queres canonizar tua inveja, se queres ser tãbem sem peccado semelhante a Deos, fazete semelhante àquelle Menino, porque elle a esse fim se fez homem, para que o homem se fizesse Deos. Em quanto Adaõ emulou semelhanças de Deos, quando o Diabo lho persuadio: *Eritis sicut Dii*, naõ só naõ ficou Adaõ semelhante a Deos, mas ficou peor que o Demonio pello peccado; porẽm tanto que naquellas pelles, com que Deos o vestio despois de penitente, representou ao Verbo em carne nasci-

nascido, logo ficou Adão semelhante a Deos: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est.*

Exod. 23.

E que mayor excellencia pòdes tu invejar, ò peccador, que o ser divino? E se fóra disso desejas outros bens, vem comigo, que eu tos mostrarei todos, como os mostrou Deos a Moyfes: *Ego ostendam tibi omne bonum*, eu te porei na entrada de hũa lapa: *Ponam te in foramine petrae*, ou como leo S. Agostinho, *in spelunca petrae*, eu te porei à porta da lapinha de Bethlem, eu te mostrarei ahi ao Verbo divino feito carne, *posteriora ejus sunt: VERBUM CARO FACTUM EST*, diz o mesmo Santo, ahi veràs com teus olhos todo o bem, *omne bonum*; se envejas riquezas, naquelle Verbo estão os thezouros de Deos; se honras, ou dignidades, elle he o Rey do Ceo; se sciencia, elle he a Sabedoria do Padre; se deleites, nelle estão as delicias da gloria; se fermosura, elle he o mais bello de todos os filhos dos homens; & para que em hũa só palavra diga tudo, elle he o bem todo que pòdes invejar, *omne bonum*. Em quanto a inveja de Saul buscava a David pellos mais altos, & alcantilados rochedos; *Super, abruptissimas petras*, nunca pode atinar com David Saul, porèm tanto que o buscou pellas covas, & pellas lapas de Bethlem, logo encontrou Saul em hũa dellas a David.

I. Rég. 24.

Oh meu JESUS, & todo o meu bem! nesta Lapinha de Bethlem vos meteo a inveja de Adão, assi como na lapa de Bethlem Odolla meteo a inveja de Saul a David; mal atinarà com vosco a inveja dos homens, se vos busca pellos altos precipicios das dignidades, & honras do mundo; só nessa Lapinha atinarà com vosco, porque nessa Lapinha vos escondeo a inveja de Adão. Lucifer queria sobir ao alto quando

do invejou o ser de Deos : *Ascendam , & similis ero altissimo.* Eu devo descer para invejar vossa grandeza ; elle fobia, porque vos considerava muy alto, *altissimo*; eu devo descer, porque vos confidero nella muy baixo : Oh se me succedera a mim com vosco, encontrandovos nessa Lapinha, o que succedeo a Saul com David, quando o encontrou na lapa Odolla ! *Levavit vocem suam, & flevit,* levantou a voz , & chorou , & se o ver naquella lapa a David, foi bastante para abrandar o coração de Saul cruel, & resolver os seus olhos em lagrimas, porque não ferà poderosa a vista de Jesus naquella Lapinha , para obrar os mesmos effeitos em meus olhos, & meu coração ? Oh se eu chegàra a vervos, ò David soberano, nessa Lapa, assi como Saul vio a David na de Bethlem ! *O si mihi liceret videre illud prasepe,* diz S. Chrysoftomo, se me fora licito entrar nesse portal, ver com meus olhos o vosso prezepio, & contemplarvos nascido nas vossas palhinhas ! Oh como se derreteriaõ meus olhos , como se abrandaria o rochedo de meu coração ! Qual ficou o coração de Rubem , quando vio na cisterna de Sichern a Joseph, dõde a inveja de seus irmãos o metèra ? Qual ficaria o de seu Pay Jacob, se alli visse com seus olhos ao seu menino Joseph ? Qual devia ficar o meu, se na Lapa de Bethlem vissem meus olhos ao Menino Jesus, donde o meteo a inveja de nossos Pays ? No prezepio o poz a inveja dos homens, assi como na Cruz o poz a inveja dos Judeos.

Oh se Herodes vos encontràra ahi nessa Lapa, como perderia a inveja com que vos perseguio ! Perseguiu Saul a David, porque presumio que David se queria levantar com o Reyno ; perseguio vos Herodes a vòs , porque presumio que vòs lhe vinheis tirar
o Rey-

Tom. 1.
hom. 1. in
c. 2. Lucæ.

o Reyno tambem. Desenganouse Saul, vendo naquella lapa a David, taõ pobre, taõ manso, taõ humilde, & taõ piedoso. Oh como se desenganaria tambem Herodes, se nessa Lapa vos visse em tanta pobreza, humildade, & desemparo! Como se desenganaria, que vosso Reyno naõ era deste mundo, & que vindo vós a dar o Reyno dos Ceos aos homens, naõ invejaveis o Reyno da terra para vós.

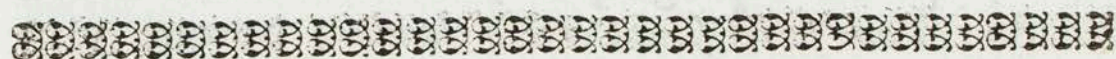
Aprendamos pois deste Menino invejado, qual deve ser a nossa verdadeira inveja: *Æmulamini autem charismata meliora.* O que devemos invejar saõ as virtudes, que nesta sua Escola nos ensina, procurando tirar em nõs hum retrato de todas: *Donec formetur Christus in Vobis*, atè que fiquemos hum verdadeiro retrato seu: *Aspicientis in authorem fidei, & consumatorem IESVM*, pondo os olhos, como faz o que pinta, naquelle divino exemplar: *Fac secundum exemplar*, & debuxando na lamina de nossa alma as cores, & os realces de celestiaes virtudes, que nelle contemplais; fazendo o que faz o invejoso, que procura debuxar em sy a excellencia, que no outro reconhece. Quando o pintor acha hũa estampa em tudo perfeita, escuzza de buscar em muitas, o que acha em hũa só com perfeiçaõ. Zeuxis querendo tirar hum retrato da fermosa Helena, juntou as donzellas mais fermosas de Grecia, & de hũa tirou os olhos, de outra as faces, de outra os beiços, atè que sahio com hum retrato muito ao natural de Helena, o que tudo fizera com muita mayor perfeiçaõ, & facilidade se tivera diante dos olhos o proprio exemplar. Todas quantas perfeiçoës, & sobrenaturaes virtudes, que admiramos nos mais Santos, todas estaõ encerradas naquelle sã exemplar daquella imagem viva, & consubstancial de Deos; se
a este

1. Cor. 12.

Gal. 4.

Heb. 8.

a este só imitaremos, fahiremos com hum retrato em tudo perfeito ; & por ventura nos succeda com este retrato, o que a Apelles succedeo com o retrato de Pancasteo, que com a vista, & imitação do exemplar, que copiava, se affeioou de tal sorte ao original totalmente prezo de seu amor. Assi este Menino não só ficará imitado , mas tambem amado de nós, porque entrando em nossa alma com a imitação de suas virtudes a consideração de sua bondade , ficaremos não só retratos seus por imitação , mas ainda a mesma couza por amor.



DOCUMENTO VII.

Ensina o mesmo contra a preguiça.

Contra o septimo, & ultimo vicio capital, que he a preguiça, nos serve de arma a diligencia com que este Menino nasce ; porque a diligencia he a arma, com que este vicio se combate. Oh que diligente Menino para confuzão de nossa preguiça ! Com passos de Gigante o vio correr David quando nasceo ; como Sol voando o vio nascer Malachias ; saltando montes, & atravessando oiteiros, o vio a alma Santa, quando o considerou nascido ; & pella pressa com que se houve , & diligencia com que executou seus preceitos, mandou seu Eterno Padre lhe pozessem o nome de apressado : *Voca nomen ejus accelera , festina* ; Isai. 8. & com estes documentos de pressa , que outra couza nos ensina este Santo Menino, senão a diligencia com que

Mal. 4.

Cant. 26

Isai. 8.

Cant. 2.

que o devemos buscar, o fervor com que o devemos fervir? Apenas o vio sua casta Esposa vir saltando os oiteiros da gloria: *En iste venit saliens in montibus*; quando já o vê nascido na sua Lapinha: *En ipse stat post parietem nostrum*, & apenas o vê nascido, quando applicando o sentido, ouve, que lhe diz: *Surge, propera amica mea*, levantate, & vem com pressa, amada minha; porque as pressas com que vem nascendo, são documentos que nos ensinaõ a pressa, com que o devemos buscar nascido.

Isai. 35.

Quando este Menino nascer, diz Isaias, que o coxo, que he o preguiçoso, havia de saltar como Veado: *Tunc saliet sicut Cervus claudus*; porque vindo este Menino para nós saltando como Veado: *Ecce iste venit saliens in montibus*, tempo he que o preguiçoso se resolva ao seguir pellos mesmos passos a elle:

Cant. 2.

Similis est dilecte mi caprea, binuloque cervorum. Vinde amado de minha alma, dizia tua Esposa quando o desejava nascido, & sejaõ vossos passos semelhantes aos do Gamo na ligeireza com que corre; melhor o fez elle ainda, porque não só veyo como Gamo ligeiro, senão como Sol volante. Pois não sejamos nós coxos sem pès para o buscar a elle; porque no tempo em que elle nascer (diz Isaias) o coxo ha de saltar como o Veado: *Tunc saliet, sicut cervus claudus*. Pello que, *Confortate manus disolutas, & genua debilia roborate*, diz o Propheta, os preguiçosos, & frouxos se animem, os que não tem pès se confortem; dizei aos puzilanimos, *dicite pusillanimis, confortamini, & nolite timere*; esforçai vos a lançar fóra todo o temor, toda a preguiça, toda a frouxidão, porque, *Deus vester veniet, & salvabit vos*, vosso Deos ha de vir, ha de encarnar, & ha de nascer para vos salvar; & se nós o temos já, & vemos nasci-

nascido naquelle portal, não sejamos negligentes, & preguiçosos em o buscar, & adorar ahi. Imitemos aos Santos Pastores, que ouvidas as novas de ser nascido: *Venerunt festinantes*, logo vieraõ a toda a pressa a Bethlem. Imitemos aos Santos tres Reys, que védo no Oriente o final do Rey nascido logo sem detença: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*, vieraõ, entraraõ no portal, & o adoraraõ; peçamos como David a Jonatas, chegar com toda a pressa a Bethlem: *Rogavit me David, ut iret celeriter in Bethleem*, para vermos as sollemnes festas que ahi celebraõ os Anjos a Deos nascido: *Quia victima solemnes ibi sunt*.

1.Reg.20.

E para que melhor nos animemos ao fazer assi, porei aqui alguns exemplos dos que mais se affinalaraõ na frequencia da Lapinha Santa de Bethlem. S. Hieronymo só por ver este santo lugar, peregrinou de Italia a Palestina, & viveo junto a elle por muitos annos; & eraõ tantos os peregrinos, que de todas as partes concorrião para adorar aquelle santo portal, que testemunha o mesmo S. Hieronymo, que lhe estorvavaõ o estudo das divinas letras.

S. Paula nobilissima Romana viveo vinte annos em Bethlem, os tres annos primeiros na mesma Lapinha onde o Salvador nasceo, os mais nos Mosteiros que edificou. Porque junto ao portal edificou tres Mosteiros de Religiosas, & hum de Religiosos, donde sahião todos em Cõmunidade aos Domingos a vizitar, & adorar a Santa Lapinha; edificou mais a Santa com maravilhosa devaçãõ certas cellas, ou hospicios para os peregrinos, naquellas mesmas paragens, onde a Santissima Virgem, & o Santo Joseph peregrinos, não achãrão agazalho para nascer o Rey do Ceo.

6.He-

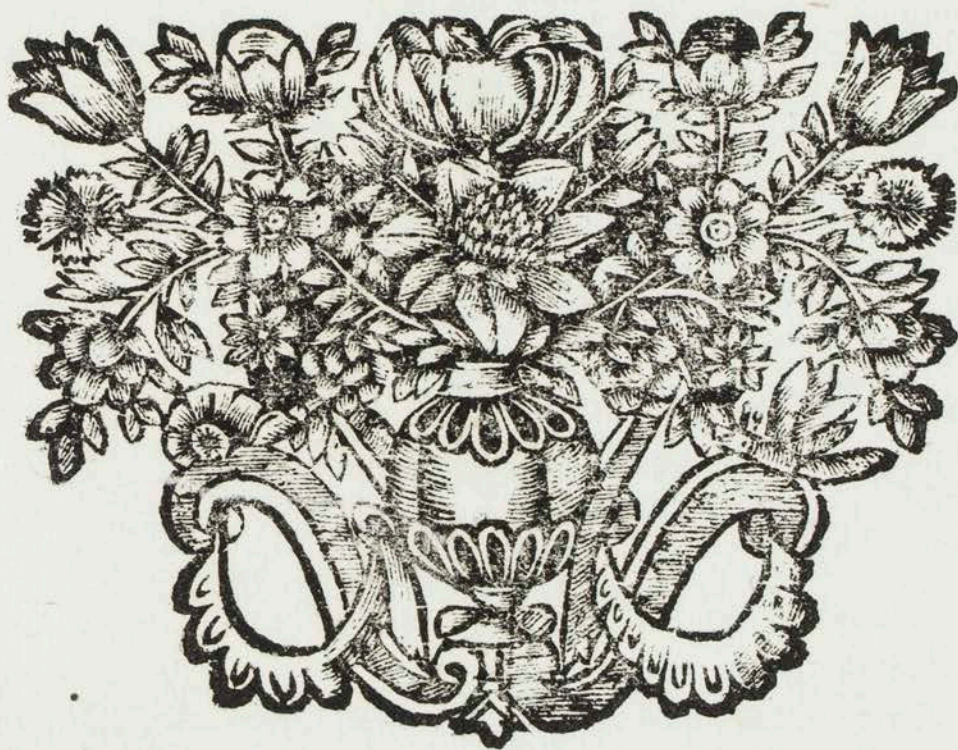
S. Helena Mãy do Emperador Constantino Magno, não só foi vizitar este santo portal, mas tirando delle o infame idolo de Adonis, que Adriano havia nelle collocado, edificou nelle hũ Templo taõ sumptuoso, que parece não haver outro semelhante em toda a Christandade, porque era fabricado sobre quatro ordens de columnas de admiravel grandeza, & artificio; as naves da Igreja com toda aquella arte de prata, & ouro, que as divinas letras tratão desde o principio do mundo; as paredes erão todas cobertas de alabastro. Para a Capella onde Christo nasceo, se descia por finco degraos; a qual se cobre com hũa pedra grande, que os peregrinos beijão, ficando descuberta aquella parte da pedra, onde dizem nascera o Salvador, & parte da manjedoura de animaes, onde fora reclinado; & a pedra onde a Virgem estivera de joelhos, que tem a semelhança de hũa estrella, & toda a Lapinha està ornada de ouro, & prata a mil maravilhas.

Lib. 7. re-
vel. c. 22.

S. Brigida Princeza, tambem vizitou o Santo Prezepio do Senhor, com tal fervor, & devação, que lhe revelou a Soberana Virgem naquelle santo lugar os mysterios todos de seu Parto sacro-santo, com aquella miudeza que ella mesmo escreve. Cheyos estaõ de devação os affectos que continuadamente repetia deste santo lugar, que para ascender os nossos, não serà fóra de proposito referir aqui. *O meum Betleem, ut te amo! Amica mihi domus, antrum. Amoris mei cubile, stabulum. Desponsationis meae thalamus, praesepè. Desideratus sponsi mei lectus, fanum. Pulvilli dilecti mei, stramen. Amoris mei purpura, panni. Baltheum sponsi mei, fascia. Sponsi mensa mei, ubera Virginis distenta lacte. Culcitra dilecti mei, virgineus Matris sinus.*

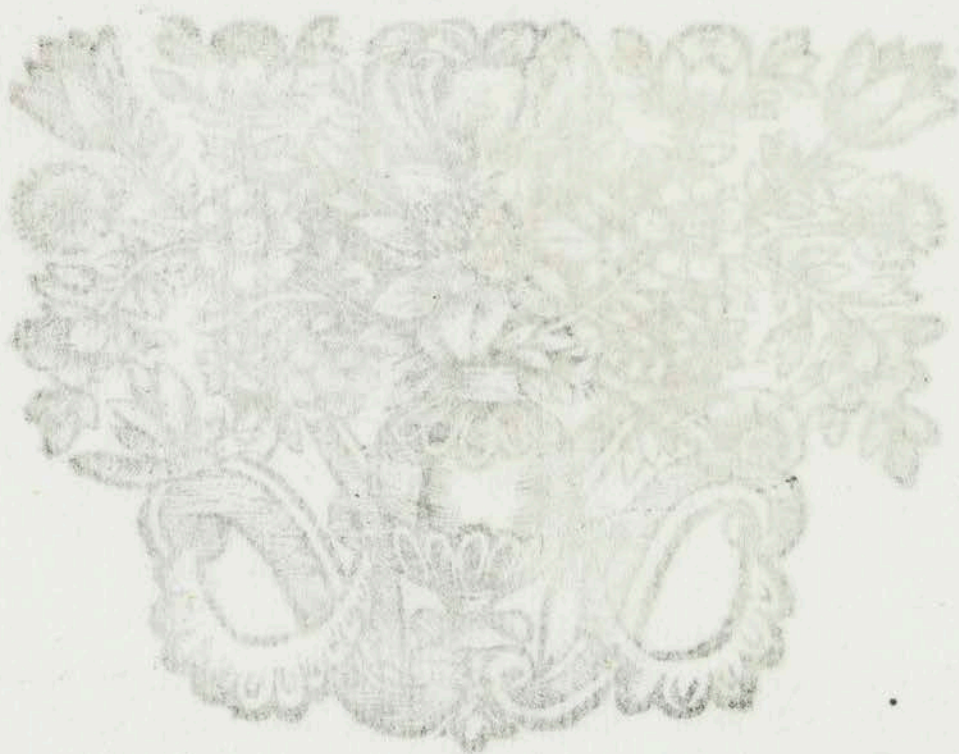
purpu-
rati

*rati Regis mei, Ioseph, & ovium Pastores. Custodes Regiæ
 dilecti mei, bos, & asinus: Aula Regis mei, vilis spelunca.
 O Bethleem meum Cælum! Quid amem extra te! Stabu-
 lum, meum Cælum! Quis mihi det, ut vertar in te, &
 fiam dilecto meo stabulum! Quis me vertat in præsèpe, ut
 fiam dilecto meo thalamus! Quis me vertat in fenum, ut
 fiam dilecto meo lectus! Quis me vertat in stramen,
 ut fiam dilecto meo capitis pulvillus? Quis me
 vertat in pannos, ut fiam dilecto meo ves-
 tis! Quis me vertat in fasciam,
 ut fiam dilecto meo
 Baltheum!*



DE BETHLEM.

tunc Regis mei, Joseph, & omnium Pastores, Custodes Regis
 dilecti mei, vos, & alii: Adhuc Regis mei, vestis splendens.
 O Bethlem meus Colonus! Quid mecum extra te! Staba-
 lus meus Colonus! Quis mihi hoc, ut certum sit te, &
 non dilecto meo habundans? Quis me certat in prope, ut
 non dilecto meo habundans? Quis me certat in fano, ut
 non dilecto meo habundans? Quis me certat in fano,
 ut non dilecto meo capitis pulchritudo? Quis me
 certat in parvas, ut non dilecto meo ref-
 tui! Quis me certat in fano,
 ut non dilecto meo
 habundans!





ESCOLA

D E

BETHLEM,

J E S V S

NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO III.

II. CLASSE.

Da Via Illuminativa.



Segunda Classe da Escola de Bethlem, pertence à sciencia practica de todas as virtudes sobrenaturais ; Pello que purificada a alma na primeira classe da Via Purgativa , procurando plantar aquellas flores de virtudes , que contempla no exem-

Deut 32.

plo de tão soberano mysterio. Não lhe faltará a chuva, & orvalho do Ceo, porque a doutrina deste Menino nascido, accomoda à Igreja as palavras de Moyses: *Concreſcat ut pluvia doctrina mea, fluat ut ros eloquiū meum*; & se esta chuva penetrar a terra de nossa alma, se este orvalho banhar a rama de nossa consideração, crescerão os pimpolhos, & brotarão as flores de ricas virtudes, que com o exemplo de seu Santo Nascimento nos ensina.



L I C, A M I.

Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo os primeiros fundamentos das virtudes, que he a Fé.

Joan. 17.

N Isto consiste o fundamento de toda a sciencia, que nesta segunda Classe da Escola de Bethlem se ensina, o verdadeiro conhecimento deste Santo mysterio do Nascimento do Senhor: *Hæc est vita æterna, ut cognoscat mundus, quia tu me misisti; Et porque nesta vida não pòde ha-*

ver

ver delle outro conhecimento melhor, que o que se tem pella Fè do mesmo mysterio, a fé deste mysterio he a primeira lição que nesta Classe nos ensina o Mestre de Bethlem.



DOCUMENTO I.

Ensina a Fè na concordia das figuras com o figurado.

SEja o primeiro documento da Fè deste mysterio, a congruencia com que em tudo concordou o successo deste Santo Nascimento, com as figuras que o representaraõ. Foi a primeira figura de Christo nascido nosso primeiro Pay Adão; porque assi como Adão formado por obra de Deos nasceo da terra Virgem, assi Christo por obra do Espirito Santo nasceo de hũa Virgem como outro Adão; o primeiro terrestre, & o segundo Celestial: *Primus homo de terra terrestris, secundus de Cælo caelestis*; & que outra cousa significava Adão vestido de pelles, senão o Verbo Encarnado, cingido de huns pobres panos? *Ecce Adam quasi natus ex nobis factus est.* A segunda figura foi Moyses infante em hũa cestinha de junco, porque assi como Moyses nascido de pouco, foi engeitado por sua Mãy na cesta de palha, & recolhido pella filha de Pharaõ; assi Christo nascido em hũas palhinhas foi

- engeitado pella Synagoga, & recebido pella Igreja
- Exod. 3. A Sarça de Moyses ardendo em chamas, sem se queimar, que outra cousa significava senão o parto da
- Exod. 34. Virgem sem lezão de sua pureza? Quando Moyses desceo do monte com a ley de Deos, cobrio sua face com hum vèlo para poder ser visto, porque por causa do grande resplendor, que de seu rosto sahia, não podião os filhos de Israel fixar nelle os olhos. Desceo o Filho de Deos do monte da Gloria com a ley nova ao valle de Bethlem, & tambem cobrio o rosto com o vèlo de nossa humanidade, porque de outra forte senão poderia ver com os rayos de sua divindade. O
- Jud. 6. orvalho do Ceo sobre o vèlo de Gedeão, que outra cousa significava senão aquelle orvalho celestial, que desejava Isaias, este Menino nascido? E o cahir na terra ficando enxuto o vèlo, que outra cousa significava, que o candidissimo vèlo de Maria Virgem antes, & depois do parto? A pedrinha sem mãos nascida do môte para destruição da Estatua de Nabuco, Christo era nascido da Virgem para destruição da soberba mundana, com a humildade do Prezepio. O Anjo, que à meya noite matou os primogenitos do Egypto, diz Salamão, que era o Verbo Divino, quando à meya noite desceo das moradas celestiaes. A agoa da cisterna de Bethlem, que desejou David, que outra era, senão aquelle que descendo primeiro das nuvês, como chuva em Nazareth: *Sicut pluvia in vellus descendisti*; nasceo depois como agoa na cisterna da lapinha de Bethlem: *Sicut aqua effusus sum.*
- Psaln. 21.
- Jon. 1. Jonas dentro, & fóra do ventre da Balea, figura foi de Christo encarnado, & nascido da Virgem. Eli-seu reduzido a estatura breve de hum menino para o resuscitar, figura foi de Christo reduzido ao breve
- Exod. 3.
- corpo

corpo de hum Infante, para dar vida ao mundo todo. A entrada de Samuel pacifica em Bethlem, significava a entrada de Christo em Bethlem, apregoando pazes aos homens. O Sol do Relogio de Achas; a Vara de Jessé florida; a Estrella de Jacob nascida; o nascimento de Isaac, o de Zaram, o de Samuel, o de Sam-sam, representações forão tudo do Nascimento do Menino JESUS. Além disto todas aquellas figuras, em que Deos N. Senhor representou nas divinas letras o admiravel conjuncto de Mãe, & Virgem, da Soberana Rainha dos Anjos, como no manã incorrupto da Arca, a porta de Ezechiel fechada, & nas demais figuras, que não relato, todas forão figuras deste figurado, o Nascimento de Christo em Bethlem com todas suas mysteriosas circunstancias.

Pois se o Menino JESVS assi concordou em seu Santo Nascimento a figura com o figurado, que melhor documento nos podera ensinar para a fé deste mysterio. Oh meu Menino, & Deos meu nascido, já estas figuras se acabarão, porque já vós nascestes, que sois o figurado! Já se acabarão as sombras, porque já he nascido o Resplendor. Oh Resplendor da Gloria, & figura da Sabedoria do Padre! Resplendor sois da gloria, & como resplendor, disse hum Propheta, que havieis de nascer: *Egrediatur ut splendor virtus ejus*; & outro disse como Sol: *Orietur vobis Sol justitia*; como Sol desterrastes as trevas da culpa, & como Resplendor desterrais as sombras da luz; porque assi como com o nascimento do Sol se desterrão as trevas, assi com o nascimento do Resplendor desapparecem as sombras. Já não he necessario vervos por sombras, quando já vos manifestais a todos como Luz: *Lumen ad revelationem gentium*. Já não he necessario vervos

1. Reg. 15.

Ad Heb. 1.

Isai. 62.

Mal. 4.

Luc. 2.

Exod. 3.
Gen. 23.
3. Reg. 19.
Ezech. 1.
Isai. 6.

Num. 12.

como Moyses na Sarça, nem como Jacob na escada, nem como Elias no vento, nem como Ezechiel no carro, ou como Isaias entre as azas dos Serafins; porque já desappareceo a sombra, & se manifestou a luz, já se apagou a letra, & se revelou o mysterio, já se explicou o enigma, & se conheceo o segredo. Moyses, diz a Escripura, falava, & via a Deos, não por figuras, & enigmas, como os demais Prophetas, senão face a face, & manifestamente: *Ore enim ad os loquor ei, & palam, & non per enigmata, & figuras, Dominum videt*; & quanto mais venturosos somos hoje os Christãos, pois melhor que Moyses, sem figuras, nem enigmas vos podemos ver, & gozar, depois que por vosso amor nascestes homem como nós? Chegemonos pois a elle, busquemolo para o conhecer, conheçamolo para o confessar, & amar.



DOCUMENTO II.

Enfina o mesmo nos oraculos dos Prophetas.

NAõ menos concorda com os oraculos dos Prophetas o successo do Nascimento do Senhor, do que concordava com as figuras, em que fora figurado; & já que dissemos das figuras, digamos tambem algũa cousa dos oraculos. O Propheta Isaias falou tão claro deste mysterio, que em todas suas profecias parece que tinha sempre diante dos olhos, &

cora-

coração a este Menino nascido ; no capitulo septimo diz : *Ecce virgo concipiet, & pariet filium*, hũa Virgem conceberà, & parirà hum filho. No capitulo 66. diz : *Antequàm veniret partus ejus, peperit masculum*, ou como mais claramente vertêrão os Setenta : *Antequàm veniret dolor parturientium*, que pariria sem dor hum filho macho, o qual entendem S. Damasceno, Cornelio, & outros, do parto virginal da Senhora sem dor. No capitulo 9. claramente diz, que havia de nascer para nós pequenino : *Parvulus natus est nobis* ; & no primeiro capitulo que o boy conhecêra a seu possuidor, & o jumento o Prezepio de seu Senhor : *Bos cognovit possessorem suum, & asynus praesepe Domini sui*. No capitulo 11. diz, que havia de brotar a vara de Jessé, & que de sua raiz nasceria hũa flor : *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet*, o qual só de Christo se pôde entender descendente de Jessé, & pay de David.

Isai. 7. I

Isai. 66. II

Damasc. l. 4. de fide.

Isai. 9.

Isai. 11.

O Propheta Micheas claramente diz, que ha de nascer em Bethlem : *Et tu Bethleem, Ephrata, parvulus es in millibus Iuda, ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel, & egressus ejus ab itineribus aternitatis*. Abacuc segundo a verfaõ dos Setenta diz, que havia de ser conhecido entre dous animaes : *In medio duorum animalium cognosceris*, & deixando as demais profecias, por não ser prolixo, das Hebdomadas, de Daniel claramente se conclue o Nascimento do Salvador, porque computadas as setenta Hebdomadas, que fazem 490. annos, nasceo o Senhor pontualmente na Hebdomadã 65.

Mich. 5.

Abac. 3. apud 70.

Dan. 9.

E para que melhor se conheça como todas estas profecias, & figuras da ley, concordão com o successo do Nascimento do Senhor, supposta primeiro a ver-

ver-

Luc. 2.

B. Brigit. l.

7. c. 21.

I. Joseph. l.

I. I. I. I.

I. I. I. I.

I. I. I. I.

I. I. I. I.

verdade da historia Evangelica, que refere S. Lucas, referirei o que o Ceo revelou a S. Brigida, & a outros Santos acerca deste mysterio. Refere S. Brigida, que chegados a Virgem, & o S. Joseph a Bethlem, não achando ahi lugar para se recolherem, se aposentaraõ em hũa cova, que servia de estrebaria, & atando ahi o boy, & a mula, que consigo trazião, sahio logo S. Joseph a buscar luz, & assi como a pregou no muro se sahira para fóra. Então a Virgem Santissima tirando o manto branco que trazia, & da cabeça a beatidha, ficando com os cabellos soltos, & os pès descalços, tirou os paninhos de lã, & linho limpißimos, que trazia preparados para envolver o Menino nascido; posta logo de joelhos, virada para o Oriente, cõ os olhos, & as mãos levantadas ao Ceo, quasi em extasi, cheya de divina doçura, fazendo a Deos ardentissima oração, para que nascesse já ao mundo, vè de repente, & como em hum abrir, & fechar dos olhos, ao Menino nascido diante de sy; & nesse mesmo ponto sentio a Virgem benditissima, que de seu peito sahia ametade de seu coração, & que do Menino sahia tal resplendor, que excedia a luz do Sol. Esteve pois o Menino nascido assi nũ, & resplandecente na terra fria, ouvindo se cantos de Anjos, que causavão hũa admiravel, & celestial doçura. A Virgem purissima como vio nascido ao bello Infante, com as mãos nos peitos, & a cabeça inclinada, com summa reverencia, & humildade o adorou, dizendo estas palavras: *Bene veneris Deus meus, Dominus meus, & Filius meus*; Sejais bem vindo Deos meu, Senhor meu, & Filho meu. E como o Menino pella dureza, & frialdade da terra, em que estava lançado, chorando se virasse, ou inclinasse para hũa banda, como significan-

do

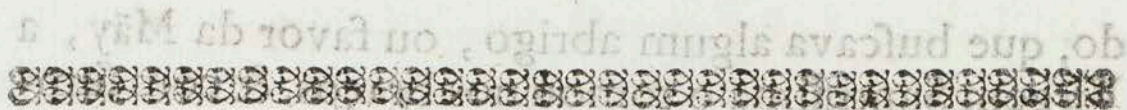
do, que buscava algum abrigo, ou favor da Mãy, a Virgem Santissima o tomou nos braços, & com summa alegria o chegou a seu peito, com amor materno o agazalhou, & acalentou, & envolto nos pobres paninhos que tinha preparado, o reclinou no Prezepio. S. Joseph entrando neste tempo, vendo nascido ao Santo Menino, lançado de joelhos por terra, junto com a Virgem sua Mãy, o adorou. Até aqui a revelação de S. Brigida.

Acrescenta S. Boaventura, que a hum Santo de sua Ordem fora revelado pella mesma Virgem Santissima, que chegada a hora da meya noite do dia do Domingo, estando o Santo Joseph triste, por não ter o necessario para receber, como convinha, ao Rey do Ceo nascido, espalhara no chão hũa pouca de palha do prezepio dos animaes, & com o chumaço da sella do jumento, fizera hum modo de cama, ou encosto para se reclinar a Rainha do Ceo; & que o boy, & a mula, como se tivessem razão, começarão a bafejar o Menino, tendo os joelhos em terra, & as bocas sobre o Menino, como se conhecessem, que por sua pobreza, & rigoroso frio tinha necessidade daquelle abrigo. Diz mais, que depois de adorar a Senhora o Menino, lhe déra de mamar com o leite milagroso, & que com o mesmo leite o lavara.

D. Bonav.
in Med. de
vita Chr.
c. 7.



DOCU-



DOCUMENTO III.

Confirma-se com prodigios a fé de seu Nascimento.

D. Bonav. in Med. de vita Chr. c. 7.

Costume he de Deos Nosso Senhor confirmar cõ milagres, & prodigios a verdade de sua Fé; o mesmo estillo guardou para confirmar a de seu Santo Nascimento. E se bem o mayor milagre foi, quando o Anjo propoz aos Pastores, que em sinal da fé deste mysterio, acharião ao Menino envolto em huns pobres panos, & reclinado em hum prezepio: *Hoc vobis signum, &c.* Prodigio, que causou tal admiração no Propheta Isaias, quando ainda em espirito o conheceo, que espantado disse: *Quis audivit unquam tale? Et quis vidit huic simile?* Quem ouvio já mais tal cousa, & quem vio prodigio semelhante a este? Com tudo para confirmação da fé deste prodigio de prodigios, referem graves Authores alguns prodigios, dos quaes huns succedêraõ na mesma noite, em que nasceo o Salvador, & outros, ou pouco antes, ou pouco depois.

Luc. 2.

Mai. 66.

Oros. l. 4. c. 20. Bart. 1.

Lipom. 4. 6.

Em Roma brotou hũa fonte de oleo, que toda a noite correo. As vinhas de Engaddè florecêrão em Judèa, & derão uvas, & como outros contaõ, brotãrão suas vides balsamo. No mesmo dia se viraõ tres Soes, os quaes se ajuntãrão em hum só. Em Roma cahio de repente o templo da paz, em que se cumprio o

ora

Oraculo; porque consultando os Romanos aos seus oraculos, por quanto tempo havia de durar aquelle templo? Foi a resposta: *Donec Virgo pariat*, até que paira hũa Virgem; & como elles tinhaõ por impossivel, que hũa Virgem parisse, tiveraõ para sy, que o templo da paz havia de ser eterno.

No Ceo se vio o Sol ao meyo dia, cercado de hum extraordinario resplandor, & no meyo d'elle se vio a hũa Virgem com hum Menino no collo. Ao pino da meya noite appareceo hum extraordinario resplandor, o qual abrindose a terra chegou até o Limbo, onde estavaõ os Santos Padres; & assi entendem alguns a profecia de Isaias: *Populus, qui erat in tenebris, vidit lucem magnam*; & acrecenta hum Author, que daquelles Anjos, que do Ceo desceraõ a celebrar o Nascimento do Salvador, mandara o Menino hum ao Limbo, a dar as novas de seu Nascimento aos Santos Padres que alli estavaõ havia tantos annos, esperando sua vinda.

Tambem escrevem varios Authores, que na mesma noite em que Christo nasceo, cahiraõ mortos com repentino incendio, todos os que estavaõ inficionados com o peccado nefando. Em Egypto cahiraõ as estatuas dos Idolos. Os Oraculos naõ derãõ mais repostas. Em Roma as estatuas do Capitolio se desfizeraõ, & a imagem da Loba, que estava dando de mar a Romulo, & Remo, seus primeiros fundadores, cahio por terra; & as letras das columnas, onde se escreviaõ as leys, se apagãraõ, & confundiraõ.

Em Roma se vio descer do Ceo hum globo de cor de ouro, o qual crescendo tornara a sobir para o Ceo, & com sua grandeza encobria o Sol. E Baronio escre-

Orosf. inf.

Isai. 9.

Apud Bartol. tom. 1. in Evang.

Epiph. in vic. Hir. Proph.

Orosf. l. 8. hif. c. 16.

Orosf. l. 8. hif. c. 18.

Bar. t. 1. in
apa. adan.

Niceph. l. 1
hif. c. 17.

Oraculo

escreve, que hum anno antes do Imperio de Augusto Cesar, que foi pouco antes de Christo nascer, se viu o Sol coroado de espigas de fogo. Pello mesmo tempo do Imperio de Augusto, estando o Ceo muito fereño, se vio à roda do Sol hum circulo muito grande a modo do arco Iris. E consultando o mesmo Emperador o Oraculo de Apollo, dizem que respondera estas palavras, que refere Suidas: Hum Menino Hebreo que manda sobre todos os Deoses, me manda fahir deste lugar, & caminhar para o Inferno; & assi que tu tambem calado te vai daqui. Anda este Oraculo vertido nos seguintes versos:

*Me puer Hebraeus divos Deus ipse gubernans,
Cedere sedet iubet, tristemque redire sub Orcum;
Aris, ergo de hinc tacitus discedito nostris.*

Tornando para Roma o Emperador, levantou logo hum Altar com esta letra: *Ara Primogenito Dei*, quer dizer: Altar ao Primogenito de Deos. E neste lugar cuidaõ alguns, que levantou Constantino o famoso Templo à Virgem Santissima, que chamaõ hoje, *Ara Cali*.

Bed. de lo-
cis San. c.

7.

Matth. 2.

Luc. 2.

Certissimo he o que acima apontamos, que refere o Santo Beda, que na Lapinha de Bethlem na mesma noite, em que o Salvador nasceo, brotara hũa fonte de agoa, que ainda permanece. E mais que certo he, pois he de fé o que escreve o Evangelho, que no Oriente nascera junto com o Salvador hũa nova estrella, que annunciou aos Santos Reys seu Nascimento, & que aos Pastores de Bethlem apparecera hũ Anjo, para lhe dar as mesmas novas; & pellos ares se yiraõ exercitos de Anjos, cantando a Deos gloria,

&

& aós homens paz.

A estes prodigios antigos quero ajuntar outros dous mais modernos, que de Joaõ Rider insigne Theologo, refere Hyremias Drexelio. No anno de 1420. perto da Cidade de Niremburg, na Diocese Bã-bergenfe, nasceo hũa arvore, que por muitos annos se conservou, a qual com florecer, & dar seu fruto ao tempo das demais arvores, depois no mayor rigor do inverno, estando todas as demais arvores secas, sem outro algum beneficio, ou industria, na noite de Natal, em que Christo nasceo da Virgem, lança hũa fruita fresca do tamanho do artelho de hum dedo, cousa prodigiosa; porque nem antes, nem depois, se naõ sómente nesta noite lança aquelle fruto; o qual milagre era patente a todos os que das comarcas circumvezinhas concorriaõ a velo naquella Santa noite; & o mesmo Author diz que a vira, & tivera na sua mão, & fora apresentada no Consilio Basiliense no anno de 1432. & certificado por muitos Doutores, Theologos, & Juristas.

O segundo prodigio refere o mesmo Author desta sorte: na Diocese Aextetense houve certo Theologo douto, & devoto, Inquisidor gèral, que era na mesma Diocese; o qual ouvindo dizer, que lançando na terra, no dia, ou na noite de Natal aquellas migalhas de paõ, que sobejavaõ das mezas dos fieis, nasciaõ milagrosamente dellas certas flores, elle para se desenganar, fez a experiencia, & lançando em certa parte de hũa horta, donde uunca se haviaõ semeado, nem nascido, vio que das migalhas de paõ, que havia lançado na terra, nasceraõ as ditas flores, como lhe haviaõ dito.

A estes dous prodigios se pôde acrescentar o que
conta

Drex.t.3.
de Chr.
nat.in apē
dice §.6

Indiscrip.
Ter. S. c. 6

conta Bartholomeo Saliguiaco na descripção da Terra Santa, a saber, que junto à fonte de Eliza nascem hūas rozas, que estando fechadas, & ainda muito em botaõ na noite de Natal se abrem, & passada aquella noite se tornaõ a fechar. Com estes prodigios quiz Deos confirmar a fé deste mysterio; com os seguintes nos persuade naõ só a fé, mas tambem a devaçãõ a taõ Santo mysterio.

Ejus vita
lib. 2. c. 4.

A Santa Liduvina Virgem appareceo a Soberana Virgem Mãy de Deos em hūa noite de Natal, acompanhada de muitas Santas Virgens, & Anjos Celestiaes, & chegando se a hora, em que o Verbo encarnado havia nascido no Prezepio, sentio a Santa Virgem Liduvina, que os peitos se lhe haviaõ provido de leite naquella quantidade, que os da Mãy de Deos na hora em que pario ao Verbo; a qual maravilha se lhe renovou nos tres seguintes annos na mesma hora, & noite de Natal. E succedeo, que chupando tres golpes de leite certa viuva devota, a quem Deos havia de antes revelado este favor, sentio tal suavidade, & fortaleza, que esteve tres dias sem gostar cousa de manjar, & estaria toda a vida sem comer, se a mesma Virgem lhe não ordenára o contrario.

C. 3. Rollã
di ed tione

Igual, & semelhante foi o favor, que o Senhor fez a sua Esposa S. Getrudes. Meditava ella hūa destas santas noites do Natal, com grande devaçãõ, a humildade, & amor, com que o Filho de Deos naquella hora quiz nascer, & mamar aos peitos de hūa Virgem, eis que no mayor fervor da meditaçãõ, sente que seus peitos começaraõ a mamar copia de milagroso leite, o qual esteve perennemente a correr todos os 40. dias, q̄ correm desde o dia do Nasciméto de Christo, até o de sua Presentaçãõ no templo.

Na

Na Cidade de Evora em Portugal está hum Mosteiro de Freiras Agostinhas, no qual ha hũa Imagem do Santo Menino; & he costume santo daquellas Religiosas, que acabada a festa do Natal, a que pôde furtalo primeiro, o leva para seu Oratorio, & no cabo do anno à vespera do Natal, o restitue a seu lugar com algũa peça nova. Succedeo que cabendo esta sorte de levar o Santo Menino a hũa Religiosa de muitos annos entrevada, & restituindoo a seu lugar como se costumava, ao tempo que na Missa do Galo, a que estava presente, se cantava a Epistola, subitaméte se levantou saã.

Fr. Lui de
Gran. simb
l. 2. c. 27.
§. 9.

Com estas maravilhas de favores, que o Menino JESUS nascido faz, aos que nesta noite o veneraõ, se pôde ajuntar as maravilhas de castigos, que faz aos que nesta mesma noite o offendem. Celebre he o que conta Casareo daquelle mao Sacerdote, que chegando a celebrar nesta noite os divinos Mysterios, hũa pomba lhe arrebatou a Hostia consagrada; & lhe bebeo do Calix o Sangue de Christo; se bem depois que se arrependeo pella contriçaõ, lhe tornou a pomba a restituir hũa, & outra cousa.

Lib. 2. c. 55

Admiravel prodigio, & que excede todo o encarecimento, he o que contão graves Authores, referidos pello nosso Theophilo Raynaudo. No tempo de Henrique Emperador anno 1012, estando celebrando a Missa da noite do Natal, que chamamos do Galo, hum Sacerdote por nome Roberto, na Igreja de S. Magno Martyr em Xaxonia, certo Leigo chamado Otherio, com mais quinze homens, & tres molheres, começaraõ a dançar no adro da Igreja certas danças pouco decentes para a Santidade daquela

T. 10. tract
de gladio
& pileo
sect. 3. §. 4.

M

noite;

noite ; levado o Sacerdote do zelo fante , & porque
 tambem estorvavaõ a ordem dos divinos Officiõs,
 fahio fóra reprehendendo sua ouzadia , & mandou-
 lhes, que cessassem de semelhantes bailes , & como
 elles todavia continuassem , & não quizessem estar
 pellas admoestaçoens do Sacerdote : Elle então lá
 mesmo do Altar , amaldiçoandoos, disse : Praza a
 Deos, que assi baileis, que em todo hum anno inte-
 ro não cesseis. Coufa maravilhosa, que assi estiveraõ
 todos hum anno dançando sem descansar , sem co-
 mer , nem dormir. Hum filho de hum Sacerdote,
 querendo tirar da dança a hũa sua irmãa, puxandolhe
 pello braço, lho largou na mão , sem dar ella final de
 sentimento, nem lançar hũa gota de sangue , conti-
 nuou assi sem braço a dança começada com os de-
 mais. Atè que acabado o anno, veyo S. Heriberto
 Arcebispo Colonienfe , & absolvendoos da praga,
 cessáraõ de bailar, & os reconciliou com Deos. Des-
 tes as molheres morrêraõ logo , dos homens alguns
 viveraõ algum tempo , mas com tal tremor de cor-
 po, que bem mostraraõ o rigor da penitencia, que
 tam prodigiosamente haviaõ feito. Assi cas-
 tiga , & assi quer o Senhor se veneré a-

quella fante noite, em que elle
 se dignou nascer em a ter-
 ra por nós.



DOCU-



DOCUMENTO IV.

*Enfina a Fè de seu Nascimento pello
que floreceo no prin-
cipio.*

Para conhecermos a Fè, que este soberano Mestre nos ensinou deste divino Mysterio, serà bom fundamento ver o quanto ella floreceo no ponto em que nasceo, para que pella flor conheçamos o fruto, ou pello fruto a raiz. S. Agostinho chama à Fè raiz, como na verdade he, donde brota todo o fruto, & todas as flores das virtudes Celestiaes: *In Fide agnosco radicem*; pois assi como pello fruto, ou pella flor se conhece muito bem a raiz, assi pello que floreceo, & pello que frutificou, conheceremos muito bem a Fè, que este Menino nos ensinou em seu Santo Nascimento.

August.
in præf.
In Ps. 34.

O Propheta Isaias, falando da vinda do Messias, diz, que hade então florecer a Fè, como o lirio, & produzir como as arvores sua rama: *Florebit quasi lilium, & germinans germinabit letabunda*, porque sendo antes a Igreja dos Fieis, que era a Synagoga, como hum deserto seco sem folha, & sem flor; com o Nascimento de Christo se tornou hum jardim de flores, & boninas. Para confirmação disto, na noite em que o Menino nasceo, o Ceo, & a terra florecerão; a terra, porque os prados se povoaraõ de flores; o Ceo, por-

que as nuvens se orvalhãrão de flores ; porque onde a vulgata lê : *Rorate Caeli desuper* , tresslada o Siriaco *Florete* , florecei ; senão he, que vendo o Ceo agora a terra convertida em Ceo estrellado , quer com isso converterse em terra florecente ; ou porque vendo mais bella a terra só com esta flor nascida, quer converter em flores suas estrellas o Ceo.

Toda a frescura do Libano , & toda a amenidade do Carmelo, & Saron, continua o Propheta, se ha de então conceder à Igreja dos Fieis : *Gloria Libani data est ei, decor Carmeli, & Saron* ; porque então haõ de ver todos com seus olhos a gloria , & a fermosura do bello Infante , & Deos ha de vir então , & nascer para nos salvar : *Ipsi videbunt gloriam, & decorem Dei nostri, ipse veniet, & salvabit nos*. Por isso então nas covas, onde antes habitavão os Dragoes , florecerã a cana , & reverdecerã o junco : *In cubilibus, in quibus Dracones habitabant, oriatur viror calami, & junci*. Isto he, a inculta gentilidade florecerã na Fè desse Menino nascido ; porque em fim tudo ha de florecer como o lirio : *Florebit sicut lilium*, porque como flor de campo, ou lirio dos valles, nasceo então o que (como diz S. Paulo) he o que começou, & acabou a nossa Fè : *Authorem Fidei, & consummatorem Iesum*, começou-a no Prezepio, & acabou-a na Cruz, porque assi como a morte da Cruz foi o ultimo documento, que della nos ensinou, o Nascimento no Prezepio foi a primeira lição, que della nos ditou.

Heb. 12.

Conhecese tambem pello fruto a raiz ; assi pello que então fructificou se conhecerã, o que nos ensinou. Vessê esta primeiramente na Soberana Virgem, da qual diz S. Agostinho, que foi mais gloriosa na fé, que então teve deste Mysterio, do que na dig-
nida-

uidade, que então recebeu de Mãe de Deos: *Sacratissima Virgo beatorum fuit per fidem perfectam Deum concipiendo in anima, quam in corpore.* E se Santa Isabel lhe chamou Bemaventurada, porque creio, que havia de conceber, & parir a Deos: *Beata, qua credidisti,* que seria depois que o vio nascido diante de seus olhos? Ella foi a primeira que o creio, & confessou encarnado, Ella a primeira que o creio, & confessou nascido; & a esta Soberana Virgem devemos a noticia deste dulcissimo Mysterio, porque (como escrevem graves Authores) ella foi a que informou a S. Lucas dos segredos, de que ella somente foi sabedora. Ella foi aquella abelha celestial, que primeiro chupou o mel daquelle bella Flor do campo, que depois de o haver guardado, & conferido bem em seu coração: *Maria autem conservabat omnia verba haec conferens in corde suo,* o communicou a S. Lucas, & por elle a todos nós. Oh Virgem fidelissima, & Mestre de nossa Fé! Confira eu tambem em meu coração, o que vós conferiéis em o vosso, para que finta nelle os augmentos da Fé, que vós conhecieris em o vosso de tão grande Mysterio: *Augmentata fidei conferebat in corde,* disse vosso servo S. Ambrosio, que conferindo vós os segredos, conferiéis a Fé, em que crederis. Conferiéis a Encarnação com o Nascimento, & crecia a fé de o ver encarnado com o ver nascido. Conferiéis as figuras com o figurado, as profecias antigas com o successo presente, as palavras do Anjo com a verdade da promessa, & crecia em vosso coração cada vez mais a fé do que vieis: *Augmentata fidei conferebat in corde;* pois saiba eu conferir estes segredos, para que saiba sentir esta fé, que parece, ó Virgem Soberana, que não acabo de crer, o que confiro em meu coração deste Mysterio, porque não acabo de

Aug. de
Virg. c. 3.

Luc. 2.

Amb. sup
haec verba

Aug. 2.º
Aug. 2.º

Luc. 2.º

conferir o que creyo. Illustrai vòs meu entendimen-
to, & inflamai minha vontade, porque não sois me-
nos illustradora, do que fostes illustrada (que tudo
quer dizer a Ethimologia do vòsso nome) para que
faça cõ a luz da Fè conceito do que creyo, & confi-
ro em meu coração.

Vesse secundariamente na fé do Santo Joseph,
porque elle (como diz S. Bernardo) foi aquelle servo
fiel, & prudente, que Deos constituhio sobre sua fa-
milia, Jesus, & Maria; o que de mais perto recebeo
os rayos daquelle Sol nascido; o que em segundo lu-
gar o confessou, adorou, servio, & sustentou com o
suor de feu rosto; Elle o Coadjutor fidelissimo de
tão grande Mysterio: *Magni consilij Coadjutorem fidelis-
simum*; Elle o Secretario, a quem Deos melhor, que
ao outro Joseph, revelou o segredo de mayores myf-
terios: *Datum est ei consciunt fieri Cœlestium Sacramen-
torum*, como convinha fosse aquelle, de quem Deos
fiava o melhor do Ceo, & o melhor da terra.

Amb. d. d. A
ad. v. d. d.

Luc. 2.º

Amb. hoc
loco.

Vesse em terceiro lugar na fé dos Santos Pasto-
res, porque no mesmo ponto em que ouvirão aos An-
jos as novas do Nascimento do Senhor, logo crêraõ,
foraõ, acháraõ, viraõ, conhecêraõ, & adoráraõ ao Me-
nino nascido: *Venerunt festinantes, invenerunt Infan-
tem, & cognoverunt de Verbo*; & de Discipulos na Fè se
fizeraõ Mestres, & Prêgadores da mesma Fè deste My-
sterio, prêgando a todos o que haviaõ visto, & ouvi-
do, como claramente mostraõ as palavras de S. Lu-
cas: *De his que dicta erant à Pastoribus ad ipsos*. Sobre as
quaes palavras (diz Santo Ambrosio) que tanto mais
excellente foi a fé destes Pastores, quanto por sua cõ-
dição humilde estavaõ menos dispostos para a pru-
dencia humana: *Non vilis persona Pastorum; certè quò
vilior*

vilior ad prudentiam eò preciosior ad fidem.

A Santa Veronica revelou a Virgem Soberana, que quando estes Santos Pastores vieraõ adorar o Menino, vieraõ juntamente atraz delles os rebanhos de suas ovelhas; como para celebrarem tambem a seu modo com seus balidos o Nascimento do innocente Cordeiro. Foi instincto Celestial, que o Nascimento do bom Pastor fosse festejado com as vozes de innocentes ovelhas. Oh Menino da minha alma! ò Pastorinho de Bethlem! Quaõ bem pareceis já entre as ovelhas, depois que viestes do Ceo para ser nosso Pastor! Outras ovelhas tendes vòs, que não são de vosso rebanho, as quaes vos importa buscar, & trazer para vosso curral, para que seja tudo hum rebanho, assi como sois de todos hum Pastor. De todas vossas ovelhas sois bom Pastor, porque a todas conheceis; porèm nem todas são vossas ovelhas, porque nem todas vos conhecem a vòs, & só às que vos conhecem, chamais vòs ovelhas vossas: *Cognoscunt me mea.* Pois para que todos sejamos ovelhas vossas, fazei com que todos vos conheçam, já que para todos nasceis como Pastor entre as ovelhas do campo. Conheçavos a ovelha, já que o boy vos conheceo; conheçavos o homem, já que vos conheceo o bruto; reconheça a ovelha o pasto de seu Pastor, já que o jumento reconheceo o Prezepio de seu Senhor; reconheça o vosso povo vossa vinda, assi como o povo Gentio vos reconheceo. Não permitais, ò Pastor Celestial, que pereçam tantas ovelhas fóra do vosso curral; não pereça a ovelha na boca do lobo infernal, que vòs comprastes com as lagrimas, & frios do Prezepio, marcastes com o Sangue da Circuncisaõ, & haveis de remir com o Sangue da Cruz. Tomaya sobre vossos hombros,

que ainda que pequenino tendes forças de Deos, levaya aos pastos de vossa Igreja, & dahi à vossa gloria. Amen.

Mat. 2.

Serm. 2. de
Ep.

Conhecese tambem a primeira fé deste Mysterio na fé dos Santos tres Reys, que sendo antes idolatras, & infieis, vista a nova Estrella, & nella o Nascimento do novo Rey, logo no mesmo crêraõ, vieraõ, preguntaraõ, acharaõ, entraraõ, adoraraõ, & offereceraõ os tres mysteriosos doês, em que o confessavaõ por Deos, por homé, & por Rey. Vede (diz S. Barnardo) quaõ de lynce tem os olhos a Fè, que chega a descobrir por Filho de Deos a hum Menino mamando: *Videte quàm Lynceos oculos fides habeat, cognoscit Dei Filium latentem.* Vede (diz Theophilato) quaõ illustradas foraõ as almas destes Reys, com a Fè deste Menino, pois vendo a hum pobrezinho, o adoraraõ por Rey: *Vide animæ illustrationem pauperem videbant, & adorabant.* Os vinte & quatro Reys que S. Joaõ vio adorar ao Cordeiro de Deos, viaõ ao Cordeiro em Trono de gloria, & Magestade de Deos. Estes tres Reys viaõno em hũ Prezepio, & humildade de homem; viaõno pobre, & confessavaõno Rey; viaõno homem, & confessavaõno Deos; viaõno Deos, & confessavaõno homem; viaõno nascido de treze dias, & confessavaõno Eterno; viaõno pequenino, & confessavaõno immenso; viaõno Infante, & confessavaõno todo Sabio; viaõno enfaixado, & confessavaõno todo poderoso; porque taõ de lynce tem os olhos a Fè, com que o mesmo Menino lhes illustrou as almas.

Ser. 2. de
Eph.

S. Max. j.

Olho do Ceo chamou S. Agostinho àquella Estrella, que guiou os Magos a Bethlem; & S. Maximo lhe chamou Lingoa; Olho, & Lingoa do Ceo foi aquella Estrella; Olho, & Lingoa do Ceo era esta Fè;

Lin-

Lingoa do Ceo por onde entenderaõ myfterio taõ Celestial; Olho do Ceo, com que enxergaraõ a riqueza do Ceo entre a pobreza da terra; a Magestade de Deos entre a humildade de hum Prezepio.

Conhecefe ultimamente a fé primeira deste Myfterio na fé dos Santos Innocentes; os quaes ainda que não tiveraõ lingoa para a confessar, tiveraõ vida, & fangue para morrer por ella. Que mayor pregaõ se podera dar por toda Bethlem, de que era nascido nella o Salvador, que as vozes de tantos Innocentes Bethlemitas? *Vox in Rhama audita est ploratus. & ululatus multus*; ouviofe hũa voz em Bethlem, diz o Propheta, ouviraõse grandes prantos, & grandes lamentaçoes; eraõ lamentaçoes que choravão a muitos meninos mortos de Bethlem, mas eraõ voz que publicavaõ a hum Menino de Bethlem nascido; era pranto de muitos, que morriaõ, mas esse pranto era voz de hum só Infante que nascia; porque se o Nascimento deste Menino occasionou a tantos meninos tantas mortes, porque entre todos a este só Menino pretendia matar Herodes, que outra cousa dizião as vozes de tantos infantes mortos, senão que era já nascido o Infante, que Herodes procurava matar? Quantas feridas recebiaõ, tantas bocas abriaõ, & quantas gotas de fangue derramavão, tantas linguas moviaõ para publicar o Nascimento do Rey, por qué morrião; & se o Martyr he o mesmo que testemunha, porque com seu fangue testemunha a Fe de Christo, porque morre, quaõ bem testificada nasce a fé deste Myfterio com o testemunho de Innocentes Martyres? Martyres, & flores de Martyres chama a Igreja a estes Innocentes: *Salvete flores Martyrum*; flores de Martyres, & primeiros pimpolhos da Fè, lha

Jer. 37.



Aug. ser.
10. de San.
ctis.

cha-

chama Santo Agostinho: *Flores Martyrum*, & *primas erumpentes Ecclesie gemmas*; Pois assi como pella flor, & pimpolho se conhece bem a virtude da raiz, assi pello testemunho destes Martyres se conhece a Fè deste Mysterio, a que Santo Agostinho chama raiz: *In fide agnosco radicem*. Flores são, que nascêraõ em Bethlem, escritas com o nome de Rey nascido, porque Bethlem deve ser a terra, em que nascem as flores escritas com os nomes dos Reys; porque Bethlem he a terra donde morrêrão tantas flores pello Santo Nome do Rey do Ceo; Flores são, & necessario foi debulhar as flores para tirar a semente, que primeiro semeou no campo de sua Igreja, quando logo sahio a semear o semeador do Ceo, no ponto em que nasceo. Porque se o sangue dos Martyres, como diz São Cypriano, he semente, que Deos lança no campo para melhor nascer, & crescer a Fè: esta foi a primeira semente, que Deos lançou na terra, porque este foi o primeiro sangue, que pella Fè deste Mysterio se derramou; semente da Fè que nesta primeira vinda ao mundo semeou, para que na segunda vinda ache o campo bem crecido, quando tudo ha de ser trigo, & nada joyo; quando todos haõ de crer entaõ, o que agora todos não crem. Se he, que não foi traça de que uzou o summo Pastor em perder tantos cordeiros, para ganhar muitas ovelhas, quando tudo sejaõ ovelhas, & nada lobos; quando tudo seja hum só curral, & hum só Pastor; & finalmente traça que Deos uzou, em querer testificar com a morte de tantos cordeiros o Nascimento do Cordeiro de Deos; diz S. Agostinho, que ha de ser tambem morto para

tirar



tirar os peccados do mundo : *Agnelli debent immolari, quia agnus futurus est crucifigi, qui tollit peccata mundi.*

Aug. fer. 1.
de Innoc.

DOCUMENTO V.

Como ensinou a Fè Romana.

O Ultimo documento da primeira fé, que deste Santo Mysterio o Senhor nos ensinou nascendo, foi que não basta crer, que nasceo por nós em Bethlem, mas da sorte que a Fè Romana nos ensina. Isto nos ensinou Christo, diz Barradas, nascendo no tempo do Imperio Romano, & rendendo a obediencia ao Emperador de Roma; porque, como diz Orozio, Christo nasce professando o Senhorio Romano; o Christão renasce pello baptismo, professando a Fè de Roma; Christo nasceo Cidadão Romano pella descripção, & obediencia ao Emperador de Roma, & o Christão renasce Cidadão Romano pella profissão, & obediencia ao Pontifice Romano.

Barr.to. 1.
l. 3. c. 16.

Oros. l. 6.
c. ult.

Sahio hum edicto de Augusto Cesar, diz o Evangelista São Lucas, para que todo o mundo se descrevesse; esta descripção mais foi de Christo, que de Augusto, diz Santo Ambrozio, para que entendamos, que todo o mundo devia estar fogeito à Fè, & obediencia do Emperador, ou Pontifice summo de Roma. Esta descripção se fez, sendo de Ciria Principe Cirino, essa se ha de fazer sendo Presidente de Roma Pedro. Hião todos cada

Luc. 2.

Ambros.
In Luc. 2.

cada hum a sua Cidade, donde trazião sua descendencia para professarem a fé, & obediencia do Emperador de Roma; A Cidade a que todos hemos de acodir, he donde se professa a Fè, & obediencia ao Pontifice Romano: acodio Joseph, & Maria Mãy de Deos tambem a Bethlem, Cidade de David, para o mesmo fim, por quanto eraõ da Casa, & Familia de David. A Bethlem, a que deve acodir todo o que for da Casa, & Familia de Christo Filho de David, he a Cidade de Roma, verdadeira Bethlem, Casa de paõ, donde se parte o paõ da verdadeira doutrina; porque o Herege que acode a Bethavem, casa de confusão, & não a Bethlem, não he da Casa, & Familia de David, q̄ he Christo, senão da casa, & familia de Saul, que he o Diabo.

Por isso quíz este Mestre Soberano, que a cadeira donde nos ensinou esta primeira Fè, que he o Prezepio, ou manjedoura, se collocasse em Roma, como inda hoje se conserva na Igreja de S. Maria Mayor, que de seu nome se chama S. Maria ad Præsepe. E por isso das maravilhas que atraz referimos, que para confirmação da fé deste Mysterio succederão na noite do Natal, ou pouco antes, as mais, & as mayores forão na Cidade de Roma; para que entendamos, que segundo a fé de Roma havia de ser a Fé deste Mysterio, que com esses prodigios nos queria confirmar.

Em Roma no tempo de Constantino, & Helena sua Mãy, quando a Fè Romana começou a florescer, & os Christãos publicamente a confessar a Christo, & adorar o verdadeiro Deos em Templos, que o mesmo Emperador edificou, succedeo, como escreve Santo Thomas, que abrindo se hũa sepultura, acharaõ

raõ nella hum corpo morto, com hũa lamina de ouro sobre o peito, na qual estavaõ escritas estas palavras : *Christus nascetur ex Virgine ; & ego credo in eum. O, Sol sub Constantini, & Helena temporibus iterum me videbis.* Quer dizer : Christo nascerà de hũa Virgem, & eu creyo nelle, ò Sol no tempo de Constantino, & Helena, me tornaràs a ver. E que outra couza quiz Deos significar com este pregaõ de seu Nascimento, no tempo em que se firmava a Fè Romana, senão dizernos claramente, que então renovaria a Fè de seu Nascimento, quando florescia a Fè de Roma, & que segundo a Fè de Roma, havia de ser a Fè de seu Santo Nascimento.

Oh Mestre Soberano ! Oh Doutor de nossa Fè ! escrevase tambem em meu peito a fé de taõ divino Mysterio em a lamina de ouro de vosso amor ; vòs sois o Objecto de nossa Fè, vòs o Alvo de nossa esperanza, vòs o Centro de nossa caridade ; não haja já mais quem vos ignore, porque não falté já mais quem vos ame, & ponha em vòs toda sua esperanza. Escrevase em vosso Prezepio, o mesmo que se escreveu em vossa Cruz : **JESUS NAZARENUS, REX JUDEORUM,** para que todos saibão, que nascestes em hum Prezepio, assi como sabem, que morrestes em hũa Cruz. Escrevase com letras Hebraicas, Gregas, & Latinas, que vòs sois Jesus Nazareno Rey dos Judeos ; Hebraicas, para que saiba o Judeo, que já he chegado o seu Messias ; Gregas, para que conheça o Gentio, que já he vindo o Salvador ; Latinas, para que crea o mundo todo, que he já nascido o seu Reparador. Antigamente tinham os Santos Padres escrita esta Fè, nas folhas verdes de suas esperanças, nòs já agora a temos escrita nas folhas, & no fruto,

por-

Luc: 23.

Cant. 2.

porque já apparecêraõ as flores na nossa terra, & produzio seu fruto a figueira: *Flores apparuerunt in terra nostra, ficus protulit grossos suos*, porque já a Virginal flor de Maria, produzio o fruto de seu ventre Virginal.

Heb. 11.

Antigamente morrião os Santos com esta Fè, diz S. Paulo, vendo só de longe, o que nõs agora de tam perto: *Iuxta fidem defuncti sunt omnes isti non acceptis promissionibus, sed eas à longe salutantes*; porque antigamente ereis hum Deos muito de longe, & hoje sois hum Deos muito de perto. Imaginas tu, dizeis vòs por Jeremias, que sou eu algum Deos teu vizinho, & que não sou hum Deos que moro muito longe?

Jer. 23.

Putas ne Deus è vicino, ego sum, & non Deus de longe? Agora podeis dizer ao revès, que não sois já Deos muito de longe, senão hum Deos muito de perto, & vizinho nosso, depois que nascestes homem, Pay, irmão, & vizinho nosso. Oh bemaventurados os Christãos, que nascemos, & morremos nesta Fè! Muitos Reys, & muitos Santos, desejàraõ ver antigamente o que nõs vemos, & não virãõ. Nõs vemos, & gozamos já ha muitos annos, o que elles por muitos annos esperaraõ, & não virãõ. Pois, *beati oculi, qui vident quæ vos videtis*, bemaventurados nõs, que gozamos, & vemos tanto bem!

Luc. 10.

Biblioth.
mundi to.
A. l. 6. c. 87

Nas Historias Ecclesiasticas lemos, que quando a Soberana Virgem vossa Mãe buscava com o Santo Joseph algum abrigo em Bethlem para vosso Nascimento, vira diante de seus olhos a dous Povos, ou Naçoês, dos quaes hum ria, outro chorava, & que reparandõ S. Joseph no mysterio da vizão, lhe apparecêra hum Anjo, que lhe disse, que os que se riaõ, eraõ os que haviãõ de crer, & confessar vosso Santo Nasci-

Nascimento ; & que os que choravão eraõ aquelles que o não havião de crer. E não somos nós os Chri-
stãos os que cremos , & confessamos esta Fè ? Pois
quanta razão temos de nos alegrar com vosco ? Não
saõ estes os dous Povos , que brigavão no ventre de
Rebeca , Jacob , & Elau ? Não sam estas as duas Na-
çoens, que sahirão do ventre de Thamar, Zaram , &
Phares ? Não sahio victorioso, o que se representava
em Jacob , porque nasceo com a Fè deste mysterio ?
Não sahio primeiro o que se representava em Phares, Gen. 25.
porque nasceo na Fè do Messias , de quem havia de
ser Progenitor Phares ? Pois confessemolo nós tam-
bem , que somos povo seu , & como nos encomen-
da Garrico Abbade , veneremolo com grande espe-
rança, recebamolo com fé, & abracemolo com

amor : *Filium, qui natus est tibi spe magna*

*venerare, suscipe fide, ample-
xare charitate.*

Garr. ser. 2
de Nat.



LIC, AM



LIC, A M II.

Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a humildade.

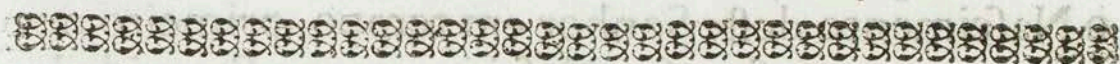
Fundado na Fè, se deve fundar na humildade o Estudante de Bethlem, porque assi como a Fè he a raiz, a humildade he o fundamento de todas as virtudes, E tanto ha de ser esta mais profunda, diz S. Agostinho, quanto for mayor o edificio espiritual, que se edificar. Esta humildade nos ensina o Mestre de Bethlem com seu exemplo, de tal sorte, que parece senão ensina nesta sua Escola outra faculdade mais que esta; porque como diz S. Agostinho, toda a Escola de Bethlem não he outra cousa, que hũa officina de humildade: *Omnis Christi natiuitatis Schola, humilitatis est officina.*

Ser. 10. de
Verb. Dñi

Ser. 18. de
Nat.

Certo

Certo he, que tudo o que nesta Lapinha, & Santo Mysterio contemplamos, nos està dando gritos a nossos ouvidos, & o mesmo Menino nascido, sem falar, nos està bradando com exemplo, o que depois nos ha de pregar com a palavra; mas nenhũa cousa com mais vitas razoens, que a doutrina da santa humildade. Ouçamos pois os documentos, que nos dà.



DOCUMENTO I.

Enfina a humildade com se fazer homem.

O Primeiro documento da humildade, que nos enfina, he fazerse Deos homem, nascendo por nòs. Encareceo o Apostolo S. Paulo esta humildade com aquellas tam repetidas palavras: *Exinaniuit se-*

Ad Phil. 2.

metipsum formam serui accipiens, humilhouse Deos a sy mesmo, tomando a fôrma de seruo; & se então se fez seruo, quando por nòs se fez homem, que humildade he tam grande fazerse seruo o Senhor, quando o mesmo Deos se fez homem? Com razão diz, que

N

se

se aniquilou, & despojou de sua grandeza, *exinanivit*, porque se não pôde considerar mayor baixeza, que a que Deos chegou em tomar a fôrma de servo por nós. A soberbã de Lucifer esteve em querer sobir ao Ceo a ser semelhante a Deos no Ceo, a humildade de Deos està em descer do Ceo, & fazerse semelhante ao homem na terra; & se aquella foi intoleravel soberba, esta foi increivel humildade. Para melhor se conhecer a contrapoz o Apostolo à grandeza, & ser de Deos: *Qui cum in forma Dei esset exinanivit se formam servi accipiens*, tendo a fôrma de Deos, tomou a fôrma de servo, porque assi como a summa grandeza de Deos he ser na fôrma, & semelhança de Deos, assi a summa baixeza he ser na fôrma, & semelhança de servo. S. João quando em breves palavras nos conta o Nascimento deste Senhor em tempo, primeiro nos relata por extenso o seu Nascimento na Eternidade, primeiro diz, que o Verbo se fizera carne, para que pella grandeza do primeiro Nascimento, & gèraçãõ eterna, se conheça melhor a baixeza do Nascimento, & gèraçãõ temporal; porque se aquelle foi de summa excellencia, este foi de summa baixeza. O Espirito Santo diz, que quanto for hum mayor na grandeza, tanto se ha de humilhar mais: *Quanto magnus es humiliare*. Deos he este Menino, & por Deos não pôde ser mayor; quãõ grande he logo a humildade, com que hoje nasce na fôrma de servo, que quando nasce na fôrma de homem.

Matth. 20.

Oh humilissimo JESU, & Deos soberano? Quem se soubera humilhar por vós, assi como vós vos humilhastes por mim? Em fôrma de servo nasceis, & para servir dizeis que vindes como servo, & não para ser servido como Senhor: *Non veni ministrari, sed minis-*

ministrare. No Ceo vos servem os Anjos, & como servos todos de vosso real Palacio, vos reconheffem por Senhor, & vòs na terra nasceis como servo, & dizeis, que para servir nasceis? Para servir entrou Jacob na Mozopotamia, & como servo entrou Joseph no Egypto. E para seres filho semelhante a vossos Pays, quizestes tambem entrar como servo, & para servir neste mundo. Como servo quiz entrar Jacob, & para servir a Labam, porque cõ a humildade de servo (como diz Ruperto) quiz merecer a gloria de haver de ser vosso Progenitor; como servo entrou Joseph no Egypto, & para servir a Putiphar, porque com a humildade se dispoz a ser figura vossa na fôrma de servo que tomastes.

Rup. l. 7. in
Gen. c. 23.

Hum pouco menos que os Anjos diminuístes vòs ao homem quando o fizestes: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis;* porèm a vòs muito mais vos diminuístes, que os Anjos, porque não só ficastes menos que os Anjos, quando vos fizestes homem, mas ainda menos que homem, quando vos fizestes servo. Oh Sol de Acaz verdadeiro! Que não só tornastes para traz as nove linhas, que são os nove Coros dos Anjos, não só chegastes à decima linha, que he o ser de homem, mas ainda parece que tornais para traz das dez, porque não só parais na decima como homẽ, mas passastes mais atraz como servo? Oh bondade infinita, ò humildade de nosso Deos! Que para que o servo sobisse, assi quiz o Senhor da Magestade descer; para que o homem crescesse a sy, se diminuhio o mesmo Deos? Importava que Deos crescesse, & que o homem minguaſse, disse o Baptista: *Illum oportet crescere, me autem minui.* Mas vòs quizestes ao revez, que crescesse o homem, & que minguaſse Deos, porque

Pſalm. 6.

Iſai. 38.

Joan. 2.

N.

nas-

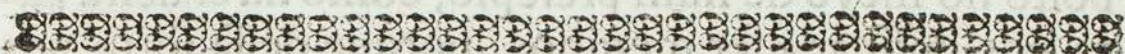
nascendo homem por nós, fizestes que o homem sobrisse ao ser de Deos, & que Deos descesse ao ser de homem. Oh Magestade humilhada de meu Deos, & Senhor! Como se verifica o que vós dissestes, que não havia de ser o servo mayor, que seu Senhor; se eu vejo ao Senhor mais humilde, que o proprio servo? Ficou o homem na fôrma de Deos, porque Deos tomou a fôrma de homem, & sendo o homem servo, & Deos Senhor; ficou o Senhor servo, & o servo mayor que seu Senhor.

Aug. ser. 8
de temp.

Serm. 1. de
Nat.

Vê pois homem o que Deos chegou a fazer por ti no seu Santo Nascimento, & reconhece o documento de humildade, que te dà, diz Santo Agostinho: *Vide homo, quid pro te factus est Deus, & humilitatis agnosce doctrinam.* Reconhece que se Deos se humilhou assi por ti, tu te debes tambem humilhar assi por elle; se elle se fez servo, tu não queiras ser senhor; se elle nasceo para servir, tu não queiras viver para mandar; se elle assi abateo a Magestade, tu não queiras levantarte em tua baixeza; ouve o que te diz S. Bernardo, que he intoleravel imprudencia, que onde assi se humilhou a Magestade, o bichinho da terra se queira ensoberbecer: *Intolerabilis imprudentia ubi se se exinanivit Magestas, vermiculus infletur, & intumescat.*





DOCUMENTO II.

*Enfina a humildade na fôrma de Me-
nino.*

SE o primeiro documento que este Soberano Me-
stre nos ensinou de humildade, foi na fôrma de
fervo que tomou. o segundo foi na fôrma de Menino
em que nasceu. Quando este Senhor quiz ensinar
aos Apostolos a humildade, pozhe diante dos olhos
hum menino, dizendo, que senão se fizessem como
aquelle menino, não poderião entrar no Ceo. Pois,
Iam clamat exemplo, quod predicaturus est verbo; já nos
diz com o exemplo feito Menino, o que depois com
a palavra nos havia de ensinar: *Ecce in praesepij medio
parvulus positus est, discamus ab ipso, quia mitis est, & humi-
lis corde,* diz S. Bernardo. Aqui está já este Menino no
meo de hum presepio, aprendamos delle, porque he
manso, & humilde de coração; Menino nasce, por-
que naquella fôrma nos quiz dar a fôrma da hu-
mildade, que havíamos de guardar; & que mal po-
derà ser humilde, o que procura ser grande nesta
vida.

Oh Mestre de meninos Celestial, feito Menino
para nos ensinar a ser humildes! *Vbi est Doctor parvu-
lorii,* onde o está Mestre de meninos perguntou Isaias,
quando muito tempo antes perguntou por vós: *Ec-
ce in praesepij positus est parvulus.* Aqui está feito Menino

Mat. 13.

Ser. 3. f. 12
per missus

Isai. 33.

Ber. supra

Matth. 10.

posto no meyo de hum presepio, como na cadeira para nos ensinar a ser meninos, porque dessa sorte nos quer ensinar a ser humildes. Oh quem fora como hũa criança tam humilde, que se podera fazer menino como vòs ! Em qualquer outra sciencia muito faz o discipulo que he como seu Mestre : *Sufficit discipulo, ut sit sicut magister ejus*; mas nesta sciencia da humildade nada faz o discipulo, que senão faz como seu Mestre tamanino. Vòs por vossa sagrada boca dissestes, que o que não receber vossa doutrina como pequenino, não poderá entrar na vossa Escola : *Qui non receperit regnum ut parvulus, non intrabit in illud*, porque se a Escola de Bethlem he só para os humildes de coração como vòs, só para pequeninos he, porque só os pequeninos como vòs, sam como vòs humildes de coração. Por isso, ò meu Menino, & Mestre Soberano, quando os pequeninos se vinhão a vòs, & os Apostolos os prohibião, vòs os chamaveis, afagaveis, & lançaveis vossa benção, mandando que ninguem lhes prohibissem o chegar a vòs, porque para elles era a vossa Escola, porque só para pequeninos he a Escola de Bethlem.

Ser. 3. super missus

Procuremos pois fazernos como este Menino, diz S. Bernardo, procurando fazernos pella humildade, o que elle se fez para no la ensinar : *Studeamus effici sicut parvulus iste*; todo nosso estudo seja como nos havemos de humilhar por seu amor, porque só dessa sorte nos podemos fazer como elle pequeninos. Quando este Senhor apparecer no mundo a segundã vez; diz S. João, que hão de ser então todos seus discipulos semelhantes a elle : *Cum apparuerit similes ei erimus*; assi o devem ser nesta primeira vez que no mundo appareceo. Na segunda hã de ser se-

me-

melhantes na gloria, na primeira devem ser semelhantes na humildade. Na segunda vez se haõ de conformar na grandeza ao Corpo de Christo já varão, diz S. Paulo: *In mensuram etatis plenitudinis Christi*. Na primeira se devem conformar na pequenez ao Corpo de Christo ainda Menino; porque assi como na segunda vez se haõ de fazer todos os seus discipulos varoés pella gloria: *Donec occurramus in virum perfectum*, assi na primeira vez se devem fazer meninos pella humildade. Para derribar o soberbo Gigante Goliath, escolheo Deos a David Menino de Bethlem; para destruir a arrogante estatua da soberba, tambem se fez Deos Menino de Bethlem como David: pois nõs tambem nos devemos fazer como elle meninos, se queremos destruir a arrogante estatua de nossa soberba, & ser humildes.

Ao Propheta Jonas preparou Deos hũa latada de hera, que grandemente o refrigerava do calor do Sol; nasceo porèm em hũa noite hum bichinho por ordem do mesmo Deos, que com grande magoa do Propheta a destruhio, & dissipou toda. Que outro he aquelle bichinho, diz S. Agostinho, senão este Menino, que na noite de seu Nascimento preparou Deos, para destruir com a humildade de seu prezepio a soberba vaidade do mundo, significada nessa pompoza latada de hera? Este Menino era aquelle bichinho, porque como aquelle bichinho em hũa noite: *in una nocte*, nasce como hum bichinho tam humilde; & nascendo homem, diz por David, que he bicho, & não homem: *Ego sum vermis, & non homo*, porque a humildade, & baixeza, em que nasce, faz cuidar, que he o opprobrio dos homens, & o desprezo da gente: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis*. Este Menino era

Ad Eph. 4

Jonas

Apud Cor. nel. in Jonam c. 4.

Psal. 23

aquelle bichinho, porque nascendo em hũa noite para nos ensinar a ser humildes; sendo sapientissimo entre os tres do Ceo, & entre os tres da terra, està afentado na cadeira do Prezepio como hum bichinho tenro do pao: *Sedens in cathedra sapientissimus inter tres, ipse est quasi tenerrimus ligni vermiculus*; porque se à humildade de David Bethlemita deu a Escripura semelhante comparação de bichinho como o Mestre, com quanta mayor razão se deve accõmodar a este Menino de Bethlem?

Oh meu Menino, & Deos soberano! Menino quizestes nascer tamanino, & como hum bichinho tam humilde; como quero eu ser grande nesta vida, & magnificarme sobre a terra à vista de vòs? Vòs em quanto Deos, fois tam grande, que o Ceo, & a terra he limitado espaço para vossa grandeza: por homem estais tamanino, que apenas encheis o espaço de hũa manjedoura de brutos animais. Pòis Senhor fois de tanta Magestade, que toda a gloria dos bemaventurados em vòs està; por servo estais tam humilde, que vos reputais por hum bichinho da terra, & o homem que verdadeiramente he bicho, & podridão: *Homo putredo, & filius hominis vermis*, quer ser adorado como grande, & servido como Senhor. Por David vos chamastes pequeno; & desprezado: *Adolescentulus sum ego, & contemptus*, & verdadeiramente pequenino estais, porque como pequenino se nos dêstes: *Parvulus datus est nobis*; & verdadeiramente desprezado estais em lugar de tanto desprezo; & quero eu ser grande à vista de vossa pequenez, & quero ser adorado à vista de vosso desprezo. Todo o tempo que o filho herdeiro he pequenino, diz o vosso Apostolo, nenhuma cousa differe do seu escravo: *Quanto tempore habes parvulus*

2. Reg. 23.

Job 25.

Ps. 118.

Ad Gal. 4.

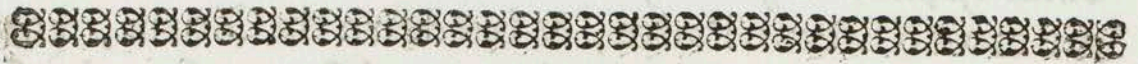
vultus est, nihil differt à servo; & se vòs sendo Filho legitimo do Eterno Padre, & herdeiro da Gloria, vos quizestes assi fazer pequenino, nenhũa cousa quizestes differir do escravo, porque nenhũa cousa differe do escravo o herdeiro em quanto he pequenino; Pois como quero eu sendo hum vil escravo, & herdado da gloria pello peccado à vista de vòsso exemplo ser grande para ser Senhor? Oh não permitais Jesus meu, & luz da minha alma, que a ambição, & vaidade do mundo me cegue tanto a razão, que não enxergue tanta luz! E se por ventura a soberba de meu coração me tem cego para ver vòsso exemplo, vòs, como Menino, me guiai; para que não caya, porque costume he guiarem os meninos aos cegos para não cahirem; & pello Propheta Isaias nos promete Deos, que hum Menino pequenino, que fois vòs, havia no tempo de vòsso vinda guiar as feras do mato, que sam os soberbos do mundo: *Puer parvulus minabit eos*. E se quando o Santo Simeão vos tomou em seus braços pequenino, a Igreja diz, que vòs o guiaveis a elle, quando elle vos levava a vòs: *Senex puerum portabat, puer autem senem regebat*. Eu vos quero levar não só em meus braços, como Simeão, mas dentro de meu peito, & coração, para que vòs me guieis como a velho na maldade, & como a cego na ambição.

Isai. xli.

Luc. 8.



DOCU-



DOCUMENTO III.

*Ensina o mesmo com o exemplo de seu
Prezepio.*

SE Deos Nosso Senhor nos quizeffe explicar como em Jeroglifico, as propriedades, & excellencias da humildade, nenhum outro emblema, ou Jeroglifico nos podera pintar melhor que este Menino nascido em hum Prezepio; porque se bem foi esta imagem encarnada, inigma escuro para os soberbos do mundo, foi emblema muy claro para os humildes de coração. Em quanto inigma para os soberbos todas suas pancadas, & aluzoés são de humildade contra a soberba. Em quanto emblema para os humildes, todas suas figuras são representaçoes, para nosso documento.

A primeira figura deste emblema he o Menino Jesus nascido em hum portal, reclinado em hum prezepio, & envolto em huns pobres panos, da forte que o Anjo o representou aos humildes Pastores; & que melhor figura, ou representação de humildade? A S. Catherina de Sena mostrou o Eterno Padre esta figura, dizendo: *Tu vides hoc amabile Verbum in presepio nasci? Ves tu, filha, a este amavel Verbo nascido no prezepio? Pois sabes para que fim assi nasceo em tanta baixeza? Vt ostenderet, quia debetis in stabulo propria*

Apud
Nov. in
Luc. c. 2.

pria notitia vestra permanere; para vos ensinar que deveis todos tambem permanecer no prezepio de vosso proprio conhecimento, porque (como diz o Padre S. Bernardo) a que outro fim se humilhou tanto o Rey da Magestade, senão, *ut non ultra apponat magnificare se homo super terram?* Para que senão atreva mais o homem a engrandecer sobre a terra. E se com este remedio não fára nossa soberba, que soberba poderá fárar, diz S. Agostinho, que com a humildade do Filho de Deos não fára? *Quæ superbia sanari potest, si humilitate Filij Dei non sanatur?* A este fim nasce o Filho de Deos em tanta baixeza, para que nós tambem nos humilhemos por seu amor.

Em todas as circunstancias de seu Nascimento nos ensina a humildade, porque em todas buscou o mais humilde. Buscou para nascer o fim do anno, das idades a ultima, & como diz S. Paulo, *in fine seculorum*, no fim dos seculos: buscou do tempo o peor, & quando os dias sam mais breves, no Solsticio, quando o Sol chegava à infima parte da terra. Buscou para nascer o lugar mais vil, que he a estrebaria, & para berço o mais humilde, que he o prezepio; & porque em seu Nascimento havia muito de Gloria, & em sua morte muito de ignominia, escolheo (como notou S. Leão) para nascer a Bethlem lugar humilde, & para morrer a Hyerusalem, Cidade populosa. Escolheo por Mãe a Virgem mais humilde, & por Pay putativo a hum carpinteiro. Escolheo por primeiros Prêgadores deste Mysterio aos humildes Pastores, & a estes primeiro que aos Reys se manifestou nascido, porque (como notou S. Cypriano) só a humilde simplicidade destes escolheo, para regra geral, que na presença deste Menino nascido, só os humildes, & não

Ser. de Nat.

Epist. 58.

Hab. 9.

Serm. 1. de Ep.

Cyp. de
Nat. Dni.

não os soberbos podiaõ apparecer: *Electa est humilium personarum simplicitas, ut poneretur regula, quod non nisi pauperibus spiritus pateret Christi humanitas, nec superbos ad intuitum sui posset admittere.*

Ser. 1. fu
pra missus

Luc. 10.

A segunda figura deste emblema, he a Soberana Virgem sua Mãy. Esta he aquella humilissima Virgem, que louvada do Anjo se perturbou, & constituída por Mãy de Deos, se chamou escrava do Senhor. Esta a que (como diz S. Bernardo) concebeo a Deos por humilde, assi como agradou a Deos por Virgem: *Virginitate placuit, humilitate concepit*; porque com ser sua alma hum jardim de flores, hum Ceo de estrellas, hum thezouro de virtudes, toda sermosa sem macula, toda cheya de graça sem culpa, nenhũa outra coufa assi levou os olhos divinos, como sua humildade, como ella mesmo disse: *Quia respexit humilitatem ancillae suae*; porque aquelle Senhor, que no Ceo, & na terra sempre tem seus olhos nos humildes: *Humilia respicit in Caelo, & in terra*, nenhũa outra coufa mais lhe levou os olhos, nenhũa outra mais lhe arrebatou o coração, que a humildade desta Virgem. Esta he aquella Senhora, que sendo Rainha foi visitar a sua vassalla Isabel; a que a saudou primeiro como mais humilde, & a que a servio como escrava no ministerio do parto, & a que ouvindo se louvar de bendita entre todas as mulheres, referindo a Deos todo o louvor, entoou o divino Cantico da Magnificat, que todo està estillando affectos de humildade. Esta he aquella Virgem, que estimando mais o dom de Virgem, que a dignidade de Mãy de Deos, sempre encobrio o mysterio de Mãy, a risco de perder a opinião de Virgem, fogindo em tudo à excellencia, buscando em tudo a confuzão. Esta a que podendo descobrir a

Ber. ser. 4.
sup. missus

seu

seu Esposo o mysterio, soffreo a sospeita por não faltar à humildade. Esta he finalmente aquella humilde Virgem, de quem nasceo o humilde JESUS, desta varinha brotou aquella flor; daquella raiz fahio aquella vara; daquella Eitrellinha nasceo aquelle Sol.

Oh humilissima Maria, mais humilde fostes, que Rachel pastorinha de Labaõ; mais que a humilde Ruth aos pès do leito de Boos; mais que Esther, desprezando a gloria de Assuero; & mais que Abigail, que se chamou escrava de David! Quem poderà explicar a humildade de vosso coração, com que sobretudo vos houvestes neste santo Mysterio? Com que humildade, ò Soberana Senhora, vos fostes matricular a Bethlem, escrevendovos a vòs, & a vosso Filho benditissimo por servos, & vassallos de Cesar? Por ventura dissestes em vosso coração, que como Mãe de Deos não ereis obrigada? E como Senhora do Universo, Cesar era vosso vassallo, & não vòs de Cesar? Nada disto passou por vosso pensamento. Com que igualdade de coração ouvistes as repostas dos vizinhos de Bethlem, quando vizinha ao parto buscastes nella habitação, & ninguém vos quiz recolher no canto de sua casa? Com que alegria vos fostes agazalhar, com o Santo Joseph a hum pobre portal, lugar vil, habitação de desamparados, ou estrebaria de animaes? Por ventura dissestes a vosso Esposo, que não era aquelle lugar decente para nascer o Rey da Gloria, ou passou por vossa imaginação semelhante pensamento? Antes dando a Deos muitas graças por aquelle abrigo, vos parecia aquella lapinha mais capaz, que os magnificos Palacios dos Reys.

Gen. 29

Ruth. 3.

Ester 14.

1. Reg. 25.

Mas

Mas quem poderá entender os affectos de vosso humilde coração, quando vistes nascido de vossas purissimas entranhas ao Filho de Deos, & vosso? Com que reverencia o adorastes? Com que assombro o recebestes em vossos braços, o applicastes a vosso peito, & enfaixastes em huns pobres panos, & o reclinastes em hūas palhinhas? E se he verdade o que dizem revelara o Ceo a Santa Veronica, que não ouzando vòs a tocar no Menino nascido, os Anjos vo lo pozerao em os braços; Que mayor argumento pode ser de vossa profunda humildade?

Tomai pois, ò humilissima Maria, a vosso Filho, & Senhor nosso, que ainda que he Deos immenso, tambem he Filho vosso verdadeiro; applicayoe sem receyo a vosso peito, porque vòs sois a fermosa Virgem Abisag, que Deos escolheo para fomentar ao verdadeiro David. Vòs a Sara que haveis de mamentar ao verdadeiro Isaac. Vòs a Rebeca, que haveis de enfaixar ao verdadeiro Jacob. Vòs a Maria que haveis de guardar na cesta de juncos ao verdadeiro Moyses. Vòs a Agar, que haveis de levar para o desterro ao verdadeiro Ismael; porque vòs sois aquella prodigiosa Molher de Jeremias, que havia de cercar a hum varaõ; ou a Molher do Apocalypse vestida de Sol, que pario a hum Menino, que o Dragaõ pretendia tragar.

A terceira figura deste emblema he o Santo Joseph. Este he aquelle Santo Varaõ tam humilde, que sendo de sangue Real, & legitimo herdeiro do ceptro de David, se contentou com o humilde officio de carpinteiro, ganhando o sustento com o suor de seu rosto; & se a humildade he o fundamento de toda

toda a fantidade, & tanto ha de fer mayor o fundamento daquella, quanto for desta mayor o edificio, quão profunda foi a humildade deste Santo, que a todos os Santos excede na fantidade. Foi qual devia ser o Esposo da humilissima Maria Virgem, porque se o casamento para bom ha de ser entre iguaes, foi tambem humilde Joseph, que podesse ser igual Esposo da humilde Maria. E se acaso he certa a opiniaõ de S. Hieronymo, S. Bernardo, & Origenes, que São Joseph por humildade quiz secretamente deixar a Virgem sua Esposa, porque conjecturando, que ella era a Virgem de que fallava Isaias, que havia de conceber, & parir ao Salvador, se teve por indigno de estar em sua companhia, como outro David de recolher em sua casa a Arca de Deos, que humildade mais profunda se pòde considerar?

Porèm o em que mostrou mais a simplicidade, & humildade de seu coração, foi na preparação, que fez para nascer o Menino Deos; por ventura preparou outros enxovais, que os de hum pobre official? Buscou outro palacio, que a humilde cazinha de Nazareth? Deu por ventura noticia aos parentes, & amigos, como de sua linhagem era já encarnado, & havia de nascer o Messias, para que todos concorressem a preparar o palacio, & aparelhar o movel digno de tam grande Rey? Nada disto lhe passou pello pensamento; mas com o mesmo secreto, simplicidade, & humildade de coração, que sua Esposa caminhou para Bethlem, rendeo a obediencia ao Emperador da terra, buscou algum humilde apozento para agazalhar a Virgem, & passando as portas dos ricos, & soberbos do mundo, só às portas dos pobres, & humildes batia; & podendo

Suar. in 3.
p. q. 23. a.
2. §. 2.

do facilmente dizer , que era do sangue de David natural de Bethlem , & que a Virgem era tambem da mesma descendencia, tudo callou, & se foi apozetar ao humilde portal de Bethlem , onde os caminhantes peregrinos se costumão recolher na mayor necessidade.

Qual ficou vosso coração , ò humilde Joseph, quando vistes diante de vossos olhos nascido ao Rey da Gloria em tanta baixeza? Com que humildade tam profunda o adorastes? Com que reverencia lhe beijastes o pè? Com que admiração dirieis : *Exi à me Domine, quia homo peccator sum*? Porque se vòs vos achaveis indigno de acompanhar a Arca, quanto mais indigno vos acharieis de pegar na vara , ou tocar o manà? Se por vossa humildade não ouzaveis olhar a Lua, como ouzarieis olhar o Sol.

Este he o emblema, em que Deos nos debuxou a humildade, que com seu exemplo nos ensina; não haja daqui por diante quem se despreze de ser humilde; *Factus est humilis, ut sic superbia humana non dedignetur sequi vestigia Dei*, diz Santo Agostinho. Fez-se Deos humilde , para que senão despreze a soberba humana seguir as pizadas de Deos. Antes que Deos se humilhasse era a humildade vileza , mas despois que Deos se fez humilde , já he nobreza a humildade. Viraõ os Persas coxear a seu Rey, que era aleijado , & todos começãrão a coxear como elle , & tam fóra esteve de parecer dezar , que se tinha o coxear por gala ; pois quem vendo a Deos tam humilhado, se correrã de ser humilde? Mandou hũa vez Xenofonte sobir hum aspero monte a seus soldados , & respondeo hum: Muy bem manda o Emperador a cavallo. Ouvio o Emperador, pozse logo a pè,

Aug. sup.
Psalm. 35.

Diod. c. 3.

Fontino
l. 4. c. 6.

a pè, & todos com facilidade o seguirão; & quem vendo ao Rey da Gloria tam apeado, dificultará seguir suas pizadas? Quem vendo a Deos tam humilhado, reclinado em hum Prezepio, entre dos brutos animais, no mais vil, & desprezado lugar do mundo, amarà as honras, & buscarà a estimação?

Porèm ha muitos, diz S. Bernardo, para quem ainda Christo não nasceo: *Sunt quibus nondum natus est Christus*, porque ha muitos, que assi anhelão as riquezas, & dignidades, que nem rasto ha nelles de haver nascido para elles Christo. Que importa ver a Deos nascido em hũa manjadoura, se tu buscas as primeiras cadeiras na Synagoga? Que importa velo entre animais brutos, ou entre humildes Pastores, se tu amas a pompa mundana, buscas as primeiras faudaçoens na praça, & queres ser chamado de todos, Rabbi? E que importa ver a Deos no ultimo lugar, que he o Prezepio, diz Sophronio: *Novissimus locus est praesepe*. Se tu buscas os primeiros assentos na meza, & os primeiros lugares nos actos publicos? Que importa ver a Deos pequenino na fôrma de servo, se tu queres ser nesta vida grande, & Senhor? Debalde nasceo Christo para ti, porque de balde he para ti seu exemplo.

Oh Menino da minha alma, & humilde Jesus? Não de balde nascestes tamanino, nem acaso foi vosso Nascimento em tanta baixeza; para minha doutrina foi, & para meu exemplo todo. Oh Manà celestial, quam cahido estais, & quam miudinho nasceis! *Quid hoc est*, que he isto? Perguntarão aquelles, quando appareceo o Manà do Ceo sobre a terra tam miudo: *Apparuit minutum super terram*; que

ob

O

he

Ser. 14. de Resur.

Hom. de 1. 1. 1.

Exod. 16.

- Mat. 13. he isto, fenão que quizestes assi cahir, & assi apparecer tam miudo para meu exemplo? Oh grão de mostarda entre todos mais pequeno! Nascendo vos humilhais como grão, renascendo vos levantareis como arvore: *Nascendo humiliatus ut granum, ascendendo exaltatus ut arbor*, disse S. Ambrozio. Vòs fois aquella grão de mostarda entre todos o menor, porque vòs fois aquella menor do Reyno dos Ceos, que no Evangelho dissestes era mayor, que o grande Baptista: *Qui minor est in Regno Caelorum, maior est illo*. Oh se as aves do Ceo, que são os vossos fieis, habitassem agora com vosco nesse Prezepio, em quanto fois grãosinho de mostarda na terra, assi como hão de habitar em vòs, depois que fores arvore grande là no Ceo! Se contemplassem agora vossa humidade, assi como hão de contemplar depois vossa Gloria!
- Mas como vòs, meu Menino, tambem sejais grão de trigo, Trigo de Bethlem Casa de pão, tambem nasceis escondido na palha, porque na palha nasce o grão de trigo escondido. Mas com esta differença, que o trigo nasce na palha escondido, cuberto com a palha, mas vòs nasceis escondido, descuberto sobre a palha; porque para encobrir vossa divindade, que capa vos podia encobrir melhor, que o nascer sobre hũas palhinhas despido: *Ideo personatus, quia nudus*, disse S. Chrystomo, por isso nascestes disfarçado, porque nascestes despido; & despido sobre as palhinhas do Prezepio, que mascara vos podera melhor disfarçar? Debaixo das palhas de seus camellos, escondeo Rachel os Deoses de seu pay: *Subter stramenta camelli*; & donde podera estar mais escondido o Deos de Labam, que nas palhas do
- Hom. de Nat.
- Gen. 31

do camello ? Onde podieis vòs estar mais escondido, que fois meu Deos, que sobre as palhas do jumento ? Não sei certo quem està mais escondido, se o Deos de Labam mentiroso, debaixo da palha do camello, se o Deos do Ceo verdadeiro sobre as palhas do jumento ? Verdadeiramente vòs fois Deos escondido, & muito mais entre as palhas do Prezepio, que entre as azas dos Seraphins ? Deos verdadeiramente escondido vos chamou Isaias, quando nessas palhinhas nascido vos considerou : *Vere tu es Deus absconditus, Deus Israel Salvator* ? Menino chorando, & escondido no Prezepio vos chama a Igreja: *Vagit infans inter arecta conditus praesepia*, porque onde podia Deos estar mais escondido, que sobre as palhinhas de hum Prezepio ? Oh Mãe escondido, quão gostoso fois para o humilde, que vos come ! Mãe escondido no Ceo, Mãe escondido na terra. Oh grão debulhado na palha, quão escondido estais para o soberbo, quão manifesto para o humilde ! O humilde de coração, que vos busca, logo dà com vosco nessas palhas, mas o soberbo de coração, he buscar agulha em palheiro. O pão escondido (diz a Escripura) que he mais suave : *Panis absconditus suavius* ; Pão escondido fois nessas palhinhas, suave fois para o humilde, defabrido fois para o soberbo ; porque assi como para o humilde he cousa suave, para o soberbo he cousa defabrida o desprezo.

Fazei pois, ò JESUS meu, que eu saiba considerar vossa humildade, para que saiba seguir vosso exemplo. Ensinai-me a misturar com o lodo de minha vileza a consideração de vossas palhinhas ; não me succeda o mesmo que aos outros, de quem vos

Ezech. 13.

queixais pello Propheta Ezechiel, que edificavão de barro, sem lhe misturarem as palhas: *Liniebant luto absque paleis*; porque se a consideração do lodo, de que fui formado, não for bastante para me humilhar, a consideração de vossas palhinhas, a lembrança de vosso Prezepio o será; dando a vòs a gloria, & a mim a confuzão.

Amen.



Fazci pois, ó JESUS meu, que eu saiba con-
 deitar vossa humildade, para que saiba seguir vosso
 exemplo. Ensiname a misturar com o lodo de mi-
 nha a consideração de vossas palhinhas; não
 me succeda o mesmo que aos outros, de quem vos
 LICAM

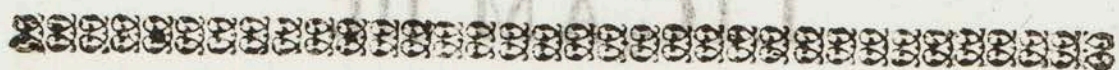


LIC, AM III.

Como com seu Santo Nascimento
nos ensinou Christo as mais
virtudes.

Segundo o fundamento de humilde, que
lançou nascendo, foi o edificio das mais
virtudes, que este divino Mestre nos ensinou
com o exemplo de seu Santo Nascimento;
E sendo tam profunda a humildade, que nos
ensinou na humilde Classe de sua Lapinha, E
da humilde Cadeira de seu Prezepio; bem
se deixa ver qual seria o restante das mais
virtudes Celestiaes, que com seu exemplo nos
ensinou nascendo; mayormente nascendo elle
para Mestre, Guia, E Exemplar de todas
ellas. E porque de todas he impossivel fazer
aqui menção, trataremos sómente daquel-
las,

las, que mais resplandecem, & se deixão ver neste Mystério.



DOCUMENTO I.

Da pobreza que nos ensinou nascido.

ENtre as virtudes Celestiaes, que este divino Mestre nos ensina com o exemplo de seu Santissimo Nascimento, a que mais patente està a nossos olhos, he a virtude da Santa pobreza. Aqui nesta Lapinha de Bethlem parece que tem seu assento, aqui seu palacio esta gram senhora a Santa pobreza, como S. Francisco lhe chamava. Aquelle Prezepio he o trono, em que rezide, & aquella Lapinha o palacio onde mora; porque deixando o Rey da Gloria as riquezas do Ceo pella pobreza da terra, onde a havia de buscar senão em seu proprio assento, & em sua propria casa? Para Evangelizar aos pobres, disse elle o mandara à terra seu Eterno Padre: *Evangelizare pauperibus misit me Deus*; & que outra classe, que outra cadeira havia de escolher o Prægador dos pobres, senão a casa, & a cadeira de tanta pobreza? Que outros documentos devia ensinar o Mestre dos pobres, senão os preceitos da Santa pobreza? De Poro Deos da abundancia, & de Perica Deosa da pobreza, disse Platão, que nascera o Deos Amor. Tambem da riqueza de Deos, & pobreza da Virgem, nasce agora o verda-

verdadeiro Deos, Amor de nossas almas.

Entra pois, ò alma, nesta classe, & contempla com tudo quanto nella se vê està aspirando pobreza; o Menino pobre, seu Pay, & sua Mãy pobres, pobre a casa, pobríssimo o enxoval, & a companhia de pobres. E começando por cada hũa destas cousas em particular, pega logo do melhor, & mais pobre, que he o Santo Menino. Contempla com Salamaõ, quanto melhor he este Menino pobre, & tam fábio, do que hum Rey velho, & menos prudente: *Melior est puer pauper & sapiens, Rege sene & stulto.* Considera, que por ti, & para ti se fez tam pobre: *Tibi derelictus est pauper.* Como sendo tam rico no Ceo, està por ti tam pobre na terra: *Cùm dives esset, pro nobis pauper factus est;* & desenganate, que se tu queres alcançar a paz da alma, & socego do coração, ou has de ser pobre, ou semelhante a este pobre Menino, como a outro sentido disse Seneca Gentio: *Si vis vacare animo, aut pauper sis oportet, aut pauperi similis.*

Eccl. 4.

Epist. 19.

Considera a pobreza da Mãy, com que o pensou, & recebeu nascido: *Reclinavit eum in praesepio, quia non erat ei locus in diversorio;* reclinou-o em hũa manjedoura de brutos, depois de o pensar em huns pobres paninhos, compondo as palhinhas, em que o reclinou com tam estremada pobreza. Ajunta a Pombinha as palhas, com que compoem o ninho para nascerem os seus pombinhos, & naquellas palhas os cria depois de nascidos, contente com aquelle abrigo, que a natureza lhe ensinou. Não fez mais a innocente Pomba de Maria, para o seu Pombinho, Jesus nascido (que assi se chamão ambos nas Divinas letras, ella Pomba, & elle Pombinho) contentandose com aquellas palhas, que do pasto de huns animaes

Cant. 2.

haviaõ sobejado no prezepio, com que compoz o ninho, ou o berço, para reclinar o Principe da Gloria. Da Ave Sigella conta Suidas, ser tam debil, & de poucas forças, que por não ter industria para fazer ninho proprio, cria os seus passarinhos nos ninhos dos outros passaros. Tal foi a pobreza, & mayor ainda a desta Ave Celestial, porque aquella Ave fenaõ tem proprio ninho, sempre acha o ninho de outra Ave para seus filhinhos; mas a Ave de Maria, por não achar abrigo nos homens, se foi agazalhar com os brutos, & reclinou seu Filhinho nas palhinhas de hũ prezepio, por não ter outro lugar de gente humana, em que o podesse reclinar.

Confidera a pobreza da morada onde se agazalhou para nascer, hũa estrebaria de brutos. Este he o real Palacio onde primeiro habitou o Rey do Ceo: *Magister ubi habitas?* Mestre, & Senhor da minha alma, onde habitais? *Venite, & videte*, vinde, & vede, responde elle mesmo; hũa estrebaria, o lugar mais vil, & pobre do mundo he a habitação que escolhi para nascer. Oh Rey da Gloria, ò Principe Soberano! *Quàm magna est domus Dei*, quam grande he vossa Casa là no Ceo, quam magnificos vossos Palacios, quam estreita he cà na terra, quaõ pobre, & acanhada vossa Lapinha! *In domo Patris mei mansiones multe sunt*. Na Casa de vosso Pay tendes vòs muitas camaras, & muitas habitações onde agazalhar aos homens, & entre os homens não achastes outra morada, nem outra habitação, senão a morada, & habitação de brutos: *Ego vado parare vobis locum*, quando fostes da terra para o Ceo, dissestes, que nos hieis aparelhar lugar; & quando viestes do Ceo à terra, que lugar vos aparelhamos nòs? Nenhum, Deos de meu coração, por-

Joan. 10

Baruc. 3

Joan. 14

porque por não achar lugar entre os vossos parentes de Bethlem, vos fostes agazalhar em hũa estrebaria, & por não ter vossa Mãy outro lugar no diversorio, vos reclinou em hũa manjedoura: *Loco eget*, diz o Santo Beda, *ut nos in Cælo plurimas mansiones habeamus.* Vai tu, ò alma, observando as pègadas dos dous Peregrinos, Maria, & Joseph, que buscão hum abrigo para nascer o Rey da Gloria, & considera quam verdadeiramente se cumprio nelles, o que fabulosamente se contou de Philemon, & Baufides.

In Joan. r.

Mille domos adiere, locum, requiemque patentes,

Ovid.
met. 8.

Mille domos clausere sera; tamen una recepit,

Parva quidem stipulis, & canna recta palustri.

E a que fim tudo, senão porque (como diz S. Gregorio) quiz mostrar, que não queria nesta vida coufa propria, & por isso nascia no alheyo: *Vt ostenderet profectò, quia per humanitatem, quam assumpserrat, in alieno nascebatur.* E a que fim não quiz o Senhor coufa propria em seu Nascimento, senão para nos dar logo em nascendo os documentos da Santa pobreza.

Hom. 8. in
Evang.

Considera tambem, ò alma, o movel da casa, as alfayas, & enxoval, que a Virgem Soberana preparou, as ordens de vassallos, que servem ao Rey da Gloria, & a frequencia de cortezãos, que o acompanhão. Todo o enxoval se encerra em huns pobres paninhos, em que sua Mãy o envolveo, & hũas palhinhas, em que o reclinou. Todo o acompanhamento se encerra em tres pobres pastores, que o adoravão, & dous brutos, que lhe assistirão. Da terra não teve outra coufa, porque o mais serviço de Anjos que o adoravão, foi do Ceo. Pois contempla tu, ò alma, se foi ma-

Mayor a pobreza de Diogenes na tina, a de Aleixo na escada, a de Calebita na choça, ou a do S. Job no esterquelinio?

Luc. 9.

Oh pobre Jesus, ò riqueza Celestial! Quam rico sois, & quam pobre vos vejo! *Vulpes foveas habent, & volucres Caeli nidos; Filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinet*; as rapozas tem suas tocas, & aves do Ceo tem seus ninhos proprios, & neste pouco que tem, tem tudo o que ham mister, porque nem a rapoza necessita de mayor habitação, que a de hũa toca, nem os passaros do ar necessitão de mayor abrigo, que o de seus ninhos; porèm vossa pobreza, ò Rey Celestial, mayor he que a das rapozas da terra, & que a dos passaros do ar, porque, por não teres, nem casa, nem cama, onde reclinar a cabeça, vos reclinou vossa Mãe em hum prezepio, & vos recolhestes em casa de huns brutos animais. Ouvio vosso servo S. Meinupho estas vossas palavras, sendo rico, & poderoso no mundo, & considerando nellas a pobreza de vosso prezepio, deixou tudo, & se fez pobre como vòs. Oh se consideràra eu tambem esta vossa pobreza, para que ao menos senão tenho riquezas, que deixar por vòs, deixe todo o affecto da terra, que occupa meu coração, & de todo elle seja o exemplo de vossa pobreza; porque como vòs desse prezepio dissestes a hũ servo vosso de vossa companhia, que em hũa noite do Natal meditava esta vossa pobreza: A boa terra he a que senão pega; quizestes dizer, que o coração, que contempla a pobreza de vosso prezepio, he aquelle que senão pega às coufas da terra.

Sur. 5. de
Outu.

P. Esquer-
ra, Eufeb.
Varões il-
lustres.

DOCU-



DOCUMENTO II.

*Da obediencia que nos ensinou no
Prezepio.*

A Segunda virtude, que muyto resplandece neste Santo Mysterio, he a virtude da obediencia; desta nos deu clarissimos documentos, nascendo em hum Prezepio, assi como no los deu morrendo em hũa Cruz; porque não menor exemplo nos deu de obediencia nascendo em hum Prezepio por obedecer a Cesar, que nos havia de dar morrédo em hũa Cruz por obedecer a Deos. Obedecendo nasceo o Senhor Jesus, porque nasceo rendendo obediencia ao Emperador de Roma; & no sentir de muitos, matriculandose por Vassallo, & Tributario de Cesar, juntamente com sua Santissima Mãe, & o S. Joseph; & que mayor exemplo de obediencia nos podia dar? Obedeceu na morte a Deos, até morrer em hũa Cruz, obedeceo no Nascimento ao homem, até nascer em hum Prezepio: *Factus obediens usque ad Crucem, factus obediens usque ad praesepium*, diz Dreixelio; & se tu, ò alma, queres saber os documentos de obediencia, que te deu, olha para seu Prezepio, que tudo quanto nelle ha, são documentos desta virtude.

E começando pella melhor peça d'elle, que he o Santo Menino; Elle he aquelle divino Verbo, cujo nome he Amen, que significa obediencia, Elle, o que sendo

T. 2. p. 1.
de Christ.
nascente
c. 6.

fendo igual ao Padre no Imperio, encarnou por obediencia do Padre, & como quer S. Agostinho, por obediencia tambem da Mãy, porque não encarnou até que a Virgem obedeceo: *Non concupiscentia carnis, sed obedientia genuit mentis.* E se he certa a opinião de Soares, que assi como o divino Verbo aceitou o preceito de morrer, o firmou com o voto para mayor sua perfeição, & exemplo nosso, segue-se que nasceo o Senhor Jesus, não só perfeito, mas obediente professo. As figuras entre as quaes nasceo, todas com elle fazem hum propriissimo Hyeroglifico da obediencia; porque a Virgem sua Mãy, & o Santo Joseph seu Pay, na opinião, sam aquelles, que por obedecer a Cesar, passárão de Nazareth a Bethlem os incommodos do caminho, a repulsa dos vizinhos, & a pobreza do portal. Os Anjos, que o acompanhão, são os que na Etimologia do nome trazem a significação de obedientes, que são, porque Anjo val cà o mesmo, que mandado: *Angelus, idest missus.* Os Pastores, & Santos Reys, que o adorârão, huns à voz do Anjo: *Venerunt festinantes,* vierão apressados, outros à vista da Estrella deixârão logo o Oriente, & se vierão a toda a pressa a Bethlem: *Ecce Magi ab Oriente venerunt.* E ainda o boy, & a mula do Prezepio são os animais mais obedientes ao homem, de quantos ha, & que por esta causa os Egypcios os tinhão por Hyeroglifico da obediencia.

Ser. 13. de
tempore.

Soar. to. 2.
in 3. p. q. 8.
a. 4. §. 3.

Luc. 2.

Mat. 2.

Nem nas demais cousas de seu Prezepio, & circunstancias de seu Nascimento nos faltão documentos desta virtude. Que outra cousa nos quiz ensinar em se fazer Menino, senão dizer claramente, que o verdadeiro obediente ha de ser como hũa criança de mama na obediencia. Os meninos, diz S. Hilario:

Dictis

Dicitis credunt, non contradicunt; a tudo obedecem, a nada contradizem, com aquella sinceridade, & docilidade, que a natureza lhes deu. Quem duvida que assi deve ser o verdadeiro obediente? Na hora, tempo, & lugar, em que nasceo, cumpro à risca a ordem dos divinos decretos, sem faltar hum til, ao que os Prophetas annunciarão; porque ao tempo cheas as semanas de Daniel, & ao pino da meya noite, ao primeiro instante do dia determinado por Deos, logo sem mais detença, nem de hum instante, quiz nascer. Nas faixas, com que foi envolto, & nas palhas, em que foi reclinado, que outra cousa nos dita a obediencia deste Menino, senão que assi como elle se atou com suas faixas por nosso amor, nós devemos estar ligados com os preceitos de sua ley, por seu amor; porque, como diz S. Bernardo, nenhũa cousa he a obediencia, senão hũas ligaduras, com que a Deos, & à Religião nos atamos. E nas palhinhas, em que foi reclinado claramente nos ensina, que o verdadeiro obediente, ha de ser ligeiro na obediencia, como a palha, & não pezado na execução como o chumbo; porque assi como a palha com qualquer sopro se move, assi o obediente com qualquer aceno se mova.

Ser. de tri-
pliciad.

Oh Sol de Malachias, & obediente Jesus? Com quanta razão vos vio Malachias com azas nascido, que tam ligeiro, & obediente nasceis? Com azas pintão ao obediente, & com azas vos pintastes tambem, porque sobre a ligeireza do Sol com que vindeis, acrescentastes as azas da obediencia, com que nasceis. Oh Sol obediente, não só à voz de Deos, como o Sol de Ezechias, mas à voz do homem, como Sol de Josuè! Porque não só nasceis no mundo por

Mal. 4.

4. Rég. 20.

Josue 20.

obedien-

obediencia do Padre, mas pagando tributo por obediencia de Cesar. Oh se fora eu como o mirafol, que pondo a mira no Sol quando nasce, assi vai seguindo seu curso, até se pôr no Occidente! Se pozera os olhos na obediencia com que nascestes no Prezepio, até chegar à obediencia, com que morrestes na Cruz? Tudo quanto vejo em vosso Prezepio, ò Menino Soberano, sam documentos de obediencia, que me ensinai. Oh se os foubera eu receber na alma, assi como vòs mos ditalis ao coração! Oh se fora eu à vista de vosso Prezepio, não digo como os Anjos, que vos servirão, nem como os Pastores, que vos adorarão, mas como o boy, & jumento, que vos acompanharão! Se foubera eu levar como o boy o jugo suave de vossa ley? Se levàra como jumento a carga de vossos preceitos? Pois meu Menino nascido: *Vt jumentum factus sum apud te.* Eu quero ser como o jumento aqui junto de vòs: *Numquid rugiet onager cum ante praesepe plenum steterit.* Rosnarà o jumento quando vir diante de sy ao Prezepio cheyo? He bem que à vista de vosso Prezepio, tam cheyo de documentos de obediencia, rosne eu com a obediencia pezada, quando por vosso amor, & obediencia, que vos prometi, me fiz jumento de vosso Prezepio! Oh não seja eu tam cego, que não veja tanta luz, nem tam rebelde, que não receba vossa doutrina, Fazeime vòs manso, & humilde de coração como vòs; porque aos mansos, & humildes (diz S. Leão) nenhum preceito he arduo, nenhũa obediencia difficultosa: *Nihil arduum est humilibus, nihil asperum misibus.*

E para que o exemplo de seu Prezepio melhor mova nosso coração, considera nos exemplos seguintes

Psalm. 72.

Job. 6.

4 Reg. 20.

Johe 20.

obedi-

tes

tes o quanto agrada a este Santo Menino a obediencia, que com seu Santo Nascimento nos ensinou. Nas Chronicas de S. Francisco se conta, que apparecendo o Menino Jesus a hum Religioso, muito bello, & resplandecente, tocando neste tempo a Vesperas, elle se foi logo acodir à sua obediencia; porèm tornando depois das Vesperas para a cella, achou nella ainda ao Santo Menino da mesma sorte, o qual lhe disse: porque tu foste, eu me fiquei, porque se tu não foras, eu me fora logo. Outro semelhante conta Blofio cõ differente particularidade. Estava com o Menino Jesus, que nesta fórma de Menino o vizitava, acodindo à obediencia, que o chamava, se foi deixando a Deos por Deos; porèm succedeo, que tornando para a cella, achou ao que havia deixado Menino, em figura de hum fermosissimo mancebo, o qual lhe disse: Tanto hei crecido em tua alma por tua pontual obediencia.

1.p.1.7.
c.165.

A Inq. A
Blos.c.7.
Mon. Spir



DOCUMENTO III.

Da benignidade que nos ensinou no Prezepio.

A Terceira Virtude, & na dignidade a primeira, que neste Santo Mysterio mais resplandece, he, segundo o Apostolo, a benignidade, & humanidade de Deos: *Apparuit benignitas, & humanitas Salvatoris nostri Dei.* Apareceo o poder de Deos, diz S. Bernardo,

Tit. 3.

In Nat.
ser. 1.

nardo, na criação do Universo, & a Sabedoria no governo de todo elle; porém a benignidade, & misericórdia agora he que appareceo: *Apparuit potentia in rerum creatione, sapientia in earum gubernatione; sed benignitas misericordiae tunc maximè apparuit in humanitate.* Porque onde se podia enxergar a Deos mais benigno, que onde nossos olhos o chegarão a ver Menino? Onde mais humano, que quando os homens o chegarão a ver humanado? E se a carne, que de nós tomou, verdadeiramente foi gerada, como alguns dizem, do sangue purissimo do coração da Senhora; quam benigno, & quam humano nasceo, o que de tam benigno, & tam humano coração foi gerado.

Apud A.
bul. c. 12.
Levit. 101

Ser. 6.

Por todas as partes apparece esta benignidade, & humanidade de Deos; porque em todas as circumstancias de seu Nascimento, mostrou quam benigno, & quam humano nascia. Que mayor demonstração de benignidade, que ver a Deos Menino, nascido de hum só dia, mamando ao peito de Virgem? *Puillus in carne, dulcis in gremio*, diz Chryfologo: pequenino na carne, doce no regaço; porque assi pequenino ao peito da Mãe, está como abelhinha sem ferrão, chupando como de flor o orvalho Celestial de seu purissimo leite; para que junta hũa doçura a outra doçura, a doçura do peito da Mãe, com a doçura do peito do Filho, todo fique doce, todo suave, & todo benigno. Que mayor demonstração de humanidade, que ver a Deos nascido em carne humana, enfaixado em huns pobres panos, reclinado em hũas palhinhas, posto entre brutos animais, ou entre pastores humildes? Antigamente era Deos (a nosso modo de explicar) tam deshumano, que ameaçava de morte a todo o que chegasse a elle: *Santificabor in his, quia appropinquant mihi.*

Lev. 3.

mibi. A hum Oza matou por tocar na Arca, aos Bethfamitas por olharem para a Arca; porêm agora vem tam humano, depois que humano se fez, que nasce: *Vt vitam habeant, & abundantius habeant*, para dar vida, & abundante vida a todos os que se chegão a elle; & que maravilha? Porque quanto mais pequeno se fez na humanidade, diz Bernardo, tanto na bondade ficou mayor: *Quanto minorem se fecit in humanitate; tanto se maiorem exhibuit in bonitate; & quanto mais vil por mim, tanto mais amado de mim: Quanto pro me vilior, tanto mihi charior*: porque antes que no mundo apparecesse a humanidade de Deos, estava como escondida a benignidade de Deos; Porêm tanto que a humanidade em seu Santo Nascimento se manifestou, logo na humanidade se conheceo a benignidade, & bondade de Deos; *Antequam appareret humanitas, latuit benignitas; venit in carne, ut apparente humanitate, benignitas agnosceretur.*

He a benignidade (como diz S. Hieronymo) hũa virtude communicativa de todos os bens, & que convida aos demais à familiaridade de sy: *Benignitas est virtus omnium bonorum apta consortio invitans ad familiaritatem sui.* E onde melhor nos communica todos os seus bens, que em seu Santo Nascimento? Onde mais familiar aos homens, que em seu Santo Prezepio? *Nobis natus, nobis datus*, para nós nasceo, & a nós se nos deu todo: Porque, *Parvulus natus est nobis, & Filius datus est nobis*; pequenino nasceo para nós, & Filho se nos deu para nós, não para sy, nem para os Anjos: *Non sibi, nec Angelis* (diz Bernardo) senão para nós, *nobis*, porque todo elle se havia de desfazer, & dispender por nós, & para nós: *Totus mihi datus, & totus in meos usus expensus.* Pois onde mais

Serm. 1.
Eph.In cap. 5.
ad Gal.

Isai. 9.

Ser. 3. in
Cir. Dni.

S. Isidoro
Ejus vita
lib. 4. c. 2.

communicativo, que em seu Santo Nascimento? Tambem onde mais familiar, que no santo Prezepio? Porque nelle não só se fez familiar aos humildes Pastores, mas ainda aos animais do Prezepio, & às ovelhinhas do prado: porque como o Ceo revelou a S. Veronica, não só esteve no Prezepio acompanhado do boy, & a mula, mas das ovelhas que seguirão aos tres Pastores, para ver, & adorar ao novo Pastorinho de Bethlem.

Ejus vita
Rib.

Eusebio de
vita divina
c. 2 l.

A familiaridade, com que este Senhor trata a muitos de seus amigos nesta mesma forma de Menino, prova tambem a benignidade, & humanidade, com que nasceo. A Santo Antonio de Lisboa se apresentava sobre o Breviario, dândolhe osculos, & abraços. Hũa vez o deixou sua Mãe na cama, & nos braços do Beato Stanislao, dizendo, que folgasse, & se entretivesse com elle. Ao Padre Antonio Martinz da Companhia de Jesus, appareceo na forma de Cupidinho, com seu arco, & suas settas. Com os Monges Cluniecenses, se vio a noite do Natal saltar, & bailar. Com os Meninos de Santarem merendou, & convidou para o banquete da Gloria. Quantas vezes na Hostia consagrada, onde Deos mais se costuma comunicar, appareceo na forma de Menino? Ao Veneravel Padre João Sebastião del Campo, ao tempo que na Missã queria consumir, a Hostia consagrada se lhe tornou bellissimo Menino, & não podendo naquella fórme consumir, disse ao Menino: Senhor tornaivos de forte que vos possa receber. A Veneravel Madre Anna de S. Agostinho appareceo na horta sobre hũa arvore, & querendo a Santa irse a elle para o tomar nos braços, elle a modo de passarinho, pica a flor de ramo em ramo, & de flor em flor lhe foi fugindo

do com santa, & amorosa travessura, até que se deixou apanhar. Semelhante foi o que fez ao Irmão Francisco Escalante da nossa Companhia, que apparecendolhe em hum corredor do Collegio, com semelhante travessura lhe foi fugindo, até desapparecer. A S. Roza tratava com a familiaridade que costuma o filho pequenino com sua mãy; muitas vezes passeava com ella pella mão, da sorte que costuma fazer a Mãy ao filhinho para o ensinar a andar. Quando lavrava sua cultura se lhe punha sobre a almofada, & lhe fazia mil requebros; & quando rezava se lhe assentava sobre o Breviario do tamanho de hum dedo; em hũa Imagem sua, com quem a Santa tinha seus requebros, se ria para ella, & lhe offerencia os braços. Hũa vez chegou o Santo Menino a jugar com ella certo jogo, & apostarão ambos, que o que ganhasse alcançaria do outro o que pedisse; jugãrão, & ganhou Roza, & conforme o partido pediu ao Menino lhe tirasse hũa dor de garganta, que então padecia, fello o Menino, porêm picado com o jogo, tornou a ganhar o Menino, & lhe tornou a dor. Quem não vê nestes exemplos a familiaridade, com que este Santo Menino de Bethlem trata aos homens? E se a benignidade, conforme a S. Hieronymo, he a virtude, que convida a familiaridade: *Invitans ad familiaritatem sui.* Quão benigno he este Menino, que tam familiar se mostra! Hũa vez tomou Alexandre Magno nos braços a hum menino filho de Dario, & vendo que a criança senão estranhava d'elle, admirado de sua boa indole, disse: Quem me dera, que Dario aprendesse da indole deste Menino? Pois quão melhor indole mostra o Menino de Bethlem em seu Nascimento, que não só não estranha aos homens, mas

nem ainda as bestas do prezepio, ou as ovelhas do campo; antes para não estranhar aos homés se costumou desde logo a tratar com bestas.

Oh benigno Jesus, ò humano Rey da Gloria? Quão benigno sois, depois que por mim vos fizestes Menino! Quão humanado estais, depois que por mim vos fizestes homem! Quão justamente admirou vossa Igreja a familiaridade com que vos tratais nascido, quando disse: *O admirabile commercium! Creator generis humani animatum corpus sumens, nasci de Virgine dignatus est!* Oh admiravel comercio; que o Creator dos homens, fazendo-se homem, se dignasse nascer de hũa Virgem! Oh Comercio verdadeiramente digno de admiração! Não sois já sómente nosso Creator, mas tambem nosso companheiro; não sómente nosso Deos, mas tambem nosso Irmão, & nosso sangue. Quando vós sobistes ao Ceo, dissestes por vossa boca: Dizei a meus Irmãos, que vou para meu Pay, & vosso Pay, para meu Deos, & vosso Deos. Com a mesma verdade podeis agora dizer quando desceis do Ceo: Dizei a meus Irmãos, que venho de meu Pay, & vosso Pay, de meu Deos, & vosso Deos. Agora he que podeis dizer a vossa Esposa a Igreja melhor que a Eva Adão: *Nunc os de ossibus meis, & caro de carne mea es,* Agora sois osso de meus ossos, & carne de minha carne; porque agora verdadeiramente assi passa, que nascendo em nossa carne por nós, não sómente sois nosso Deos, mas nosso Irmão, nossa carne, & nosso sangue. Oh Comercio ineffavel! Oh Bondade infinita de nosso Deos! Quem se estranhará de vós, ò benignissimo Jesus, se com esta familiaridade nos tratais? Quem receará de vos buscar sendo tam benigno, quem de vos tratar sendo tam humano?

Gen. 27

Ma-

Mayormente nesta santa noite de vosso Nascimento; na qual apparecendo vòs, appareceo juntamente a benignidade, & humanidade de Deos: na qual como diz S. Agostinho) *Misericordia tangitur impius, veniam sperat compunctus, reditum non desperat captivus, remedium desiderat vulneratus. Qui conscientiam puram habet, dulcius gaudet, qui miseram, attentius timet; Qui bonus est, affectuosè orat, qui peccator, devotissimè supplicat.*

Ser. 3. de
Nat.



DOCUMENTO IV.

Ensinanos a renovação da vida.

E Porque não podemos tratar de todas as virtudes, que este Soberano Mestre com o exemplo de seu Santo Nascimento nos ensinou, basta dizer que todas então florecerão; porque com seu novo Nascimento o mundo se renovou. Então verdadeiramente criou Deos a nova terra, & os novos Ceos, que prometeo por Isaias; porque então verdadeiramente criou sobre a terra aquella grande novidade, q̄ prometeo por Jeremias, de que hũa molher havia de conceber, & parir a hum Varão: *Novum creavit Deus super terram, mulier circumdabit virum*; que he aquelle Santo Menino Deos, que nascendo como homem novo para fazer todas as cousas de novo: *Ecce nova facio omnia*, deu principio (como diz S. Paulo) a hũa nova vida, que pretendia de novo ensinar: *Initiavit vobis viam novam*. A esse fim (diz Dreixelio) dilatou

Isai. 65.

Jer. 31.

Hab. 10.

P ;

seu

Rom. 6.

feu Nascimento, para quando o mundo estivesse já muito velho para o renovar, & para que nós envelhecidos na culpa, com o exemplo de sua nova vida: *In novitate vite ambulemus*, vivamos também hũa vida nova. E para que tu, ò alma, melhor te renoves com o exemplo de sua nova vida, considera como em sy, em todas as cousas de seu Prezepio, & circunstancias de seu Nascimento, te deu documentos claríffimos de renovação.

Eph. 4.

Considera em primeiro lugar ao Menino de novo nascido; porque elle he aquelle novo homem, que S. Paulo nos manda vestir, para fim de nos renovarmos: *Induite novum hominem, & renovamini spiritu mentis vestre*, & no seu Prezepio está tam novo, que não excede o tempo de hum só dia. Elle he o novo Adão, que ha-de renovar o Adão velho; porque com sua nova vida, doutrina nova, & merecimentos infinitos, ha de renovar, o que o primeiro destruhio. Elle he o novo Rey, que no Egypto deste mundo se levantou, que ignorava a Joseph filho de Jacob: *Surrexit novus Rex super Egyptum, qui ignorabat Joseph*; porque desconhecendo os filhos de Jacob, que são os Judeos, reconheceo aos filhos de Deos, que são os Christãos, & desfazendo a Igreja velha, que he a Synagoga, edificou de novo a Igreja nova, que he a Romana. Elle o Mediador do novo Testamento, que S. Paulo diz: *Mediator novi testamenti*, porque nascendo entre hum, & outro testamento, de tal forte unio a verdade de ambos, que renovou o velho, & principiou o novo; & de tal forte aperfeigoou a velha ley, que com seu Nascimento deu principio à ley nova. Elle o Manà do Ceo, que cahido na terra, todos os dias se renovava, porque elle he o Pão do Ceo nascido em Bethlem,

Exod. 10.

Heb. 12.

Bethlem, que todos os dias no Sacramento se renova. Elle finalmente he aquella grande novidade, que sobre a terra Deos criou: *Novum creavit Deus super terram*, porque tudo quanto nella ha, he novo, tudo quanto obra, he novidade.

E com tantos exemplos de novidade, que outra cousa nos quer ensinar este divino Mestre, senão documentos de renovação? Que outra cousa nos prega seu novo Nascimento na carne, senão o nosso novo nascimento no espirito? *Natus est secundum carnem* (diz S. Chrysoftomo) *ut tu spiritu nascerere*; por isso nasceo segundo a carne, para que tu nasceesses segundo o espirito; porque, como diz S. Ambrozio, elle he aquella Aguia renovada, de que falla David: *Renovabitur ut aquila juvenus tua*, a cujo exéplo nossa vida se ha de renovar: *Vnius quippe singularis aquila Christi nobis renovandam esse juventutem*. Alli naquella Prezepio onde está o corpo, ou onde o mesmo Deos se vio em corpo mortal como nós, se haõ de congregar as aguias, que se devem renovar, porque onde quer que estiver o corpo, ali se devem congregar as aguias, diz o Senhor: *Vbi fuerit corpus, ibi congregabuntur, & aquila*. Dizia Deos ao S. Job: *Nunquid per sapientiam tuam plumescit accipiter expandens alas suas ad austrum*? Por ventura por tua industria, & saber, renova o Açor suas penas ao vento Austro? Alludia o Senhor ao Açor, que para renovar as penas se poem ao vento do meyo dia, que chamão austro, ou viração, & ali largando com a força do vento as penas velhas, lhe vaõ nascendo as novas, com que fica renovado. Como vento Austro desejava a Esposa que nascesse este Menino, quando chamando por elle, dizia: *Veni Auster*; & como viração leve o vio em espirito nascer Elias:

Jer. 31.

T. 2. in
Mat.

Psal. 102.

Matth. 24.

Job 39.

Cant. 4.

Sibilus aure tenuis. Pois nós a este Austro, & a esta vi-
 ração, como Açor nos havemos de pôr, para que co-
 mo Açor nos renovemos; quero dizer, que hemos
 de pôr diante dos olhos o exemplar daquelle Santo
 Menino nascido, para que a seu exemplo nos reno-
 vemos, & para que a exemplo de sua nova vida, to-
 da nossa vida se componha. Assi o fazia aquella San-
 ta Princeza de Portugal Dona Joanna; tomava nos
 braços hũa Imagem do Menino JESUS quando à
 noite se recolhia a dormir, & fixando nella os o-
 lhos adormecia; & quando pella manhã acordava
 os tornava a fixar nelle, para que a primeira
 cousa, que visse no dia, fosse o Menino JESUS,
 & a ultima cousa fosse o Menino JESUS; a este
 modo deviamos trazer nós sempre diante dos olhos,
 & coração a este Menino nascido, para que a ex-
 emplo de sua nova vida, componhamos, & renove-
 mos a nossa.

E se com atenção pozermos os olhos tambem
 no cristal corrente das lágrimas, que chora, no cri-
 stalino dellas veremos o exemplar de nossa nova vi-
 da, & no corrente beberemos os espiritos de nos-
 sa renovação; porque ellas são o diluvio, com
 que o mundo se renovou, assi como com o pri-
 meiro se destruhio: *Cataractæ cæli aperte sunt, & facta
 est pluvia super terram*, diz a Escripura, tiraraõ-
 se as cataratas aos olhos do Ceo, & começou o
 Ceo a chorar tanta agoa, que destruhio a terra.
 Tambem agora, *Cataractæ cæli aperte sunt, & facta
 est pluvia super terram*, abriãõse os olhos do Ceo,
 & começãõ a chorar as agoas, com que a terra se
 renova; porque se aquellê diluvio forãõ lágrimas
 do Ceo, com que o mundo se destruhio; estas lá-
 gri-

Gen. 7.

grimas fã diluvio , com que o mundo se renova. Daquelle primeiro diluvio , diz a Escriptura , que se rompêraõ as fontes de hum grande abismo : *Rupti sunt omnes fontes abyssi magna*. E agora tambem se rompêraõ as fontes de hum grande abismo , que fã as fontes de lágrimas , que rompêraõ daquelle abismo grande da divindade , & humanidade de Deos ; & se aquellas fontes se rompêraõ em agoas para se affolar o mundo , estas fontes se rompem em lágrimas para o mundo se renovar. E se este Menino nascido em Bethlem verdadeiramente he a fonte patente de David, que o Propheta annunciou : *Erit fons patens domui David*, occulto antes de nascer, patente depois de nascido, como S. Gregorio diz : *Fons occultus est Deus, fons patens incarnatus, & natus*. Razaõ era que esta fonte rompesse em novas agoas para reparaçã do mundo, assi como aquellas fontes rompêraõ em novas agoas para sua destruiçã.

Zach. 13.

Hom. 20.
in Ezech.

Oh fonte manifesta de David, & agoa verdadeira de cisterna de Bethlem ! Quem me dêra hum trago de agoa , dá muita que tresbordaõ vossos olhos , para com ella renovar as velhices de minha alma , para nella beber os espiritos de minha renovaçã ! Porque fã vossas lágrimas , ò Senhor Jesus , não fó a Ciloè onde meus peccados se lavaõ , mas tambem o Jordãõ onde minha alma se renova. Das lágrimas da vide , & das lágrimas do Terebinto , dizem se faz hum licor , que he medicina para muitos males ; Vide fois verdadeira , & Terebinto tambem de Josue , diz S. Agostinho , porque não farei eu tambem de vossas lágrimas o remedio , com que meus males se curem ? E se o verniz , com que as imagens se renovaõ , não he outra cousa , que hãas lágrimas

Plin. l. iii.
prox.

Jos. 24.

Tit. 4. l. 6.
super Jos.
q. 30.

gri-

grimas, que de varias plantas se distillão ; porque não farei eu das vossas lagrimas , que sois a Planta do Paraizo, Arvore da vida, & Vara de Jessé, tambem a rezina, com que a imagem da minha alma se renove ? As almas renovadas chamou vosso Apostolo hũa nova amaçadura sem formento : *Expurgate vetus fermentum, ut sitis nova conspersio.* Oh que bella amaçadura podera eu fazer do trigo de Bethlem , & lagrimas do Prezepio, se eu soubera ajuntar estas considerações ! *Quam renovada ficaria minha alma , se eu chegàra a ajuntar nella este pão com estas lagrimas !* Criai vòs , ò bom Jesus em meu peito hum coração novo , renovai em minhas entranhas hum espirito recto : *Cor mundum crea in me Deus , & spiritum rectum innova in visceribus meis* , para que eu vos possa recolher em minha alma , para que vos possa receber em meu coração : *Nemo mitit vinum novum in utres veteres ;* Ninguem recolhe o vinho novo em odres velhos ; como poderei eu recolher o vinho novo de vossas lagrimas, mais precioso que o lagrima de Christo em Italia, tendo tam velho o coração, tendo tam envelhecida a alma ? Pois renovai vòs hũa , & outra cousa , para que eu dignamente vos possa recolher. Com esse orvalho Celestial orvalhai o prado seco de minha alma, para que se renove, porque nenhũa outra cousa he o orvalho, senão as lagrimas , que o Sol chora quando nasce, que quando no Ceo se ri, nos campos chora.





DOCUMENTO V.

Prosegue a mesma materia.

F Ora do Menino nascido, tambem nas outras cou-
 fas de feu Prezepio tens, ò alma, documentos de
 renovação. O que està mais pegado a elle faõ os seus
 paninhos. Estes sam aquelles panos velhos, com que Jer. 38.
 Jeremias se cingio, para haver de fahir do lodaçal,
 onde o Rey tyranno o lançou; cingete tu tambem
 com elles, ou armate muy bem com a consideração
 destes paninhos, para fahir do lodaçal de teus vicios,
 em que a tyrannia do Demonio, do mundo, & da
 carne, te tem atolado até a garganta. Eis aqui como
 do thezouro de sua pobreza tira o novo, & mais o
 velho: *Profert de thesauro suo nova, & vetera*, porque Mat. 13.
 outra coufa não possue, para que tu deixado o velho
 escolhas para ti o novo. Isto he, para que deixando
 a vida velha, vivas daqui por diante hũa nova vida,
 ou para que à vista do novo trajo, com que no mun-
 do hoje apparece, dispas o homem velho, & vistas o
 homem novo, que S. Paulo te encomenda; porque
 não diz bem aquelle pano novo em vestido velho;
 porque, como elle diz no Evangelho: Ninguem lan-
 ça romendo novo em pano velho: *Nemo comissuram* Luc. 5.
a novo vestimento immittit in vestimentum vetus. Nem
 cuides tu, que foy sem mysterio advertirte o Anjo,
 que este seu novo trajo era de pano: *Pannis involu-* Luc. 2.
tum, porque assi como o pano, se he de linho, se ha
 de

de lavar muitas vezes, & se he de lãa se deve refazer naõ poucas para se conservar; assi a alma se deve lavar, & refazer muitas vezes pella renovação, & reformação da vida, para se conservar na graça, & charidade de Deos.

Tambem na sua Lapinha temos exemplo, ou instrumento para nossa renovação; porque na lembrança daquella lapa, temos como a aguia a pedra, em que hemos de bater o bico da confideração, para fahirmos como aguia renovados; porque se a aguia para se renovar, & lançar fóra a velhice, que lhe impede o comer, bate com o bico na pedra, até que fica livre da velhice, & renovada como de antes; assi nõs tanto hemos de bater com o bico da confideração naquella Lapa, meditando bem os Mysterios della, até que a alma se resolva a deixar as velhices da vida passada, & procurar a renovação de nova vida. Ou quando naõ façamos como a aguia, façamos ao menos como a serpente, a qual, como escreve Tertuliano, quando quer renovar a pelle, metese pello buraco de hũa penha, & ali vai largando a pelle velha, ficando dentro da pedra, até que lhe nasça nova pelle, & desta sorte ensinou a natureza à serpente a se renovar; assi hemos nõs de fazer se somos prudentes como a serpente, se queremos mudar a pelle, & renovar a vida. Entremos pello buraco de hũa penha, que està (segundo conta S. Hieronymo) junto das portas de Bethlem, que he a Lapinha onde o Menino Jesus nasceo, deixemonos ficar dentro com a confideração, meditando os Mysterios de seu Nascimento tanto tempo, até que nos vã nascendo outra pelle nova, ou nova vida, de tal sorte, que sayamos della renovados, como a serpente, & entaõ seremos como o Senhor

nos

De pallio
c.3.

nos manda, verdadeiramente prudentes como as serpentes: *Estote prudentes sicut serpentes.*

Mas o que principalmente has de considerar, ha de ser o mesmo Menino Jesus da Lapa reclinado sobre as palhinhas do Prezepio; porque nelle tens o melhor exemplo de renovação, que podias considerar. Porém não debes considerar aquelle Prezepio como manjedoura de palha seca, mas como leito de flores frescas; porque assi o considerou elle, & sua Esposa nos Cantares, quando disse que era de flores o seu leitinho: *Lectulus noster floridus*; porque he seu Prezepio para a alma que o sabe meditar, não berço de palha, senão açafate de boninas; são suas palhinhas, não palhas secas do inverno, senão flores cheirosas da primavera; porque, tanto que este Menino poz os pés naquellas palhas do Prezepio, logo melhor que Moyses nas areas do mar roxo, as palhas se convertêrao em flores, & boninas. Pois o Menino nascido sobre essas palhas, quão bella flor, & quão suave nasce! Como flor quando arrebenta do botaõ o vio nascer sobre ellas a alma Santa; porque onde nós lemos: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos*, lê o Hebreo: *Tanquam flos errumpens ex callicibus*, assi como a roza, que sae do botaõ tam bello, tam suave, tam encarnado; por ventura não he elle a Flor, que Ifaias vio nascer da Vara de Jessé, que he sua Mãe: *Egredietur virga de radice Jessé, & flos de radice ejus ascendet.* Pois se este Menino he Flor, & as palhas boninas, não se ha de considerar seu Prezepio como palheiro de Bethlem, senão como prado de Nazareth. A Sybilla Erithrea, fallando do Nascimento de Christo, disse, que o seu Prezepio havia de produzir brandas flores:

Sap. 19.

Cant. 2.

Isai. 11.

Ipsa

In orat. ad
cætu sanct
cap. 20.

Ipsa tibi blandos fundent cunabula flores,
Que ainda que os Poetas o accõmodem ao nascimen-
to de Salovino, filho de Palliam, Constantino Magno
o entendeo verdadeiramente no Prezepio do Senhor.
De sorte, que se esta prophesia de Sybilla he verdadei-
ra, como muitos Santos a tem, verdadeiramente pro-
duzio flores, & se converteo o Prezepio em hum jar-
dim de boninas.

L. de Isac,
& anima
c. 4.

E com tantos documentos de flores, que outra
coufa nos enfinda, senaõ que devem tambem as flores
murchas das virtudes, & os prados secos de nossas al-
mas florecer, & reverdecer de novo pella renovaçaõ
da vida? Parece que o disse S. Ambrozio sobre as pa-
lavras dos Cantares: *Flores apparuerunt ante adventum
Christi hiems erat; venit Christus fecit estatem.* Antes de
Christo nascer todo o mundo era hum inverno seco;
tanto que nasceo, todo ficou hũa primavera. E isso
porque, *Omnia erant florum indiga, nuda virtutibus*, naõ
havia antes apparecer hũa flor, porque senaõ enker-
gava hũa virtude verdadeira; & depois que nasceo,
Omnia ceperunt nova gratia fecundari germinibus; tudo
floreceo, & se renovou com novas flores de graça, &
virtudes.

Psalm. 49.

Oh Flor do Ceo Jesus nascido na terra! Quam
bello sois, & quam suave nessas palhinhas! Em vòs
està toda a fermosura das flores, em vòs toda a suavi-
dade dos campos; porque a belleza toda do campo
em vòs està: *Pulchritudo agri mecum est.* Em vòs està o
encarnado da roza, a brancura da affucena, o fragrã-
te do jasmim, o magestoso do cravo, o cheiroso da
angelica, o suave da violeta, & o mysterioso do mira-
fol; porque toda a fermosura, & suavidade dos pra-
dos em vòs se encerra. Mas pouco digo em vos chia-
mar

mar sómente flor, hum jardim inteiro fois de flores, diz S. Ambrozio : *Pascua Christus est ; carpis ibi novum florem, carpis lilium, carpis rosam.* Jardim fois de flores, & de boninas, onde a alma colhe novas flores, colhe rozas, & colhe affucenas ; porque em vòs, & de vòs colhe as virtudes com que se renova. Saiba eu colher destas flores, ou ao menos faiba perceber a suavidade, que de sy exhalaõ, para que faiba imitar as virtudes, que em tam doce, & suave Mysterio nos ensinai. Succedame, ò bom Jesus, o que succede ao cachorro de caça, que quando vai seguindo pello faro a lebre, ou coelho, em dando no prado florido, com a suavidade das flores perde o tino, & deixa de seguir a fera. Entre eu no prado florido dessa Lapinha, chegue a perceber a suavidade de tantas flores, para que perca o faro de tantas feras, que desatinadamente figo, que sam as feras dos appetites, & inclinaçaõ da natureza depravada, que me levão atraz de sy. Ensiname a fazer de todas hum ramalhete, que sempre traga diante dos olhos, sempre no meyo do co-

Ser. 24. in
2. Esdræ 1.

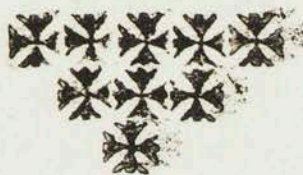
raçaõ, como voffo servo S. Bernardo nos

encomenda : *Habete illum semper*

non retro in humeris, sed

ante præ oculis.

Ser. 43. in
Cant.



ESCO-

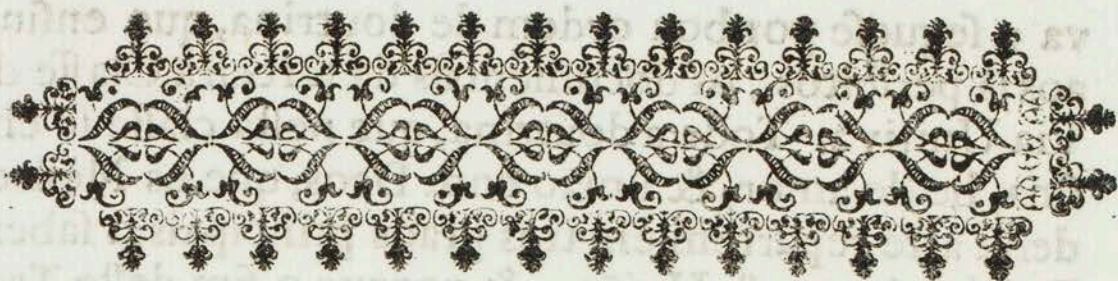
207. 2. 10
2. 10. 10.

mar tãoante flor, hum jardim inteiro foiz de flores,
 diz S. Ambrozio: Pater Christus est; carnis ibi natura
 flos, carnis illius, carnis flos, jardim foiz de flores,
 & de bonitas, onde a alma colhe novas flores, colhe
 rozas, & colhe afluencias; porque em vós, & de vós
 colhe as virtudes com que se renova. Saiba em co-
 lher destas flores, ou ao menos saiba perceber a sua-
 vidade, que de sy exhalaõ, para que saiba imitar as
 virtudes, que em tam doce, & suave Myfterio nos en-
 fia. Succidant, o bom Jesus, o que succede ao ca-
 chorro de casa, que quando vai segando bello feno
 a lèbre, ou coelho, em dando no prado florido, com
 a suavidade das flores perde o timo, & deixa de segar
 a feno. Entre em no prado florido della lapinha, che-
 gue a perceber a suavidade de tantas flores, para que
 perca o feno de tantas feras, que desatinadamente fi-
 go, que fura as feras dos appetites; & inclinacõ da
 natureza depravada, que me levão a tras de sy. Enfi-
 namente a fazer de todas hum ramalhete; que sempre
 traga diante dos olhos sempre no meyo do co-

207. 2. 10
2. 10. 10.

ração, como vello sermo S. Bernardo nos
 encommenda: Habet illam semper
 nos vito in hauris, sed
 antepara oculis.





ESCOLA

D E

BETHLEM,

JESVS

NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO IV.

III. CLASSE.

Da Via Unitiva.



Depois de haver o Divino Mestre de Bethlem ensinado os primeiros principios da Sciencia do Ceo aos incipientes na primeira Classe da Via Purgativa, & os documentos das virtudes sobrenaturais ao já provectos na segunda classe da Via Illuminati-

Q

va;

va ; segue-se por boa ordem de doutrina, que ensina aos já perfeitos , os documentos da terceira Classe de Via Unitiva. Toda a doutrina, que nesta classe se ensina, he de amor, & união com Deos, que os Mestres desta arte repartem em tres graos principais; a saber: Desejo, Amor, & União , & porque o fim deste Tratado he principalmente para gerar devação ao Sacrosancto Mysterio do Nascimento do Senhor , repartiremos estes tres graos em tres liçoés , que o Menino Mestre de Bethlem nos dita, em que nos ensina, como depois de haver passado as duas classes , Purgativa, & Illuminativa, nesta terceira Unitiva nos devemos unir com elle , por desejo , por amor, & por união.



L I C, A M I.

Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo os desejos, que deve a alma ter de o ver, & gozar nascido em Bethlem.

Toda a eloquencia do Menino Mestre de Bethlem, consiste em hũa rethorica muda, ou em hum silencio eloquente, porque

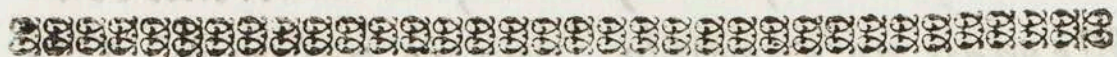
como

como ensina Infante, toda sua doutrina consiste mais no exemplo, que na palavra. De hum grande Varão [diç Seneca] ainda quando cala, ha muito que aprender: Est ^{Epist. 94.} aliquid, quod ex magno viro, vel tacente proficias. Deste Menino pequeno, ainda quando cala, temos muito que aprender; porque assi como em seu primeiro Nascimento do Pay nasce todo conceito do entendimento; no segundo Nascimento da Mãe, nasce toda Sabedoria: Factus est nobis sapientia. Vejamos pois os documentos, que nos dà.



Q.

DOCU-



DOCUMENTO I.

*Com os desejos que teve de nascer, ensina
Christo os desejos, que devemos
ter de o ver nascido.*

O Primeiro documento, que nos ensina nesta primeira lição da terceira Classe, são os desejos ardentes, que deve ter a alma de o ver, & gozar nascido. Estes com nenhum outro exemplo nos los podia melhor explicar, que com o exemplo dos vehementissimos desejos, que elle teve de nascer, & se ver conosco. Nasceo este Menino em seu primeiro Nascimento todo do Entendimento do Pay; no segundo parece, que nasce todo da Vontade; porque se no primeiro nasce conceito, que he parto do Entendimento; no segundo nasce desejo, que he parto da Vontade; por isso a Escriptura diz, que não só havia de nascer o Senhor, como desejado de todas as gentes: *Veniet desideratus cunctis gentibus*, mas que havia de nascer como desejo: *Veniet desiderium collium aeternorum*; desejado, pello desejo que todos tinham de o ver nascido; desejo, pello desejo que elle tinha de nascer: & se he certo o que os Santos dizem, que na hora em que foi concebido, estava a Soberana Virgem sua Mãe em ardentes desejos de ver nascido ao Salvador, que Isaias prometia nas palavras de sua pro-

Gen. 49.

profecia, que actualmente estava lendo: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium*; filho de desejos vem a nascer o Senhor Jesus, pois he concebido com os desejos da Mãe. E o devoto Padre S. Bernardo coriosamente interpetrando a palavra, Ave, do Anjo à Senhora diz: Se vòs Senhora quereis ver o Mysterio escondido, *à seculis absconditum*, qual he o da Encarnação, & Nascimento do Salvador, desejai Ave, porque a vossos desejos tudo serà possível; & se com effeito vio a Senhora com seus olhos o que desejava com seu affecto, filho de desejos nasce o Senhor Jesus, & desejo nasce, porque como desejo vem: *Veniet desiderium*.

Ber. supra
missus.

Teve este Senhor depois de nascido tam grandes ancias de morrer por nós, que diz, que com desejo desejava o morrer: *Desiderio, desideravi*, & se com desejo desejava o morrer, com desejo desejava o nascer com mayor razão. O dilatar selhe a morte, que desejava, lhe causava tais ancias, que lhe apertava o coração de pena: *Quomodo coarctor donec perficiatur*. Tambem o dilatar selhe o Nascimento, lhe causava tais affectos, que o tinha por tormento, & afflicção; porque onde a vulgata tem: *Distulisti Christum tuum*, dilataste Senhor mandar vosso Christo ao mundo. Os Setenta lem: *Iratus est contra Christum tuum*, mostrastes ira contra vosso Christo; porque todas as vezes que o Eterno Padre desiria o Nascimento de Christo para o tempo, que estava decretado, tantas o angustiava o desejo, que tinha de nascer, como diz o Padre Mendoça: *Quoties detinebat, toties crutiabat desiderium*.

Psalta. 88.

Virid. per
Virg. 5.

Por isso na Sagrada Escripura, todas as vezes que se significou o Nascimento deste Menino, foi em

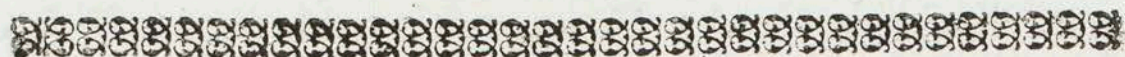
figura, ou em simbolo, que significasse pressa, ou presteza no chegar. A Moyses lhe foi representado em hũa Sarça de fogo, que he dos Elementos o mais activo. A Elias em sopro de vento leve, que em hum momento se passa. A David, como relampago, que em hum instante se faz. A Ezechiel, em hum carro ligeiro, ou animais volantes; & a Malachias em Sol com azas, como ao arrebatado curso do Sol se acrescentassem as azas para mayor presteza. Por isso os Prophetas quando o annunciavão nascido, era com palavras, que significassem a pressa, com que vinha. Haías diz: *Cito veniet: vira cedo, sanitas tua citius oritur*, a tua salvação ha de nascer ainda mais cedo do que cuidas. O Propheta Ozeas: *Quasi diluculo preparatus egressus ejus*, ha de ser sua vinda muito de madrugada; mais ainda o encareceo Micheas: *Egressus ejus ab initio, à diebus eternitatis*, do principio, ou desde os dias da eternidade; porque, ainda que o Nascimento de Christo, não foi senão no tempo, & dia, que estava determinado no Tribunal de Deos; com tudo a pressa com que vinha, & o desejo que trazia de nascer, parece que fazia abreviar o tempo, & diminuir os annos, como na verdade disse o Anjo ao Propheta Daniel, se abreviarão as Hebdomadas, em que havia de nascer o remedio de nosso peccado: *Septuaginta Hebdomadae abbreviate sunt, ut consumetur prevaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, & adducatur justitia sempiterna.*

Oh Jesus da minha alma, & todo meu bem! Estes forão os desejos, que tivestes de nascer por mim, quaes devem ser os meus de vos ver nascido? Vós com tantas ancias desejustes o nascer; porque em vosso Nascimento trazeis nosso remedio; eu com

quan-

quantas ancias o devo desejar , pois sem elle me he o remedio impossivel ? Vòs que sois o Medico, assi desejais minha saude ; eu que sou o enfermo como a devo desejar ? Vòs desejais com tanta pressa fazervos homem, porque todas vossas dilicias sam estar com os filhos dos homens ; nós devemos desejarvos feito homem, porque todo nosso bem , toda nossa gloria, todas nossas dilicias em vòs seres homem se encerrão. Oh quem me dera poder ajuntar meus desejos com os vossos , para vos poder dignamente desejar ! Oh quem me dera já vervos nas vossas palhinhas , reclinado no vosso Prezepio, enfaixado nos vossos paninhos ! Oh quem me dera já vervos ao peito de vossa Mãy, mamando nas vossas tetinhas, chupando com os vossos beicinhos ! *Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera Matris meae !* Oh se vos apanhara já cà fóra cercado de lirios, & assucenas de seu ventre Virginal ! *Vt inveniam te foris !* Como vos dera mil beijinhos como a meu Menino : *Vt osculer te ;* como vos dera mil abraços, como a meu Irmão : *Fratrem meum !* Oh como vos havia de apanhar, & levar para casa de minha Mãy, que he a casa, onde vossa Mãy vos reclinou (diz S. Bernardo :) *Aprehendam te, & ducam in domum Matris meae,* para que nella, como em vossa Escola, me ensineis a forte, com que vos hei de amar, & desejar, como meu Mestre, & Senhor : *Ibi me docebis ;* ahi meu Menino vos havia de dar hum copinho de vinho, de que vòs muito gostais : *Dabo tibi poculum ex vino condito,* que he o meu coração cheyo de vosso amor divino, & hũa beberagem do summo da Romãa : *Et mustum malorum granatorum meorum,* que sam os desejos, que tenho de vos ver, & gozar nascido.

Cant. 8.



DOCUMENTO II.

Dos desejos que teve de se ver no seu Prezepio.

A Estes desejos, que o Senhor Jesus teve de nascer, devemos ajuntar os desejos, que teve de se ver no seu Prezepio, & de se reclinar nas suas palhinhas; porque, ainda que o Evangelista os não declare, considera-os o affecto, & medita-os a devação; conhece-os muito bem a Virgem sua Mãy, quando de seus braços virginais o reclinou nas suas palhinhas; porque sabia, que o desejo que o arrancára do ceyo do Pay para o ceyo da Mãy, esse o arrancava agora dos braços da Mãy para as palhinhas de seu Prezepio; reclinou-o, *reclinavit*, porque lhe conheceo a vontade, & inclinação; inclinou-o, *reclinavit*, porque conheceo, que aquelle era o descanso que elle desejava; & assi onde a vulgata tem *reclinavit*, S. Chrysostomo tem, *inclinavit*; & outros, *requiescere fecit*, fêlo descansar, porque como os desejos de nascer, o fizeram vir correndo com passos de gigante: *Exultavit ut gigas ad currendam viam*, & o amor de seu Prezepio o fez vir saltando montes, & atravessando outeiros: *Saliens in montibus, transfiliens colles*; assi depois de haver descansado hum pouco no ventre de sua Mãy: *Requievit in tabernaculo meo*, não descansou, até senão ver no ultimo descanso que desejava: *Requiescere fecit*.

Por

Por isso o Evangelista diz, que o reclinàra a Virgem no Prezepio; porque não havia outro lugar em todo o diversorio, onde o pôr: *Quia non erat ei locus in diversorio*, não porque faltasse lugar ao Senhor de tudo, mas porque não havia outro lugar, que mais lhe agradasse; & a Senhora havia entendido do Ceo, que aquelle era o lugar, que o Unigenito de Deos havia escolhido para seu descanso; por isso mortificando o amor materno, com que desejava telo sempre apertado entre os braços, & coração, o reclinou no Prezepio, para onde o levava o desejo, & inclinação.

O Propheta David, parece que alcançou este mesmo desejo do Senhor, quando disse: *Surge Domine in requiem tuam*. Levantaivos Senhor, & vinde para vosso descanso; que descanso? *Quam constituisti in Bethleem, utpote stabulum, praesepe, & fascias*, diz Hesichio, o descanso, que elle escolheo em Bethlem para nascer, convem a saber, a lapinha, o prezepio, & as faixas; porque estas cousas são todo o seu descanso, a que anhelavão seus desejos; são toda a gloria a que suspirava seu coração. Por isso, quando este Senhor revelou o seu Nascimento a Ezechiel, lhe appareceo em figura de homem, em figura de alambre, & em figura de fogo, entre quatro Anjos em figura de animais. Em figura de homem, pellos desejos de sua Encarnação; de alambre, pello impeto com que anhelava as suas palhinhas; & de fogo, pello incendio, com que suspirava pello frio de sua lapinha, & entre animais no Ceo, pello desejo de se ver entre os animais na terra.

Oxalà rompesséis já esses Ceos, & descesseis ao vosso Prezepio, dizia, suspirando por este Menino o

Pro-

Isai. 64.

Propheta Isaias : *Vtinam dirumperes Cælos, & descenderes!* Que faria o Senhor para satisfazer os desejos de seu Propheta? Romperia os Ceos, como elle desejava? Mais fez ainda, veyo, & trouxe consigo esses

Psalm. 17.

Ceos sem os romper, diz David : *Inclinavit Cælos, & descendit.* Porque se os desejos do Propheta de ver a Deos nascido erão tam grandes, que obrigassem a romper os Ceos para descer, os desejos que elle tinha de nascer erão mayores, pois trazia consigo os Ceos sem esperar que se rompessem: *Vtinam dirumperes Cælos, & descenderes, inclinavit Cælos, & descendit.* Por isso tanto que chegou o ponto do tempo, em que estava decretado seu Santo Nascimento, logo no primeiro instante depois da meya noite, sem esperar o dia, nasceo fazendo, que se anticipasse o Sol em seu Nascimento, porque senão dilatassem os seus desejos de nascer.

Isai. 8.

Oh meu Menino de desejos! Oh meu Danielzinho verdadeiro! Daniel foi chamado varão de desejos : *Vir desideriorum*, pellos desejos que teve de vos ver nascido, vòs com mayor razão vos podeis chamar Menino de desejos, *Puer desideriorum*, pellos desejos que tendes de nascer. Menino de pressas vos mandou chamar voffo Pay pello Propheta Isaias : *Voca nomen ejus, accelera, festina.* E Menino de desejos, porque não? Menino de pressas, pella pressa, com que havieis de destruir a Damasco, que he a gentilidade, antes de saber fallar : *Antequàm sciat puer vocare patrem suum, & matrem suam, auferetur fortitudo Damasci.* Menino de desejos, pello desejo com que anhelaveis a voffo Prezepio, ainda antes de nascer. Pois meu Menino de desejos, meu Daniel Soberano, que hei de fazer eu para fartar de algum modo estes vossos desejos? Se

vòs

vòs assi anhelais a voffo Prezepio, se assi desejais def-
 cançar nas voffas palhinas ; que outra coufa vos pos-
 fo eu fazer, com que mais vos agrade , que fazervos
 em meu coração hum prezepio para vos nelle def-
 cançar ? Algũa hora me ha de servir o coração de pe-
 dra, para delle fazer hũa lapinha, em que vòs nasçais:
Iste Deus meus, & glorificabo eum, dizia Moyses : *Iste* Exod. 15.
Deus meus, & tugurium faciam ei, trespassou Oleastro.
 Este he meu Deos , hei de fazerlhe hum tejupar , ou
 para melhor dizer hum prezepio , em que o glorifi-
 que ; porque se o prezepio não he outra coufa , que
 hum apozentò de animais , que outra coufa he meu
 coração, senão hum prezepio de animais, que são os
 brutais appetites, que nelle morão ? Pois vinde meu
 Senhor Jesus : *Veni Domine Iesu* ; vinde a nascer em Apoc. ult.
 meu coração , que nelle tendes hum prezepio para
 nascer ; da dureza delle, como da pedra, podereis la-
 vrar a lapinha. Nas teas do coração tendes os pani-
 nhos ; nas veas tendes as palhinhas ; & nos dous ap-
 petites, que nelle morão iracivel , & concupiscivel,
 tendes os animais ; não vos faltará nelle frio, porque
 a neve de minha tibieza , não o deixa aquecer com
 toda a consideração de voffo amor ; & se nelle acha-
 res voffa Mãe, & o Santo Joseph, pello desejo que te-
 nho de os ter no coração, achareis hum prezepio for-
 mado, que muito vos agrade , & se o voffo pre-
 zepio não teve outra coufa mais que isto,
 que vos offereço no meu coração,
 nelle podereis nascer, se nelle
 tendes o prezepio.



DOCU-



DOCUMENTO III.

*Dos desejos que a Virgem sua Mãe
teve de o ver nascido.*

A Estes desejos do Menino Jesus, podemos ajuntar os de sua Mãe, para melhor nos afervorarmos nos desejos de o ver, & gozar nascido. Nasceo este desejo de ver ao Messias prometido primeiro Adão (como dizem muitos Santos) & depois foi crescendo de Patriarcha em Patriarcha, de Propheta em Propheta, até chegar à Virgem Mãe, que o havia de parir, & se o desejo tanto he mayor, quanto mais se chega para a cousa desejada; sendo tam grande o desejo, que os Patriarchas, & Prophetas tiverão de ver nascido ao Salvador, qual seria o de sua Mãe, em que elle se rematou? Porque assi como as coufas pezadas quanto mais se vão chegando para o centro, tanto mayor força levão; assi este desejo, que havia sahido de Adão, tanto mayor força levou, quanto se foi chegando para seu centro, que foi esta Soberana Senhora, onde descansou. E deixando os desejos vehementes, que teve de ver ao Salvador, antes de o conceber, em que excedeo a todos os Patriarchas, & Prophetas; qual seria o desejo que abrazava seu coração, depois que o concebeo em suas virginais entranchas? A panella (diz S. Bernardo) tanto mais ferve, quanto he mayor o fogo que lhe applicão. Se esta
Senho-

Senhora tinha dentro de sy o desejado de todas as gentes , & ao proprio desejo dos montes eternos: *Desiderium collium eternorum*, qual feria o fervor de feu coração ? Quais os suspiros tam abrazados ? Quais as ancias, quais os affectos, com que desejava ver com seus olhos ao que tinha encerrado em seu ventre ? Porque como pòde estar a luz fechada , sem que se enxergue pellas aberturas ? Como pòde estar o fogo guardado no ceyo , sem que se queimem as vestiduras ?

O Reclinatorio de Salamão , diz a Esposa nos Cantares, que tinha os degraos por onde se sobia alcatifados de purpura, & o plaino do meyo , segundo a verfaõ dos Setenta, alcatifado de ardente fogo: *Ascensum ejus purpureum, medium ejus ardere fecit.* E se no sentir de muitos, esta Soberana Senhora he o Reclinatorio de ouro , onde o verdadeiro Salamão se reclinou , quando em seu purissimo ventre encarnou, que outra cousa significa a purpura, & o fogo, em que ardia, senão o amor, & desejos , em que se abrazava seu coração de o ver nascido ? Isto mesmo parece quiz significar Deos naquella mysteriosa Sarça , que ardendo em vivas chamas senão consumia , que nos sentidos dos Santos era figura da Virgem Mãy, & simbolo deste Mysterio.

Oh com que affecto repetiria por estes dias esta Senhora , o que em seu nome tanto antes repetia a alma dos Cantares! *Quis mihi det te fratrem meum su-* Cant. 8.
gentem ubera matris meae, ut inveniam te foris, & de oscu-
ler te! Oh quem me dera já vervos collocado de meus peitos , assi como vos tenho encerrado em meu ventre ! Oh como vos dera mil beijos , & abraços!
Ostende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis. Cant. 2.

Mof-

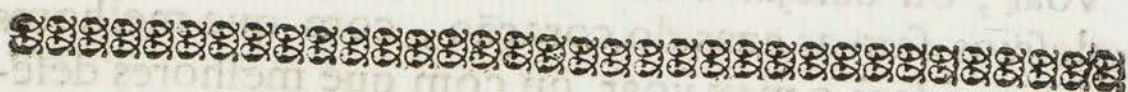
Mostraime já vossa face, & soe já em meus ouvidos
 vossa voz; nasci, & vinde já Deos, Senhor, & Filho
 meu; porque he bem que faya o Sol já de seu Orien-
 te, a Estrella de sua nuvem, o Relampago de seu Ori-
 zonte, & o Rayo de sua Região. Caya já de sua espiga
 o grão de trigo, que ha de fertilizar a terra; & faya já
 de sua madre o rio, que alegra a Cidade de Deos.
 Tempo he já de espalhar a Aurora o seu orvalho, as
 nuvens o seu chuveiro, & a terra de produzir a seu
 Salvador. Tempo he já de fahir o Esposo de seu tala-
 mo, de sua Casa o Senhor, & de seu Palacio o Rey.
 Vinde, & nasci já, ò Filho de minhas entranhas, por-
 que já he tempo, que brote a flor de sua raiz, de sua
 flor o fruto, & de sua cepa a parreira. Já he tempo
 que faya a perola de sua concha, de sua mina o dia-
 mante, & de seu thezouro a riqueza do Ceo. Já he
 tempo, que faya da Custodia o Sacramento, o Santifis-
 simo do Sacrario, & do Relicario o verdadeiro Agnus
 Dei. Já he tempo, que caya do monte a pedrinha,
 que ha de derribar a estatua; que desça do Ceo o pão,
 que ha de fartar os famintos; & que faya da boca do
 Leão o favo, que ha de adoçar os amargos de Adão;
 nasci para que faya da cisterna o verdadeiro Joseph,
 o verdadeiro Jonas do ventre da balea, & o verda-
 deiro Moyfes do ventre de sua Mãe; nasci para que
 logre Rachel o seu querido Joseph, Jacob o seu que-
 rido Benjamim, Sara o seu Isaac, Rebeca o seu Jacob,
 Isai o seu David; nasci para que vejam os Patriar-
 chas bem logradas suas esperanças, cumpridas os Pro-
 fetas suas profecias, & os que vos esperão bem em-
 pregados seus suspiros; nasci já, para que veja o mū-
 do a seu Salvador, os peccadores a seu Redemptor, &
 eu a meu Filho, meu Deos, & meu Senhor.

Estas

Estas erão as vozes, estes os suspiros que a Soberana Virgem repetia de continuo, com os ardentes desejos, que tinha de ver, & gozar já ao seu Menino nascido. Ajuntemos nòs tambem nossos desejos com os seus, & digamos com o Propheta: *O, quis mihi dabit pennas sicut columbæ*: Oh quem me dêra huns desejos semelhantes aos desta pomba, & *volabo*, para poder voar, ou desejar como ella desejava! porque se os desejos sam as azas do coração, com que melhores azas poderà o meu voar, ou com que melhores desejos vos poderei eu desejar, ò meu Menino, que com azas, ou com os desejos dessa Pombinha! Oh se vòs Virgem Santissima me emprestasseis essas azas para poder voar aonde vòs voastes! Se me communicasseis por vossa piedade algũa cousa de vossos desejos para desejar a vosso Filho, & meu Senhor, da sorte que vòs quereis, & desejais! Outras quaesquer azas sam curtas a meu coração, que està ainda prezo com as affeições da terra, se vòs lhe não accommodais as vossas, ou ajudais com vosso favor; porque ainda que meu coração parece que voa, porque parece ter alguns desejos de ver a vosso Filho, he com tudo como o Heliotropio, que parece seguir o Sol em seu curso, mas que se està arreigado na terra onde nasceo. Ajudaime vòs Virgem Soberana a cortar todas as raizes, que o tem prezo na terra, ou ao menos levai nossos corações debaixo de vossas azas, para que com as vossas voe, aonde elles não podem com as suas. Fazei com nossos corações, o que vosso Filho fez em figura com nossas mãos, debaixo das azas daquelles animais, em que se representou a Ezechiel este Mysterio, vio o Propheta as mãos dos homens: *Et manus hominis sub pennis eorum*. Nas mãos se signifi- Pf. 54.

Ezech.
cão

ção as obras, assi como os desejos no coração ; pois levai vòs debaixo de vossas azas nossos desejos, assi como vosso Filho traz debaixo das azas as nossas obras, levai os nossos corações, assi como elle trouxe as nossas mãos, para que assi deseje, ame, & sirva a vosso Filho nascido, assi como vòs o desejastes, amastes, & servistes.



DOCUMENTO IV.

*Dos desejos que os Patriarcas tiveram
de o ver nascido.*

COm estes desejos da Senhora podemos ajuntar os dos Santos Patriarchas antigos, & Prophetas, que summamente desejarão a este Menino nascido (como diz Christo Senhor nosso no Evangelho) *Multi Prophetæ, & justî cupierunt videre, quæ vos videtis.* Nascido em Adão este desejo, onde havia nascido tambem o peccado, para que onde havia tido a culpa seu principio, tivesse tambem sua origem a esperança do remedio. Tanto que Deos Nosso Senhor revelou a Adão o Nascimento, & Encarnação do Verbo, quando fallando com a serpente disse: Eu porei inimizades entre ti, & hũa mulher, que te ha de quebrar a cabeça, como diz Ruperto, & commummente os Theologos com Santo Thomas; logo daquelle ponto começou Adão a suspirar por este dia; & assi onde a vulgata lê, que Deos vestira a Adão de pelles: *Induit*

Gen. 3.

Lib. 3. de
Trin. c. 19.

Gen. 3.

eos, tem a raiz Hebræa, *IESVM cor meum*, a Jesus meu coração, começando desde aquelle ponto a ser Jesus seu coração, porque começava a ser todo seu desejo. Oh Jesus meu coração (diria) quanto se ha de dilatar esta vossa vinda para remedio de minha culpa ! Oh se fosse tam presto , quam presto fui eu em meu peccado ! Oh se assi como não tardei mais, que tres horas em peccar, não tardasses vòs mais , que tres horas em me remediar ! Oh se fosse logo hoje o dia de vosso Nascimento ! Se chegasse eu a ver em meus dias vossa fasce ? Se terei tanta ventura que chegue a ver-vos em Bethlem ? Oh como recompensára com vossas dilicias as do Paraizo , que eu perdi ! Oh Maria benditissima, Mãy de Deos, & Filha minha ! Eva mais Santa, mais pura, & mais escolhida , que a que sahio de meu costado. Quando haveis de nascer de mim, para que saiba quando ha de nascer de vòs meu Redemptor ? Quando poderei dizer : *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea est* ? Esta agora he osso de meus ossos , & carne de minha carne ? Oh Verbo Filho do Eterno Padre, quando me ha de nascer esta Filha, para que saiba quando ha de ser vossa Mãy ? Quando ha de sahir esta Aurora, para que saiba quando ha de nascer este Sol ? Quando ha de nascer esta Vara, para que saiba quando ha de brotar de sua raiz esta Flor ? Quando ha de amanhecer este Dia, para que saiba quando hei de ver esta Luz ? Sinco mil annos tenho ainda que esperar por este Sol, por esta Luz, & por esta Flor ? Oh annos, não annos, mas seculos de eternidades para mim ! Sinco mil eternidades tenho ainda que esperar, ò Jesus meu coração : *Iesu cor meum*, pois tenho ainda sinco mil annos , que esperar por vòs.

R

A este

A este teor erão os suspiros de Eva, a este os de todos os Santos Patriarchas, a quem se estendeo a Fè do Messias. De Abrahão, diz Christo no Evangelho, que lhe faltava o coração, por ver o dia de seu Nascimento, & que vendoo por fé, ou por revelação se alegràra de o ver: *Exultavit Abraham, ut videret diem meum, vidit, & gavisus est.* Jacob lhe chamava esperança de todas as gentes, & por esta fraze todos os Prophetas lhe chamão a esperança de Israel. Isaias: *Expectabo Dominum, & prestolabor eum. Beati omnes, qui expectant eum, te expectabimus.* Jeremias: *Expectabo eum. Bonum est cum silentio prestolari salutare Dei. Expectatio Israel Salvator ejus. Expectatio Israel Domine.* As quaes palavras todos os Doutores entendem do Nascimento de Christo. O Propheta Micheas pello mesmo modo diz: *Ego autem ad Dominum aspiciam, & expectabo Deum Salvatorem meum.* Habacuc: *Expecta illum, quia veniens veniet, & non tardabit.* Ageo: *Venies desideratus cunctis gentibus.* E o Propheta Zacharias, como sahindolhe o coração com jubilo pella boca, diz: *Exulta satis filia Sion, jubila filia Hierusalem, ecce Rex tuus veniet tibi justus, & Salvator.* As quaes palavras todas, como contenhão a mesma sentença, por isso as não vertemos em romance, nellás, & em todas as demais, que deixo por brevidade, mostravão os Santos Prophetas, & Patriarchas os vivos desejos, que tinham de ver ao Salvador, que esperavão, porque todos aquelles, que vivião pia, & santamente, pella mesma boca, & com o mesmo coração dizião, como testemunha S. Agostinho: *O, si hic me inveniat illa natiuitas! O, si quod credo in scripturis, videam oculis meis!* Oh se este Nascimento fosse nos dias de minha vida! Oh se visse eu cõ meus olhos o Mysterio, q̃ cõfesso cõ a Fè!

Esies

Isai. 8.

Isai. 30.

Mich. 7.

Habac. 2.

Age. 2.

Zach. 9.

Ser. 21. de
temp.

Estes suspiros dos Santos Padres antigos, devem despertar nossa devação, para que nos dias do Advento, repitamos com a Igreja aquellas Antiphonas, que ella por estes dias nos propoem para o mesmo fim; as quaes em romance sam as seguintes. Oh Sabedoria, que sahistes da boca do Altissimo, vinde a nos ensinar o caminho da verdadeira prudencia! Oh Adonai, & Capitão da casa de Israel, vinde para nos redimir com vosso poder. Oh Raiz de Jessé, que sois o alvo de todas nossas esperanças, vinde para nos livrar, & não tardeis. Oh Chave de David, & Ceptro de Israel, vinde, & tirai do carcer ao que está prezo nelle. Oh Resplendor da Eterna Luz, que nasceis, & Sol de justiça, vinde, & allumiai aos que estão sentados nas trevas, & sombra do peccado. Oh Rey, & desejado de todas as gentes, vinde, & livrai o homem, que criastes do lodo da terra. Oh Manoel, Rey, & Legislador nosso, vinde para nos salvar, Deos, & Senhor nosso.

Estes são os suspiros da Igreja por estes dias, & confundanos não serem os nossos mayores, que os que tiverão os Santos antigos, pois o podemos ver, & gozar naquella santissima noite do Natal, real, & verdadeiramente no Santissimo Sacramento, que elles não tiverão; & dessa sorte podemos fartar nossos desejos, se com affecto de coração o desejamos ver nascido. Contra S. Thomas de Villa nova hum exemplo a este proposito, que quero pôr aqui com as mesmas palavras, com que o Santo o escreve. Estando para morrer hum homem bom Christão, & de nação Judeo, & mandandome chamar para o ajudar naquella hora, me contou sua conversão pellas palavras seguintes. Sendo eu ainda rapaz (dizia o Judeo) caminhava com outro de minha idade, & ley por

Ser. 2. de
Sacra.

huns campos ; começamos a meter praticas do Messias, que esperavamos os Judeos, & com o fervor entramos em tam vivos desejos de o ver nascido , que se me abrazava o coração ; ambos gemiamos, & suspiravamos ao Ceo pedindo , que viesse já , & consolasse aos que com vivas ancias o desejavão ver. Neste tempo vimos, que se abria o Ceo , & delle sahia hũa Luz de maravilhoso resplendor , que grandemente alegrava nossos corações, lembreime então, que meu pay me havia ensinado, que se algũa vez visse o Ceo aberto , pedisse a Deos o que quizesse , porque sem duvida mo havia de conceder. Disse-o a meu companheiro, & postos ambos de joelhos com muitas lagrimas , & affecto de nossos coraçoes, pedimos a Deos, que se servisse, de que nòs em nossos dias vissemos nascido ao Messias, que esperavamos , & o servissemos , & amassemos para bem de nossas almas. Apenas tinhamos nòs feito nossa oração, quando vemos no meyo daquella Luz, mais resplandecente que o Sol, a hum Caliz, com hũa Hostia em cima do Caliz ; ao principio nos causou temor, mas tirounolo a luz interior, com que nossas almas eraõ summamente recreadas ; com que entendemos, que aquelle Senhor Sacramentado era o verdadeiro Messias, que nossas almas desejavão ver nascido , com o que me converti, & tomei a Ley Santa do Senhor, em que vivi, & morro consolado, com esperança de minha salvação. Atèqui Santo Thomas de Villanova, com que se conclue, que naquelle Divino Sacramento temos o verdadeiro Messias, & Menino nascido, & alli o hemos de achar, se com affecto o desejamos ver, & gozar nascido. E por ventura seja esta a causa, porque as mais das vezes, que o Senhor quiz confirmar com

algum

algum portento a fé deste Myfterio, foi apparecendo na Euchariftia, em fórma de Menino nascido de pouco, de que ha muitas, & muy notaveis historias. E não será fóra de intento referir aqui algũas das principais, para que chegando à Sagrada Cõmunhão, com a consideração de que recebemos ao Menino nascido naquella Hostia, fardemos os desejos, que temos de o ver, & gozar nascido.

Em Duaco lugar de Flandes, succedeo, que dando hum Sacerdote a Communhão aos fieis, vio acaso em terra hũa formula, & considerando que seria consagrada, se inclinou para a levantar, mas a formula anticipandose ao Sacerdote, per sy se levantou, & poz sobre o Altar, do qual admirado deu recado ao Bispo, o qual vindo com os Conegos, & mais povo, para adorar a Sagrada Hostia, viraõ todos manifestamente, que a formula se havia trocado em hum fermoso, & bello Menino, que com sua belleza arrebatava as almas, & coraçõs de todos. Voou a fama do milagre, concorreraõ os povos circumvizinhos, os quais todos viraõ ao Senhor na mesma figura de Menino; & succedeo, que chegando o Autor, que isto conta, já a tempo, que só se via a Sagrada Fõrma, rogo com tudo ao Deão da Igreja lho deixasse ver, fe-lo assi: Eis que com nova maravilha vê a Sagrada Hostia convertida, não em Menino, como antes, mas em homem grande naquella estatura, em que Christo prégava no mundo, como se o augmento de nossa Fé, & devação desse crescido ao Senhor, que naquella Hostia se contem.

Em Pariz foi muy celebre o successo seguinte. Houve hum Judeo de profissãõ hũa Hostia consagrada, que levada das promessas havia escondido huma

P. Alfonso
de Andra-
de itia.gr.
1. §. 1.



Fr. Alfonso
de Ecyva
de fort. Fi-
deli. 3.

molher sacrilega, ao tempo que foi commungar ; & depois de lhe haver dito mil injurias, pello odio, que a Christo tinha, mandou acender hum grande fogo, pòr nelle hũa caldeira cheya de agoa, & azeite, & estando assi fervendo, lançou com diabolica ouzadia dentro da caldeira a Sagrada Hostia, dizendo : Ahi te consumiràs Enganador, & Deos fingido, & não cuides te has de escapar de meu poder, assi como não podeste escapar de meus antepassados, que te crucificaraõ. Porém, ò poder infinito de Deos, & maravilha grande de sua Omnipotencia ! A Sagrada Hostia se trocou em hum fermosissimo Menino, que sem receber danno algum, andava passeando sobre a agoa fervendo. Não se moveo com tal vista o coração obstinado do Judeo, mas antes com infernal furor começou a tirar golpes com hum espeto ao bello Menino, & por mais que procurou sufocalo naquella agoa fervente, nunca pode. A molher, & filhos, que tambem eraõ Judeos, compadecidos da crueldade, que o Judeo uzava com tam bella criança, comẽçaraõ a chorar pella rua, & dar conta do que passava. Entraraõ muitos, & virão a maravilha, & deraõ recado ao Bispo, o qual vindo com o Clero, vio a Sagrada Hostia sobre a agoa fervendo, a ella inteira, & sem lezaõ algũa, & tomando-a com reverencia a collocou na Igreja de S. Joaõ da Graça, que està na mesma Corte de Pariz, onde ainda hoje se conserva incorrupta, para final de tam grande maravilha.

Vivia em Saragoça hũa molher Catholica, descontente de seu marido, pello mau trato que delle recebia, & desconsolada consultou a hum Mouro infiel para que lhe dèsse remedio a seu mal, elle lhe mandou, que indo commungar, lhe trouxesse com cautela

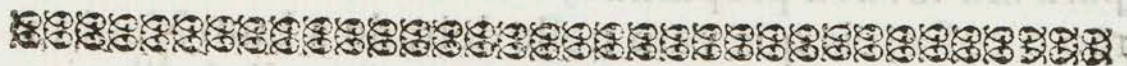
P. Alonso
de Andrad.
itin. gradu.

4.4.

la a Hostia Confagrada , porque nella estava todo seu remedio ; fello assi a miseravel , tomou a particula dissimuladamente , & metendoa em hum cofre, que para isso levava preparado, a trouxe ao infiel. Abrião o cofre, eis que vem nelle deitado a hum Menino mais bello que as flores do campo , & mais brilhante que as Estrellas do Ceo, admirados ambos, disse a molher : Senhor , eu fei que puz neste cofre hũa particula Confagrada , não fei como se ha trocado neste Menino ? Pois ide (disse o Mouro) ascendei hum grande fogo, & lançai nelle este cofre com esse Menino , porque nisso està o vosso remedio ; fello assi a molher cega com a paixão do marido , imaginando achar nisso o remedio de seu mal. Porém succedeo, que abrazandose a caixa ficou o Menino sobre as brazas inteiro sem se queimar, & por mais fogo que lhe acendia, estava o Menino mais bello, & resplandecente. Dà conta ao Mouro, temeroso este de algum castigo da terra , avizou secretamente ao Bispo , o qual certificado do caso, veyo vestido de Pontifical, com solemne Procissão, adorou o Menino , que estava sobre as brazas reclinado, tomou-o sobre hũa patena de ouro, levou-o à sua Igreja com solemne pompa, polo sobre o Altar, & disse Missa em acção de graças, & succedeo que chegando ao Offertorio, o Menino se tornou a converter na Hostia, que consumio cõ a outra da Missa o Sacerdote.

Destes ha outros muitos exemplos , que deixo por brevidade , em que para confirmar a Fè, & augmentar a devação do divinissimo Sacramento, appareceo na Sagrada Hostia em figura de Menino. Façamos nòs a mesma consideração , que recebemos, como na verdade he , ao Menino nascido , para que

com mayor defejo, affecto, & devação, suspiremos por elle, & o desejemos ver, & gozar nascido a festa do Natal.



DOCUMENTO V.

Ensina estes defejos com seu exemplo, & de seu Prezepio.

A Inda que não tiveramos os exemplos dos defejos do Menino, de sua Mãy, & dos Santos Padres; para excitar os nossos ao defejar; Este Menino Deos nascido em hum Prezepio, he por sy tam amavel, & tam desideravel, que elle só bastava para nos atrahir, & roubar os corações. Todo, & por todas as pattes desideravel lhe chamou a alma Santa: *Totus desiderabilis*; & disse bem, porque todo para ser desejado está por sua belleza, por sua suavidade; por sua doçura, por sua divindade, por sua humanidade; por sua misericordia, & pella forma de Menino pequenino, com que nasce. Menino, porque a não ser Deos, a não ser a Graça, que pôde mais, ainda q̄ a propria natureza está ensinando (diz S. Pedro Chrysologo) quaõ poderosa he a forma da criança para roubar os corações: *Natura docet omnes, quid valeat, quid mereatur infantia*. Por isso Isaias encarece que nascera para nós pequenino: *Parvulus natus est nobis*; & por isso o Anjo aos Pastores não disse: Ide, & vereis a Deos encarnado, ao Messias prometido, ao Salvador esperado, senão

Ser. 158

Mai. 9.

senão achareis ao Menino: *Invenietis infatē*, para q̄ naquella fórma melhor nos incitasse o desejo de o ver, & amar nascido; porque daquella (diz S. Agostinho) *Blanditus est, & inflamavit, & currimus in odorem suavitatis.* Afágonos, & com esses afagos nos inflamou os corações, & os corações inflamados, corremos a traz d'elle com o desejo de o alcançar. S. Thomas diz, que quando este Menino logo encarnou, esteve no ventre de sua Mãy do tamanho de hũa abelha, & assi tamaninho nos amou, & aceitou todas aquellas condiçoés da morte, & Paixão, que para nossa Redempção erão necessarias. Tamaninho como hũa abelha, já tinha coração para nos amar, vontade para nos querer; & que outra cousa he este Menino nascido, senão aquella mesma abelhinha, que agora sae do feu favo, ou de sua colmea, daquella cera bella, ou cera virgem do ventre de sua Mãy.

Confes 1.
3. c. 15.

De hum Rustico conta Pedro Cluniacense, que para augmentar as suas colmeas, pozera por conselho de hum feiticeiro hũa Hostia Consagrada nellas, que dissimuladamente furtou chegando a commungar, o qual indo ver como lhe hia com aquella traça, vio entre os favos de mel deitado a hum bello Menino, como nascido daquella hora, & querendo-o tirar fóra de entre os favos, desapareceo das mãos do Rustico. E que Menino era aquelle recém nascido entre os favos de mel, senão o Menino de Bethlem, que como abelhinha de pouco nascida de sua colmea está em seu proprio lugar, que são os favos de mel? Com razão disse Isaias, que o comer deste Menino quando nascesse, havia de ser mel, & manteiga: *Bu-yrum, & mel comedet*; porque se o mel he o proprio manjar das abelhas, que outro havia de ser o manjar desta.

Petr. Clu-
nec. de m̄
rab. c. 1.

Isai. 71.

desta abelhinha, senão o mel?

Oh doce Jesus! Oh doçura de minha alma! Oh abelhinha Celestial! Todo sois doçura, todo abelhinha, porque todo estais manando mel. Mel he o sangue virginal em que nasceis banhado; mel sam as lagrimas, que de vossos olhos correm, & mel he o sangue, que na Circuncisão verteis. Com razão neste dia os Ceos todos se derretêrão em mel: *Hodie per totum mundum melliflui facti sunt Celi*; porque na terra o Senhor dos Ceos todo se està desfazendo em mel, que sois vós. Como favo, disse vossa Esposa, que distillavão mel vossos beicinhos: *Favus destillans labia tua*; pouco disse, porque tambem vossos olhos, & todo vós estais distillando mel nessa vossa colmea de vosso Prezepio, como abelha Celestial. Oh meu Menino todo sois doçura em vosso Nascimento; porque tudo ham de ser amargos em vossa morte. Com razão prevenís as amarguras do Calvario com as doçuras de Bethlem; porque o mel que agora nos dais em vosso Prezepio, vo lo haõ de pagar com o fel que vos haõ de dar na Cruz. Oh quem me dera agora saber provar deste mel, para que saiba então gostar daquelle fel! Oh quem me dera saber o quam doce, quam suave sois agora, para que saiba o quam amargo, o quam triste haveis de estar então! Porque se vós sois aquelle livro de S. João, que primeiro foi doce, & depois amargo, doce no Prezepio, & amargo na Cruz; necessario he, que primeiro prove as doçuras do Prezepio, para que depois saiba gostar as amarguras da Cruz. Oh quem me dera hum desejo tam vehemente desta colmea, qual teve David da agoa desta cisterna!

Quis mihi dabit potum aqua de cisterna, quæ est in Bethleem!

Por que se naquella agoa nenhũa outra coufa deseja

David

Cant. 4.

David senão a vòs ; naquelle mel nenhũa outra doçura deseja minha alma senão a vòs ; porque, que outra cousa he Jesus, diz S. Bernardo, senão mel na boca, & jubilo no coração : *Mel in ore, jubilus in corde* ? Que outra cousa he Jesus, diz o devoto Benedicto Hætheno, senão hũa doçura de amor, & hum amor de doçura : *Amor dulcedinis, & dulcedo amoris* ?

De arte
quærendi
Deum l. 10
c. 6.

Chegue pois a alma, que deseja provar destas doçuras, porque elle mesmo nos està convidando a que cheguemos, & enchamos os vasos do coração deste mel, & a alma desta espiritual doçura : *Transite ad me*, diz, *qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini, spiritus enim meus super mel dulcis*. Oh que venturosa aquella alma, que com tanta segurança pôde dizer : *Comedi favum meum cum melle meo*. Comei o favo juntamente com o mel, porque muitos comem este favo, mas não comem de feu mel ; porque muitos recebem a este Menino na noite do Natal, mas não sentem a doçura, que elle communica aos que de veras o desejão. Mas isto nascelhes de terem o gosto depravado com as doçuras desta vida, ou com o amargo da culpa ; porque, como diz o devoto Padre S. Bernardo : *Non consolatur Dominus Iesus eos, qui suam habent consolationem*, não consola o Senhor Jesus nesta festa do Natal, aos que buscão as consolações, & os deleites desta vida. Oh quam depravado tem o gosto, o que em meyo de tanto mel, não sente vossas doçuras ! Oh Jesus doçura de minha alma ! Quam amargosas as entranhas, quam agro o coração, o que nesta festa vos despreza, & não gosta de vòs ! *Anima saturata calcavit favum* ; o que està farto, diz Salamão, encontra no caminho o favo de mel, & piza-o com o pè sem fazer caso d'elle : mas o que està faminto, levar-

Cant. 54

levanta-o com a mão, & mete-o na boca; a alma, que está farta dos deleites, & appetites do mundo, encontravos no caminho, ò favo de Samsão, & desprezavos sem fazer caso de vos provar, mas a alma faminta, & deseiosa de vos ver, levantavos, & metevos na boca, & da boca vos passa ao coração, & quanto mais vos come, mais vos deseja comer; porque fois tam doce, & tam suave aos que vos desejão, que quanto mais comem, mais fome tem de vos comer, como vòs dissestes: *Qui edunt me, adhuc esurient, & qui bibunt me, adhuc sitient.*

Corramos pois como o faminto ao favo de mel, que Deos nos preparou nesta abelheira do Prezepio, metamolo na alma, & no coração; corramos com as azas do desejo, que são as azas do coração, & metamolo dentro de nós mesmos, diz S. Agostinho: *Veniamus ad illum, & intra nos incorдемus*; façamos em verdade, o que de outro menino filho do Rey Mouro Socotatã, fingirão as suas fabulas, lançarão de hũa torre abaixo, porque tinham pronóstico, que havia de privar do Reyno a seu Pay, & ao tempo que a criança hia pellos àres, veyo hũa Aguia, que tomando-o nas azas, o poz vivo em hũa horta, onde foi creado. Façamos nós o mesmo com este Menino, que Deos nos lança là dessa torre alta, que he o Ceo, corramos com as azas abertas, que são os desejos do coração, colloquemolo no jardim de nossa alma, limpo pellos exercicios da Via Purgativa, & plantado das ricas flores das virtudes pellos exercicios da Via Illuminativa: *Offertur tibi Dominus Iesus, curru obvius manibus, extende brachia, expande sinus*, diz S. Bernardo, vemte buscar o Menino Jesus, pois corre para elle com os braços abertos, abrelhe o peito, para que possa entrar no coração.

E se por nossa tibieza não podermos fazer tanto, façamos ao menos agora em seu Nascimento para seu contento, o que para seu tormento fizeram os peccadores em sua morte ; cercarão-me como abelhas, diz por David : *Circumdederunt me sicut apes* ; então o cercarão como abelhas os peccadores , para o expicaçar com os ferroës de suas lingoas ; agora o cerquemos como abelhas , ou como a flor, ou como o favo de mel, como a flor meditando seu mysterio, como a mel gostando de sua doçura ; porque flor he do campo, & favo he de mel este Menino, & digamos com S. Boaventura.

Pfal. 117.

*O, prædulcis parvule, puer sine pari,
Felix, cui datum est te nunc amplexari,
Pedes, manus lambere, flentem consolari,
Tuis in obsequijs jugiter morari.*

*Heu me, cur non licuit mihi demulcère,
Vagientem parvulum, & cum flente flere ?
Illos artus teneros sinu confovère ?
Ejusque cunabulis semper assidère ?*

*Puto pius parvulus hæc non abhorreret ?
Imò more parvuli forsân arrideret,
Et flenti pauperculo fletu condoleret,
Et peccanti facile venia faveret.*

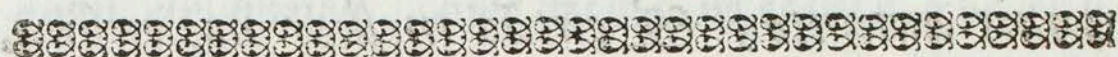
*Felix, qui tunc temporis matri singulari
Potuisset precibus ita famulari,
Ut in die sineret semel osculari,
Suum dulcem parvulum, eique jocari.*

*O, quam libens balneum ei preparaßem,
O, quam libens humeris aquam apportaßem
In hoc libens virgini semper ministraßem
Pauperisque parvuli panulos lavaßem.*

Em Romance he o seguinte.

Meu parvulozinho,	Antes se riria
Que não tendes par,	Como pequenino.
Feliz, quem levar	
De vós o abracinho.	Tambem se doeria
	Deste pobrezinho,
Feliz, quem lambera	E com chorozinho
Ospês, & as mãozinhas,	Perdão me daria.
E as lagrimaszinhas	
Vo las detivera.	Feliz quem pudesse
	A sua Mãe servir,
Feliz, finalmente,	Para então pedir
Quem só aqui morasse,	Que lhe concedesse
E obsequios dobrasse	
Continuadamente.	Uma vez no dia
	Ao Filho beijar,
Ay, pois não convem,	E com elle brincar
Que eu chegue a abrandar	Por galanteria.
Ao Menino, & chorar	
Com elle tambem.	Oh como de gosto
	Banhos lhe fizera,
Ay, pois seus membrinhos	E agoa trouxera
Não posso aquentar,	Com suor de meu rostro.
E nem sempre estar	
Iunto aos bercinhos.	Nisto sempre andara
	Da Mãe ao gostinho,
Nada este Menino	E do pobre Filhinho
Aborreceria;	Os panos lavara.





L I C, A M II.

Do amor que o Menino nos ensi-
nou com seu Santo Naf-
mento.

Saber, & mais amor disse hum Philoso-
pho Gentio, que escaçamente se podião
achar juntos em Deos: Sapere, & intel-
ligere vix Deo conceditur, porque são
tais os excessos, que muitas vezes faz o que
muito ama, que se julgão por dilirios entre os
prudentes. Amar, & dilirar, dizia, que
erão companheiros, que sempre andão juntos;
& como em Deos, que he hũa summa Sabe-
doria, não podem caber dilirios, assi cuidava
este Philosopho, que não podia caber amor.
Mas este era discurso de Gentio, a quem
faltava a fé deste Mysterio; porque nelle ve-
mos, que então está Deo? mais sabio, quando
mais

mais amante, E' então melhor nos ensina, quando melhor nos ama; porque não ha melhor preceito de amor, que amar, E' de nenhũa outra sorte melhor se ensina o amar, do que amando.

Para encarecer pois o infinito amor, que este Senhor nos mostrou no amorosissimo, E' dulcissimo Mysterio de seu Santo Nascimento, necessaria era a mesma eloquencia de amor, com que elle nos ensinou, porque mal poderá pronunciar a lingoagem do amor, quem não sabe o seu Alphabeto. He lingua barbara, diz S. Bernardo, a lingua do amor, ao que não sabe amar; assi como he lingua Grega ao que não sabe fallar Grego, E' a Latina a quem não sabe latim: *Lingua amoris ei, qui non amat, barbara est; E' se nós queremos entender os documẽtos de amor, que nesta sua Escola nos ensina, devemos tambem amar como elle nos amou; porque de outra sorte baldadamente tomaremos a li-*

Ser. 66.

çã

çam de ponto, que nesta materia nos ensi-
 na: Quisquis horum cupit adipif-
 ci notitiam, alioquin frustra ad au-
 diendum amoris carmen, qui non
 amet; accedit. Por isso quando o An-
 jo inculcou a noticia deste *Mysterio*, não
 buscou aos *Escribas* de bom entendimento, se-
 não aos *Pastores* de boa vontade; porque
 para *mysterio* de tanto amor, e charidade,
 mais servem as boas vontades, que os enten-
 dimentos bons.

Antes de o *Verbo Divino* se fazer ho-
 mem, era tal o fogo de amor, que ardia
 no coração de *Deos*, que não teve sua Om-
 nipotencia outra traça mayor para o mos-
 trar, que fazerse homem como nós: Sic *Joan. 3.*
Deus dilexit mundum, ut Filium
suum unigenitum daret. Assi amor
Deos ao mundo [diz São João] que chegou
atè dar seu Unigenito Filho; a este excesso de
amor chama São Paulo demazia de chari-

Eph. 2.

dade : Propter nimiam charitatem, qua dilexit nos, misit Deus Filium suum; *E disse bem em lhe chamar demazia de amor, diz S. Pedro Chrysologo, porque considerar a Deos feito criança em hum precepio de animais, reclinado em hũas palhinhas, chorando, E tiritando de frio, como os demais meninos nascidos de pouco, senão sam dilirios, excessos sam, ou demazias de amor: Nimis diligit, nimis amat; he sinal que ama com excesso, he sinal que ama com demazia, diz o Santo, E se o amor de Deos antes de nascer foi com tanto excesso para cõ os homens, que o fez fazer estes excessos, ou demazias de amor, que serà depois nascido, E feito homẽ como nõs? Se o Sol que anda no quarto Ceo abraza tanto cõ seu calor, que seria se do quarto Ceo descera ao terceiro? E que seria se do Ceo descera à terra o Sol? Claro està q̃ tudo abraçaria, E converteria em cinza. Pois se este divino Sol assi abraçou do Ceo, isto he se*
este

este foi seu amor tam abrazado quando ainda estava no Ceo, que será quando depois desceo á terra este Sol? Se antes do Sol sahido em hũa madrugada de inverno, experimentassemos o calor do meyo dia do tempo de verão, que seria depois de nascido o Sol? Sol, que antes de nascer aquecia tanto, depois de nascido aquẽtará melhor. Deos, que antes de nascido asẽ nos amou no Ceo: **Sic Deus dilexit mũdum,** depois de nascido em a terra quanto nos amará?

O Sol com ser o mesmo sempre, parece com tudo mayor em seu nascimento, do que em seu Zenid, porque os vapores que da vizinhança da terra recebe, o fazẽ parecer mayor no nascimento, do que no Zenid, que está mais afastado da terra. Este Sol divino cõ ser o mesmo sempre no amor, segundo a substancia, q̃ não pòde ser mayor, parece cõ tudo mayor no nascimento; porq̃ a vizinhãça da terra cõ os vapores q̃ della recebeo, q̃ são as nossas misérias, o

fazem parecer mayor. Quando este Sol se poz na Cruz no dia de seu Occidente, enxergou então claramente o Evangelista os rayos de seu amor, dizendo: que então amara Jesus aos seus: **In finem dilexit eos**, porque os vapores terreyos de tantos tormentos que padecio, deixaraõ ver bem ao Evangelista sua grandeza; não menos deixaõ ver a grandeza deste Sol, ou a grandeza deste amor, os vapores que da terra recebeo em seu Oriente; porque se bem entre os homens não ha mayor prova de amor, que dar a vida pella cousa amada, em Deos tanto monta o nascer, como o morrer por nós.

Entre tantas mostras pois de amor em seu Nascimento, que outra cousa pretẽde ensinarnos este divino Mestre de Bethlẽ, senaõ documẽtos de amor? Não o disse elle mesmo por sua boca: **Ignẽ veni mittere in terrã, & quid volo, nisi ut ascendatur? Fogo vim trazer à terra, E que outra cousa**
pre-

LUC. 12.

cousa pretendo, senão que se acenda nos corações? Entre lavaredas de fogo o vio Nabuco de Nozor nas fornalhas de Babilonia; entre chamas de fogo o vio Moyses na C, arça; Em figura de fogo o vio Ezechiel no carro, Ezech. 10 quando em todas estas figuras revelou seu Nascimento; porque todo seu intêto em mysterio de tanto amor, foi só meter este fogo nos coraçõs dos homens.

Pois meu Menino, E meu amor, com fogo tam intenso não fique eu hoje com frio; ascendei em meu coração tambem este fogo, pois esta he vossa vontade, E o meu desejo tambem; não repareis em ser de pedra o meu coração na dureza, nem em ser de neve na frieldade; porque sendo vòs fogo desterrareis a neve, E sendo vòs pedra dará a pedra pela pedra, E tirará o fogo. Tirastes hum dia agoa da pedra dura, tirai agora fogo, porque tudo pôde achar na pedra vosso poder, agoa com que apagastes o calor da cede; fogo, com

1. Cor. 10.
num. 20.

que aqueceis a frialdade da agoa, que sam a
frieza, E' froixidão, com que celebros vosso
Santo Nascimento, que fazem meu coração
duro como pedra, E' frio como neve. Nam
disse o vosso Propheta Isaias, que se vós rom-
pesséis os Ceos, E' descesseis à terra, as agoas
havião com vossa presença arder em fogo:

Isai. 64.

Aquæ arderent igni? Pois já os Ceos se
romperão, E' já vós dessestes, falta só que as
agoas ardão, para que se cumpra em tudo o
dito do vosso Propheta; fazeo assi, ó Deos
todo poderoso, porque não será menor ma-
ravelha ver agora arder as agoas com vosso
fogo, que antigamente a Carça sem se quei-
mar. Disponde com este vosso fogo minha
vontade, E' coração para abraçar, E'
receber os documentos de amor, que
nesta vossa Escola de amor
nos ensinai.

DOCU-



DOCUMENTO I.

*Ensina seu amor na fôrma de Me-
nino.*

O Primeiro documento de amor, que nos ensina, he a fôrma de Menino em que nos ama. Hum Rapaz vendado com settas, arco, & aljava, he a forma em que pintarão os antigos a figura do amor profano; nesta mesma fôrma pintou Deos neste Menino a figura do Amor divino. Menino he, porque Menino nasce, as vendas são seus panos, o arco a sua lapinha, a corda as faixas, as settas as palhas, & a manjedoura a aljava; se o não quizermos chamar todo setta, como o Eterno Padre lhe chamou: *Posuit me quasi sagittã electam*, para q̄ como setta, como outro Anacreonte se nos entre pellas entranhas, atè nos ferir o coração. Mas que coração haverà tam barbaro, que com a vista de tam bello Infante senão renda? *Infantia* (diz Chrysologo) *quid non amoris exposulat, quam duritiam non resolvit, quid non affectionis extorquet?* A vista de hum Infante nascido, diz este Santo, que amor não sollicita, que coração não abrandã, que affectos não constrange? Testemunha seja a filha de Pharaò, quando vio ao Menino Moyses na cestinha de palhas: *Cernens in ea parvulum vagientem, miserta ejus, ait, de infantibus Hebraeorum est hic*; vendo naquella cestinha de palha a hum pequenino chorando,

Isai. 45

Ser. 15

Exod. 2

rompendo-lhe as entranhas de compaixão, disse: Dos Infantes Hebreos he este Menino pequenino. Teftemunhas feião aquellas mulheres Egypcias, que mandandolhes Pharaõ matar todos os Infantes Hebreos que ministrassem ao nascer, quizerão antes pôr a risco suas vidas, que tiralas a tam innocentes creaturas. Exemplo seja a eferava de Abraham Agar, que não tendo olhos para ver perecer ao seu menino, se afastou longe de sua vista, dizendo: *Non videbo morientem puerum.* Não tenho olhos para ver morrer ao meu menino. Exemplo seja o Propheta Jeremias, que vendo perecer a hum menino de mama ao desamparo: *Cùm deficeret parvulus, & lactens in plateis,* as entranhas se lhe perturbãrão no peito, & o coração se lhe derreteo pellos olhos: *Defecerunt præ lachrymis oculi mei, conturbata sunt viscera mea.*

E se a vista de qualquer infante de pouco nascido, assi he poderosa para mover, ou nosso amor, ou nossa compaixão; como a vista de tam bello Infante não nos move as entranhas, não nos sollicita o coração? E mais nascendo elle nessa fôrma de Infante, diz o mesmo S. Chryfologo, só a fim de sollicitar nosso amor: *Sic nasci voluit, qui voluit amari;* porque ainda que o Senhor Jesus seja em toda a idade todo amavel, todo desideravel: *Totus amabilis, totus desiderabilis.* Não sei que virtude, ou que traça tem naquella fôrma de Infante, para nos roubar os coraçãoes. Deve ser sem duvida a razão de S. Bernardo, que quanto mais pequenino he no corpo, tanto maior he na bondade a nosso modo de fallar: *Quantò minorem se fecit in humilitate, tantò maiorem se prabuit in bonitate;* & como a bondade seja o objecto de nossa vontade, donde nasce o amor, em pequenino nos sollicita me-

lhor

Ihor o amor ; porque em pequenino acha nelle a vontade mayor bondade. O Sol quando entra por hum vidro crystalino , tanto com mayor intenſam queima a materia diſpoſta, quanto mais ſe eſtreita, & faz pequenino ; porque aquelles rayos unidos em hum ponto, tem mais força para obrar, como tem toda a virtude quando eſtã unida : *Virtus unita fortius agit.* Sahio eſte Sol de juſtiça do alto do Ceo, paſſou pella vidraça cryſtalina de ſua Mãy, ſem quebra de ſeu cryſtal puro , como faz o Sol quando paſſa pello vidro, & como a respeito de ſua grandeza ſahio tamanino, eſtreitando os rayos de ſua grandeza , neceſſariamente ha de queimar mais deſſa forte, porque deſſa forte queima mais o Sol. Oh Sol divino , que não menos abrazaſ noffas vontades com a virtude de voſſo calor, que illuſtraſ noffos entendimentos com os rayos de voſſa luz ! Eſtendeis voſſa luz para nos illuſtrar os entendimentos, & recopilais os rayos para nos abrazar as vontades ; porque mayores finezas de amor nos moſtraſtes quando recopilado ao breve corpo de hum menino , do que quando a poder de luzes , a eſtrondo de rayos ſignificaveis voſſo amor, oſtentando voſſa grandeza ; porque então fois mayor na bondade , quando menor vos fizetſtes na humanidade , então mayor amante fois, quando mais pequeno eſtaſ ; porque neſſe corpinho pequenino, como em hum ponto, recopilatſtes todo voſſo amor, & toda voſſa bõdade, como ſe em hũa ſó eſtrela ſe encerraſſe toda a luz do Sol , como ſe em hũa ſó faiſca todo o calor do fogo.

Admira a caridade de Elias em medir ſeu corpo com o corpo de hum menino morto para o reſuſcitar : *Menſus eſt ſuper* ; eſpanta a caridade de Elizeu em reduzir

3. Reg. 17.

reduzir

4. Reg. 4.

reduzir seu corpo ao corpo de outro menino para o mesmo fim: *Incubuit super puerum, & incurvavit se super eum?* E que tem que ver essa caridade, com o que Deos fez em se reduzir ao breve corpo de hum infante nascido de hum só dia; porque aquelles Prophetas erão homens, este Menino he Deos. Aquelles só se reduzirão à medida de hum Menino, & Deos se fez na realidade Menino, para nos resuscitar à vida da graça. Oh corações humanos, como não amamos tanta caridade, como senão derretem nossos coraçoes à vista de tanto fogo? *Ama amorem illius*, diz S. Agostinho, ama o amor deste Menino, que he o mesmo que dizer, ama a este Menino, à vista do amor com que te ama, fazendo se Menino por teu amor; & a nenhum outro fim se fez Menino, senão para sollicitar nesta fórma melhor nossos coraçoes: *Sic nasci voluit, qui voluit amari*. A S. Francisco, & S. Bernardo appareceo este Menino, como nascido de pouco, em hũa noite de Natal, & ficãrão seus coraçoes tam prezos de sua belleza, que já mais se podião esquecer deste Mysterio. A outros muitos Santos, & amigos seus appareceo Christo na fórma de Menino, de que estão cheyas as historias Ecclesiasticas, porque nesta fórma de Menino cativa melhor os coraçoes dos que o amão. Quais ficarião os coraçoes dos Santos Pastores, quais os dos Santos Reys, quando viraõ com seus olhos ao bello Infante, que buscavão nascido? Porque como a Virgem sua Mãy revelou a S. Brizida, do Menino sahia tal belleza, & resplendor, que roubavão os coraçoes dos que o vião. E S. Cypriano diz: *Præsentia parvuli sic eorum, qui aderant, occupaverat, sic corda illexerat*. A presença deste Menino assi enchia os olhos, assi arrebatava os coraçoes dos que o vião.

Cypr. de
Nat. Dni.

E se

E se he certo o que diz S. Hieronymo, que o Menino nascera todo banhado de sangue virginal de sua Mãe, que coração não renderia tam lindo Menino, assi vestidinho de purpura, ou de encarnado, por não dizer Menino de Hyacintho, ou de Rubi? Oh Papoula, que nascestes entre o trigo de Bethlem, mais encarnado sois, que as rozas de Jericò; porque sobre o encarnado de vossa carne, juntastes o vermelho desse sangue. Bem se prova, ò Virgem benditissima, ser vosso ventre montão de trigo dos Cantares: *Venter tuus a-* Cant. 7.
cervus tritici, pois sahio delle tão linda Papoula, que não costuma nascer senão no trigo; & com razão se diz estar cercado de assucenas vosso ventre: *Vallatus*
lilyis, porque estando entre vòs, & o Santo Joseph, como Papoula està entre Assucenas virginais, porque logo de pequeno se quer costumar a apacentar entre Assucenas: *Qui pascitur inter lilia*. Para mostrar Deos Cant. 27.
a pureza virginal de S. Joseph, dizem que florecera em assucenas seu bordão: para provar Deos a virgindade de sua Mãe antes do parto, no parto, & depois do parto, fez brotar tres assucenas, por merecimentos do Santo Fr. Gil, & entre tam brancas assucenas, quão bellamente resulta esta Papoula vestida de encarnado?

Oh Menino Soberano, ò Infante Celestial! Entre tanta suavidade Menino de flores vos hei de chamar, assi como sois Menino de alcorça por vossa doçura, Menino de ouro por vossa riqueza, Menino de marfim por vossa brancura, & Menino de diamante por vossa belleza; porque todo sois suave, sois doce, sois rico, sois branco, & sois fermoso. E sendo vòs assi, que coração ha tam frio, que vendovos vos não ame? Que vontade tam cega, que conhecendovos
ame

Spec. exēp
verb. am.

ame a outra coufa fóra de vòs ? A hũa Virgem a quem o Demonio tinha metido no coração o amor de hũa creatura, appareceste vòs hũa vez, dizendo : *Diligas me, qui sum formosus, bonus, dulcis, & generosus.* Amame a mim, que fou fermoso, bom, doce, & generoso ; & com esta vossa admoestaçãõ se trocou seu coração de tal forte, que de veras vos amou : dizei o mesmo a minha alma, para que só a vòs ame, porque vòs sois todo o meu bem, & todo o meu amor.



DOCUMENTO II.

Enfina seu amor com as lagrimas, que chora.

O Segundo documento de amor, que este Menino nos enfina, sam as lagrimas, que como Menino chora. São os olhos a boca por onde o amor falla, são as lagrimas as vozes por onde o coração se explica. Chorando nasce este Menino, porque de nenhum outro modo pôde explicar melhor seu amor ; & se na sentença de Chrysoftomo, as lagrimas são o sangue do coração, bem mostra quaõ ferido traz o coração, quem nascendo por nos amar nasce chorando tantas lagrimas. De que chorais meu Menino ? Que chore vossa Mãy si, que he Aurora, mas vòs que sois Sol tambem chorais ? Tambem chora este Sol, porque as lagrimas que chora são rayos, que despede para nos abraçar em seu amor. Salamão diz, que o
ardo

ardor do Sol quando nasce , costuma excitar o orvalho da manhã: *Ros obvians ab ardore venienti* ; & quem duvida , que tanta copia de divino orvalho vem do ardor deste Sol quando nasce ? Quando o Sol nasce costuma haver muito orvalho, & quando se poem costuma às vezes haver muita chuva ; quando este Sol se pozer na Cruz, haverá muita chuva de sangue, agora que nasce ha muito orvalho de lagrimas: o orvalho, & mais a chuva ambos tem o mesmo nascimento. Se là no Occidente o amor fez chover o sangue, cà no Oriente o amor fez orvalhar as lagrimas. Hũa vez vos virão chorar os homens sendo já grande, & logo colherão por ahi o amor de vosso coração, & agora que chorais pequenino , porque não tiraremos a mesma concluzão; para que conheçais o grande amor que vos tenho , dizia S. Paulo a seus Discipulos, fabei que quando vos escrevo , misturo a tinta do tinteiro com as lagrimas dos olhos : *Scripti vobis per multas lachrymas, ut sciatis quam charitatem habeam abundantius in vobis*: para que vossos Discipulos, ò Mestre amantissimo, conheção tambem o amor de vosso coração , basta saber que com lagrimas nos ensinai. Senão he, que essas lagrimas são o remedio que applicais para mitigar o fogo de vosso coração, ou são a quinta effencia de amor , que distillais là de seu proprio lugar, que he o coração.

Essas, ou perolas, ou aljofares , que nascem das conchinhas de vossos olhos, que outra cousa são , se não ballas, que despedis para nos conquistar o coração ? Com hum só olho rendeo a Esposa Santa o coração de seu divino Esposo : *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*. Vós mayor cabedal meteis , porque com ambos os olhos nos quereis render, & tantas pe-

Joan. ix.

2. Cor. 2.

lotas

lotas nos atirais , quantas perolas derramais. Continua de alambre me parecistes hũa vez , quando vos vi nas vossas palhinhas, mas agora me pareceis continua de cristal, antes Ave Maria de alambre, agora Padre nosso de cristal ; porque para que de christal fosseis, chorais, meu bello, cristais. Hum brinco de cristais, a quem não agrada, se for de diamantes muito melhor ferà, senão diamantes de diamante são os cristais de vossos olhos, com elles estais hum brinco muito para ser cobiçado, para ser collocado ao peito, ou para melhor dizer no coração. Pão de leite me parecistes hũa vez, vendovos ao peito de vossa Mãe, considerando que sois pão do Ceo nascido na terra, mas agora pão de lagrimas me pareceis, depois que nasceis chorando, sendo pão do Ceo.

Cant. 5. Quando a alma Santa vos vio com os olhos, como a pomba sobre os rios das agoas : *Super rivos aquarum*, então lhe roubastes o coração , porque então lhe parecistes todo para ser amado. Tambem agora estais como a pomba com os olhos sobre os rios das agoas , porque mais que os rios das agoas correm os rios de lagrimas de vossos olhos ; pois porque não estareis tambem para mim todo amavel como então : *Totus desiderabilis* ? Ella vos vio com os olhos sobre os rios, eu vos vejo com os rios sobre os olhos ; ella com os olhos sobre os rios da agoa , & eu com rios de fogo sobre os olhos ; porque rios de fogo são os rios de lagrimas , que correm por vossas faces , que assi nos abrazaõ os coraçãoes. Hum rio de fogo vio Daniel, que corria pellas faces de Deos : *Et fluvius igneus egrediebatur à facie Dei*. Rio de fogo pella face de Deos , que outro com mayor razão, que o rio de lagrimas , que corre por vossas faces ? Aquella agoa grossa

grossa de Nehemias, que em hum tempo havia sido fogo santo, aplicada ao sacrificio, levantou tal incendio, que abrazou todo o holocausto. Agoa grossa com virtude de fogo santo, nenhũa com mayor razão, que as lagrimas de meu Senhor Jesus, que applicadas com o consideração a nossas vontades, são diluvio para nos lavar as almas, são incendio para nos abrazar os coraçãoes.

Pois meu Meninõ, & meu amor, abrazaime neste incendio, & lavaime neste diluvio, pello que tem de fogo vossas lagrimas me abrazaõ o coração, pello que tem de agoa mo abrandem; porque se hũa faísca basta para levantar hum incendio, se hũa gota de agoa basta para cavar hũa pedra, tanto fogo ferà bastante para me abrazar o coração, ainda que de neve, tanta agoa ferà bastante para mo abrandar, ainda que de pedra, para que assi fique quente para vos amar, brando para vos receber:



DOCUMENTO III.

*Enfina seu amor com o exemplo de seus
paninhos.*

Estes documentos de amor nos deu em sy; nas cousas pertencentes ao Santo Prezepio tambem temos muito que aprender. Pègo primeiro do que esta mais junto a elle, que são os seus paninhos. Chamoulhe o Anjo final para o conhecerem os Pastores:

Hoc

Hoc vobis signum, invenietis infantem pannis involutum.
 Sinal para seres conhecido sam os vossos paninhos, não são senão sinal para seres amado, ò amor de meu coração ; porque melhor objecto estais com elles da vontade para ser amado, que objecto do entendimêto para ser conhecido. Menino enfaixado, & mais Deos, só a Fè o enfina ; Deos enfaixado, & mais amante a razão o dita : logo melhor final sam para ser amado, do que para ser conhecido vossos paninhos. Sinal são, *signum* ; porèm sinal ex instituto, que tem de vontade sua significação, onde tambem tem o amor seu nascimento. Sinal são, *signum*, & assi chamão tambem à bandeira militar, final ; porque militando ao divino todo o que ama : *Militat omnis amās*, debaixo desta bandeira milite, quem enfaixado nos vossos paninhos vos ama ; senão he, que a bandeiras despregadas nos amais, quando debaixo de tam humildes finais triumphas de vossa justiça vosso amor neste dia ; porque esta he do amor divino a melhor bandeira, porque este he do amor divino o melhor final.

Despido pintaraõ antigamente os homens ao amor profano ; vestido pintou agora Deos ao amor divino, & nenhũa outra gala achou Deos mais airofa de que o vestir, que de seus paninhos ; porque em nenhũa outra fae mais galante, nem mais airoso. Estas pobres faixas são a gala, que botais no dia de vosso Nascimento, ò amor de minha alma ! Oh quam lindo, ò quam bello, ò quam airoso, & amavel sahis com ella ! Quam mais rico sahis com vossos paninhos, que Beijamim com as suas estollas ! Quam mais lindo com vossos coeiros, que Joseph com sua tunica de Tefecira ! De tella, que no Hespanhol chamão lhama,

lhama, & no latim chamão lança, se vestia Herodes no dia de seu Nascimento; tambem vòs, se me não engano, sahis vestido de tella no dia em que nascestes, porque lanças são de amor, & labaredas são vossos paninhos, com que nos atravessais, & abrazaes os coraçoes, que isso quer dizer tella, & isso quer dizer lhama, & se equivocação muito vossas faixas com vossas fachas; porque se bem estes pobres paninhos são as faixas, em que vossa Mãy vos pensou quando nascido, são para nós fachas de amor, com que abrazaes os coraçoes dos que vos amão.

Pão de Bethlem vos chamei hũa vez, assi como vòs vos chamaestes Pão do Ceo, & como ha tam pouco, que sahistes tam quente do forno virginal de vossa Mãy, he bem vos abafeis nesses panos, por vos não esfriar, porque assi quentinho fereis mais apeteçido das almas que vos desejan comer, porque he mais gostoso o pão fresco em quanto está quente. Acodi famintos a comer deste pão, em quanto está quente, misturayo com a manteiga de devação, que David ensina: *Sicut adipe, & pinguedine repleatur anima mea*, Pf. 62^o porque sabe muito bem este pão com esta manteiga à alma, que nesta festa o deseja comer; para nós o guarda abafadinho sua Mãy naquella toalha: levayo tambem abafadinho no vosso peito, & se poderes là dentro do coração, porque assi quentinho nos comunicará tambem a alma fogo, com que se abraze nosso coração, assi como fez nos dous, que o comerão depois de resuscitado no Castello de Ema-
 us. Luc. 24^o

Oh meu Menino de Bethlem, este foi o amor, que nos mostrastes coberto nos vossos paninhos; cõ estes me cobri, para que me não esfrie em vossa cari-

T

da-

Oze. II.

Mai. 54.

Joan. 2.

dade com estes me aqueantai, para que tenha alguma calor de devação, para celebrar vosso Santo Nascimento. Estes paninhos, com que estais ligado sejam as ataduras de Adão, com que nos prometestes trazer a vòs. Estas faixas sejam as prizoês de amor, com que nos prometestes atar com vosco: *In funiculis Adam traham eos, in vinculis charitatis.* Pois Senhor, *longos fac funiculos tuos*, alargai bem essas vossas faixas, para que todos nos atemos com vosco por amor; não façais dellas açoute para nos castigar, como já hum dia fizestes das ataduras dos que vos offendião; mas fazei doces laços de amor, com que nos prendais cõ vosco, ou com que aperteis o arco donde nos atirais tantas settas de amor.



DOCUMENTO IV.

*Enfina seu amor com o exemplo de seu
Prezepio, E de suas palhinhas.*

Junto aos seus paninhos nenhũa cousa tem mais perto, que o seu Prezepio com as palhinhas, em que està reclinado. Quem duvida, que o nascer desta sorte foi grande lição de amor, que nos leo? E que feitiços mais requizitos podèra buscar para encantar as almas dos que o amão, do que as palhinhas, em que nasceo? Hũa manjedoura de brutos tendes
por

por berço, & hūas palhinhas por colchão, ò JESUS, Filho do Eterno Deos! Estreito leito para vossa grandeza, mas theatro muy amplo para vosso amor; aspero colchão para a tenrura de Infante, em que nasceis, mas cama de rozas para a suavidade de amor, com que nos amais. Sobre as flores de hum jardim, diz Platam, nascera o Deos Amor, sobre as palhas de hum Prezepio nascestes vòs, que sois do Amor o verdadeiro Deos. Oh berço empalhado de meu Senhor Jesus! Não fei se vos chame berço de palhas, se açafate de flores? Oh palhas mais fermosas, que as flores do verão! Oh palhinhas do Prezepio mais preciosas que os fios de ouro fino! Não fei se vos chame settas de Amor, ou se vos chame rayos do Sol, porque tudo me pareceis? Settas de amor, com que penetrais os coraçõens, Rayos do Sol, com que abrazais as vontades.

Porèm olhai meu Menino, que sois fogo, & não està o fogo muito seguro nas palhas, porque he materia muy apta para se pegar o fogo; mas vòs isso he o que quereis, & a isso viestes às palhas; porque vindo vòs do Ceo à terra a meter fogo, que outra materia mais conveniente podeis buscar para se atear o fogo, que a palha: *Fulcite me floribus, quia amore langueo.* Cant. 24 Suf-
tentame com flores, porque morro de amor, dizia aquella alma Santa, que muito vos amava; vòs para correspondencia de tanto amor, quereis reclinado nascer nas palhas, porque morrendo de amor nasceis: ella morrer nas flores, & vòs nascer nas palhas, porque o mesmo amor, que a obrigava a ella a morrer nas flores, vos obrigou a vòs a nascer nas palhas. Para conciliar vosso amor allegava ella hum dia ser seu leito alastrado de flores: *Lectulus noster floridus.* Po- Cant. 7
T 2 rèm

Cant. 27

rêm para conciliar o seu amor, tendes vòs o vosso leito alastrado de palhas. Assucena entre espinhos lhe chamastes vòs hum dia: *Sicut liliun inter spinas*. Assucena entre palhas vos pôde ella chamar tambem, porque se vòs nasceis nas palhas, sendo assucena dos valles, *Lilium convallium*; Assucena entre palhas pareceis reclinado nas palhas. Ramallete de myrrha vos chamou hum dia, quando mysteriosamente vos considerou na Cruz: *Fasciculus myrrhe dilectus meus mihi*. Ramallete de palha vos podia chamar no Prezepio; porque atadinho entre palhas, sendo Flor do campo, & Lirio dos valles, que outra coufa pareceis senão ramallete de palha? Pois assi como o lugar proprio, onde ella vos collocou, quando ramallete de myrrha foi o ceyo: *Inter ubera mea cōmorabitur*; assi o lugar onde quereis vos colloquem, quando ramallete de palha he o ceyo, lugar proprio do coração.

Cant. 1.

Chega pois alma devota, colhe destas palhas, & colhe desta flor, com a meditação de tanto amor, faze de tudo hum ramallete atado com as cordas do coração, que são as ataduras da caridade: *In vinculis charitatis*, & assi como a Esposa dize: Ramallete de palha he meu amado para mim, no meyo do peito, ou dentro do coração o hei de collocar: *Inter ubera cōmorabitur*. Oh quem me dêra agora, amor de minha alma, hum coração de alambre, para que este Ramallete se viesse a mim com aquelle impeto, com que a palha se vay atrazido alambre? Mas eu me contento já, que meu coração seja sómente coração de carne, porque se vòs dissestes, que toda a carne era palha: *Omnis caro fenum*, sendo o meu coração de palha, por ser coração de carne, ajuntarse ha hũa palha com outra palha, & fareis de tudo hum só ramallete de palha

fazen-

fazendo de tudo hum só coração.

Porèm eu não quero já coração de carne, nem tam pouco coração de alambre, eu me contento com que seja embora meu coração de pederneira duro, com tanto que tireis vòs delle algũas faiscas, com que se emprenda o fogo de tal forte nestas palhinhas, que me abrazem na consideração de tanto amor. Oh meu Menino, ò Deos meu, reclinado nas palhinhas por mim, batei com força neste coração de pedra, dai os golpes que fores servido nesta pederneira dura, tirai algũa faisca de vosso amor, que acenda em minha alma a devação, & sentimento de vossas palhinhas. Oh Virgem purissima, que o reclinastes nas palhas por meu amor, applicai essa braza de fogo, que he vosso Filho, a essas palhas, para que se levante hũa boa labareda! Oh Aguia generosa de Maria, dai com esse vosso pequenino na pedra de meu coração, para que delle faya o fogo, com que se acendão estas palhas, porque costume he das Aguias dar na pedra com os seus pequeninos: *Quae allidit parvulos suos ad petram.* Oh Santo Joseph, que concertastes o berço, & ajuntastes as palhinhas para Deos nascer, ajuntayas agora, & chegayas bem para o fogo, para que senão apaguem! Oh Anjos Santos, que a tudo assististes, como fervos de tam grande Rey, assoprai bem esse fogo, que começa a arder em meu peito com vossas inspiraçoês. Excitai a labareda, que começa com a graça excitante do Divino Espirito, que por vossas mãos se costuma ministrar, para que o fogo da consideração das palhinhas, em que meu Senhor Jesus foi reclinado, creça de tal sorte em minha alma, que todas minhas entranhas, todo meu coração, fiquem abrazados no fogo do divino amor.

Maravius
de Heroici
bus Maria
nis c. 2. §. 9

De Santa Brizida se conta, que era tal a devação, que sentia naquella Santa noite do Natal, que senão podia conrer de alegria; sentia sensivelmente em seu peito, & coração ao Menino nascido, & por fóra se lhe enxergavão as voltas, & movimentos, que lá dentro fazia, da forte, que a molher pejada sente os movimentos da criança, que em seu ventre tem; & porque não pareceffe isto imaginação, testemunhãrão este successo certas molheres pias, que o virão, & apalpãrão com suas proprias mãos, & o que mais he, que a mesma Virgem assi o revelou.

Rayn. t. 10.

De hum Mancebo Herege, por nome Martinho Gutric, conta Theofilo Raynaudo, que rezava todos os dias pella menhãa sete Ave Marias, & outras tantas à tarde, em louvor da Soberana Virgem, & que além disto tinha intensissima devação ao Mysterio do Nascimento do Senhor. Estando este doente, lhe appareceo a Soberana Virgem no dia de sua immaculada Conceição, & lhe disse se ajuntasse ao numero dos mais fieis, porque ella havia de vir na noite de Natal, & que na mesma hora, em que seu Filho nasceo, lhe havia de levar sua alma para o Ceo, & assi succe-

deo, como a fidelissima Senhora prometeo,

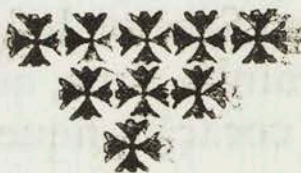
ficando para testemunho seu rosto

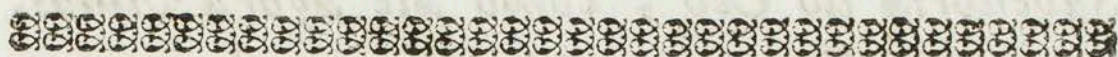
mais fermoso, còrado, & ale-

gre, do que antes

quando vi-

vo.



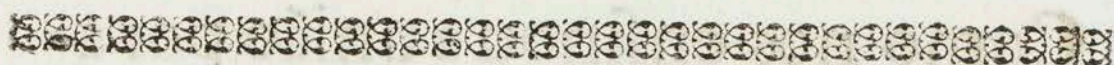


L I C, A M III.

Como nos ensinou a união por amor com Deos em seu Santo Nascimento.

Assi como entre os caminhos da Via Espiritual, o que chamão Via Unitiva, he o caminho por onde vão os já perfeitos, assi entre os graos deste, aquelle he de mayor perfeição, que chamão de união com Deos; porque como toda a perfeição consista na conformidade com a vontade de Deos, aquelle está mais conforme com o querer divino, que está mais unido por amor com Deos. Desta união nos deu o Divino Mestre de Bethlem evidentiſsimos documentos em seu Santo Nascimento; porque era conforme a boa ordem da doutrina, que ensinandonos em todas as tres classes da Via Espiritual os documentos da

Sabedoria do Ceo , como até agora vimos, não faltasse na principal , E de mayor perfeição.



DOCUMENTO I.

Com o exemplo da união Hipostatica nos ensina a união consigo.

HE o primeiro documento da união , com que hũa alma se deve unir com Deos , o exemplo daquella divina, & admiravel união hipostatica, com que elle se unio com nosco. Aquelle Mysterio ineffavel, & desde a eternidade escondido ao entendimento creado, em que Deos se unio, & fez hũa mesma cousa com nosco ; hoje com seu Santo Nascimento ficou tão manifesto aos olhos humanos , que com nossos olhos chegamos a ver a Deos feito homem, & ao homem Deos. Pois com tam divina, & intima união, que hoje nos manifesta com seu Santo Nascimento, que outra cousa nos quer ensinar este Menino Mestre, senão dizernos claramente, que assi como elle se unio com nosco por união real, assi nós nos unamos com elle por união de amor ? Aquella união com que o divino Verbo se unio com nossa natureza, he de tal virtude, & poder, que chegou a fazer, cõ que duas naturezas infinitamente distantes, de tal forte se unissem em hum só supposto , que não fizessẽ a

mui-

muitas, senão hũa só pessoa, como a Fè ensina: *Non duo tamen, sed unus est Christus*; porque assi como no altissimo Mysterio da Trindade, sendo muitas as pessoas, são todas a mesma cousa na natureza, porque todas fazem hum só Deos, assi no ineffavel Mysterio da Encarnação, sendo duas as naturezas, são ambas a mesma cousa na pessoa, porque ambas fazem hum só supposto. Pois se este Menino assi se faz hũa mesma cousa com nosco por união, porque nos não faremos nós hũa mesma cousa com elle por amor?

Não he menos poderoso o amor para unir as vontades, do que foi aquella união para unir as naturezas; & se esta foi poderosa para fazer a Deos hũa mesma cousa com o homem, este he poderoso para fazer ao homem hũa mesma cousa com Deos. O amor que os primeiros Christãos tiveram entre sy, foi poderoso para os fazer a todos hũa mesma alma, & hum mesmo coração: *Cor unum, & anima una*, não ha Act. 4. de ser menos poderoso o amor, com que este Menino nos ama a nós, & nós o amamos a elle. Seja pois tal o nosso amor, com que o amemos, que nos façamos hũa mesma cousa com elle nas vontades, assi como elle de tal forte nos amou, que se fez hũa mesma cousa com nosco na natureza. Oh amor de minha alma, ò Jesus de meu coração! *Mihi adherere Deo bonum est*, a mim me importa unir com vosco, assi como me foi de tanta importancia uniresvos comigo; mas se sómente por amor o posso fazer, de que sorte vós amarei, para que me possa unir com vosco? Oh 1. Reg. 18. Jonatas Soberano! Oh David verdadeiro! Quam verdadeiramente se grudou a alma de Jonatas à alma de David, depois que vossa divindade se unio com nossa natureza! Oh Sicheu amoroso, Gen. 34. Príncipe Soberano

Deut. 10.

Matth. 1.

Joan. 17.

Soberano! Quam propriamente se grudou a alma de Sicheu à alma de Dina, depois que a grandeza de vossa divindade com a baixeza de nossa carne se unio! Já verdadeiramente vos grudastes a nossos Pays, depois que com nosco verdadeiramente vos unistes! E se vòs, ò meu Menino, assi vos grudastes tam fortemente comigo, como estou eu tam despegado, & desunido de vòs? Vòs dissestes por vossa sagrada boca, que vosso Nascimento fora para separar o Pay do Filho, & o sogro da nora: *Veni enim separare homines adversus patrem suum*; E para que fim nos quereis separar dos homens quando nasceis, se não para que melhor se unão os homens com vosco? Esta he a espada da separação, que viestes trazer à terra; porque esta união com vosco nos quereis ensinar nascido. Hũa vez pedistes vòs a vosso Pay, que fossemos todos hũa mesma cousa com vosco no amor, assi como vòs ereis hũa mesma cousa com elle na natureza: *Vt sint unum, sicut & nos unum sumus*. Pois isto que vòs pedistes ao Padre, vos peço eu agora a vòs, ò Deos da minha alma; que assi como vòs vos quizestes fazer hũa mesma cousa comigo na natureza, eu me faça tambem hũa mesma cousa com vosco no amor, de tal sorte, que todo transformado em vòs, possa com aquella alma, que muito vos amou, dizer: *Dilectus meus mihi, & ego illi*, meu amado Jesu assi me amou, & unio comigo, pois eu assi o hei de amar, & unirme com elle.

O E para que esta consideração melhor mova nossos corações, consideremos o quanto este Santo Menino nascido folga de estar, & de se unir com os que na festa do Natal deseão de se unir, & estar com elle, o que se verá pelos exemplos seguintes.

No

No Mosteiro Cluniecense, donde era Abbade o S. Hugo, se celebravão os Mysterios do Nascimento de Christo, com tal devação, naquella dulcissima noite, que em hũa dellas vio o S. Abbade, que o Menino Jesu vinha mesmo em companhia de sua Santissima Mãe ajudar a celebrar a festa, batendo com as palmas, & dando saltinhos de prazer, & que virado para sua Mãe, dizia: Não vedes Mãe minha, como he festejada a noite em que de vòs nasci?

A Veneravel Anna de Santo Agostinho, que com tanta devação, & penitencia se preparava todo o tempo do Advento, para celebrar a festa do Nascimento do Senhor. Estando hũa noite de Natal rezando Martinas, lhe appareceo o Santo Menino nascido sobre o Breviario, com cuja vista summamente se regalou. Outra vez na mesma noite, com a consideração deste Mysterio, ficou toda absorta, & arrebatada em extasi no Coro. Mais singular foi o regalo, que a Virgem Santissima lhe fez em hũa destas fantasmáticas noites do Natal; porque contemplando ella o amor, com que Deos se nos communicava nascido no Prezepio, lhe appareceo a Soberana Virgem com o Santo Menino seu Filho nascido daquella hora, & largando-o nos braços do Servo de Deos, lhe disse: Toma a meu Filho, & teu Deos, & regalate com elle.

Semelhante regalo foi, o que o mesmo Menino nascido fez nesta mesma noite a Santa Catherina Benoniense, apparecendolhe nesta mesma fôrma de recém nascido; envolto nos paninhos, recebendo-o da mão da Beatissima Virgem em seus braços, assi como quando o reclinou no Prezepio, enchendo sua alma daquella doçura, que os montes nesta dulcissima noite destillarão.

Lib. 5. c. 84

Angel.
Fanc. Dna
4. Advent.

Ao

Euseb. va-
roës illust.

Ao Padre Governo da Companhia de Jesus, mandou este Santo Menino em hũa festa do Natal, que fosse pedir licença ao Superior para meditar nelle; por quanto os Superiores por seus achaques lhe tinham ordenado que não orasse.

S. Boavêr.
ejus vita.

A S. Francisco de Assis lhe appareceo na mesma fôrma de Menino, dormindo naquella noite do Natal, em que elle celebrou a primeira vez este Mysterio em o campo de Greco: Tinha o Santo por devação desta noite cantar sempre o Evangelho na Missa do Gallo, & no tempo que repetia as palavras do Texto: *Peperit Filium suum primogenitum, & pannis eum involvit*, vio ao Santo Menino na mesma fôrma, como se naquella hora nascesse das purissimas entranhas de sua Santissima Mãe.

Raynaudo
to. 10. sect
3. §. 5. de
Chr. nato.

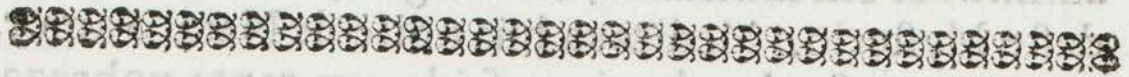
Caminhavão S. Saviniano, & S. Potenciano Discipulos do Apostolo S. Pedro, para prègarem a Fè nos Reynos de França, & achandose a noite do Natal em hum campo, & querendo celebrar os Mysterios daquella Sagrada Noite, depois de se haverem disposto com jejuns, & oração. Eis que naquella mesma hora, em que o Senhor nascera, vem em meyo de hũa grande luz ao bello Menino, como nascido daquella hora, reclinado em hum Prezepio, entre a Virgem, & o Santo Joseph, renovandose assi mesmo os Cantares Angelicos, que na primeira noite se ouvirão. Neste lugar se edificou depois hũa Igreja, que chamarão Bethlem, onde andando os tempos forão mortos pellos Longobardos os trezentos & sessenta & seis Martyres, que nella se havião recolhido para celebrarem as memorias do Nascimento do Senhor.

De muita devação he o que se conta do Padre Bernar^{do} Realino da Companhia de Jesus, Varão admira-

admiravel em fantidade, & milagres, & devotissimo deste Myfterio. Meditava hũa noite de Natal o amor, com que o Senhor havia nascido em tanta pobreza, eis que enchendose o cobiculo de hũa repentina luz, lhe appareceo hum bello Infante entre hum circulo resplandecente, & pondofelhe sobre o peito por algum tempo desappareceo. De mayor regalo foi o que em outra noite semelhante lhe succedeo. Havia pedido licença ao Superior, para trazer no mayor rigor do inverno o vestido, que só no mayor rigor do verão se costumava, & isto em reverencia do frio, que o Senhor no Prezepio padeceo. Estando huma noite de Natal meditando nelle, apparecendolhe a Virgem Santissima com o Santo Menino, como nascido daquella hora, o largou nos braços de Realino, com o qual concebeo tanta doçura, que se ouvirão fóra estas palavras: Mais hum pequenino, esperai mais hum pequenino Senhor; & dalli por diante nunca mais sentio frio no restante daquelle inverno. Assim quer este Menino unirse, & estar com nosco, unamomos nós, & procuremos estar com elle muito tempo, ao menos nestes Santos dias, em que se celebrão as memorias de seu Santo Nascimento.



DOCU-



DOCUMENTO II.

Ensina a mesma união com o exemplo das outras unioes.

N Aõ só imitou o amor deste Menino a união natural, com que as cousas naturais se unem entre si naquella divina união hypostatica, com que se unio a nossa natureza, mas tambem quiz imitar a união artificial, com que as cousas artificialmente entre si se unem. De tres sortes, diz S. Bernardo, se unem as cousas artificialmente entre si, com ataduras, com cravos, & com grude; *Funibus, clavis, aut glutine*. A todas tres imitou este Menino em seu Nascimento, porque de todas tres nos deu documentos em seu Santo Prezepio. As ataduras temos nas faixas, com que sua Mãy Santissima o enfaixou por nosso amor; os prègos temos nas palhinhas, em que o reclinou; & o grude podemos muito bem fazer do sangue, que aos oito dias derramou, misturado com as lagrimas, que na primeira noite chorou; porque com a consideração de todas estas tres cousas se une devotamente a alma, & ata com elle. Sam suas faixas as cordas, com que a sy nos ata; porque com ellas, diz a Igreja, o apertou sua Mãy muy bem por amor de nõs: *Stricta cingit fascia*; saõ aquelles pobres paninhos as cordas da pobreza, com que o atou, *Funibus paupertatis*, como fala Job; porque tomando sobre

Ser. de tri-
pl. ad hæf

job 36.

fol
fe
ate

ço
a c
ata
de
de
a u
da
da
co
A
dã
pa
fo
ou
vo
ho
in
fe
el
at
do
in

fu
pr
to
lh
ra
fe

fobre sy nossas culpas, estando ainda em o ventre, fofem final das cordas de nossos peccados, com que se atou: *Funes peccatorum circumplexi sunt me.*

Cordas sam vossas faixas, ò meu Menino, & laços sam de amor, com que nos prendeis; porque com a consideração de vossos paninhos, meu coração se ata com vosco, & minha alma senão pòde despegar de vòs. Prendas são de amante, com que me prendeis, porque entre tanta pobreza do Prezepio, esta he a unica peça, que tendes sómente que me dar. Cordas são de Adão, & verdadeiramente prizoés de caridade: *In funiculis Adam, in vinculis charitatis;* porque com ellas me atais a alma, & me prendeis o coração. A corda são de Rahab, final de misericordia, & perdão, porque se aquella corda foi final de misericordia para Rahab, este final (que assi chamou o Anjo a vossos paninhos) porque não ferà corda de misericordia, ou laço de amor? Com hũa corda de linho na mão vos vio Ezechiel antigamente, quando em fórmula de homem vos representastes nascido: *Funiculus lineus in manu ejus.* E se vossas faixas não são esta corda, não sei qual outra possa ser? Ataime vòs muy bem com ella o coração, puxai por ella, para que por ella vâ atraz de vòs: *Trabe me post te,* para que corra atraz da doçura, & suavidade de tanto mysterio: *Et curremus in odorem unguentorum tuorum.*

E se suas faixas são cordeis com que nos prende, suas palhinhas, porque não serão prègos com que nos pregue consigo? Com palhas costumavão os do Egypto unir os adobes para não quebrarem, & com palhas queria Deos se misturasse o reboque das casas para não cahir; & dessa metafora uzou elle pello Profeta Ezequiel, quando se queixava que os israelitas se a-

Ozeas 11.

Exod. 11.

par-

Ezec. 13.

Ezech. 1.

Mai. 40.

partassem delle, dizendo: Que forão como aquelles, que rebocavão com lodo as cazas, sem lhe misturar primeiro as palhas: *Liniebant luto absque paleis*. Pois que outra coufa ha de querer agora nascendo em hũas palhinhas, senão unir-se por ellas com o lodo de nossa carne? E se este Menino quando nasce tem a propriedade do alambre, que he unir a sy, & trazer a sy as palhas, como na verdade na fôrma de alambre o vio seu Profeta: *Species electri*, que outra coufa pretende nascendo nas palhas, senão o unir-se, & pregar-se com nosco? Por isso o Profeta Isaias na occazião, que Deos lhe revelou este Mysterio de seu Santo Nascimento, a altas vozes começou a gritar, que toda a carne era palha: *Omnis caro fenum*, para que tendo este Menino a propriedade do alambre, & tendo nòs a propriedade da palha, nos unissemos, & pegassemos a elle, da forte que ao alambre se une, & pega a palha. Oh palhinhas do Prezepio, fracas na substancia, mas muy rijas na consideração! Pregos sois de metal, fieiras sois de ouro, com que a alma se une, com que o coração se prèga! Pregai, ò meu Senhor Jesus, meu coração com hũa destas palhinhas, quero dizer, penetrai meu coração com hũa forte consideração de vossas palhinhas, para que me pregue com vosco a vosso Prezepio com ella; porque se a consideração de vossa Cruz foi bastante para que hũa alma se pregasse nella com vosco: *Christo afixus sum Crucis*, porque não ferà bastante a consideração de vosso Prezepio, para que minha alma se pregue nelle com vosco tambem? Hum cravo de vossa Cruz metestes vòs na mão a vossa Esposa Thereza, quando com ella vos despezastes, para final de quaõ unida, & pregar a ayia de estar com vosco em a Cruz. Daime

vòs

vòs hũa palhinha de voffo Prezepio, pois que nelle vos despozastes com minha alma, para que ella possa estar unida, & pregada com voffo no Prezepio tambem.

E se as faixas fãõ cordas, & as palhinhas pregos, porque nãõ ferãõ as lagrimas grude com a mesma consideraçãõ? Grude fãõ as lagrimas de penitencia, com que o peccador se gruda outra vez com Deos, depois que pello peccado se havia desgrudado, & despegado de Deos. Por isso David dizia a Deos, que sua alma se havia pegado, ou grudado com elle: *Adhasit anima mea post te*, ou como lè o Hebraico, *glutinata est*, porque com as muitas lagrimas, com que regava a terra, mereceo que Deos o recebesse outra vez à graça, que pello peccado perdeu, *me suscepit dextera tua*. E se as lagrimas do peccador fãõ para Deos grude, com que a Deos se pega, *glutinata*; as lagrimas de Deos, porque nãõ ferãõ para nòs grude, com que Deos a nòs se pegue? Lagrimas fãõ das arvores a rezina, com que as coufas se grudãõ, & lagrimas chama Plinio à rezina, que a vide verde chora quando a lançãõ no fogo, & as lagrimas deste Menino, que he arvore da vida, que he vide verdadeira, porque nãõ hãõ de fer tambem rezina, com que nossas almas, & nossos corações com elle se grudem.

E se com estas lagrimas do Prezepio misturarmos o sangue da Circuncisãõ, melhor se pegará, & grudará o coraçãõ com elle. Que cousa he amor, se nãõ hum grude suave, com que as almas, & os corações se grudãõ? Com este grude se grudou a alma de Jonatas à alma de David; com este grude se grudou o coraçãõ de Sichem com o coraçãõ de Dina: & com este mesmo grude se grudou o mesm

Psal. 62

Lib. 23. in
proa.

nosso Pays ; & para fabricar na consideração este grude, que materias mais efficazes, que o sangue das veas com as lagrimas dos olhos ?

Ascendei pois, ò bom Jesus, em minha alma esta consideração, para que nella possa fabricar este grude, ou para que possa unir tão devotas considerações, unase, & derretase com o fogo de vosso amor a lembrança de vossas lagrimas, com a memoria de vosso sangue, porque elle he o melhor grude, que meu entendimento pôde fabricar, para que minha alma, & meu coração se grudem com vosco. Mas como poderá pegar-se a meu coração este grude, estando tão mal disposto, & aparelhado ? As cousas que se hão de grudar, de tal sorte se hão de aparelhar, que fiquem plainas, & de tal sorte alizar, que não tenham terra, ou outra cousa pegada a sy. Meu coração com tantos altibaixos de soberba, & com tanta immundicia de culpas, como poderá estar disposto para se grudar com vosco ? Vós dissestes por David, que já mais se vos pegou coração ruim : *Non adhaesit cor pravum ;* & sendo o meu tão mau, & o vosso tão bom ; o vosso tão manso, & o meu tão fero, o vosso tão humilde ; o meu tão soberbo, como se poderá unir, & grudar com vosco ? Mas vós que sois poderoso para converter corações de pedra em corações de carne, sois poderoso para concertar, & aparelhar o meu de tal sorte, que se possa unir, & grudar com o vosso. Vós prometestes por Isaias, que com a vossa vinda ao mundo, tudo ò que estivesse ruim se havia de endireitar, & tudo aspero aplainar : *Erunt prava in directa, & aspera in vias planas ;* Agora que já sois chegado, cumpri vossa palavra em meu coração, & para que elle jámais senão de grude de vós, fazei o que se costuma fazer

Psal. 100.

as cousas que se grudão, que sobre o grude as atão com cordeis, & as cravão com pregos, grudai vòs meu coração ao vosso com o grude de vossas lagrimas, & precioso sangue, atayo com as cordas de vossas faixas, cravayo com os cravos de vossas palhinhas, para que assi grudado, atado, & pregado, já mais se possa desgrudar, desfatar, & despegar de vòs.



DOCUMENTO III.

Ensinanos a uiuão, despozandose com nosco.

NO Deuteronomio mandou Deos Nosso Senhor Deute. 23 que se algum do Tribu de Judà indo à guerra, cativasse alguns de seus inimigos, & entre as donzelas captivas visse algũa de que se affeioasse, se podesse cazar com ella. Este do Tribu de Judà (diz S. Gregorio) não he outro que Christo Jesus, Leão vencedor do Tribu de Juda, que entrando neste mundo no dia de seu Nascimento para vencer o forte armado, que he o Demonio, vendo as duas naturezas captivas, Angelica, & humana, se affeioou de tal sorte à nossa natureza captiva, que celebrou com ella aquelles divinos despozorios, que começou na lapinha nascendo, & consumou na Cruz morrendo. E como no ponto de sua Encarnação já se havião tratado estes despozorios, já hoje no dia de seu Nascimento sae como Esposo do Thalamo virginal de Maria sua Mãe:

Ser. 2. Dna
1. post Ep.

Ipse tanquam Sponsus procedēs de thalamo suo, para nos receber a nós todos, & cada hum de nós por Esposa, diz S. Bernardo: Sponsa nos ipsi sumus, & si non videtur incredibile, omnes simul una sponsa, & anima singulorum singulari sponsa. Para receber pois por Esposa a esta Etiopiza, vem de tão longe este divino Moyses; para se despozar com minha alma pobre, feya, & edionda, sae do Thalamo virginal este divino Esposo. E para que fim, diz S. Bernardo, senão para que unindonos com elle pello amor, com que as vontades dos Esposos se unem, sejamos com elle hũa mesma cousa, hũa mesmo espirito? *Vt adherens ei unus cum eo spiritus efficiaris?* Não se contentou este Menino com nos amar, & se unir com nosco quando nasce, mas quer que este seu amor, & união seja amor, & união de Esposo, para que mais intima, & perpetuamente nos ame, & se una com nosco. Este documento de amor, & união nos dá quando nasce, pois com este amor de união nos devemos unir com elle.

Ibi supra.

Declarat

Cant. 5.

E donde a ti, ò alma Christãa (diz o mesmo São Bernardo, donde a ti vil na natureza, fea pella culpa, pobre de virtudes, que o Principe do Ceo, a fermosura da Gloria, as riquezas de Deos, te tome por Esposa, & se una contigo? *Vnde tibi, ò humana anima, unde tibi hoc?* Donde a ti tão inextimavel gloria, que mereças ser Esposa daquelle bello Infante, em quem deseirão reverse os Anjos? Daquelle de cuja fermosura o Sol, & a Lua se maravilhão, a cujo aceno todas as creaturas obedecem? Daquelle que sahindo neste dia de seu Nascimento, como o Esposo do Thalamo Celestial, vestidinho com a gala branca, & encarnada, branca da divindade, encarnada da humanidade, sae tão bello, & tão fermoso, que arrebatã os
cora-

corações, captiva as vontades, & admira os entendimentos; & se tu, ò alma ditosa, queres ser digna Esposa de tam lindo Esposo, convem que te vistas tambem como elle da mesma libré; se o reconheces sinceramente pella Fè, seràs branca como elle; se o amas affectuosamente pella caridade, seràs encarnada, candida, & rubicunda: *Idest sincera, & succensa*; porque he meu Senhor Jesus branco, & encarnado: *Candidus, & rubicundus*, branco para os que o reconhecem, & encarnado para os que o amão: *Si tibi ministrat intelligentia lucem, candidus est, sed si animum non accendit ad amorem, illum non sentis rubicundum.* Tudo isto he de S. Bernardo.

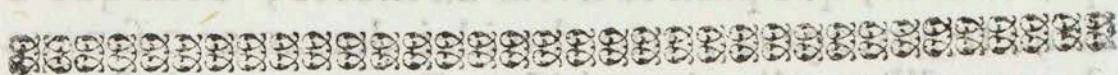
Ser. 48. in
Cant.

Oh Esposo amantissimo! Mereça tambem minha alma ser Esposa vossa, depois que vòs vos dignastes ser Esposo seu: *Nigra sum, sed formosa*, negra está pella culpa, mas por vossa graça, & estimação fermosa. Dizei a minha alma: *Veni formosa sponsa mea*, vem para minha casa, que he a minha lapinha, ò Esposa minha, para que ella se anime a chegar, & despozar com vosco. Como se atreveria a pobre escrava a despozar com o Filho de seu Senhor, se o Senhor primeiro a não adoptasse, & escolhesse a ella? Vòs depois que previstes, que a nossa natureza vòs havia de repudiar pella culpa, prevendo tambem o remedio de vosso Nascimento, prometestes de vos despozar com nosco: *Sponsabo te mihi*, pois já he chegado o tempo de nos despozarmos, porque já vòs como Esposo sahistes do Thalamo de vossa Mãe: *Non est bonum hominem esse solum*, não he bem que depois que vos fizestes homem, estejais nesse Prezepio só sem vossa Esposa, porque vòs tambem dissestes, que aquelles que Deos ajuntou como Esposos, senão ha de atrever o homem

Ozea. 2.

a separar : *Quod Deus coijunxit, homo non separet.* Bem conheceo, ò Esposo de minha alma, que muitas vezes vos repudiei, dandovos tantas vezes libello de repudio, quantas forão as vezes que vos offendi. Porém vòs, ò Filho de David, mais justo que Joseph, nam receeis receber a vossa Esposa, a qual posto que peccadora he Esposa vossa, depois que a recebestes por tal; & sois vòs hum Esposo de tão linda condição, que facilmente vos reconciliais com a alma, que algum tempo vos amou : façamos as pazes, & sejamos amigos, porque se os esposos da terra de tal sorte quereis vòs que sejam unidos no amor, que sejam dous em hũa só carne : *Erunt duo in carne una*, com quanta mayor razão deveis querer que os do Ceo sejam dous em hum só espirito ?

Para confirmar o amor, com que este Santo Menino se despoza com as almas puras, poderão fervir os exemplos das vezes que se despozou com muitas Santas Virgens, apparecendolhes nesta fórma de Infante; & deixando todos, que são já sabidos, referirei sómente o de Santa Rosa por novo, & singular, & ser de Santa de novo canonizada. Appareceolhe a Virgem Soberana com o Santo Menino em os braços, & fallando com ella lhe disse : Rosa de meu coração sé minha Esposa. Ao que a Santa respondeo : ò Rey da gloria, aqui está vossa escrava, vossa sou, & vossa serei. Então a Virgem Nossa Senhora, fallando cõ Rosa, lhe disse : Olha Rosa o favor que te fez meu Filho. Para lembrança de tam grande favor, mandou a Santa fazer hum anel, que por pedra tinha a hũ Menino Jesus, em que o Irmão da Santa, por disposição do Ceo, escreveo as palavras do Menino Jesus : Rosa de meu coração.



DOCUMENTO IV.

Confirma esta união com o sangue da Circuncisaõ.

E Sta união de Esposo , com que este Santo Menino mostrou quanto nos amava , confirmou com o Sangue da Circuncisaõ no dia oitavo de seu Nascimento, & firmando tudo com o nome Santissimo de Jesus. Amou Sichem filho de Hemor a Dina filha de Jacob, com tão vehemente amor , que não duvidou circuncidar-se, só porque fosse Dina sua Esposa. De tal sorte nos amou este Menino, a quem, como diz Lyra, representava Sichem, que não duvidou sofrer o rigor da circuncisaõ para se unir, & despozar com nosco ; porque se aquella acção em Sichem foi excessõ de amor, & argumento de quão unida tinha a alma com Dina : *Conglutinata est anima ejus cum ea , amabat enim puellam vehementer*, diz a Escripura ; com quanta mayor razãõ se ha de dizer o mesmo deste Principe do Ceo, a quem o Principe Sichem representava ? **E** Exod. 4.^o quando o Anjo de Deos com a espada feita ameaçava a Moyses, por não haver circuncidado ao Menino Eleazaro seu filho Zephora , sua Esposa para livrar da morte a seu Esposo, tomou logo o cutello, & circuncidou ao filho, dizendo a Moyses : *Sponsus sanguinũ tu mihi es*, tu es para mim Esposo de sangue, & foi o mesmo que dizer : Foi, ò Esposo meu, tal o amor, com

que te amo, que para te livrar da morte, com que o Anjo te ameaçava, não duvidei derramar o sangue de meu filho pella circuncisaõ. E quanto mais fez este Menino por sua Esposa com a propria Circuncisaõ, que Zephora por seu Esposo com a circuncisaõ do filho?

Oh Sicheu Divino! Oh Eleazaro Soberano! Quanto mayores forão os excessos que fizestes por minha alma em vos circuncidar por ella, que fez Sicheu em se circuncidar por Dina. Era Dina fermosa por extremo, rica, nobre, & prezada sobre maneira de seus Irmãos; porèm minha alma pella culpa he fea, pobre, vil, & desprezada dos seus, que são os vossos Anjos. Era Zephora Etiopiza Gentia, filha de Jethro Sacerdote do Diabo, & era Moyses fiel a Deos, filho adoptivo da Princeza do Egypto. Pois que muito fizesse Sicheu esses excessos por Dina, que chegasse a circuncidar-se a sy; que muito fizesse Zephora esses excessos por Moyses, que chegasse a circuncidar ao filho? O excesso de amor foi o vosso, ò Jesus amoroso, que sendo minha alma tam vil, & vòs tam nobre; tam pobre, & vòs tam rico; tam fea, & vòs tam bello, assi a amasses, que chegasses melhor que Sicheu; & melhor que Eleazaro, a derramar por ella vosso precioso Sangue pella Circuncisaõ. Com lagrimas de vossos olhos a buscastes vòs no primeiro dia, em que nascestes, agora no oitavo dia a buscais com o sangue de vossas veas. No primeiro dia a buscastes com o rigor do frio, ao oitavo com o rigor do ferro. E se hũa lagrima sòmente he bastante, como diz Hieronymo, para constranger: *Lachryma cogit*, que será quando se misturão tantas lagrimas do Nascimento, com tanto sangue da Circuncisaõ? Hũa Esposa hou-

ve tam amante de seu Esposo, que em hũa longa ausencia sua, chegou a lançar gotas de sangue com as lagrimas dos olhos; & não he mais o que vòs fazeis por vossa Esposa, misturando o sangue da Circuncisaõ com as lagrimas do Prezepio? Oh quam ferido trazeis o coração, pois tanto tresborda por fóra o sangue! Com quanta verdade dizeis: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa*, feriste meu coração irmãa minha Esposa, pois que aos olhos, que o vem, o testemunha o sangue que corre! Listão encarnado chamou ella a vossos beijos no dia, em que encarnastes por ella: *Sicut vitta coccinea labia tua*, & para que sahisse verdadeiro seu juizo, lhe offeréceis a purpura com que se deve tingir. Que outra coufa he amor, diz vosso servo Agostinho, senão hũa fita com que os corações se atão? *Quid est amor, nisi vitta duo aliqua copulans?* E para que esta fita fosse como a de vossos beicinhos encarnada, a tingis de vermelho com o sangue da Circuncisaõ. Quam unidos pois devem ser os corações, que com esta fita se atão! Quam ratos, & firmes os despozorios, que com vosso sangue se firmão! Uname eu, ò meu Menino, com estes laços de amor com vosco; grude-se minhã alma à vossa com este grude, como se grudou a alma de Jonatas à alma de David, que sois vòs, ò David de Bethlem, Sichem divino, & Eleazaro soberano.





DOCUMENTO V.

Profegue a mesma materia.

Ozeas.2.

1. Cor. 7.
Gal. 6.

Rom. 2.

Jer. 4.

POrèm, ò Esposo da minha alma, tenho que vos armar huns ciumes ; se vòs vos despozastes com a Igreja no dia de vosso Nascimento ; como agora vos despozais com a Synagoga no dia de vossa Circuncisaõ ? A Circuncisaõ era final de hum estar unido , & despozado com a Synagoga, pois que só o que era circuncidado , estava unido , & despozado com ella. Pello Propheta Ozeas prometestes vòs de dar libello de repudio à Synagoga , & de vos despozares com a Igreja : *Ipsa non uxor mea*, dissestes fallando com a Synagoga : *Sponsabo te mihi*, dissestes fallando cõ a Igreja. Logo se vòs repudiastes a Synagoga em vosso Nascimento, & vos despozastes com a Igreja, como agora desfazeis o contrato com a Circuncisaõ ? Mas vosso Apostolo desfaz estes ciumes, quando disse , que a Circuncisaõ depois de vosso Nascimento, já não tinha effeito algum : *Circuncisio nihil est, neque circuncisio aliquid valet*. Mas que servio em vòs para nos significar a Espiritual circuncisaõ, que de nós quereis, a circuncisaõ dos corações em espirito : *In circuncisione cordis in spiritu* ; porque que outra cousa nos estais ensinando com vossa Circuncisaõ, senão o que tanto de antes nos avizais pello Propheta Jeremias : *Auferte preputia cordis vestri*, que circuncidemos nossos corações de todo o superfluo, que cortemos de nossos corações

raçoés outro amor, que não for o voffo. *obamamob*

Oh Esposo de minha alma! Oh amor de meu coração: *Minus te amat, qui tecum aliquid amat*, não vos ama demaziado, o que com vosco ama outra coufa fóra de vós. Vós só quereis fer o unico amor de meu coração; porque só vós fois o unico Esposo de minha alma. Já là vai a ley, em que se permitião muitas esposas com hum só esposo; porque já a ley da graça não permite effas bigamias. Dirime vossos despozorios, o despozorio de outro esposo; porque dirime voffo amor, o amor de outro qualquer que vós não fois: pois cortai vós, & circuncidai de meu coração todo outro amor, para que não possua meu coração outro Esposo mais que vós. Com o fangue da Cruz comprastes vós minha alma quando morrestes, com o fangue da Circuncisaõ comprastes meu coração quando nascestes; vossa he minha alma, porque a comprastes com o fangue da Cruz, voffo he meu coração, porque o comprastes com o fangue da Circuncisaõ: pois ferà justiça seja de outro Senhor o coração, que he sómente voffo? Na noite, em que vós nascestes, brotãrão balsamo as vides de Engaddi: Vós que fois vide verdadeira, tambem brotastes balsamo em Bethlem, quando ao oitavo dia derramastes tam precioso fangue; porque como balsamo cheiroso se espalhou por toda a Igreja o cheiro de voffo exemplo: *Sicut balsamum aromatizans odorem dedi*. Pois trazeime vós com a força de tal exemplo, *trabe me post te*, para que possa eu correr ao cheiro de tanta suavidade: *Et curremus in odorem unguentorum tuorum*, ou para melhor dizer, para que meu coração goste a doçura desse mel
derra-

derramado, que fabricou a abelhinha de vossa Mãe; porque se meu coração chegar a sentir a suavidade desse unguento, a gostar da doçura desse mel, será a melhor ventura para o abrandar, o melhor feitiço para o atrahir. He poderoso o sangue do cordeiro tenro para abrandar a dureza do diamante duro, porque não será vosso Sangue, que sois Cordeiro de Deos, poderoso para abrandar meu coração, que he o diamante? Abrandayo vòs, ò circuncidado Jesus, circuncidayo com o cutello da Circuncisaõ, tallhayo a vosso molde, cortayo a vosso geito, para que circuncidado no espirito, como vòs na carne, se faça digno de vosso amor, para que seja digno de tão nobre Espofo.





DOCUMENTO VI.

*Firmou tudo com o sello de seu Santissimo
nome de JESUS.*

Firmou este divino Esposo seus despozorios cõ a
firma de seu dulcissimo Nome de Jesus, & como
diz S. Boaventura : *Attramento sanguinis in pergamento
cordis*, escrito com a tinta de seu Sangue no pergami-
nho do coração. Costumão os que muito se amão,
quando se escrevem, ou callar os nomes, ou firmar-se
com o sangue das veas. Não faltou neste primor o
Esposo de nossas almas, & amante Jesus; porque
ajuntando neste dia de sua Circuncisão em nossos co-
raçoés a lembrança do nome de Jesus, com a me-
moria do Sangue que derramou, nenhũa outra cou-
sa fez, senão escrever no pergaminho de nossos co-
raçoens a firma de seu Nome, com a tinta de seu
Sangue : *Attramento sanguinis in pergamento cordis*. E
que outra cousa nos quiz ensinar com isto, senão
que queria dessa forte firmar seus despozorios, & per-
petuar seu amor? Não o disse elle mesmo a sua Es-
posa nos Cantares : *Pone me ut signaculum super cor tu-
um*. Escreve, & imprime em teu coração, ò Esposa
minha, o meu Nome de Jesus : & para que? *Quia
fortis est ut mors dilectio, & dura sicut infernus amulatio* :
para que senão acabem meus despozorios com a
morte, & para que dure como o inferno meu amor.

Ita Ber.in
Cant.fer.

E que

E que outra cousa pretende este Menino com perpetuar desta sorte seu amor, senão quererse unir, & atar com nosco: *Charitate perpetua dilexi te, ideo atra-xi te miserans*, disse elle por Jeremias: Eu te ameji com perpetuo amor, & por isso te trouxe a mim, & te uni comigo; porque nenhũa outra cousa preten-de este divino Esposo de nossas almas com seu amor, senão unir-se, & atar-se com nosco; & querendo pôr o sello, & firmar hoje este amor, & esta união, de ne-nhum modo o podia fazer melhor, que com a firma de seu Nome, a tinta de seu Sangue.

No coração de S. Ignacio Martyr se achou des-pois de morto escrito com letras de ouro este Santif-simo Nome de Jesus. O mesmo se vio impresso em hum lado da Virgem S. Eustochio; outros muitos Santos, & Santas, Esposas de Jesus, bem mostrarão **quam** impresso tinham no coração este Santo Nome, quando continuadamente o tinham na boca, & na lembrança. S. João Columbino, S. Francisco de Af-fis, S. Bernardino de Sena, S. Ignacio de Loyola, S. Thereza de Jesus, & outros muitos. S. Juliano o ti-nha escrito em todas as folhas dos livros por onde lia. S. Francisco-relambia os beiços todas as vezes que na reza o pronunciava; & S. Bernardo diz, que ne-nhũa cousa **he** era suave, nenhũa saborosa, onde não lia, ou ouvia a Jesus: *Si scribas non sapit mihi, nisi le-gero ibi Iesum; si disputes, aut conferas non sapit mihi, nisi sonuerit ibi Iesus*, tudo lhe amargava senão hia mistura-do com este oleo, tudo lhe era desgostoso, senão hia temperado com este sal: *Aridus est anima cibus, si non oleo isto confunditur: insipidus, si non hoc sale conditur*; porque como o mesmo Santo cantava:

Nil

Nil canitur suavius,
Auditur nil iucundius,
Nil cogitatur dulcius,
Quàm Iesus Dei Filius:
Iesu dulcedo cordium,
Fons vivus, lumen mentium,
Excedens omne gaudium,
Et omne desiderium.

E que outro fim teve este divino Esposo das almas em imprimir assi seu nome nos coraçoes dos homens, senão firmar com seu nome seu amor, & revalidar com sua firma seus despozorios? He o amor hum laço, diz S. Agostinho, com que se atão os coraçoes, & como este Santo Esposo nasceo hoje tão atado cõ nosco por amor, quiz pôr o sello de seu nome nesses laços, para que senão defatem. Senão quizermos dizer, que o Nome Santo de Jesus he nome de união; porque significa as duas naturezas unidas em hum só supposto, seja tambem final da união, com que a nós se une.

Oh dulcissimo Esposo Jesus! Oh Deos de minha alma, & todo meu bem! *Nomen tuum in desiderijs anima mea*, vosso nome são os desejos de minha alma, são os suspiros de meu coração. Oh Nome dulcissimo, Nome suavissimo, Nome amabilissimo! Não ha em minha boca palavras para te exprimir, nem em meu entendimento conceitos para te explicar, nem em minha vontade affectos para te abraçar, nem em meu coração capacidade para te recolher. Uzo das palavras de Bernardo, que como tão melifluo te sabera fallar, que todo es mel, todo doçura: *IESVS mel*

Ser. 11. in
 Cant.

in ore, in aure melos, in corde jubilus. Jesus he mel na boca, melodia no ouvido, & jubilo no coração; porque para os que te pronuncião, es doce, para os que te ouvem, es suave, para os que te amão delectavel. Imprimãose tuas syllabas em minha memoria, escrevãose teus caracteres em meu coração, unase teu significado com minha alma, com laços de amor tam apertados, que nunca eu delles me possa apartar; sejãome tuas letras de ouro cadeas de aço, com que a sy me prenda; sejãome os cravos, & mais a Cruz, com que te formão, cravos, & Cruz, com que em sy me crucifique de tal sorte, com que nunca já mais de Jesus me aparte.

E vòs, ò bom Jesus, ò Mestre de minha vida, ò Esposo da minha alma! *Scribe digito tuo in corde meo memoriam tui meliflui nominis.* Escrevei (como vos pedia Agostinho) a memoria de vosso melifluo Nome em meu coração, com o poder de vosso dedo; porque não serà elle tam de pedra, que escrevendo vòs com o dedo na pedra vossa ley, não possais escrever nelle com o dedo vosso Nome. E se vòs me fizeres esta graça, não permitais seja de outrem já mais o coração onde estiver escrito vosso nome. Vòs mandastes dizer por Moyfes aos de Israel, que quando entrassem na terra de promissão, destruisssem os Idolos todos que ahi houvesse, apagassem seus nomes, & escrevessem em seu lugar vosso Nome Santo; porque não era bem estivessem Idolos do Demonio, nem seus nomes no lugar onde se escrevesse vosso Santo Nome. Pois fazei vòs agora o mesmo em meu coração, ò Deos todo poderoso, não se leão em meu coração já mais nomes de outros Idolos, onde se ler vosso Santo Nome de Jesus; não receba eu de balde em meu

cora-

coração o Nome, que para tanto bem em vòs se poz;
 porque se o tomar de balde o Nome de Deos na boca
 he grande culpa, que serà recebelo de balde no co-
 coração? E se vòs por elle me fallares ao coração, co-
 mo costumais, fazei com que percebendo vossas vo-
 zes, figa a doutrina do Ceo, que com o exemplo de
 vosso Prezepio me ensinai: *Sequamur Domine IESV,*
te per te, ad te (diz S. Bernardo) *quia tu es via, veritas, &*
vita; via in exemplo, veritas in promisso, vita in premio.
 Sigamos, ò Senhor Jesus, a vòs, por vòs, & para vòs,
 porque vòs sois caminho, verdade, & vida, ca-
 minho no exemplo, verdade na promessa,
 & vida no premio, que o mesmo Se-
 nhor terà por bem conceder a
 todos os discipulos de sua
 Escola de Bethlé,
 Amen.

FINIS LAVS DEO.



DE BETHLEEM.

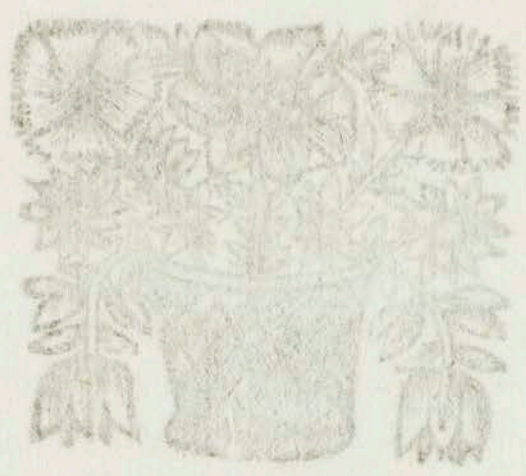
coração o Nome, que para tanto bem em vós se poz;
porque se o tomar de balde o Nome de Deus na boca
de grande culpa, que sem recobro de balde no co-
ração. E se vós por elle me fallares no coração, co-
me costumais, fazei com que percebendo vellas vo-
zes, fize a doutrina do Ceu, que com o exemplo de
vossa Prescipio me ensinais: *Separatum Dominus. EST.*
vita; *vita in exemplo, veritas in promissa, vita in promissa.*
Siguinos, o scchor Jesus a vós, por vós, & para vós,
porque vós sois caminho, verdade, & vida, ca-
minho no exemplo, verdade na promissa,
& vida no premio, que o mesmo se-

nhor terá por bem conceder a
todos os discipulos de sua

Escola de Bethlé,

Amen.

FINIS LAVS DEO.





INDICE

LIVRO I

- §. I. **D**A origem, & fundação da Escola de Bethlem. pag. 1.
- §. II. Do Mestre da Escola de Bethlem. pag. 5.
- §. III. Dos Discipulos da Escola de Bethlem. pag. 8.
- §. IV. Da boa condição do Mestre de Bethlem. pag. 12.
- §. V. Da condição dos discipulos da Escola de Bethlem. p. 18.
- §. VI. De alguns discipulos da Escola de Bethlem mais assignalados. pag. 24.
- §. VII. Do livro em que devem estudar os discipulos da Escola de Bethlem. pag. 31.
- §. VIII. Do Indice, & taboada deste livro. pag. 35.
- §. IX. Do papel, pena, & tinta da Escola de Bethlem. pag. 41.
- §. X. Do tempo, ferias, & suetos da Escola de Bethlem. p. 46.
- §. XI. Ostentação do Mestre de Bethlem. pag. 49.

LIVRO II

I. Classe dos incipientes da Via Espiritual.

Liçam I. De como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo o desprezo de todas as cousas do mundo. p.

Doc. 1-

I N D I C E.

- Documento I. *Ensina o desprezo do mundo com o exemplo do lugar em que nasceo.* pag. 62.
- Doc. II. *Ensina o mesmo com o exemplo do leite.* pag. 66.
- Doc. III. *Ensina o mesmo cõ o exemplo das palhinhas.* p. 69.
- Doc. IV. *Ensina o mesmo cõ o exemplo dos paninhos.* p. 73.
- Doc. V. *Ensina o mesmo nas circunstancias do tempo em que nasceo.* p. 78.
- Doc. VI. *Ensina o mesmo na circunstancia da hora em que nasceo.* p. 84.
- Doc. VII. *Ensina o mesmo na fôrma de Menino.* p. 86.
- Liçam II. *Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a penitencia.* p. 92.
- Doc. I. *Ensina a penitencia em vir do Ceo à terra em busca do peccador.* p. 95.
- Doc. II. *Ensina o mesmo em nascer homẽ & pequenino.* p. 98.
- Doc. III. *Ensina o mesmo cõ o exẽplo de seu Prezepio.* p. 103.
- Doc. IV. *Ensina o mesmo com nascer entre dous brutos animaes.* p. 107.
- Doc. V. *Ensina o mesmo cõ o exẽplo de seus paninhos.* p. 109.
- Doc. VI. *Ensina o mesmo com suas lagrimas.* p. 113.
- Liçam III. *Com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a extirpação dos vicios, & victoria de nossas paixoes.* pag. 119.
- Doc. I. *Com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a milicia espiritual.* p. 120.
- Doc. II. *Ensina a peleijar contra o vicio da soberba, & avareza.* p. 130.
- Doc. III. *Ensina o mesmo contra a luxuria.* p. 135.
- Doc. IV. *Ensina o mesmo contra a ira.* p. 142.
- Doc. V. *Ensina o mesmo contra a gula.* p. 148.
- Doc. VI. *Ensina o mesmo contra a inveja.* p. 153.
- Doc. VII. *Ensina o mesmo contra a preguiça.* p. 157.

INDICE.

LIVRO III.

II. Classe da Via Illuminativa.

Liçam I. *Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo os primeiros fundamentos das Virtudes, que he a Fè.* p. 164.

Doc. I. *Ensina a Fè na concordia das figuras com o figurado.* p. 165

Doc. II. *Ensina o mesmo nos oraculos dos Prophetas,* p. 168.

Doc. III. *Confirma cõ prodigios a fè de seu Nascimẽto.* p. 172.

Doc. IV. *Ensina a fè de seu Nascimento pello que floreceo no principio.* p. 179

Doc. V. *Como ensinou a Fè Romana.* p. 187

Liçam II. *Como cõ seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a humildade.* p. 192.

Doc. I. *Ensina a humildade em se fazer homem.* p. 193

Doc. II. *Ensina o mesmo na forma de Menino.* p. 197

Doc. III. *Ensina o mesmo cõ o exẽplo de seu Prezepio.* p. 202

Liçam III. *Com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo as mais Virtudes.* p. 213

Doc. I. *Da pobreza, que nos ensinou nascido.* p. 214

Doc. II. *Da obediencia, que nos ensinou no Prezepio.* p. 219

Doc. III. *Da benignidade, q̃ nos ensinou no Prezepio.* p. 223

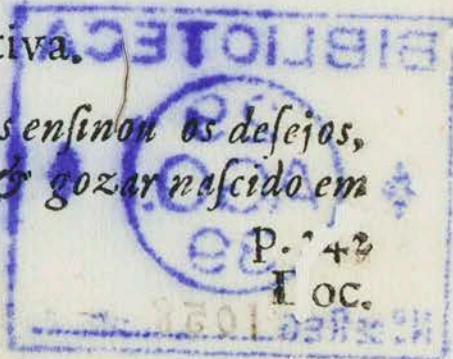
Doc. IV. *Ensinanos a renovação da vida.* p. 229

Doc. V. *Prosegue a mesma materia.* p. 235

LIVRO IV.

III. Classe da Via Unitiva.

Liçam I. *Com seu Santo Nascimento nos ensinou os desejos, que deve a alma ter de o ver, e gozar nascido em Bethlem.*



I N D I C E.

- Doc. I. *Com os desejos que teve de nascer ensina Christo os desejos que devemos ter de o gozar nascido.* P. 244
- Doc. II. *Dos desejos q̄ teve de se ver no seu Prezepio.* p. 248
- Doc. III. *Dos desejos que a Virgem sua Mãy teve de o ver nascido.* P. 252.
- Doc. IV. *Dos desejos, que os Patriarchas tiverão de o ver nascido.* P. 256
- Doc. V. *Ensina estes desejos com seu exemplo, & de seu Prezepio.* P. 264
- Liçam II. *Do amor que o Menino nos ensinou com seu Santo Nascimento.* P. 272
- Doc. I. *Ensina seu amor na forma de Menino.* P. 279
- Doc. II. *Ensina o mesmo com as lagrimas que chora.* P. 284
- Doc. III. *Ensina o mesmo cõ o exemplo de seus paninhos.* p. 287
- Doc. IV. *Ensina o mesmo com o exemplo de seu Prezepio, & de suas palhinhas.* P. 290
- Liçam III. *Como nos ensinou a união por amor com Deos em seu Santo Nascimento.* P. 295
- Doc. I. *Com o exemplo da união Hipostatica nos ensina a unir consigo.* P. 296
- Doc. II. *Ensina a mesma união com a exemplo das outras unioes.* P. 302
- Doc. III. *Ensinanos o mesmo, dispondo se com nosco.* P. 307
- Doc. IV. *Confirma o mesmo com o Sangue da Circuncisã.* pag. 311.
- Doc. V. *Profegue a mesma materia.* P. 314
- Doc. VI. *Firmon tudo com o sello de seu Santissimo Nome de I E S V S.* P. 317



F I N I S.

